



AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

1998 - 2013

_Estados

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional | **ROBERTO SIMÕES**

Diretor-Presidente | **LUIZ BARRETTO**

Diretor Técnico | **CARLOS ALBERTO DOS SANTOS**

Diretor de Administração e Finanças | **JOSÉ CLAUDIO DOS SANTOS**

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica | **PIO CORTIZO VIDAL FILHO**

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação | **MARIA CANDIDA ALMEIDA BITTENCOURT**

Equipe de Pesquisa do Sebrae:

Coordenação Técnica | **PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA**

Equipe | **ALEXANDRE AMBROSINI**

DÊNIS PEDRO NUNES

HEITOR COVA GAMA

MARCO AURÉLIO BEDÊ

MARIANA RIECKEN PACHECO DE MORAIS

PRISCILA FURTADO DOS SANTOS

RAFAEL DE FARIA MOREIRA

RAMON DE ALMEIDA BISPO

Equipe de Pesquisa Funcex | **RICARDO MARKWALD**

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

CRISTINA PESSOA

Apoio | **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

Secretaria de Comércio Exterior

Roberto Jorge E. de Souza Dantas (Diretor do Dep. Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior)

Paulo Roberto Pavão (Coordenação Geral de Produção Estatística)

RELATÓRIO BRASIL

As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 1998-2013. Alexandre Ambrosini, Dênis Nunes, Heitor Gama, Marco Bede, Mariana Morais, Paulo Fonseca, Priscila Santos, Rafael Moreira, Ramon Bispo. Brasília: SEBRAE, 2014.

333 p.: il. color. (sem o Anexo Estatístico)

1. Exportação. 2. Estudo de mercado. I. Fonseca, Paulo. II. Bedê, Marco.



**AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
1998 - 2013**

_Estados



SUMÁRIO

04

Região Sul

41

Região Sudeste

94

Região Nordeste



203

Região Norte

283

Região Centro-Oeste

_REGIÃO SUL

RIO GRANDE DO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

_RIO GRANDE DO SUL

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Rio Grande do Sul é a quarta maior economia do Brasil e foi, em 2013, o estado que mais cresceu. Seu Produto Interno Bruto (PIB) foi estimado em US\$ 310,5 bilhões, valor equivalente a um incremento real de 5,8% em comparação com o ano anterior.¹ Esse desempenho foi muito superior ao correspondente ao país como um todo, que no mesmo período registrou alta de 2,5%. Como resultado, a participação do Rio Grande do Sul no PIB nacional voltou a crescer: passou de 6,2% para 6,4%.

O PIB *per capita* dos gaúchos, por sua vez, alcançou R\$ 27,9 mil em 2013, um aumento de 5,3% em relação ao ano anterior.

Historicamente, o crescimento do estado é impulsionado pelos setores da agropecuária e da indústria de transformação. Isso ocorre porque os resultados do primeiro repercutem fortemente na cadeia produtiva do segundo. Tanto assim é que o setor industrial gaúcho se desenvolveu a partir da agroindústria e de outros segmentos ligados ao setor primário. Estima-se que as atividades agroindustriais sejam responsáveis, hoje, por cerca de 30% do PIB estadual.

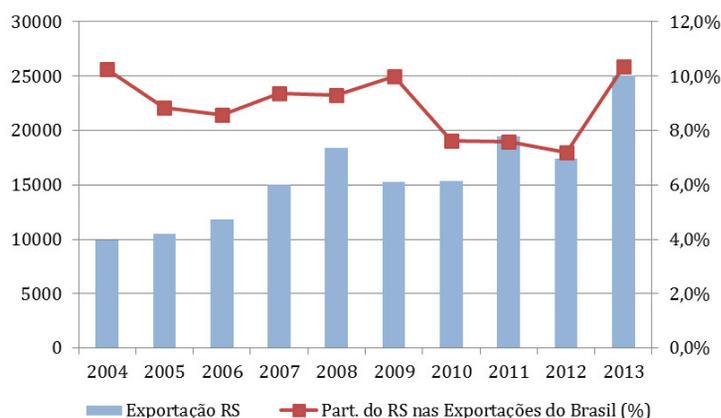
O bom desempenho econômico do Rio Grande do Sul, em 2013 foi liderado pelo setor agropecuário, que registrou alta de 39,7%, graças a uma safra recorde de grãos. A indústria e os serviços, por sua vez, registraram crescimentos mais modestos, de 2,9% e 3,2%, respectivamente.

¹ O PIB gaúcho é calculado pela Fundação de Economia e Estatística, que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

A expansão na agropecuária foi capitaneada pelo aumento de produção que os quatro principais itens de cultivo do estado registraram. São os seguintes, pela ordem: soja (114,6%), arroz (5,3%), milho (69,6%) e trigo (79,6%). Por sua vez, o crescimento industrial foi impulsionado pela indústria de transformação, que registrou um aumento de 3,6% no acumulado de 2013. Para tanto, foram decisivos os aumentos oriundos dos seguintes segmentos: veículos automotores (17,2%), borracha e plástico (9,8%), refino de petróleo (35,2%) e máquinas e equipamentos (9,4%). Já o setor de serviços cresceu por conta, principalmente, do comércio (4,2%) e dos transportes (6,8%).

GRÁFICO RS.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

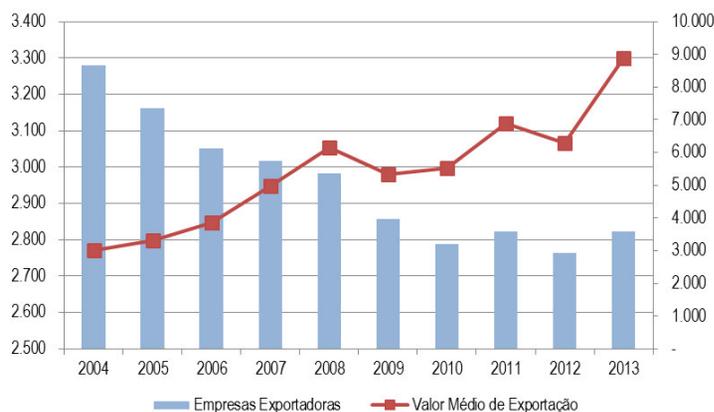
No que respeita ao comércio exterior, as exportações do Rio Grande do Sul registraram um valor histórico em 2013 (Gráfico RS.1). Totalizaram US\$ 25,1 bilhões, com crescimento superior a 40% em relação ao ano anterior. Como resultado, o estado teve uma participação recorde no total nacional, de 10,4%.

É preciso, entretanto, olhar esse resultado com cautela, visto que uma parcela significativa dele está associada a operações de "exportação ficta", de caráter pontual. Trata-se da venda de três plataformas de petróleo construídas em Rio Grande para duas subsidiárias da Petrobras no exterior – uma na Holanda e outra no Panamá. As plataformas foram contabilizadas como exportação e somaram US\$ 4,8 bilhões, mas não saíram do país. Na sequência, elas foram internalizadas via arrendamento, com o objetivo de obter isenções fiscais. As operações envolvendo as plataformas explicam mais de 60% do crescimento observado nas vendas gaúchas para o exterior em 2013.

Excetuando-se a exportação das plataformas de petróleo, cabe destacar que o crescimento das exportações do Rio Grande do Sul foi, ainda assim, expressivo em 2013. Superou 16%, graças, sobretudo, à soja. As vendas no exterior desse produto saltaram de US\$ 1,9 bilhão em 2012 para US\$ 4,1 bilhões no ano seguinte (115,8%).

GRÁFICO RS.2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas gaúchas que exportaram em 2013 totalizou 2.823 firmas. Isso representa um aumento de 2,1% em relação a 2012 (Gráfico RS.2). Desse universo, 1.611 (57,1%) eram formadas por empresas de micro e pequeno porte.

O valor médio de exportação, por sua vez, aumentou de forma expressiva. Alcançou US\$ 8,9 milhões em 2013, um montante 41,3% maior que o verificado no ano anterior. Esse indicador também foi muito influenciado pelas operações envolvendo as plataformas de petróleo.

A economia gaúcha, vale destacar, possui um coeficiente de inserção internacional superior à média nacional. Por essa razão, ela tende a oscilar proporcionalmente mais conforme a dinâmica de evolução das exportações. Diversos segmentos que se destacam na matriz industrial do estado – como o de alimentos e bebidas, o complexo coureiro-calçadista, a química, a metal-mecânica, o material de transporte, o mobiliário e o vestuário – são fortemente ligados ao mercado exportador.

Em anos recentes o Rio Grande do Sul vem conseguindo atrair indústrias de alta tecnologia em diversas áreas importantes, a exemplo de semicondutores, biotecnologia, metrologia e tecnologia da informação.

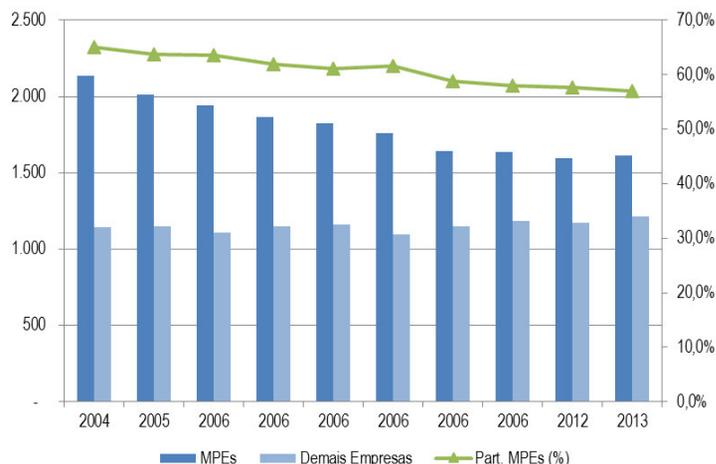
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO SUL

Em 2013, 1.611 MPE realizaram exportações no Rio Grande do Sul, o segundo maior contingente em termos nacionais. Desse total, 940 (58,3%) corresponderam a empresas de pequeno porte e 671 (41,7%) eram microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de microempresas gaúchas presentes na exportação aumentou 4,2%, ao passo que o de empresas de pequeno porte diminuiu 0,9%. No agregado,

isso resultou em um pequeno crescimento, de 1,1% na comparação com 2012, no que respeita ao total de MPE gaúchas que realizaram exportações.

GRÁFICO RS.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO SUL (2004-2013)



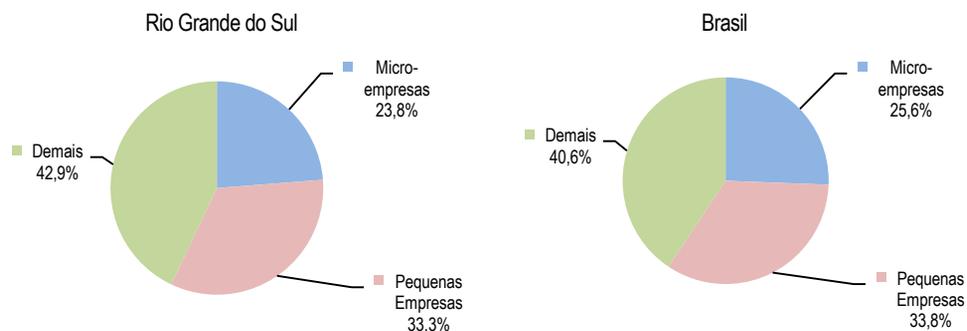
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras no Rio Grande do Sul, mas essa participação vem declinando ao longo do tempo (Gráfico RS.3).

Com efeito, em 2013, as MPE representaram 57,1% do total de empresas exportadoras do estado. Isso representa uma redução de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação a 2012. Trata-se, ademais, da menor participação registrada ao longo do período analisado.

GRÁFICO RS.4

RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

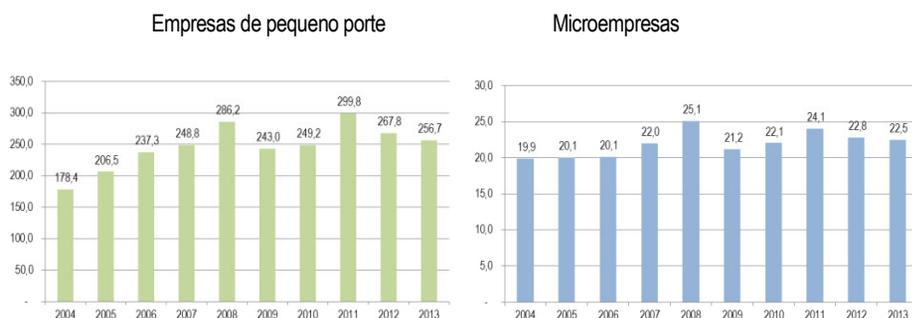
A distribuição apresentada pelo Rio Grande do Sul no tocante ao número de MPE presentes na atividade exportadora segue um padrão muito próximo ao verificado no Brasil como um todo (Gráfico RS.4).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

As exportações das MPE gaúchas atingiram US\$ 279,1 milhões em 2013, o segundo maior volume da federação (Gráfico RS.5). Desse total, US\$ 256,7 milhões (91,9%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 22,5 milhões (8,1%) por microempresas. Nesses dois casos houve diminuição no valor exportado, em comparação com o ano anterior. A redução das vendas relativas às empresas de pequeno porte foi mais expressiva, alcançou 4,2%, ao passo que, no caso das microempresas, a queda foi de 1,5%. No agregado, isso resultou na diminuição de 4,0% no valor exportado pelas MPE gaúchas em 2013.

GRÁFICO RS.5

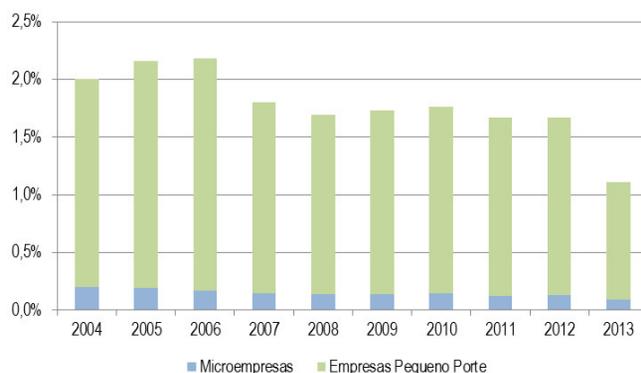
RIO GRANDE DO SUL: VALOR EXPORTADO PELAS MPE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RS.6

RIO GRANDE DO SUL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



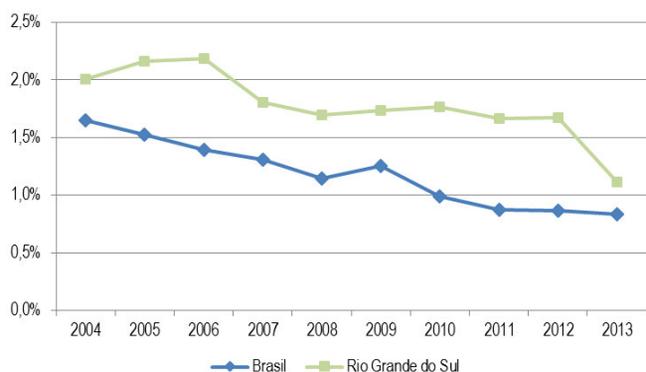
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar que, no caso do Rio Grande do Sul, essa parcela oscila historicamente entre 1,7% e 2,2% (Gráfico RS.6).

Em 2013, entretanto, a participação das MPE alcançou apenas 1,1%, o menor valor registrado no período analisado, em razão do crescimento expressivo das exportações feitas por empresas de grande porte ligadas às plataformas de petróleo, conforme mencionado anteriormente.

GRÁFICO RS.7

RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

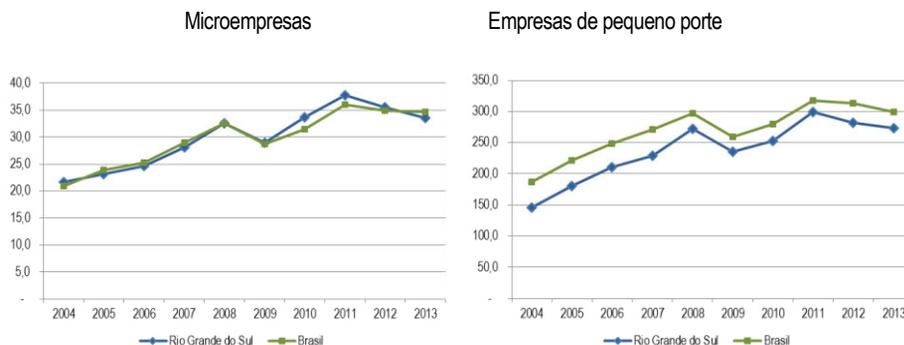


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Mesmo com essa queda, a contribuição das MPE gaúchas para a pauta de exportações do estado se mantém acima da média nacional (Gráfico RS.7). Em 2013, as MPE do Rio Grande do Sul contribuíram com 1,1% das vendas internacionais do estado, contra o percentual de 0,84% das MPE de todo o país.

GRÁFICO RS.8

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE GAÚCHAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)



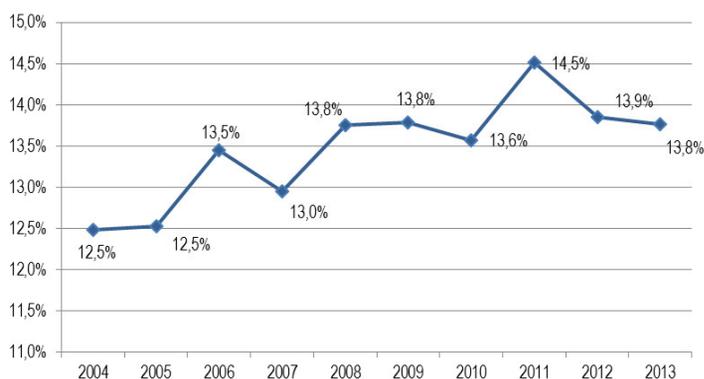
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das empresas gaúchas de pequeno porte alcançou US\$ 273,0 mil e representou uma queda de 3,2% na comparação com o ano anterior. O mesmo ocorreu com as microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 33,5 mil, correspondente a uma redução de 5,5% em relação a 2012 (Gráfico RS.8). Em ambos os casos, vale registrar que o valor médio de exportação segue uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional. Vale notar, entretanto, que, no caso específico das pequenas empresas, as firmas gaúchas registram, historicamente, um valor cerca de 10% inferior à média do país.

As exportações das MPE gaúchas são representativas em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte (Gráfico RS.9). Na média do período 2004-2013, elas foram responsáveis por 13,5% das vendas das MPE de todo o país. Em 2013, especificamente, essa participação foi de 13,8%.

GRÁFICO RS.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE GAÚCHAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

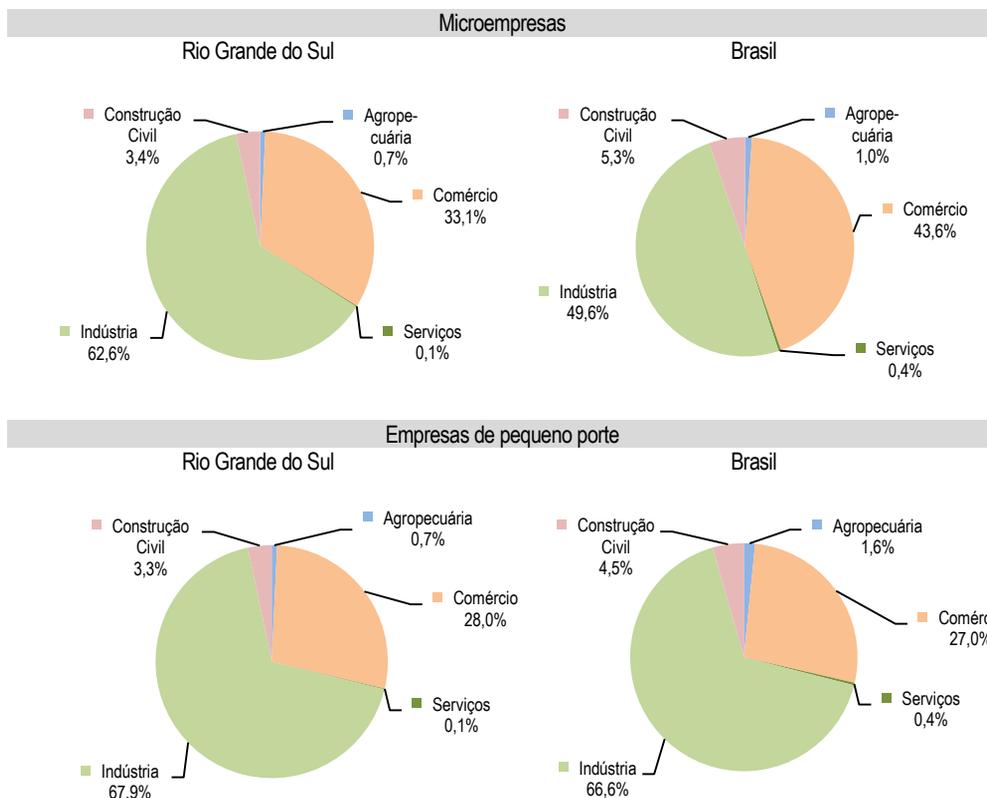
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GAÚCHAS POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Rio Grande do Sul está vinculada à indústria. Na média do período 2004-2013, 64,8% dessas firmas eram industriais, enquanto 30,8% tinham origem no comércio. No caso específico das microempresas exportadoras, a prevalência do setor industrial é ainda maior, em detrimento do comercial, na comparação com a média nacional (Gráfico RS.10). Já em relação às pequenas empresas, a separação por ramo revela uma grande similaridade entre o perfil das firmas gaúchas e a média nacional.

Em termos de valor, a participação do setor industrial é ainda maior entre as MPE exportadoras do Rio Grande do Sul (Gráfico RS.11). Entre 2004 e 2013, esse segmento concentrou 70,8% das vendas internacionais do estado, enquanto a parcela ligada ao comércio foi de 25,4%.

GRÁFICO RS.10

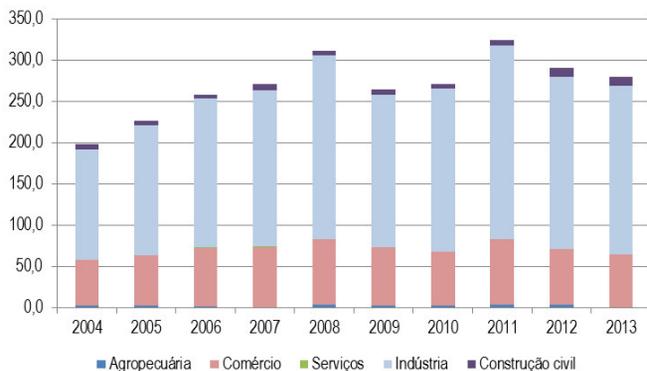
RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RS.11

RIO GRANDE DO SUL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMOS DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nesse mesmo período, as vendas internacionais das empresas industriais de pequeno porte alcançaram, em média, US\$ 177,5 milhões/ano, ao passo que para as microempresas esse valor foi de US\$ 13,8 milhões/ano.

Já no ramo comercial, os valores de exportação foram menores. Atingiram US\$ 60,9 milhões/ano, no caso das pequenas empresas, e US\$ 7,2 milhões/ano, no das microempresas.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GAÚCHAS POR CLASSE DE PRODUTO

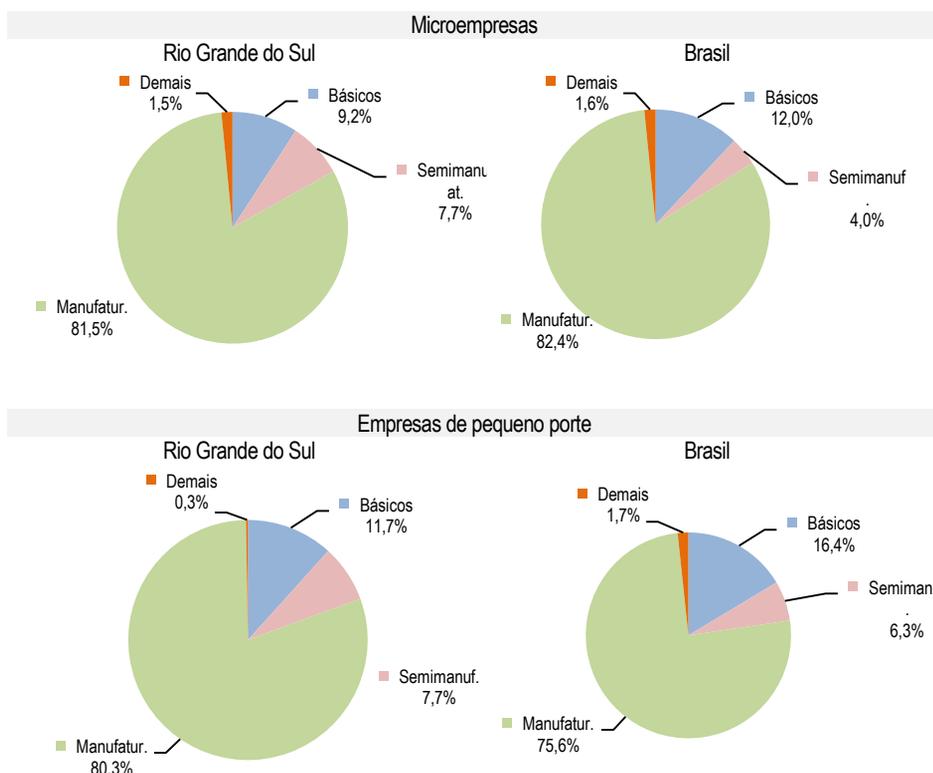
Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPEs gaúchas, com uma participação de 79,1% no total por elas exportado, na média do período 2004-2013. Em 2013, por sua vez, a participação dos manufaturados nas vendas externas das MPE gaúchas foi ainda mais relevante: alcançou US\$ 224,5 milhões (80,4%). A parcela correspondente aos produtos básicos foi de US\$ 32,1 milhões (11,5%), enquanto os semimanufaturados contribuíram com US\$ 21,6 milhões (7,7%).

No que respeita às microempresas, a parcela correspondente aos produtos básicos e semimanufaturados foi superior à média nacional, em 2013, enquanto a dos manufaturados foi inferior. Já em relação às pequenas empresas, a parcela correspondente aos produtos manufaturados superou a média nacional, enquanto o inverso ocorreu no caso dos produtos básicos e dos semimanufaturados (Gráfico RS.12).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o Comércio por atacado teve destaque entre as MPE exportadoras gaúchas em 2013 (Tabela RS.1). Com efeito, a participação desse setor nas vendas ao exterior alcançou 23,1%, no caso das microempresas, e 17,1% entre as pequenas empresas. Outros setores de destaque entre as microempresas foram o de Fabricação de máquinas e equipamentos; o de Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; o de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; além do Comércio varejista. No agregado, esses cinco setores responderam por 63,3% das exportações das microempresas gaúchas. Entre as pequenas empresas, destacaram-se, além dos dois já citados, os setores de Fabricação de máquinas e equipamentos; Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; Fabricação de produtos diversos; e Fabricação de móveis, com participação conjunta de 55,1% em 2013.

GRÁFICO RS.12

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RS.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS GAÚCHAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,2	23,1	23,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	3,8	17,0	40,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,9	8,5	48,6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,8	7,9	56,5
Comércio varejista	1,5	6,8	63,3
Demais produtos	8,2	36,7	100,0
Total	22,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RS.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE GAÚCHAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	43,8	17,1	17,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	33,5	13,1	30,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	32,9	12,8	43,0
Fabricação de produtos diversos	15,9	6,2	49,2
Fabricação de móveis	15,2	5,9	55,1
Demais produtos	115,2	44,9	100,0
Total	256,7	100,0	256,7

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

Dos principais produtos de exportação das MPE do Rio Grande do Sul, o item mais importante tanto para as microempresas como para as pequenas empresas, em 2013, foi o de Calçados, suas partes e componentes (Tabela RS.2). Outros produtos com participação relevante em ambos os casos foram Couros e peles; Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos; e Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator).

TABELA RS.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS GAÚCHAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	1,8	7,8	7,8
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	1,3	5,9	13,8
Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico	1,0	4,6	18,4
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,7	3,2	21,6
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,7	3,0	24,6
Demais	17,0	75,4	100,0
Total	22,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RS.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE GAÚCHAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	18,4	7,2	7,2
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	18,4	7,2	14,4
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	13,5	5,2	19,6
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	9,8	3,8	23,4
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	8,8	3,4	26,9
Demais produtos	187,7	73,1	100,0
Total	256,7	100,0	

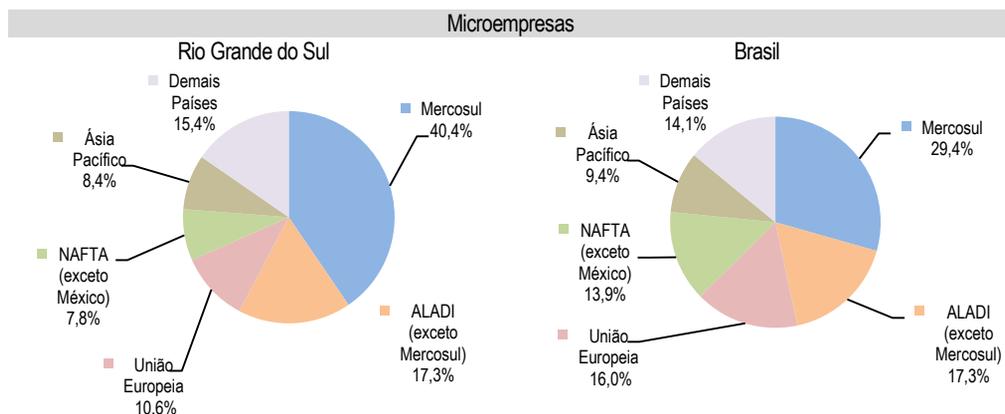
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

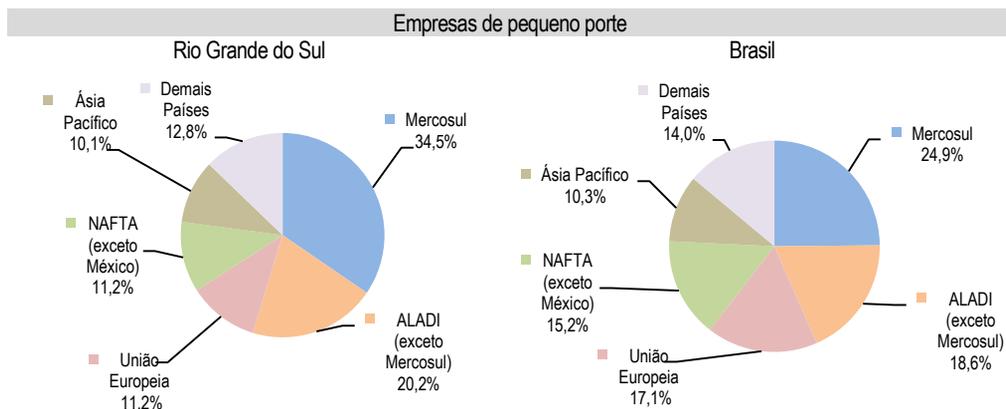
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

O Mercosul, inclusive pela questão da grande proximidade física, é tradicionalmente o principal destino de exportação das MPE gaúchas (Gráfico RS.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar bastante superior à média nacional. À Aladi, excetuando o Mercosul, coube a segunda colocação dentre as empresas de ambos os tamanhos no Rio Grande do Sul, ao passo que o terceiro lugar correspondeu à União Europeia.

GRÁFICO RS.13

RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO GRANDE DO SUL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae/RS tem por objetivo promover a qualidade, o aumento da eficiência produtiva e, em consequência, a competitividade dos pequenos negócios gaúchos. Para tanto, além de prover soluções individuais para empresas de micro e pequeno porte, ele também atua com foco coletivo, desenvolvendo projetos para atender a conjuntos de empresas que possuem objetivos e/ou necessidades comuns, quer sejam de um mesmo setor ou de uma determinada região.

Entre os segmentos que são alvo de ações especialmente desenvolvidas pelo Sebrae/RS estão o Agronegócio; o Comércio; os Serviços de maneira geral, com destaque para o Turismo; o Complexo coureiro-calçadista; a Indústria da moda; além dos setores de Madeira; Móveis; e Metal mecânico.

Com relação ao agronegócio, essa instituição adota como linhas estratégicas a produção de alimentos de forma sustentável e, com menor agressão ambiental, a maior eficiência e gestão do processo produtivo e a busca de oportunidades geradas por grandes eventos. No segmento de comércio e serviços, o foco estratégico recai no fomento às redes de cooperação e aos aglomerados comerciais. No tocante à indústria, ênfase é dada ao encadeamento produtivo, à inserção no mercado internacional, à inovação e à sustentabilidade ambiental.

Os diversos produtos e serviços oferecidos pelo Sebrae/RS englobam treinamento, consultoria, orientação ao crédito, fornecimento de informações estratégicas sobre mercados, promoção comercial, estímulo à abertura de novos pequenos negócios, fomento ao encadeamento produtivo de diversos segmentos e qualificação de empresas já existentes em matéria de gestão e inovação tecnológica.

No que respeita especificamente ao mercado internacional, busca-se sensibilizar, preparar e promover o conhecimento de mercados globais e padrões internacionais de competitividade, para os pequenos negócios.

PARANÁ

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia do Paraná teve um desempenho bastante positivo em 2013. O PIB estadual alcançou R\$ 288,0 bilhões e representou um avanço de 5,0% em termos reais, o dobro da média brasileira.²

Esse resultado foi alavancado pela agropecuária, cuja safra cresceu 17,7% no acumulado do ano. O Paraná é o maior produtor nacional de grãos e um dos estados com maior produtividade no segmento agrícola. Os principais produtos de cultivo são, pela ordem, cana-de-açúcar, milho, soja, mandioca, trigo, batata inglesa e feijão. Já na pecuária destacam-se a avicultura e os suínos. O estado concentra cerca de um quarto dos abates de aves do país e um quinto dos abates de suínos.

No que respeita à Indústria, o Paraná apresentou em 2013 uma expansão de 5,6%, taxa que corresponde ao segundo melhor desempenho do país, suplantado apenas pelo Rio Grande do Sul (5,8%). Esse crescimento foi influenciado principalmente pelos setores de Veículos automotores, que registrou alta de 18,3% no ano; Máquinas e equipamentos (13,7%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,9%); Minerais não metálicos (7,9%); e Produtos químicos (4,4%). O aumento alcançado nesses segmentos mais do que compensou a queda ocorrida em outros, como Bebidas (-9,2%); Produtos de papel (-1,4%); e Produtos de metal (-1,1%).

Uma parcela importante do avanço industrial decorreu do bom desempenho do agronegócio, uma vez que os resultados obtidos no campo repercutem fortemente em toda a cadeia produtiva. A expansão do setor de veículos automotores, por exemplo, foi impulsionada principalmente pela maior produção de caminhões, utilizados para escoar a safra. O setor de máquinas e equipamentos, por sua vez, cresceu graças à expansão da fabricação de tratores agrícolas e máquinas colheitadeiras, igualmente demandadas pelo agronegócio.

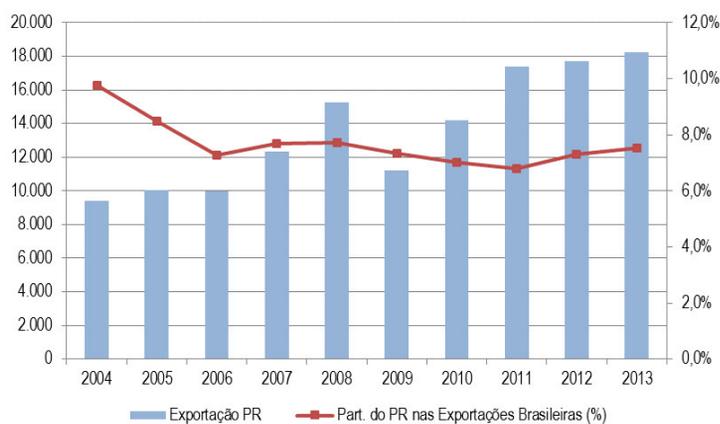
Ainda com relação à Indústria, cabe mencionar que três segmentos predominam na estrutura industrial do Paraná: veículos automotores, alimentos e refino de petróleo/produção de álcool. Juntos, eles respondem por cerca de 60% do valor da transformação industrial no estado.

O setor de Serviços, por sua vez, cresceu 7,3% em 2013. As vendas no varejo subiram 5,4%, impulsionadas pelos segmentos de Combustíveis (11,9%); Produtos farmacêuticos e de perfumaria (11,0%); Eletrodomésticos (10,2%); Material de construção (9,5%); Artigos de uso doméstico (9,1%); e Veículos (7,2%). O bom desempenho desse setor, além de ter sido também influenciado pelo aumento da renda no campo, foi beneficiado pela manutenção de um alto nível de emprego, uma vez que o Paraná foi o terceiro estado que mais criou vagas com carteira assinada em 2013.

² O PIB paranaense é calculado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

GRÁFICO PR.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

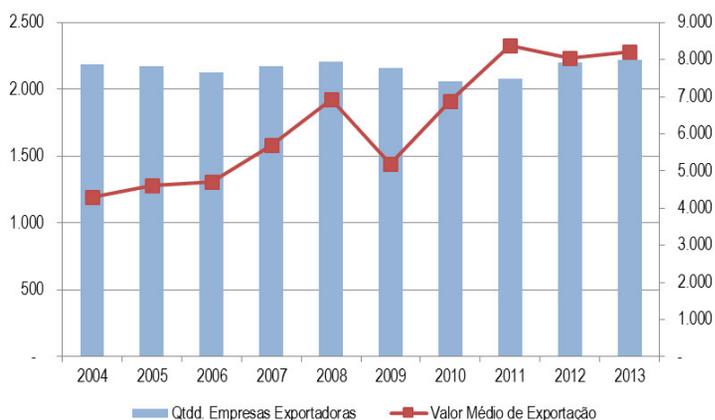


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do comércio exterior, as exportações do estado atingiram US\$ 18,2 bilhões em 2013 (Gráfico PR.1). Houve um crescimento de 2,9% em relação ao ano anterior, graças, sobretudo, à elevação do preço das *commodities* agrícolas. Com isso, a participação do Paraná no total das exportações brasileiras subiu 0,2 ponto percentual (p.p.), para 7,5%.

GRÁFICO PR.2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, por sua vez, manteve-se praticamente inalterado em relação ao ano anterior, com 2.218 firmas (Gráfico PR.2).

Conjugado com o aumento do valor exportado, esse fato fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa paranaense alcançasse US\$ 8,2 milhões em 2013, um aumento de 2,2% sobre o ano anterior.

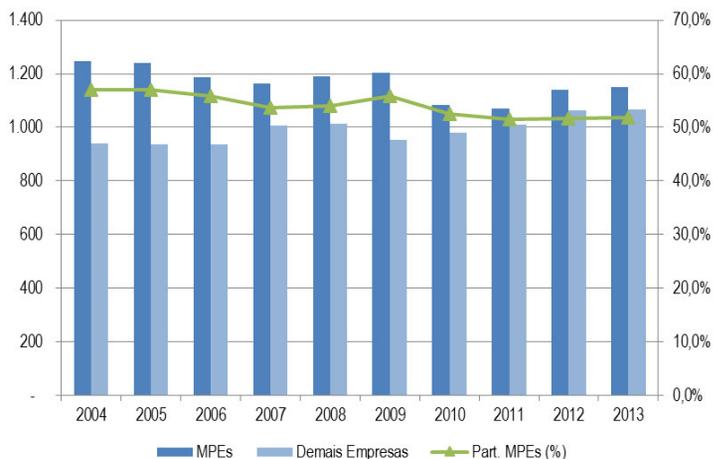
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PARANÁ

Em 2013, 1.151 MPE realizaram exportações no Paraná, o terceiro maior contingente do país. Desse total, 709 (61,6%) foram microempresas e 442 (38,4%) corresponderam a empresas de pequeno porte. Em relação ao ano anterior, o número de microempresas aumentou 3,5%, enquanto o de pequenas empresas declinou 0,4%. No agregado, essa evolução resultou no crescimento de 1,1% no total de MPE paranaenses que realizaram vendas no exterior em 2013.

Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras do Paraná, mas essa participação declinou ao longo do tempo (Gráfico PR.3).

GRÁFICO PR.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PARANÁ (2004-2013)



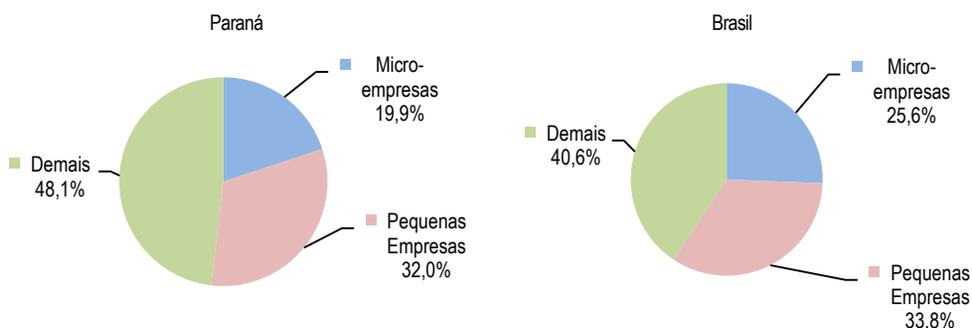
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2004 as MPE representavam 57,1% das empresas exportadoras do estado, mas em 2013, essa participação caiu para 51,9%. Já em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 0,2 p.p. e, na comparação com 2011, quando foi registrada a menor participação de todo o período analisado, o aumento foi de 0,4 p.p.

O Paraná, também cabe ressaltar, apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em comparação com a média brasileira (Gráfico PR.4). Essa diferença é mais pronunciada no caso das microempresas, visto que em 2013, do ponto de vista nacional, elas representaram 25,6% do total das firmas que realizaram vendas no exterior, ao passo que essa proporção entre as firmas paranaenses foi de 19,9%.

GRÁFICO PR.4

PARANÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

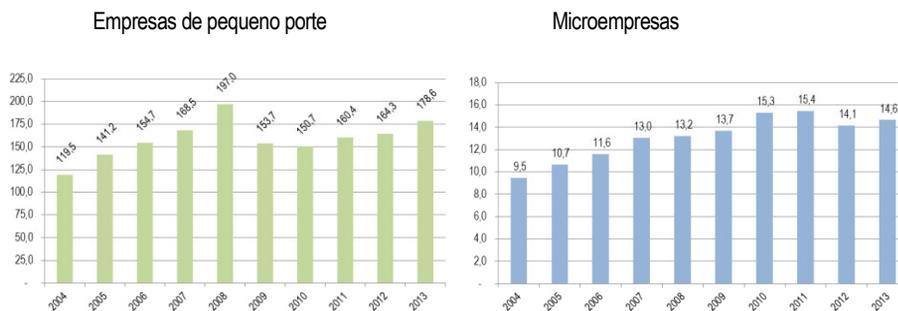
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARANÁ

Em termos de valor, as exportações das MPE paranaenses atingiram US\$ 193,2 milhões em 2013, o terceiro maior montante em termos nacionais (Gráfico PR.5). Desse total, US\$ 178,6 milhões (92,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 14,6 milhões (7,6%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 3,7%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte aumentaram ainda mais, 8,7%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Paraná subissem 8,3% em 2013.

GRÁFICO PR.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PARANAENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

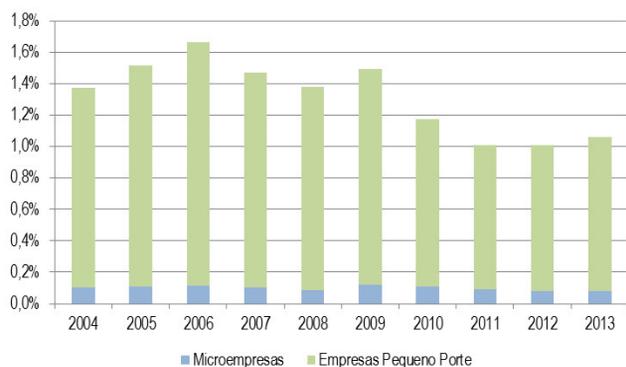


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, ela voltou a subir em 2013, depois de atingir um ponto mínimo no biênio 2011-2012 (Gráfico PR.6). No último ano, a participação das MPE alcançou 1,06%, sendo 0,98 p.p. gerado por empresas de pequeno porte e 0,08 p.p. por microempresas.

GRÁFICO PR.6

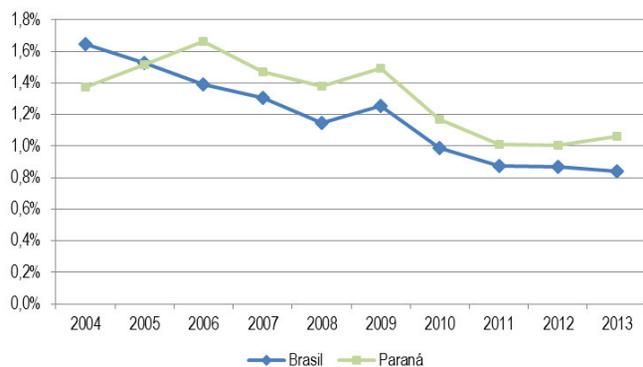
PARANÁ: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO PR.7

PARANÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



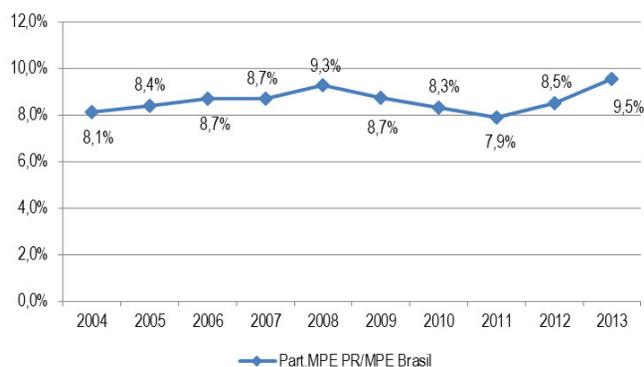
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE paranaenses no total da pauta exportadora do estado vem-se mantendo acima da média brasileira desde 2006. Em 2013, a diferença aumentou para 0,3 p.p. Isso porque, enquanto as MPE paranaenses cresceram suas exportações em 8,3%, as MPE, em âmbito nacional, registraram uma queda de 3,3% em suas vendas internacionais.

Do ponto de vista exclusivo das exportações das MPE, a contribuição do Paraná é expressiva para o total nacional (Gráfico PR.8). Em 2013, pelas razões acima assinaladas, essa participação alcançou 9,5%. Houve crescimento de 1 p.p. em relação ao ano anterior.

GRÁFICO PR.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO PARANÁ NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



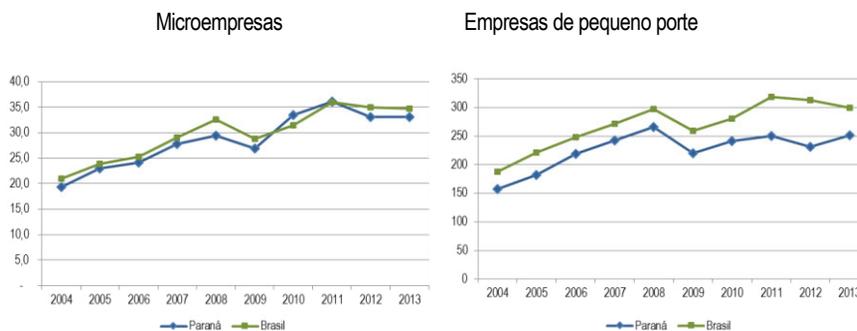
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE paranaenses foi de US\$ 167,9 mil e representou um aumento de 7,2% na comparação com o ano anterior. No tocante às pequenas empresas, o crescimento foi ainda mais expressivo. Seu valor médio de vendas no exterior atingiu US\$ 251,9 mil, um incremento de 9,1% no acumulado do ano, que compensou totalmente a queda observada em 2012 (-7,6%) (Gráfico PR.9).

Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação alcançou US\$ 33,1 mil, mantendo-se praticamente inalterado em relação ao ano anterior. Vale registrar que o valor médio de exportação desse porte de empresas segue uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional. No caso das pequenas empresas paranaenses, entretanto, o valor observado se mantém abaixo da média.

GRÁFICO PR.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE PARANAENSES (2004-2013) (US\$ MIL)



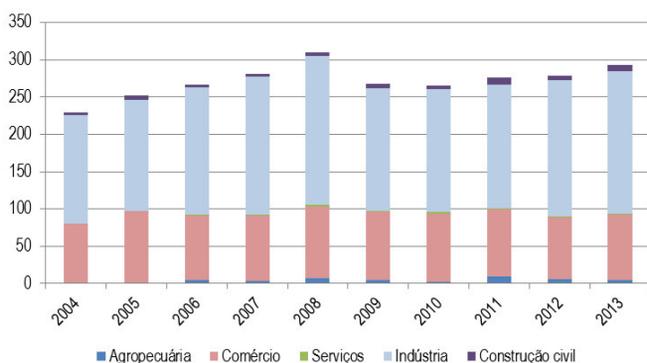
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PARANAENSES POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Paraná está vinculada à indústria. Na média do período 2004-2013, 51,6% das firmas eram industriais, enquanto 43,9% tinham origem no comércio. No caso específico de 2013, essa proporção correspondeu a 50,2% e 44,6%, respectivamente.

GRÁFICO PR.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PARANAENSES POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

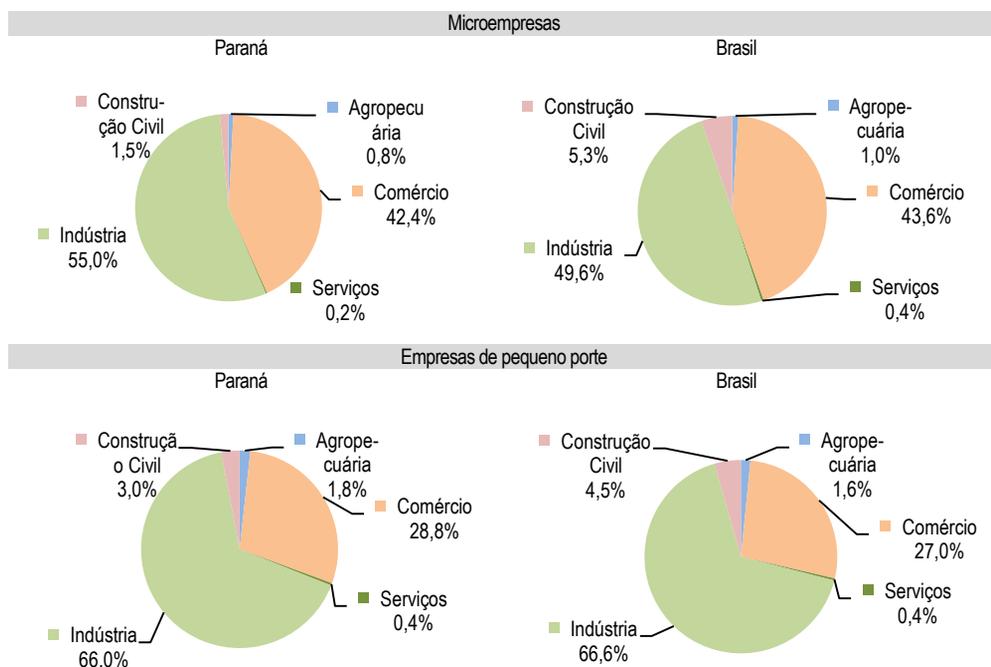
Em termos do valor exportado, a prevalência do setor industrial nas MPE do Paraná é ainda maior (Gráfico PR.10). Entre 2004 e 2013, a indústria concentrou, em média, 63,1% das vendas externas dessas empresas, enquanto o comércio respondeu por uma parcela de 32,9%.

Nesse mesmo período, as exportações das pequenas empresas industriais alcançaram US\$ 101,9 milhões/ano em média, enquanto entre as microempresas do mesmo segmento o valor foi de US\$ 6,9 milhões/ano. Já no ramo comercial, os valores foram menores. Atingiram US\$ 50,6 milhões/ano, no caso das pequenas empresas, e US\$ 5,6 milhões/ano, no das microempresas.

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a distribuição das exportações paranaenses por ramos de atividade apresenta uma configuração muito próxima da nacional (Gráfico PR.11). Apenas no caso das microempresas observa-se maior prevalência da indústria, em detrimento, sobretudo, da construção civil.

GRÁFICO PR.11

PARANÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

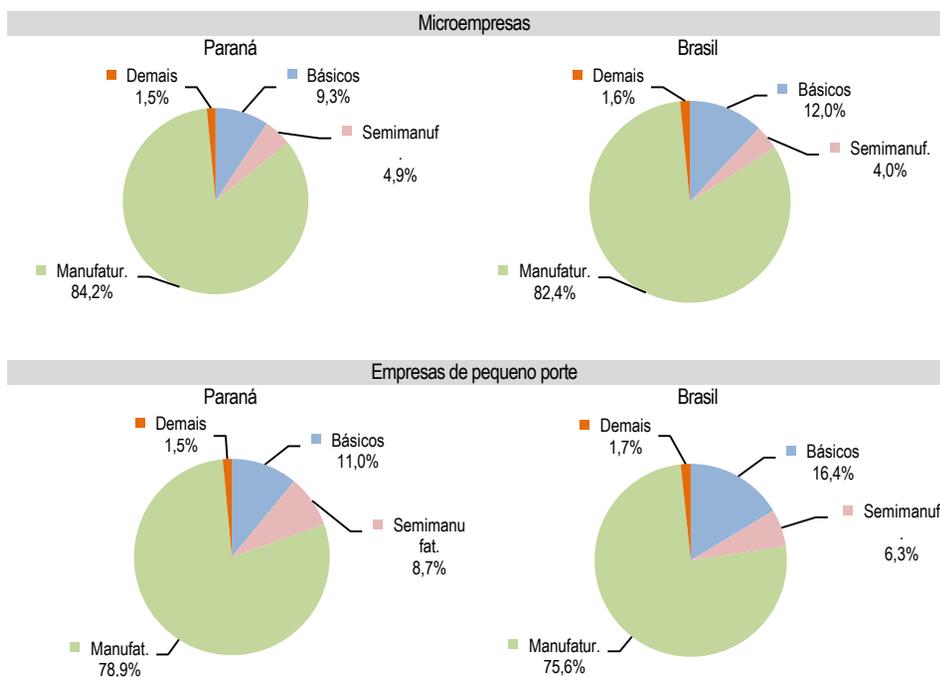
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PARANAENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPEs paranaenses. Na média do período 2004-2013, essa classe de produto respondeu por 75,9% do total por elas exportado.

Em 2013, a participação dos produtos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE catarinenses foi ainda maior: alcançou US\$ 142,5 milhões (79,3%). A parcela correspondente aos produtos básicos foi de US\$ 20,3 milhões (13,7%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com US\$ 10,8 milhões (8,4%). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas paranaenses, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente maior do que a da média nacional, enquanto o inverso ocorre em relação aos produtos básicos (Gráfico PR.12).

GRÁFICO PR.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PARANAENSES POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PR.1A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS CATARINENSES (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	4,0	27,7	27,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1	14,4	42,1
Comércio varejista	1,7	11,5	53,6
Fabricação de produtos de madeira	0,8	5,6	59,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,8	5,4	64,5
Demais produtos	5,2	35,5	100,0
Total	14,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PR.1B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CATARINENSES (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	39,9	22,3	22,3
Fabricação de produtos de madeira	24,7	13,8	36,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	21,3	11,9	48,1
Fabricação de produtos químicos	15,5	8,7	56,8
Fabricação de produtos alimentícios	12,0	6,7	63,5
Demais produtos	65,2	36,5	100,0
Total	178,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o mais importante tanto para as microempresas como para as pequenas empresas do Paraná em 2013 foi Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, com 27,7% e 22,3% de participação, respectivamente. Outros itens que se destacaram em ambos os casos foram a Fabricação de produtos de madeira; e a Fabricação de máquinas e equipamentos (Tabela PR.1).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PARANÁ

As exportações das micro e pequenas empresas paranaenses segue um padrão bastante semelhante em termos dos principais produtos vendidos, uma vez que os três principais são comuns a ambos os tamanhos de empresa (Tabela PR.2). Os itens que mais se destacaram em 2013 foram, pela ordem, Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes; Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos; e Madeira serrada ou fendida, com longitude de espessura > 6 mm.

TABELA PR.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS CATARINENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	0,6	3,9	3,9
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,6	3,9	7,8
Madeira serrada ou fendida longitude de espessura > 6mm	0,5	3,2	11,0
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,5	3,1	14,1
Máquinas e aparelhos para fabricação de pasta celulósica e papel	0,4	2,9	17,0
Demais produtos	12,1	83,0	100,0
Total	14,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PR.2B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CATARINENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	14,8	8,3	8,3
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	10,1	5,7	13,9
Madeira serrada ou fendida longitude de espessura >6mm	5,3	3,0	16,9
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	5,1	2,9	19,8
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	4,0	2,3	22,1
Demais produtos	139,2	77,9	100,0
Total	178,6	100,0	

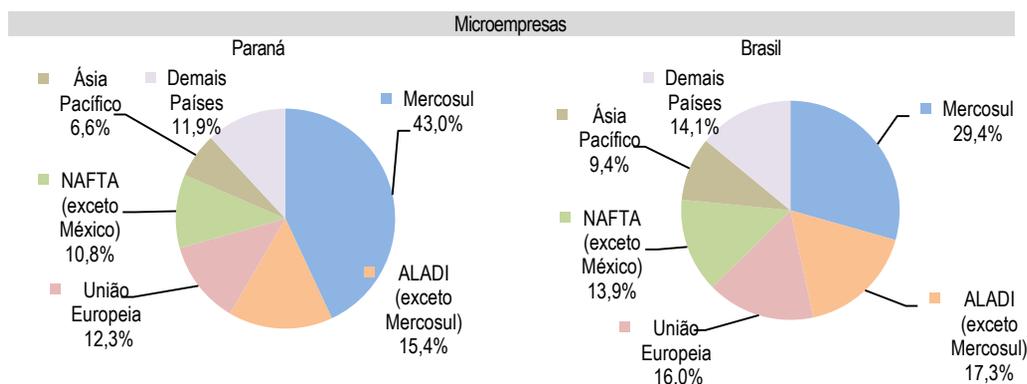
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

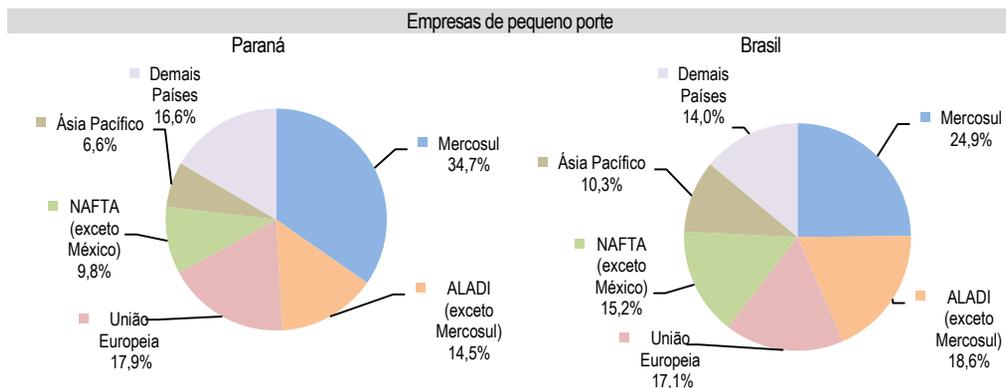
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARANÁ

O Mercosul permanece como o principal destino de exportação das MPE paranaenses (Gráfico PR.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar bastante superior à média nacional, respondendo em 2013 por 43,0% e 34,7% do total das exportações, respectivamente. A Aladi, excetuando o Mercosul, ocupou a segunda posição como parceiro de negócios internacionais para as microempresas, enquanto no caso das pequenas empresas esse lugar coube à União Europeia.

GRÁFICO PR.13

PARANÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae/PR atendeu a mais de 123 mil empresas. Em média, foram realizados 22 eventos por dia em todo o estado, com o objetivo de fomentar o crescimento das MPE e torná-las mais competitivas.

Para esse efeito, a instituição ofereceu um conjunto abrangente de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, voltados para seis linhas de atuação consideradas estratégicas: (i) tomar o ambiente para negócios mais favorável, (ii) formar lideranças, (iii) disseminar a educação empreendedora, (iv) criar *startups*, (v) fortalecer o empreendedorismo e a gestão e (vi) estimular o desenvolvimento de pequenos negócios de alto potencial.

SANTA CATARINA

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2013, pelo terceiro ano consecutivo, a economia de Santa Catarina apresentou um crescimento superior ao da média brasileira. O Produto Interno Bruto (PIB) estadual foi estimado em R\$ 189,7 bilhões, equivalente a um avanço real de 3,6%, enquanto a taxa real registrada para a economia brasileira como um todo foi de 2,5%.³ Com esse resultado, a participação de Santa Catarina no PIB nacional atingiu 4,1% e o estado melhorou sua posição no *ranking* nacional, evoluindo do sétimo para o sexto lugar.

O PIB *per capita* dos catarinenses, por sua vez, alcançou nesse mesmo ano R\$ 29,9 mil, o maior nível da região Sul e o quarto maior do Brasil.

A expansão econômica de Santa Catarina foi liderada pela produção agropecuária, que cresceu 5,4% em 2013. O bom desempenho desse setor é explicado por dois fatores principais. Em primeiro lugar, pela elevação dos preços de diversos grãos, do leite e dos suínos. Com efeito, os preços subiram, em média, 7,7% na agricultura e 14,1% na pecuária. Em segundo lugar, pelas boas condições climáticas, que possibilitaram ao estado aumentar tanto a produtividade como a própria produção. Esta última cresceu 10,1% em 2013.

No caso específico da soja, o preço da saca subiu cerca de 45% no período de dois anos; passou da média de R\$ 45 para R\$ 65. Esse fato, conjugado com o incremento de 47% na safra em 2013 e o aumento de 63% nas exportações do produto nesse mesmo ano, serviu para impulsionar outros negócios no setor agrícola.

A indústria, por sua vez, cresceu 3,5%, alavancada tanto pelo crescimento da construção civil e dos serviços industriais de utilidade pública, como pela recuperação da indústria de transformação. Os setores que mais cresceram foram os de metalurgia básica, que registrou alta de 19,2% no acumulado do ano, veículos e autopeças, vestuário, alimentos, celulose e produtos de informática e eletrônicos. O crescimento observado nesses segmentos serviu para compensar a queda na produção observada em outros, a exemplo de produtos têxteis, máquinas e equipamentos, máquinas e materiais elétricos, borracha e produtos plásticos.

O setor de Serviços avançou 3,5% em 2013, enquanto a receita do comércio varejista cresceu 9,1%. Os segmentos que apresentaram melhores resultados em termos de vendas foram os de artigos farmacêuticos e de perfumaria, artigos de uso pessoal e doméstico, materiais de construção, vestuário e alimentos.

³ O PIB catarinense é calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento, que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

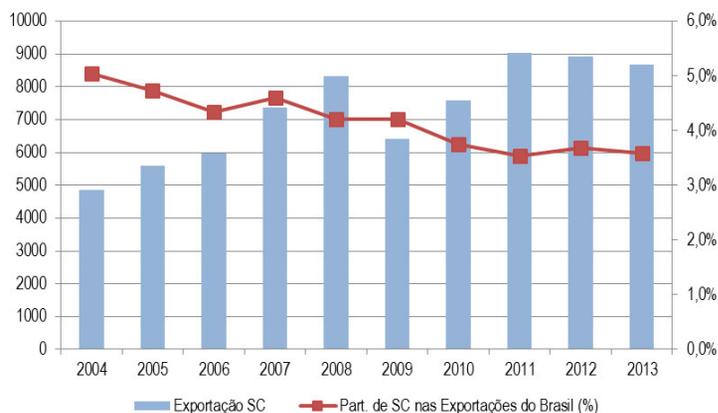
A economia catarinense é bastante diversificada e está organizada em diversos polos bem distribuídos por todo o estado. Na região da Grande Florianópolis predominam as indústrias de base tecnológica e as ligadas aos setores de turismo, serviços e construção civil. No norte do estado destacam-se os setores de material elétrico, metalurgia, máquinas e equipamentos, veículos e autopeças e mobiliário. No sul é maior a presença dos segmentos de cerâmica, produtos plásticos, vestuário e carvão mineral. No oeste há maior concentração de produtos alimentícios e mobiliário. Já na região central, conhecida como Planalto Serrano, as principais indústrias são as de madeira e papel e celulose. Por fim, no Vale do Itajaí, merecem destaque os setores têxtil e de vestuário, de tecnologia da informação, de construção naval e de fabricação de cristais.

O Estado de Santa Catarina é o maior produtor nacional tanto de pescados como de carne suína e ocupa a terceira posição no abate de frangos. Sua indústria de transformação é a quarta maior do país, em número de empresas, e a quinta em quantidade de trabalhadores. Em 2013, inclusive, a indústria catarinense foi a que mais empregou em todo o país, tendo criado mais de 20 mil vagas.

Em termos do comércio exterior, as exportações catarinenses atingiram o montante de US\$ 8,7 bilhões em 2013, o que significou uma redução de 2,6% em relação ao ano anterior (Gráfico SC.1). Com isso, a participação do estado no total das exportações brasileiras caiu para 3,6%.

GRÁFICO SC.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As micro e pequenas empresas dão uma contribuição importante à economia do estado, inclusive em termos de exportação. Em 2013, essas empresas foram responsáveis por 1,7% das vendas externas de Santa Catarina, percentual quase duas vezes maior que o correspondente à média nacional, de 0,8%.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, cresceu pelo terceiro ano consecutivo no estado, totalizando 1.903 firmas (Gráfico SC.2). Esse fato, conjugado à queda do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa catarinense alcançasse US\$ 4,8 milhões em 2013, uma redução de 5,7% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO SC.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS CATARINENSES (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



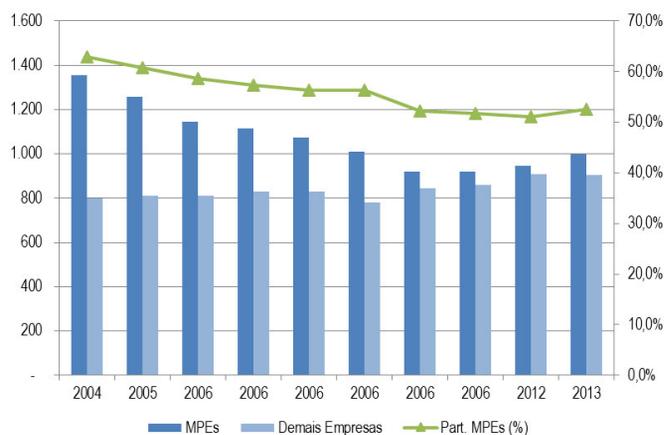
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SANTA CATARINA

Em 2013, 1 mil MPE realizaram exportações em Santa Catarina, o quarto maior contingente em termos nacionais. Desse total, 619 (61,9%) corresponderam a empresas de pequeno porte e 381 (38,1%) a microempresas. Com relação ao ano anterior, houve um aumento expressivo, de 11,7%, na quantidade de microempresas presentes no comércio exterior. O número de pequenas empresas exportadoras também aumentou, embora em menor proporção (2,3%). No agregado, isso resultou no crescimento de 5,7% em comparação com 2012, no que respeita ao total de MPE catarinenses que realizaram vendas no exterior.

GRÁFICO SC.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SANTA CATARINA (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

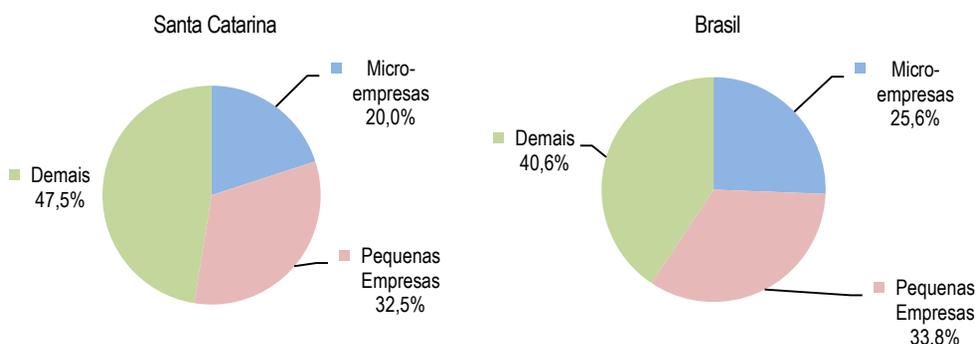
Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras de Santa Catarina, mas essa participação declinou ao longo do tempo (Gráfico SC.3).

Em 2013, as MPE representaram 52,5% do total de empresas exportadoras do estado. Isso significou um crescimento de 1,4 ponto percentual (p.p.) em relação a 2012, ano que registrou a menor participação ao longo do período analisado.

Santa Catarina apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em relação à totalidade das empresas exportadoras brasileiras (Gráfico SC.4). Essa diferença é maior no caso das microempresas, visto que, em 2013, elas representaram 25,6% do total de firmas brasileiras que realizaram vendas no exterior, ao passo que essa proporção entre as firmas catarinenses foi de 20,0%.

GRÁFICO SC.4

SANTA CATARINA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

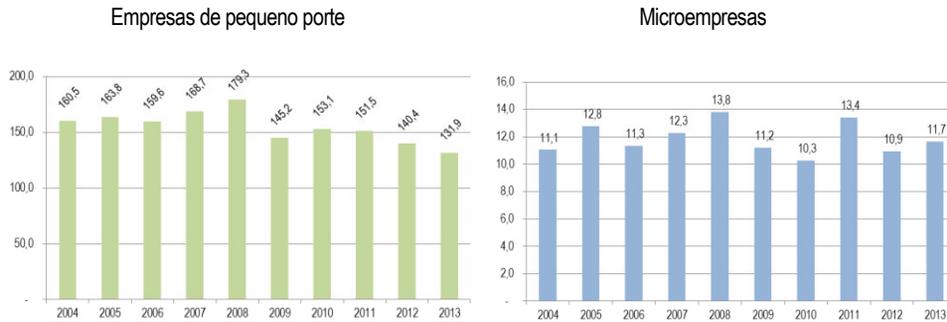
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CATARINENSES

Em termos de valor, as exportações das MPE catarinenses atingiram US\$ 143,6 milhões em 2013, o quinto maior montante em termos nacionais (Gráfico SC.5). Desse total, US\$ 131,9 milhões (91,9%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 11,7 milhões (8,1%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 6,8%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 6,0%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Santa Catarina diminuíssem 5,1% em 2013.

GRÁFICO SC.5

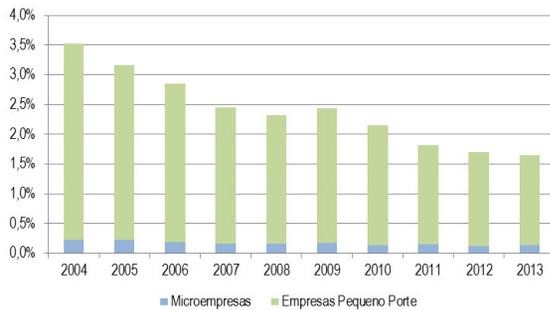
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CATARINENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO SC.6

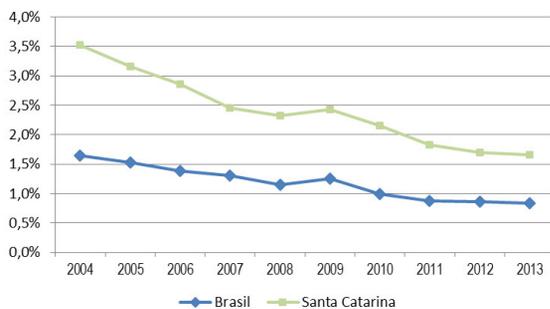
PARTICIPAÇÃO DAS MPE CATARINENSES NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO SC.7

SANTA CATARINA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



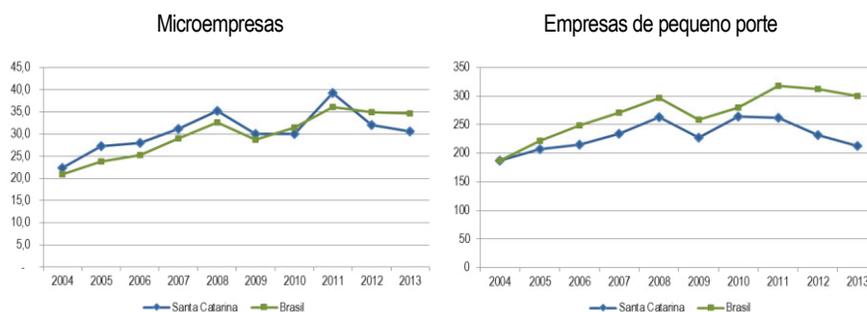
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE no total da pauta exportadora do estado vem declinando ao longo do tempo (Gráfico SC.6). Em 2013, essa participação alcançou 1,6%, o menor valor observado para o período analisado. Desse total, 1,5 p.p. foi gerado por empresas de pequeno porte e 0,1 p.p. por microempresas. Mesmo com essa queda, a participação das MPE de Santa Catarina no total da pauta exportadora do estado se manteve acima da média brasileira (Gráfico SC.7).

Em 2013, o valor médio de exportação das pequenas empresas catarinenses alcançou US\$ 213,1 mil e representou uma queda de 8,2% na comparação com o ano anterior (Gráfico SC.8). Também houve redução desse indicador no tocante às microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 30,6 mil (-4,4%). Vale ainda registrar que, no caso das microempresas, o valor médio de exportação segue uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte em âmbito nacional. Já no caso das pequenas empresas, o valor correspondente às firmas catarinenses tem se reduzido em relação à média.

GRÁFICO SC.8

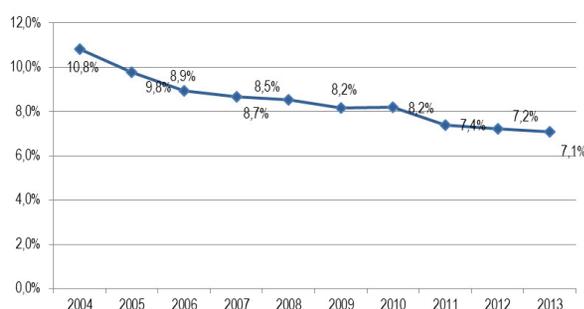
EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE CATARINENSES (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO SC.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE CATARINENSES NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As exportações das MPE de Santa Catarina vêm perdendo importância relativa no que respeita ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte (Gráfico SC.9). Em 2013, sua participação foi de 7,1%, o menor valor de todo o período analisado.

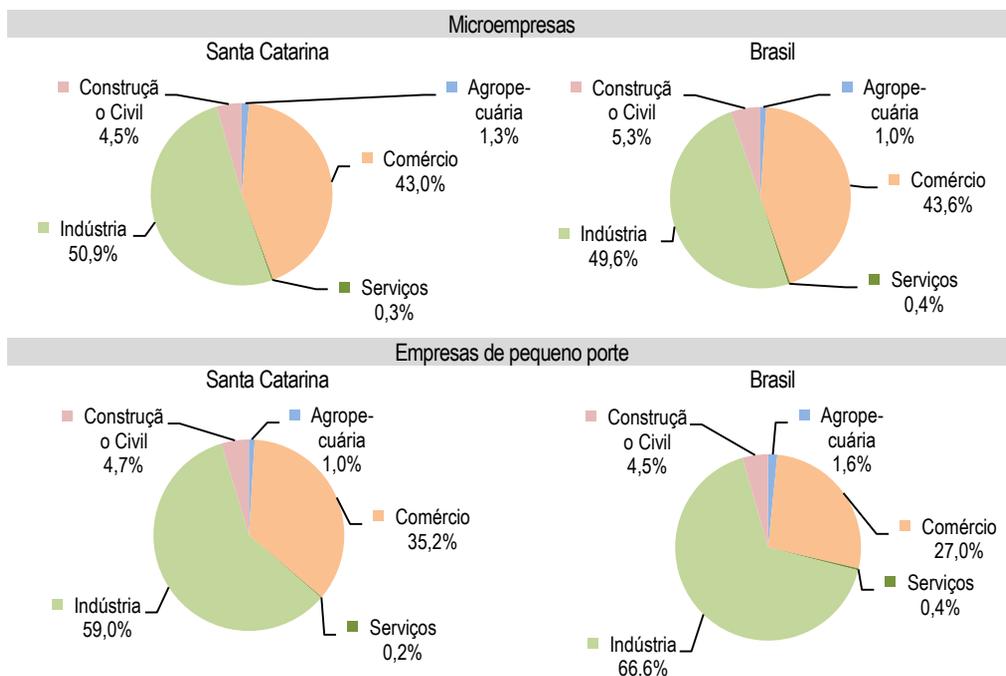
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CATARINENSES POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Santa Catarina está vinculada à indústria. Na média do período 2004-2013, 58,3% das firmas estavam ligadas a esse segmento, enquanto 36,8% tinham origem no comércio. No caso específico de 2013, essas proporções foram de 55,9% e 38,2%, respectivamente.

No que respeita às microempresas, a distribuição setorial das firmas exportadoras catarinenses mostra uma evolução praticamente análoga à da média nacional (Gráfico SC.10). Já em relação às pequenas empresas, a participação relativa do comércio é proporcionalmente maior entre as firmas do estado do que no Brasil.

GRÁFICO SC.10

SANTA CATARINA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)

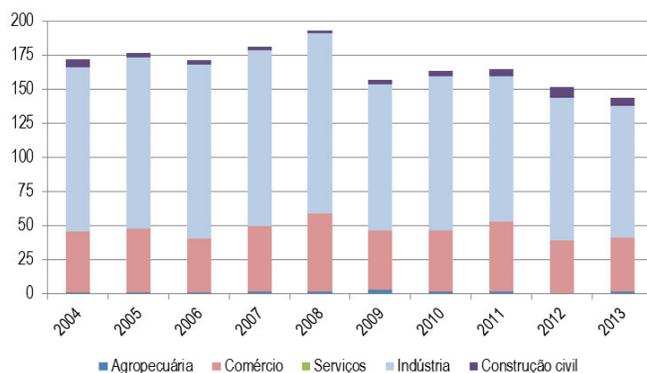


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos de valor, a preponderância do setor industrial é ainda maior entre as MPE exportadoras de Santa Catarina (Gráfico SC.11). Entre 2004 e 2013, esse segmento concentrou 69,4% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio foi responsável por 27,1%.

GRÁFICO SC.11

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE CATARINENSES POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nesse mesmo período, as exportações das empresas de pequeno porte industriais alcançaram, em média, US\$ 109,2 milhões/ano, ao passo que esse valor para as microempresas foi de US\$ 7,0 milhões/ano.

No ramo comercial, os valores de exportação foram menores. Atingiram US\$ 41,2 milhões/ano, entre as pequenas empresas, e US\$ 4,1 milhões/ano, no caso das microempresas.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CATARINENSES POR CLASSE DE PRODUTO

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE catarinenses. Na média do período 2004-2013, essa classe de produto respondeu por 80,3% do total por elas exportado.

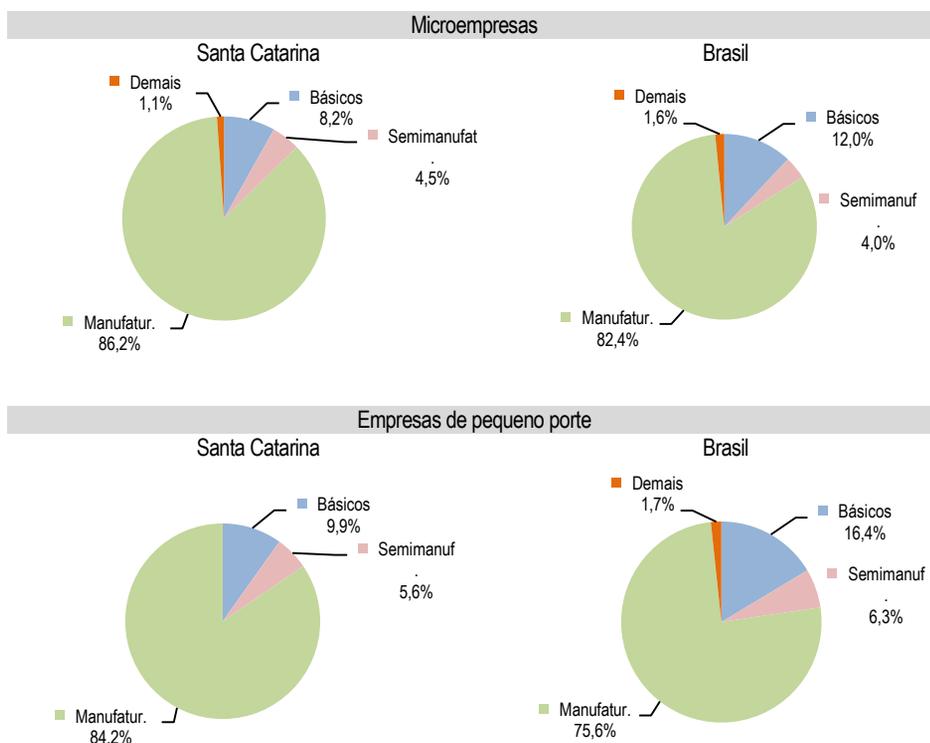
Em 2013, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE catarinenses foi ainda maior: alcançou US\$ 121,5 milhões (84,6%). A parcela relativa aos produtos básicos foi de US\$ 14,0 milhões (9,7%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com US\$ 7,9 milhões (5,5%).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas catarinenses, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente maior do que a correspondente à média nacional (Gráfico SC.12). Essa diferença a favor dos produtos manufaturados é particularmente expressiva no caso das empresas de pequeno porte.

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o Comércio por atacado teve destaque entre as MPE exportadoras catarinenses em 2013 (Tabela SC.1). Com efeito, a participação desse setor nas vendas ao exterior alcançou 29,8%, no caso das microempresas, e 22,3%, no das pequenas empresas. Outros setores de destaque foram o de Fabricação de produtos de madeira e o de Fabricação de máquinas e equipamentos.

GRÁFICO SC.12

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA SC.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS CATARINENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,5	29,8	29,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,2	10,7	40,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,8	7,0	47,5
Fabricação de produtos de madeira	0,8	6,8	54,3
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,7	5,6	59,8
Demais produtos	4,7	40,2	100,0
Total	11,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA SC.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CATARINENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	29,4	22,3	22,3
Fabricação de produtos de madeira	22,9	17,3	39,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	21,3	16,2	55,8
Fabricação de produtos alimentícios	8,0	6,0	61,9
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,0	4,5	66,4
Demais produtos	44,3	33,6	100,0
Total	131,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Dos principais produtos de exportação, o item mais importante para as microempresas catarinenses em 2013 foi o de vestuário para mulheres e meninas, com uma participação de 6,5%. Entre as empresas de pequeno porte, as obras de marcenaria ou de carpintaria para construções tiveram a maior representatividade, com um peso de 7,4% na pauta. (Tabela SC.2). Outros dois produtos figuram entre os cinco mais importantes em ambos os tamanhos de empresa: madeira serrada ou fendida, com longitude de espessura >6 mm e móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos.

TABELA SC.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS CATARINENSES (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	0,8	6,5	6,5
Madeira serrada ou fendida com longitude.de espessura >6mm	0,5	4,5	11,0
Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes	0,3	3,0	14,0
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,3	2,4	16,4
Máquinas e aparelhos para tratamento de pedras e substâncias minerais	0,3	2,4	18,8
Demais produtos	9,5	81,2	100,0
Total	11,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA SC.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CATARINENSES (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	9,8	7,4	7,4
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	7,3	5,5	13,0
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	6,3	4,8	17,7
Bananas frescas ou secas	5,5	4,2	21,9
Madeira serrada ou fendida com longitude de espessura >6mm	4,3	3,3	25,2
Demais produtos	98,7	74,8	100,0
Total	131,9	100,0	

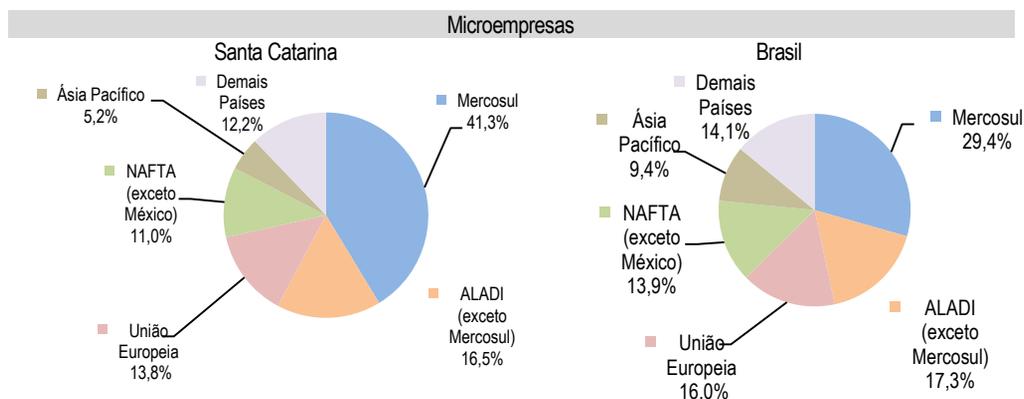
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

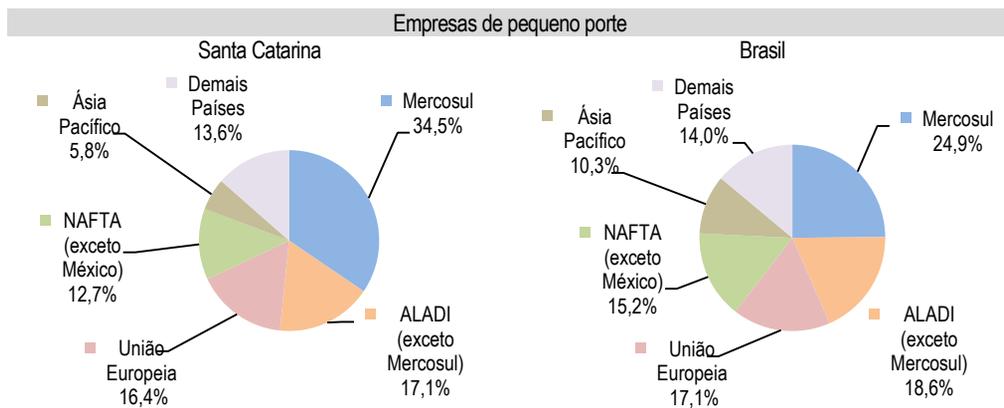
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CATARINENSES

O Mercosul permanece como o principal destino de exportação das MPE catarinenses (Gráfico SC.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar bastante superior ao da média nacional e respondeu, em 2013, por 41,3% e 34,5% do total das exportações, respectivamente. A Aladi, excetuando-se o Mercosul, ocupou a segunda posição como parceira de negócios internacionais para as empresas de ambos os portes, seguida pela União Europeia e por Estados Unidos e Canadá.

GRÁFICO SC.13

SANTA CATARINA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SANTA CATARINA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae de Santa Catarina desenvolve uma série de produtos e serviços para impulsionar os pequenos negócios e o empreendedorismo no estado. Para tanto, oferece diversos cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as MPE, organiza feiras e rodadas de negócios, além de incentivar o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de emprego e renda.

Em 2013, o Sebrae/SC realizou 39,7 mil atendimentos via 0800; 585 mil horas de consultorias; 858 cursos para empreendedores individuais e empresários; 210 mil orientações técnicas e 1,9 mil palestras, oficinas e seminários. No total, foram feitos 87 mil atendimentos e 49 mil pessoas receberam informações sobre inovação, competitividade e gestão.

Dentre os produtos e serviços oferecidos podemos destacar o portal "Rede Empresas", que busca facilitar a inserção de MPEs na cadeia de fornecimento das médias e grandes empresas, privadas e públicas. O projeto Desenvolvimento e Fortalecimento das *Startups* Catarinenses realizado em parceria com o governo estadual busca, por sua vez, fomentar empreendimentos inovadores nos segmentos de TI e mídia digital, mediante a difusão da cultura empreendedora e da profissionalização da gestão a partir de ações de capacitação, inovação e mercado.

Outro destaque consiste na Sessão de Negócios, uma ferramenta concebida pelo Sebrae de Santa Catarina para promover novas oportunidades de negócios, através de eventos ágeis e dinâmicos com todas as empresas participantes. Esse programa consiste na promoção de reuniões comerciais de abrangência regional ou municipal, nas quais empresários de diferentes segmentos apresentam seus produtos e/ou serviços num espaço de tempo previamente definido. A finalidade é promover a integração empresarial das empresas participantes de diferentes setores – indústria, comércio e serviços – de uma mesma região, para fazer com que novos negócios surjam a partir dessa iniciativa.

O Sebrae/SC também disponibiliza uma série de produtos de inteligência comercial, a exemplo de relatórios contendo informações estratégicas sobre vários setores de atuação, *clippings* com notícias de diversos segmentos de negócio e informações sobre o mercado.

_REGIÃO SUDESTE

SÃO PAULO

MINAS GERAIS

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

_SÃO PAULO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

São Paulo é o estado mais rico da federação. Em 2013, seu PIB foi estimado em R\$ 1,51 trilhão, o equivalente a 31,3% do total nacional.¹ Em relação ao ano anterior, houve um crescimento real de 1,7%, inferior ao valor correspondente ao país como um todo no mesmo período (2,5%).

O estado tem presença preponderante em todos os setores de atividade. Além de responder por cerca de 40% da produção industrial brasileira, São Paulo também é líder no setor de serviços e na atividade agropecuária. No caso específico dos serviços, ele só não ocupa a primeira posição em um segmento, o da administração pública, no qual é superado tanto pelo Distrito Federal como pelo Rio de Janeiro.

A riqueza de São Paulo, cabe assinalar, apresenta uma distribuição espacial bastante desigual. As regiões metropolitanas da capital São Paulo e de Campinas, aliadas à Baixada Santista e aos municípios de São José dos Campos e Sorocaba, concentram quase 90% do valor adicionado (VA) no estado.

Ainda em termos do VA, constata-se que os Serviços desempenham um papel preponderante na economia paulista. Em 2013, esse setor respondeu por 51,5% da riqueza gerada no estado. Os três segmentos que mais contribuíram para esse resultado foram, pela ordem, os seguintes: atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; instituições financeiras; e administração pública, defesa e segurança social. Juntos, eles concentraram cerca de dois terços do valor adicionado do setor.

¹ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paulista no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A Indústria, por sua vez, respondeu por 40,7% do VA de São Paulo nesse mesmo ano. Um pouco mais de três quartos desse valor correspondeu à Indústria de transformação, e cerca de 15%, à construção.

Já a participação da agropecuária no VA paulista correspondeu a menor parcela, 7,8% em 2013. A principal cultura do estado é a cana-de-açúcar, responsável por mais de metade do valor da produção agrícola. Na sequência vêm a laranja, o milho e a soja. Na pecuária, as atividades mais importantes estão centradas no gado de corte, uma vez que o estado possui um dos maiores rebanhos comerciais do país, bem como na avicultura e na produção leiteira.

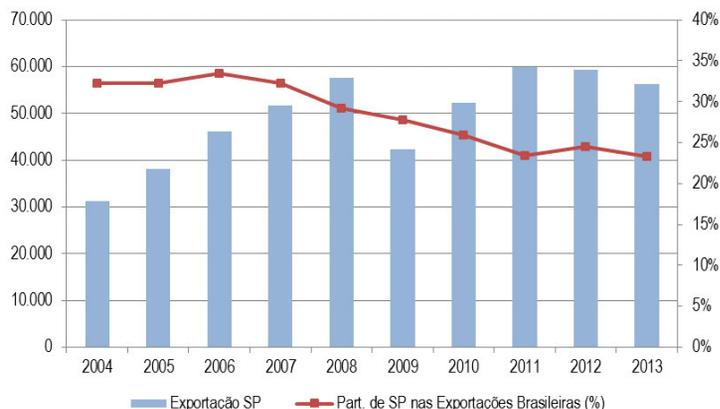
O resultado do PIB paulista, em 2013, foi fruto desta composição: elevação de 1,4% nos Serviços, alta de 2,2% na Indústria e queda de 1,4% na agropecuária. No caso do setor de Serviços, cabe ressaltar a ocorrência de uma queda no seu ritmo de crescimento, em função de dois fatores principais. Em primeiro lugar, o menor crescimento do salário em termos reais, no estado, motivou uma diminuição no consumo realizado pelas famílias. Em segundo lugar, o ritmo de expansão dos setores ligados à atividade empresarial, a exemplo dos transportes, diminuiu.

Na indústria, houve um crescimento de 1,4% no segmento de transformação, que serviu para compensar parte da queda nele observada no ano anterior, de 3,4%. Os setores de atividade econômica que mais contribuíram para esse resultado foram os de bens de consumo duráveis e os de bens de capital, com destaque para veículos automotores e máquinas e equipamentos. Já os segmentos de indústria farmacêutica, edição, impressão e reprodução de gravações e máquinas para escritório e equipamentos de informática apresentaram quedas significativas no acumulado do ano.

Quanto à agropecuária, houve um aumento de 4,6% na produção de cana-de-açúcar, o principal item de cultivo no estado. Essa expansão, entretanto, não foi capaz de compensar as quedas expressivas ocorridas em outras culturas importantes, como nos casos do café (-22,4%) e da laranja (-19,4%).

GRÁFICO SP.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PAULISTAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



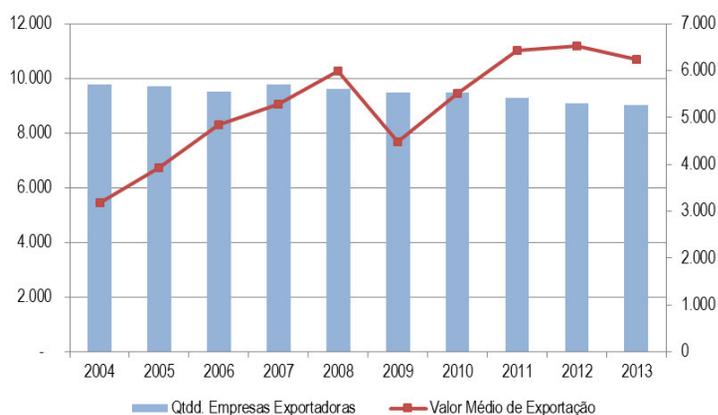
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do comércio exterior, São Paulo é o maior exportador nacional. O estado, contudo, apresenta uma balança comercial estruturalmente deficitária, em virtude das grandes importações de insumos que se fazem necessárias para suprir as indústrias sediadas no seu território. Com efeito, em 2013, as importações superaram as exportações em US\$ 33,6 bilhões.

Nesse ano, as vendas realizadas no exterior por São Paulo atingiram o montante de US\$ 56,2 bilhões, valor que significou uma redução de 5,4% em relação ao ano anterior. Com isso, a participação do estado no total das exportações brasileiras diminuiu 1,2 ponto percentual (p.p.): passou de 24,5%, em 2012, para 23,3%, no ano seguinte (Gráfico SP.1).

GRÁFICO SP.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS PAULISTAS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, que vem declinando nos últimos anos, totalizou 9.035 firmas em 2013 (Gráfico SP.2). Esse número, entretanto, ainda representa cerca de metade do total de firmas exportadoras do país.

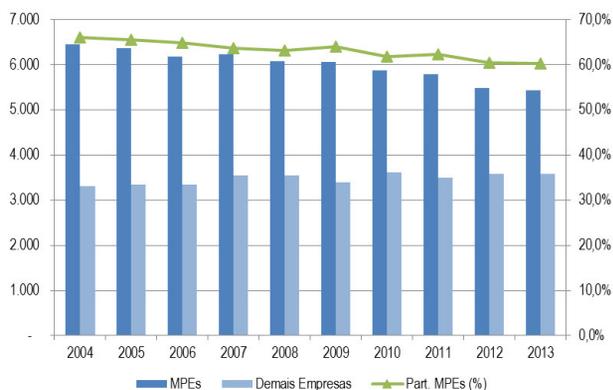
O valor médio exportado por empresa, por sua vez, declinou 4,6% em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 6,2 milhões.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SÃO PAULO

Em 2013, as exportações oriundas de São Paulo foram realizadas por 5.442 MPE, o maior contingente do país, equivalente a 37% do total nacional de firmas do mesmo porte. Desse total, 3.182 (58,5%) eram empresas de pequeno porte, e 2.260 (41,5%), microempresas. Com relação ao ano anterior, o número de pequenas empresas presentes no comércio exterior diminuiu um pouco (0,1%). As microempresas exportadoras também diminuíram, embora em maior proporção (2,1%). Houve no agregado, em comparação com 2012, um recuo de 0,9% no total de MPE paulistas que realizaram vendas no exterior.

GRÁFICO SP.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SÃO PAULO (2004-2013)



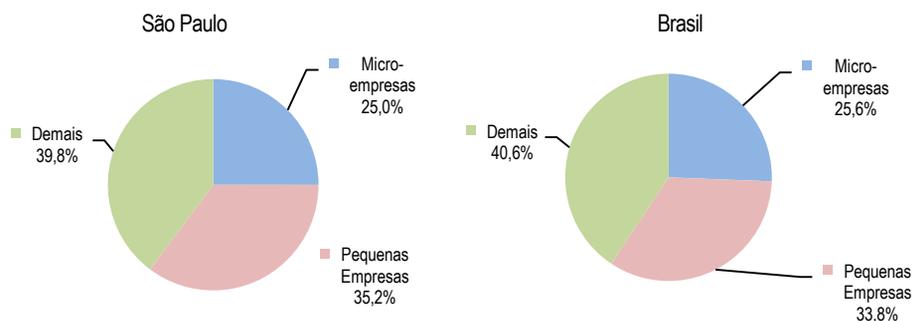
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras de São Paulo, mas essa participação declinou ao longo do tempo (Gráfico SP.3). Em 2013, as MPE representaram 60,2% do total de empresas exportadoras do estado. Esse índice significou um recuo de 0,3 p.p. em relação a 2012.

O Estado de São Paulo conta com uma participação de MPE na exportação praticamente igual à verificada para a totalidade de empresas exportadoras instaladas no país (Gráfico SP.4).

GRÁFICO SP.4

SÃO PAULO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

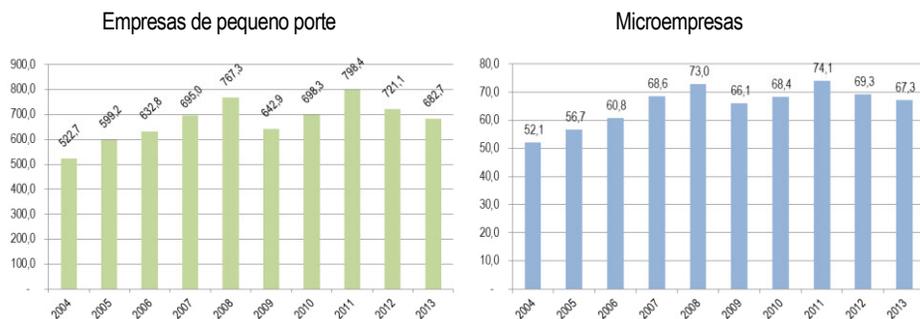
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PAULISTAS

Em termos de valor, as exportações das MPE paulistas atingiram US\$ 750 milhões em 2013, o maior montante em termos nacionais, equivalente a 37% do total brasileiro. Desse total, US\$ 682,7 milhões (91,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 67,3 milhões (9,0%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, houve diminuição no valor exportado tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas. No caso das microempresas, a queda foi de 2,9%, enquanto, em relação às pequenas empresas, a redução foi de 5,3%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de São Paulo diminuíssem 5,1% em 2013 (Gráfico SP.5).

GRÁFICO SP.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PAULISTAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



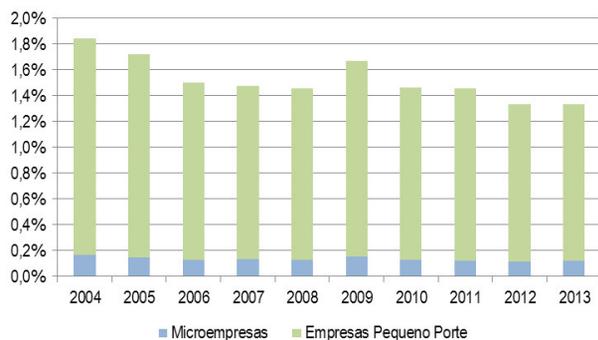
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar que ela vem declinando ao longo do tempo, ainda que não de forma constante (Gráfico SP.6).

Em 2013, essa participação permaneceu estacionada em 1,3%, o menor valor observado para o período analisado. Desse total, 1,2% foi gerado por empresas de pequeno porte, e 0,1%, por microempresas.

GRÁFICO SP.6

PARTICIPAÇÃO DAS MPE PAULISTAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

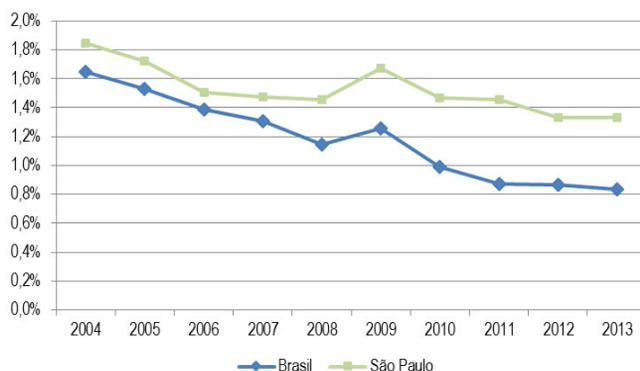


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

É importante, porém, destacar que, mesmo com essa queda, a participação das MPE paulistas no total da pauta exportadora do estado se manteve bastante acima da média brasileira, que em 2013 situava-se em 0,84% (Gráfico SP.7).

GRÁFICO SP.7

SÃO PAULO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

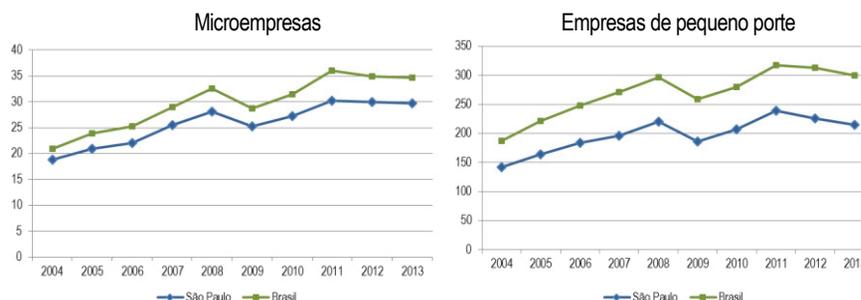


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das pequenas empresas paulistas alcançou US\$ 214,6 mil e representou uma queda de 5,2% na comparação com o ano anterior (Gráfico SP.8). Também houve redução desse indicador no tocante às microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 29,8 mil (-0,9%). Vale, ainda, mencionar que, em ambos os casos, o valor médio de exportação registrado pelas MPE paulistas seguiu uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional, embora apresentassem valores sistematicamente inferiores.

GRÁFICO SP.8

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE PAULISTAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)



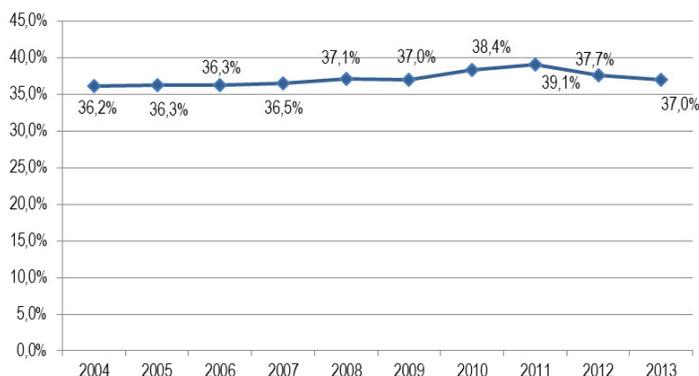
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As exportações das MPE de São Paulo têm uma enorme importância relativa, no que respeita ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte (Gráfico SP.9).

No período 2004-2013, essa participação variou de um mínimo de 36,2%, em 2004, a um máximo de 39,1%, em 2011. Desde então, houve uma perda de 2,1 p.p., uma vez que, em 2013, a participação das firmas paulistas foi de 37,0%.

GRÁFICO SP.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE PAULISTAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

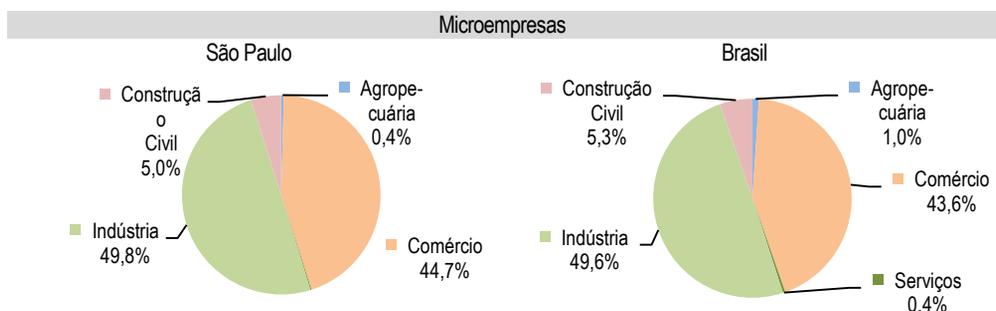
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PAULISTAS POR RAMOS DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maior parte das MPE exportadoras de São Paulo está vinculada à indústria. Na média do período 2004-2013, 58,6% dessas firmas tinham ligação com esse segmento, enquanto 36,6% eram oriundas do comércio, e 4,0%, da construção civil. No caso específico de 2013, essa proporção foi de 57,8%, 36,8% e 4,6%, respectivamente.

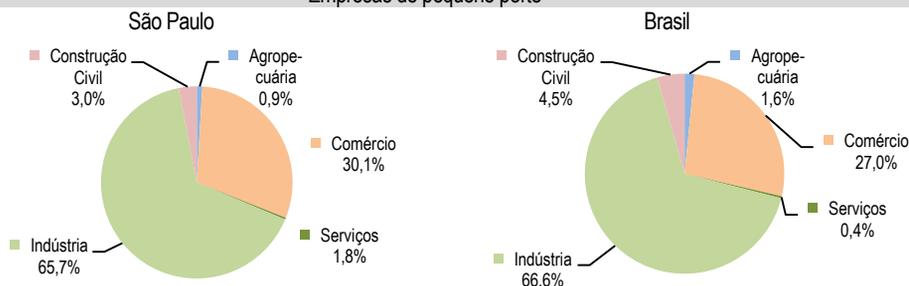
No que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, a distribuição setorial das firmas exportadoras paulistas, em 2013, é praticamente análoga à da média nacional para seus respectivos tamanhos (Gráfico SP.10).

GRÁFICO SP.10

SÃO PAULO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Empresas de pequeno porte



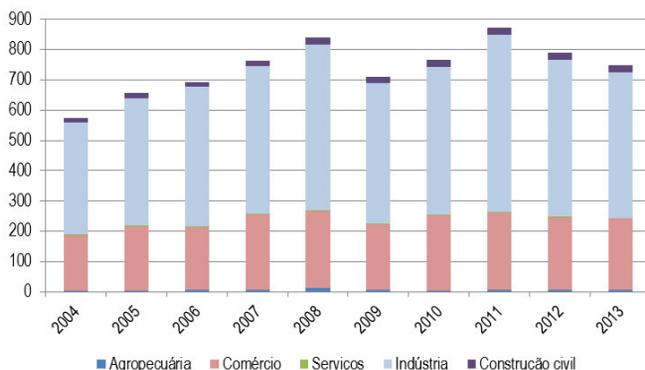
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos de valor, a preponderância do setor industrial é ainda maior entre as MPE exportadoras de São Paulo (Gráfico SP.11). Entre 2004 e 2013, esse segmento concentrou 65,1% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio respondeu por 31,0%, e a construção civil, por 2,7%.

No caso específico de 2013, a participação do setor industrial entre as MPE paulistas foi de 64,2%, enquanto a parcela do comércio alcançou 31,4%.

GRÁFICO SP.11

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE PAULISTAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Também no período 2004-2013, as exportações das empresas de pequeno porte industriais alcançaram, em média, US\$ 448,4 milhões/ano, ao passo que esse valor para as microempresas foi de US\$ 34,4 milhões/ano. No ramo comercial, os valores de exportação foram menores: atingiram US\$ 201,8 milhões/ano, entre as pequenas empresas, e US\$ 27,9 milhões/ano, no caso das microempresas.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PAULISTAS POR CLASSES DE PRODUTOS E SETORES DE ATIVIDADE

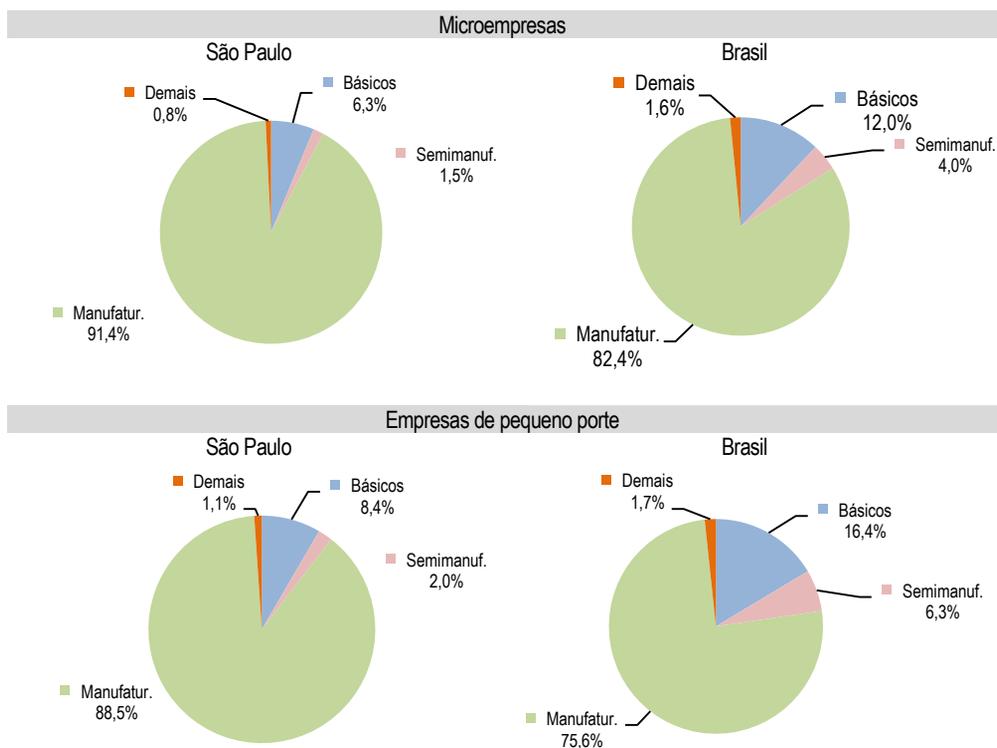
Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE de São Paulo. Na média do período 2004-2013, essa classe de produto respondeu por 89,0% do total exportado por essas empresas.

Em 2013, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE paulistas foi ligeiramente menor; alcançou US\$ 665,5 milhões (88,7%). A parcela relativa aos produtos básicos foi de US\$ 61,7 milhões (8,2%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com apenas US\$ 14,9 milhões (2,0%).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas de São Paulo, a participação dos produtos manufaturados é, proporcionalmente, bem maior que a correspondente à média nacional (Gráfico SP.12).

GRÁFICO SP.12

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, dois setores, Comércio por atacado e Fabricação de máquinas e equipamentos, predominaram entre as MPE exportadoras paulistas em 2013 (Tabela SP.1). Com efeito, a participação desses dois setores nas vendas ao exterior alcançou 42,4%, no caso das microempresas, e 37,8% no das pequenas empresas.

Outros setores que se destacaram dentre as microempresas exportadoras foram: Comércio varejista; Fabricação de produtos químicos; e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos. Somados, os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 62,5% do valor das vendas no exterior por elas realizadas em 2013. Já entre as empresas de pequeno porte, outros setores importantes foram os de Fabricação de produtos químicos; Fabricação de produtos de borracha e de material plástico; e Fabricação de produtos diversos. Juntos, os cinco principais setores que exportam responderam por 58,2% das vendas internacionais realizadas nesse ano.

TABELA SP.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS PAULISTAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	20,2	30,0	30,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	8,3	12,4	42,4
Comércio varejista	7,0	10,3	52,8
Fabricação de produtos químicos	3,6	5,3	58,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,0	4,4	62,5
Demais produtos	25,2	37,5	100,0
Total	11,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA SP.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PAULISTAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	163,0	23,9	23,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	94,9	13,9	37,8
Fabricação de produtos químicos	69,2	10,1	47,9
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	36,3	5,3	53,2
Fabricação de produtos diversos	34,0	5,0	58,2
Demais produtos	285,3	41,8	100,0
Total	682,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Em termos de produtos, as exportações das MPE de São Paulo são bastante desconcentradas (Tabela SP.2). No caso das microempresas, o item de vendas no exterior mais importante em 2013 foi Calçados, suas partes e componentes, com uma participação de 3,4%. Na segunda posição figurou o item Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação etc., com 3,2% de participação, seguido por Produtos de perfumaria, toucador e preparações cosméticas, com 2,3%, e por Máquinas e aparelhos de moldar borracha ou plástico e Partes e peças para veículos, ambos com 2,2%.

Entre as empresas de pequeno porte, o item Partes e peças para veículos foi o de maior representatividade, com 3,6% de participação. Na sequência vieram Calçados, suas partes e componentes, com 3,0%; Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc., com 2,0%; Máquinas e aparelhos para uso agrícola, exceto trator, também com 2,0%; e Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes, com 1,5%.

TABELA SP.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS PAULISTAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	2,3	3,4	3,4
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	2,2	3,2	6,6
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	1,5	2,3	8,9
Máquinas e aparelhos para moldar borracha ou plástico	1,5	2,2	11,1
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	1,5	2,2	13,3
Demais produtos	58,3	86,7	100,0
Total	67,3	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA SP.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PAULISTAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	24,8	3,6	3,6
Calçados, suas partes e componentes	20,3	3,0	6,6
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	14,0	2,0	8,7
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	13,5	2,0	10,6
Aparelhos para interrupção, proteção de energia, suas partes	10,6	1,5	12,2
Demais produtos	599,6	87,8	100,0
Total	682,7	100,0	

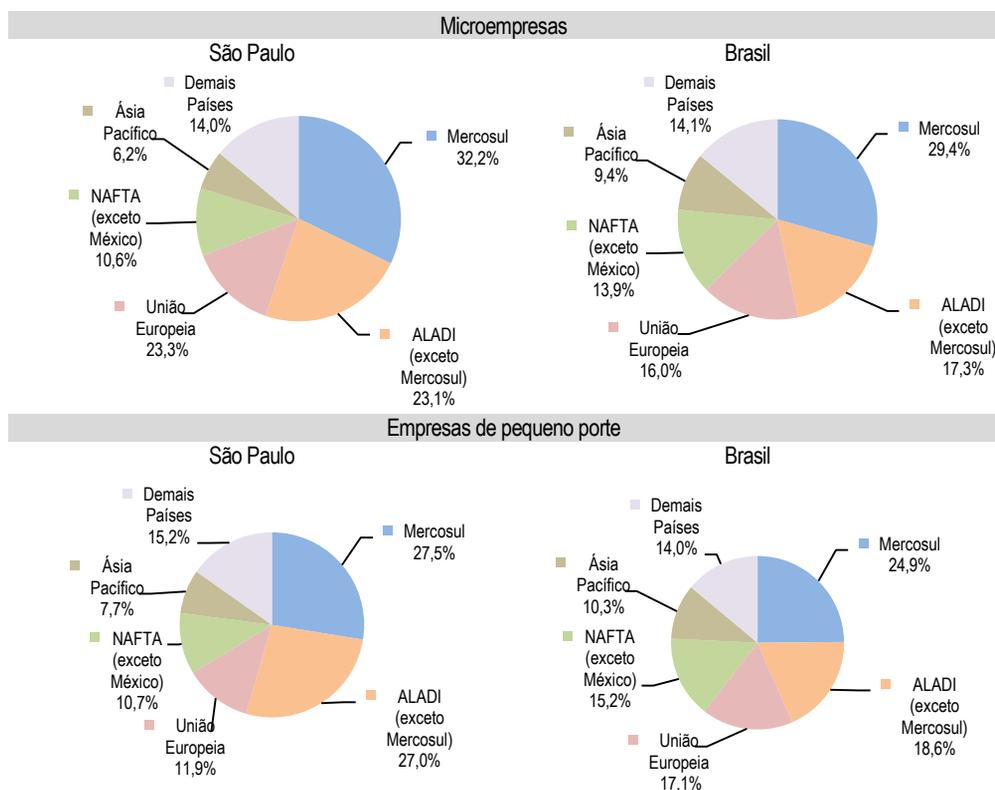
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PAULISTAS

O Mercosul é o principal destino das vendas para o exterior realizadas pelas MPE paulistas (Gráfico SP.13). Tanto no caso das microempresas, como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar superior ao da média nacional. Em 2013, o Mercosul respondeu por 32,2% e 27,5% do total das exportações realizadas pelas microempresas e pequenas empresas, respectivamente. A Aladi, excetuando-se o Mercosul, ocupou a segunda posição como parceira de negócios internacionais das empresas de pequeno porte, enquanto esse posto, no caso das microempresas, coube à União Europeia.

GRÁFICO SP.13

SÃO PAULO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SÃO PAULO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae de São Paulo atendeu a 476 mil empresas e a 218 mil pessoas físicas, em 2013. Ao todo, foram realizados mais de 1,7 milhão de atendimentos, entre individuais e coletivos. Do total de empresas atendidas, 25 mil, aproximadamente, receberam suporte com foco em inovação.

Para alcançar esses números, a instituição intensificou o atendimento nos seus escritórios regionais e investiu em ações itinerantes, como a Caravana do Empreendedorismo, a Ação Empreendedora e o Dia do Empreendedor, que levaram informações e atividades especiais a locais de grande movimento. Também foram ampliados os canais de atendimento *online*, mediante a disponibilização de novas ferramentas, como o Inova Loja Digital, Check-up Empresa e cursos de ensino a distância.

O Sebrae/SP enfoca a sua atuação na busca do aumento da competitividade das MPE do estado. Para tanto, desenvolve uma ampla gama de ações e programas, com o objetivo de difundir a cultura empreendedora e fomentar a gestão de microempresas e pequenas empresas, mediante o acesso à informação, à tecnologia e às metodologias gerenciais, de produção, qualidade e comercialização.

As ações desenvolvidas estão direcionadas para, entre outros temas, o apoio ao empreendedorismo e à formação de incubadoras de empresas, os arranjos produtivos locais, o desenvolvimento tecnológico, o turismo, o artesanato e a agricultura. Para tanto, são realizadas, diariamente, consultorias e palestras, além de seminários e cursos de educação empreendedora, que englobam diversas áreas, tais como administração, *marketing*, finanças, recursos humanos e aspectos jurídicos e de qualidade.

Por meio de palestras, programas, consultorias, cursos, oficinas, *workshops*, seminários, visitas a empresas, missões, feiras e rodadas de negócios, a instituição fomenta e apoia os diversos processos de desenvolvimento territorial no estado, com soluções que buscam o desenvolvimento sustentável das MPE paulistas e a formalização de empreendedores individuais.

O Sebrae/SP atua, ainda, na articulação de políticas públicas que criem um ambiente legal mais favorável às MPE, a exemplo da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

MINAS GERAIS

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais alcançou R\$ 386,2 bilhões.² Esse montante posiciona o estado como o terceiro mais rico da federação, com uma participação equivalente a 9,6% do PIB brasileiro.

Em termos do valor adicionado (VA), o setor de Serviços predomina na economia mineira e responde por cerca de 60% do produto gerado no estado. Os três segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde e educação públicas, o Comércio e os Serviços de intermediação financeira, seguros e previdência complementar. Juntos, eles concentram mais da metade do valor adicionado (VA) correspondente a esse setor.

A Indústria, por sua vez, responde por aproximadamente um terço do VA de Minas Gerais. Um pouco menos de metade desse valor corresponde à indústria de transformação, um quarto à indústria extrativa mineral e cerca de 20% à construção. O peso da indústria extrativa mineral no conjunto do setor industrial, vale destacar, é bem maior em Minas Gerais, uma vez que esse estado e o Pará, juntos, concentram a produção de minério de ferro no país. Além disso, Minas Gerais possui o segundo maior polo automotivo nacional.

A participação da agropecuária no VA mineiro gira em torno de 9%. A principal cultura do estado é o café arábico, respondendo Minas Gerais por 70% da sua safra nacional. Na sequência vêm a cana-de-açúcar, com uma produção equivalente a cerca de 10% do total brasileiro, a banana, o milho e a soja. O estado também é o maior produtor nacional de leite.

Em 2013, estima-se que o PIB mineiro tenha crescido apenas 0,5%, em termos reais, taxa inferior à média nacional (de 1,0%). Essa variação resultou da elevação de 1,6% nos serviços, da queda de 1,8% na indústria e da alta de 0,5% na agropecuária.

No setor de Serviços, a variação no PIB não ocorreu de modo uniforme, visto que alguns segmentos cresceram e outros declinaram. Incluem-se, entre os que registraram expansão, os Serviços de transportes (3,2%), os Serviços imobiliários e de aluguéis (3,0%), o Comércio (2,5%) e a Administração pública (2,1%). As vendas de veículos automotores, por sua vez, caíram 3,5%.

Na Indústria houve, em 2013, uma forte retração no segmento extrativo mineral, de 6,1% na comparação com 2012, em consequência da queda na produção de minério de ferro, aliada à queda do preço desse produto no mercado internacional. No segmento de “Transformação” também houve queda,

² A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação João Pinheiro, que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

embora muito pequena, de 0,3%, uma vez que a redução observada em alguns setores foi compensada pela alta em outros. Dos setores que cresceram fazem parte o de Fabricação de máquinas e equipamentos, incluindo aparelhos eletrodomésticos, com 17,7% de variação positiva, e o de Fabricação de alimentos, com 6,7%. Já entre os setores que apresentaram queda figuram o de Fabricação de veículos automotores, exceto caminhões e ônibus, com uma perda de 7,6%, e o de Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, com uma variação negativa de 7,7%.

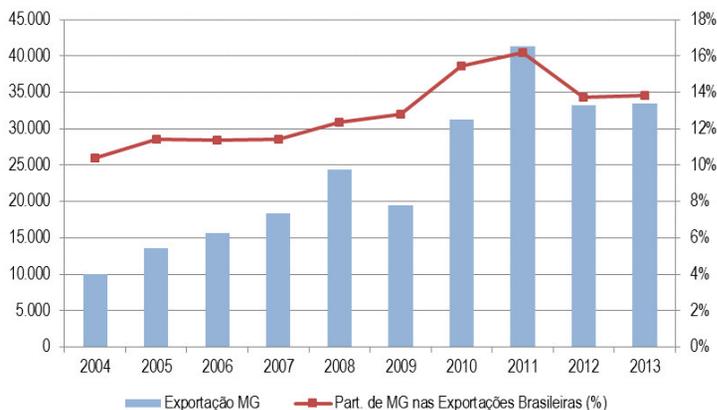
Na Construção civil houve um crescimento de 1,1%, índice menor do que o aferido para o conjunto do país (1,9%), posto que, no segmento residencial, se observou uma acomodação no nível de atividade, dado o excesso de unidades prontas no mercado.

As Atividades agropecuárias, por sua vez, cresceram apenas 0,5% em 2013. Embora a produção de soja tenha aumentado, houve retração na safra de milho, enquanto a colheita de café se manteve estável.

Em termos do comércio exterior, Minas Gerais é o segundo maior exportador nacional. O estado também presta uma forte contribuição para o incremento do superávit comercial do país, por se tratar do maior exportador nacional de uma ampla gama de produtos importantes, como, por exemplo, minério de ferro, café, ferronióbio, ouro em barra, silício, outros açúcares de cana, automóveis e medicamentos contendo insulina. Em 2013, as exportações mineiras superaram as importações em US\$ 21,1 bilhões.

GRÁFICO MG.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

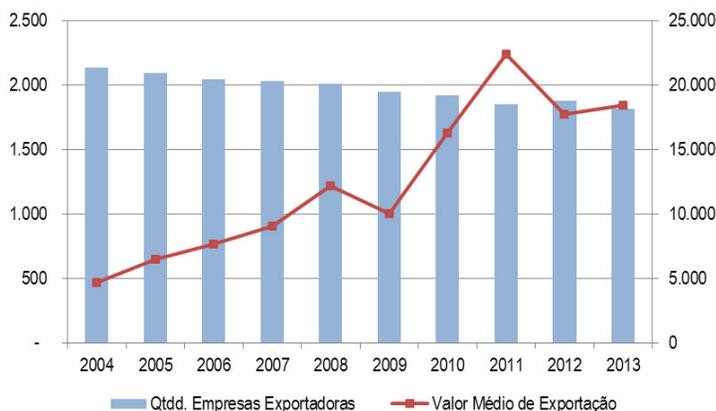
No que respeita especificamente às exportações, estas saltaram de US\$ 10,0 bilhões em 2004 para US\$ 33,4 bilhões em 2013, ou o equivalente a um crescimento anual médio de 14,3% nesse período. Em relação a 2012, entretanto, o incremento foi modesto, de apenas 0,5% (Gráfico MG.1).

Por sua vez, a contribuição de Minas Gerais para a pauta exportadora nacional alcançou 13,8% em 2013.

O minério de ferro não aglomerado é o principal produto de exportação do estado. Em 2013, suas vendas no exterior totalizaram US\$ 15,5 bilhões e corresponderam a 44,6% do total dessa pauta. O segundo produto mais importante do estado é o café, cujas vendas, nesse mesmo ano, somaram US\$ 3,1 bilhões (9,3%).

GRÁFICO MG.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO EM MINAS GERAIS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, o número de empresas engajadas na atividade de exportação é expressivo no estado. Em 2013, 1.814 firmas realizaram vendas no exterior. Na comparação com 2012 houve, entretanto, um recuo de 3,3% (Gráfico MG.2).

A diminuição no número de firmas exportadoras conjugada com o pequeno crescimento das exportações, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa, alcançasse US\$ 18,4 milhões em 2013, um valor 4,0% maior do que o observado no ano anterior.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM MINAS GERAIS

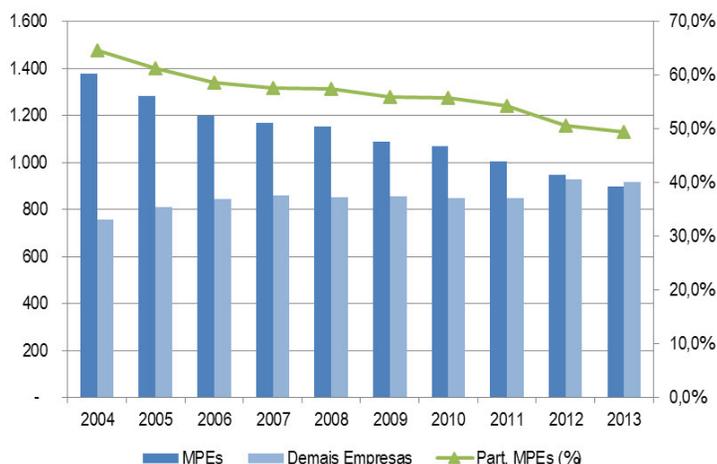
O número de MPE engajadas na exportação tem declinado de forma sistemática em Minas Gerais. Até 2012, essas empresas eram maioria entre as firmas exportadoras. Em 2013, entretanto, sua participação caiu para 49,4%.

Nesse ano, 896 MPE realizaram exportações em Minas, das quais 551 (61,5%) eram de pequeno porte e 345 (38,5%) microempresas (Gráfico MG.3).

Em relação a 2012, tanto o número de pequenas empresas como o de microempresas declinaram. No primeiro caso, a queda foi de 2,3%, e no segundo, de 10,4%. No agregado, houve redução de 5,6% do total de MPE de Minas Gerais que realizaram vendas no exterior no acumulado de 2013.

GRÁFICO MG.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM MINAS GERAIS (2004-2013)

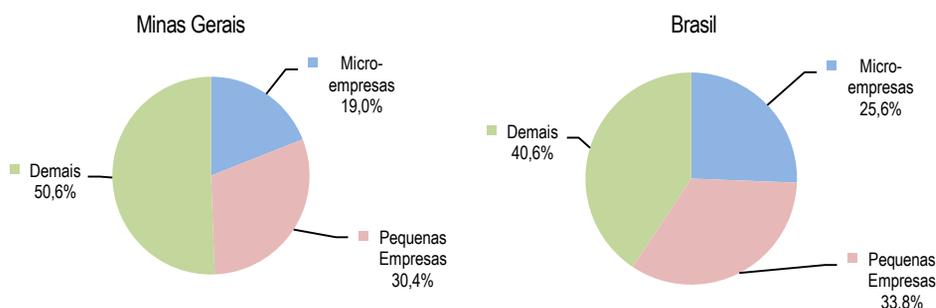


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média nacional, Minas Gerais apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras (Gráfico MG.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são micro ou pequenas empresas, ao passo que em Minas Gerais, essa fatia é de 49,4%.

GRÁFICO MG.4

MINAS GERAIS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

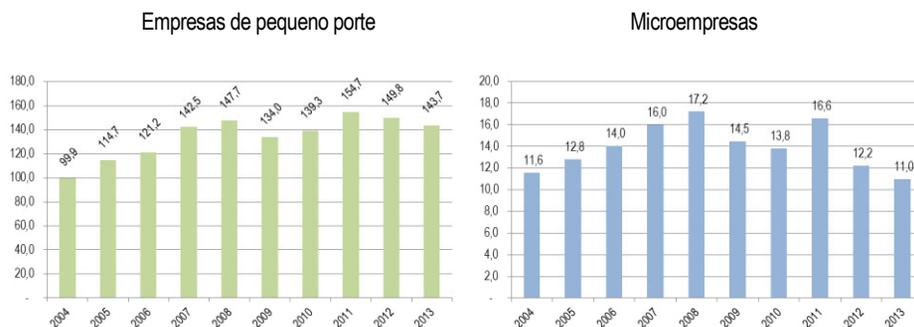
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE MINAS GERAIS

Em termos de valor, as exportações das MPE mineiras são expressivas. Em 2013, esse grupo registrou vendas no exterior de US\$ 154,7 milhões. Desse total, US\$ 143,7 milhões (92,9%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 11,0 milhões (7,1%) por microempresas (Gráfico MG.5). No agregado, houve uma redução de 4,5% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 162,1 milhões. Essa queda foi motivada tanto pela retração de 4,1% nas

vendas internacionais das empresas de pequeno porte, como pela redução de 9,9% nas exportações realizadas pelas microempresas.

GRÁFICO MG.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE MINAS GERAIS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



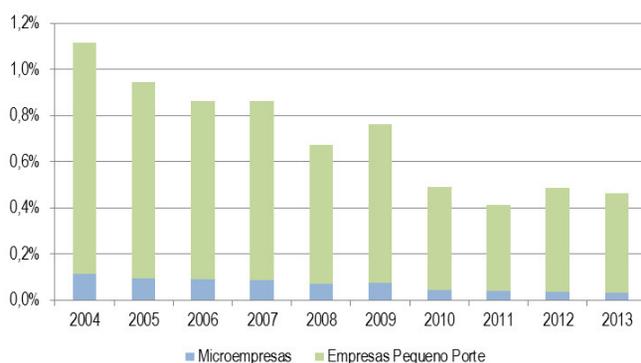
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Desde 2010, a participação das MPE mineiras nas exportações totais do estado caiu de patamar, oscilando entre 0,4% e 0,5% (Gráfico MG.6).

Em 2013, esse indicador alcançou 0,46%, equivalente a uma queda de 0,03 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano anterior. Do total, 0,43% foram gerados por pequenas empresas e apenas 0,03% por microempresas.

GRÁFICO MG.6

MINAS GERAIS: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

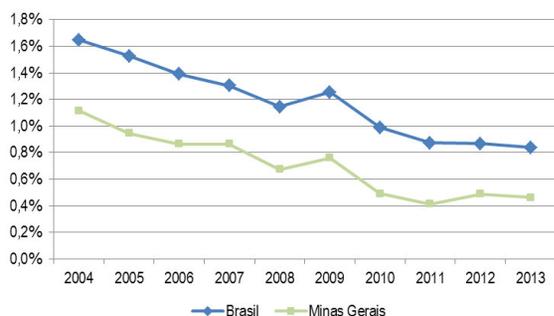


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE mineiras para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (Gráfico MG.7).

GRÁFICO MG.7

MINAS GERAIS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

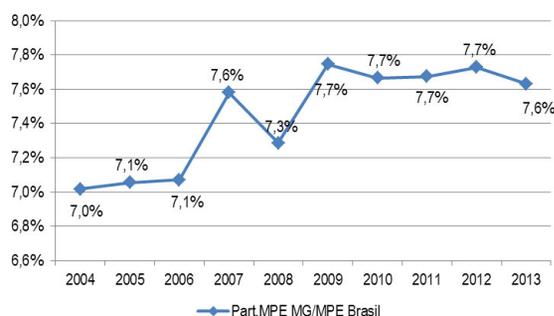


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE de Minas, a importância das MPE mineiras no total exportado por firmas desse porte, no âmbito nacional, é significativa. Em 2013, essa participação atingiu 7,6% (Gráfico MG.8).

GRÁFICO MG.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE MINAS GERAIS NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



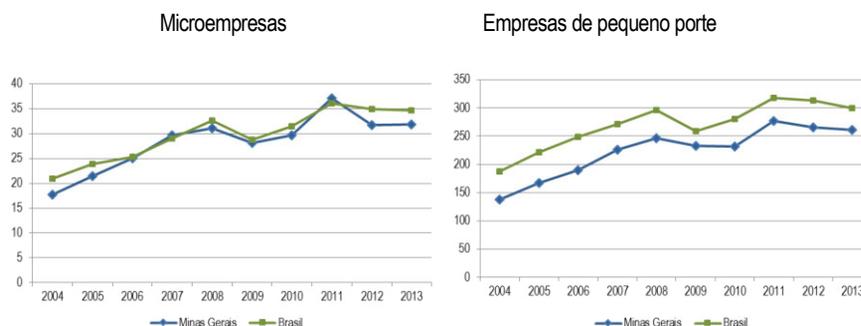
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as microempresas mineiras apresentam cifras muito próximas das correspondentes à média nacional. Já em relação às pequenas empresas, os valores por elas apresentados são sistematicamente inferiores (Gráfico MG.9).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE do estado foi de US\$ 172,6 mil e representou uma redução de 1,1% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada com o desempenho das pequenas empresas, uma vez que o valor médio de exportação dessas empresas caiu 1,8% no acumulado do ano; passou de US\$ 265,7 mil, em 2012, para US\$ 260,8 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação cresceu 0,6% no mesmo período, alcançando US\$ 31,9 mil.

GRÁFICO MG.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE MINAS GERAIS (2004-2013) (US\$ MIL)



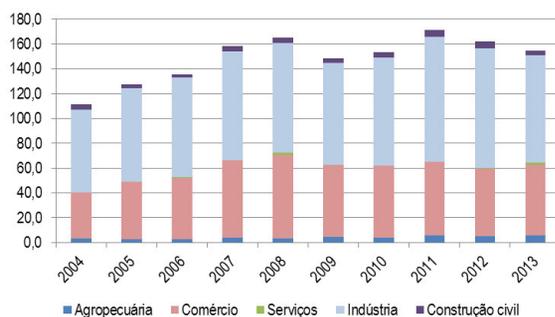
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE MINAS GERAIS POR RAMOS DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maior parte das MPE exportadoras de Minas Gerais está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2004-2013, 52,0% das firmas provinham desse setor, enquanto 42,1% delas eram comerciais, 3,8% atuavam na construção civil e apenas 1,7% tinha vínculos com a agropecuária.

GRÁFICO MG.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE MINAS GERAIS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

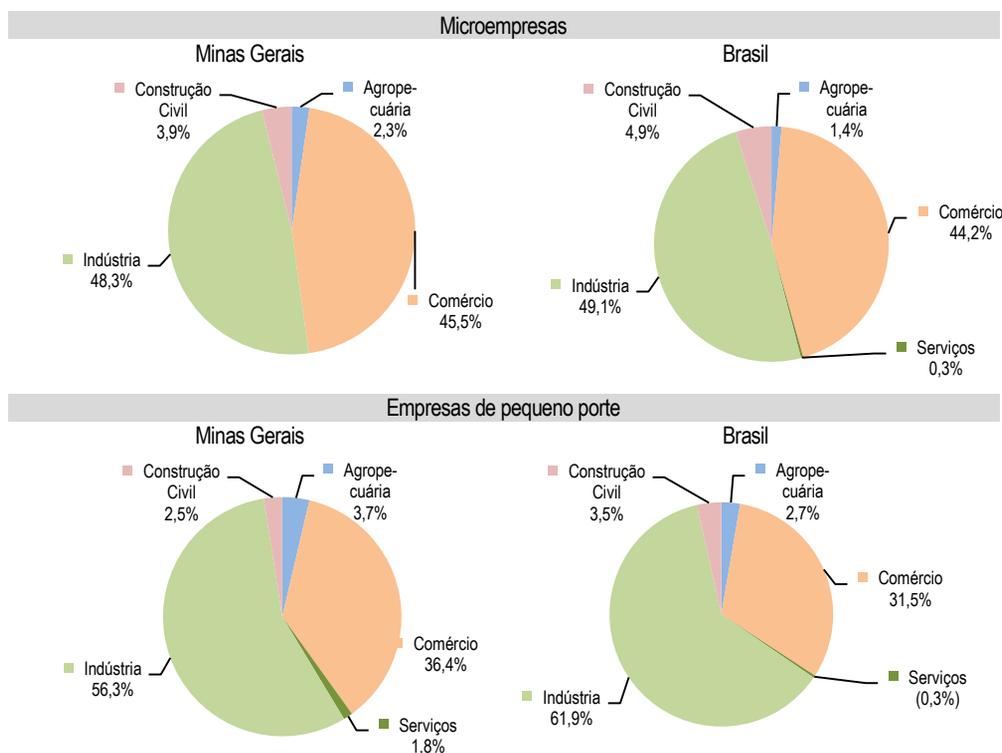
Em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é ainda maior entre as MPE mineiras (Gráfico MG.10). Na média do período 2004-2013, 57,4% do valor das vendas externas dessas empresas foram produzidos por firmas industriais, enquanto 36,9% resultaram de firmas comerciais, 2,8% vieram da construção civil e 2,7% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 55,6%, 37,0%, 2,6% e 3,6%.

No período analisado, as exportações das pequenas empresas industriais totalizaram US\$ 77,8 milhões/ano em média (57,7%), enquanto as vendas ligadas ao comércio somaram US\$ 49,1 milhões/ano (36,5%). Entre as microempresas, as exportações das firmas ligadas à indústria alcançaram, em média, US\$ 7,3 milhões/ano (52,4%), enquanto as vinculadas ao comércio responderam por vendas no valor de US\$ 5,9 milhões/ano (42,1%).

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, as MPE exportadoras de Minas Gerais mostraram, na comparação com a média nacional, uma distribuição das exportações por ramo de atividade bastante semelhante, sobretudo no que respeita às microempresas (Gráfico MG.11).

GRÁFICO MG.11

MINAS GERAIS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

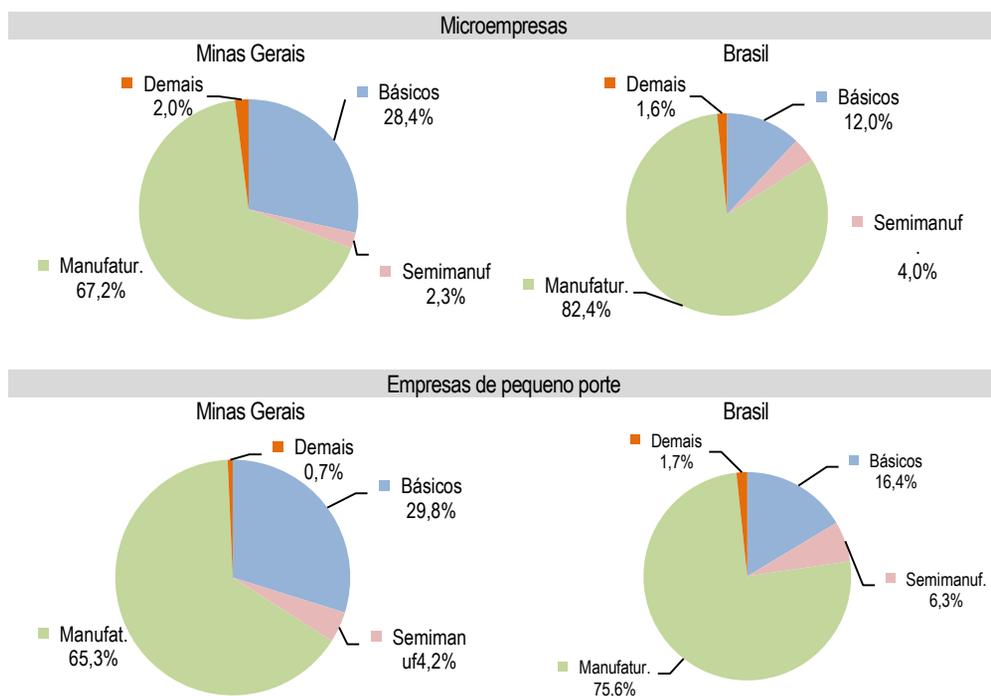
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE MINAS GERAIS POR CLASSES DE PRODUTOS E SETORES DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produtos, as manufaturas tiveram, nas vendas externas das MPE mineiras, uma participação preponderante. No caso das microempresas, representaram 67,2% do total exportado em 2013, enquanto essa participação, entre as pequenas empresas, foi de 65,3%. Os produtos

básicos, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 28,4% e 29,8%, respectivamente (Gráfico MG. 12). Na comparação com a média das MPE brasileiras, observa-se que a participação dos produtos básicos é maior entre as MPE mineiras, enquanto se observa o inverso em relação aos produtos manufaturados.

GRÁFICO MG.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE MINAS GERAIS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras mineiras atuam majoritariamente no setor de Comércio por atacado (Tabela MG.1). Em 2013, as microempresas desse setor participaram com 33,9% do valor exportado, enquanto as pequenas empresas do mesmo setor concentraram 31,4% das exportações. Na sequência, destacaram-se, dentre as microempresas, os setores de Fabricação de produtos diversos;, Comércio varejista;, Fabricação de produtos de minerais não metálicos; e Extração de minerais não metálicos.. Juntos, os cinco principais setores responderam por 76,0% das exportações por elas realizadas em 2013. Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores importantes foram os de Extração de minerais não metálicos; Fabricação de produtos de minerais não metálicos; Fabricação de produtos químicos; e Fabricação de produtos diversos. Somados, eles concentraram, em 2013, 65,1% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte mineiras.

TABELA MG.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE MINAS GERAIS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,7	33,8	33,8
Fabricação de produtos diversos	2,0	18,5	52,3
Comércio varejista	1,2	10,7	63,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,0	8,7	71,6
Extração de minerais não metálicos	0,5	4,4	76,0
Demais produtos	2,6	24,0	100,0
Total	11,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MG.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE MINAS GERAIS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	44,6	31,1	31,1
Extração de minerais não metálicos	18,2	12,7	43,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	12,0	8,4	52,1
Fabricação de produtos químicos	9,5	6,6	58,7
Fabricação de produtos diversos	9,2	6,4	65,1
Demais produtos	50,2	34,9	100,0
Total	143,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE MINAS GERAIS

Dentre os principais produtos exportados pelas MPE de Minas Gerais, os que mais se destacaram em 2013 foram as Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas ou em bruto;, o Café;, a Ardósia natural e suas obras;, além dos Mármore e granitos.. No âmbito das pequenas empresas, esses produtos concentraram 42,2% das exportações, enquanto, no das microempresas, participaram com 45,8% no total exportado (Tabela MG.2).

TABELA MG.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE MINAS GERAIS POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	2,4	21,7	21,7
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	1,4	12,6	34,3
Café cru em grão	0,6	5,4	39,7
Ardósia natural e obras de ardósia	0,4	3,5	43,2
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,3	2,6	45,8
Demais produtos	6,0	54,2	100,0
Total	11,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MG.2B

VALOR EXPORTADO PELAS PEQUENAS EMPRESAS DE MINAS GERAIS POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	15,5	10,8	10,8
Ardósia natural e obras de ardósia	13,2	9,2	20,0
Café cru em grão	11,9	8,3	28,3
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	10,6	7,4	35,6
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	9,4	6,6	42,2
Demais produtos	83,0	57,8	100,0
Total	143,7	100,0	

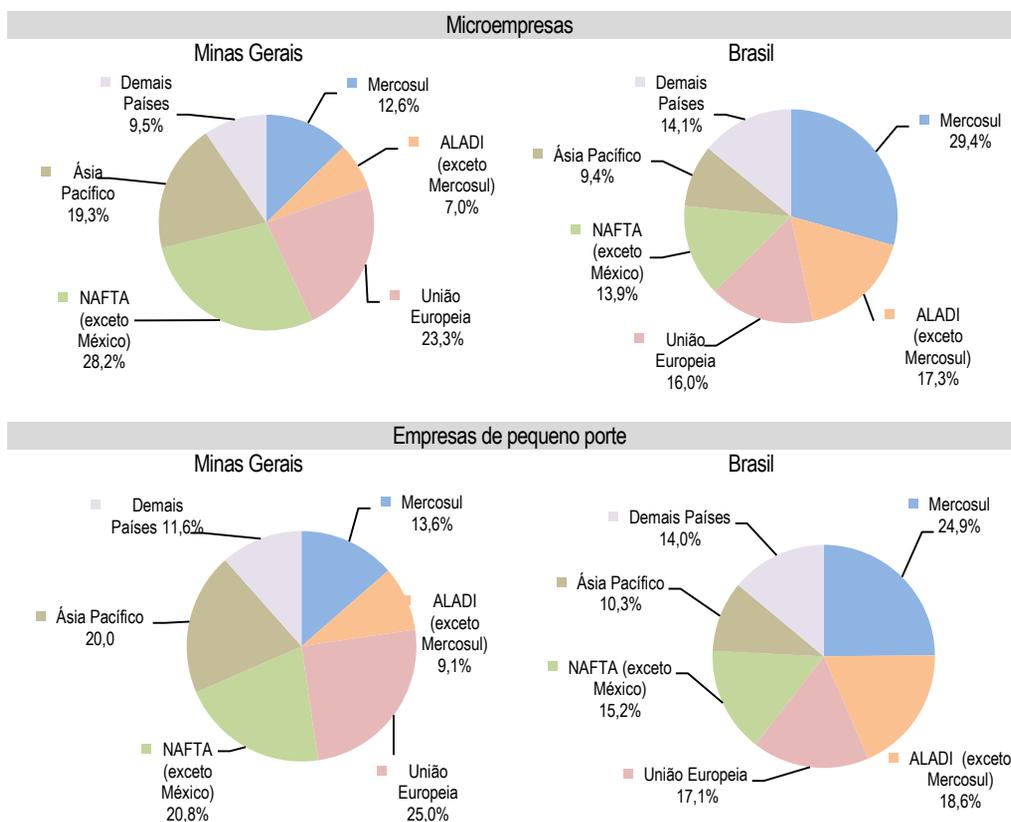
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE MINAS GERAIS

Com relação às principais regiões e blocos econômicos de destino das exportações realizadas pelas MPE do estado, as microempresas tiveram os Estados Unidos e o Canadá como principais destinos com 28,2% de participação no valor total exportado em 2013, seguidos pela União Europeia, com 23,3%, e pela região da Ásia-Pacífico, com 19,3% do total vendido ao exterior. No caso das pequenas empresas, o principal destino foi a União Europeia, com 25,0% do total exportado, os Estados Unidos e o Canadá ocuparam o segundo lugar, com 20,8% do total, e à região Ásia-Pacífico coube a terceira colocação, com 20,0% das exportações. Essa composição apresenta diferenças significativas em relação à verificada no total das MPE brasileiras (Gráfico MG.13).

GRÁFICO MG.13

MINAS GERAIS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MINAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Minas Gerais tem uma atuação muito destacada em todo o estado. Nos últimos anos, inclusive, vem-se empenhando em melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados e em interiorizar a sua atuação. Para esse efeito foram criadas, em 2013, três novas regionais em diferentes pontos do estado (Jequitinhonha/Mucuri, Noroeste e Rio Doce), as quais, somadas às cinco já em funcionamento (Centro, Norte, Sul, Triângulo e Zona da Mata), permitiram descentralizar ainda mais o atendimento das diversas demandas que fazem os pequenos negócios. Além disso, sua estrutura de atendimento é reforçada por 10 Centros de Serviços, espalhados pelo estado, os quais contam com escritórios especializados em determinados segmentos econômicos, conforme a vocação do município ou da região a que servem.

Em 2013, o Sebrae/MG atendeu a cerca de 213 mil MPE e repassou algum tipo de informação a mais de 4,5 milhões de pessoas. Também nesse ano foram desenvolvidos aproximadamente 400 projetos coletivos que beneficiaram em torno de 7,5 mil empresas do estado, bem como realizados mais de um milhão de atendimentos individuais, entre presenciais e à distância, mediante a oferta de 1.145 cursos; 3.513 seminários, palestras e oficinas; além de 503 mil horas de consultoria voltadas para a capacitação, o aprimoramento da gestão e a orientação de pequenos e micro empresários, além de empreendedores individuais.

Cerca de um terço dos recursos da instituição foram aplicados em projetos destinados a estimular a inovação e o aprimoramento tecnológicos dos pequenos negócios, por meio de programas como o Sebraetec, de consultoria tecnológica, o Programa Cultura Empreendedora e o Programa de Incentivo à Inovação. Este último é desenvolvido em parceria com importantes instituições de ensino mineiras.

Além disso, mais de 2,6 mil empresas foram atendidas em rodadas de negócios apoiadas pelo Sebrae. Outras 6 mil empresas participaram do Programa Sebrae Mais, que contribui para o processo de expansão dos pequenos negócios mediante o oferecimento de soluções para empresas que têm uma gestão mais avançada.

No que respeita ao comércio exterior, o Sebrae/MG já realizou 384 missões nacionais e 22 internacionais. Também promoveu cinco seminários de oportunidades e 14 sessões de negócios, dos quais participaram 840 empresas, que geraram cerca de R\$ 35 milhões em termos de expectativas de negócios. Por meio do programa Comércio Brasil, a instituição também oferece diagnóstico e orientação que facilitam o contato das MPEs com potenciais compradores de seus produtos e serviços.

_ESPÍRITO SANTO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

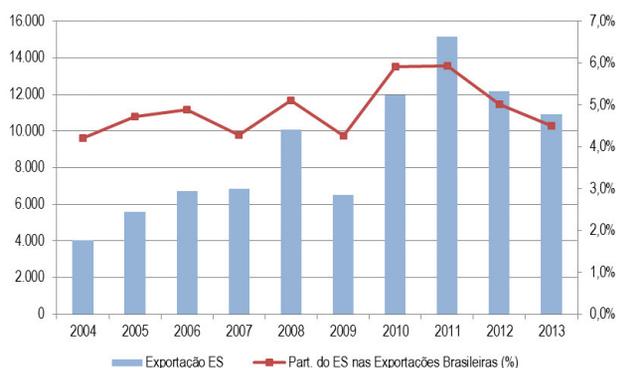
A economia do Espírito Santo apresentou um desempenho negativo em 2013. Seu Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 133,0 bilhões, índice que significou uma retração de 1,1% em termos reais.³ Apesar desse resultado, o estado se manteve como o nono mais rico do país, participando com 2,3% no PIB nacional.

O desempenho no ano foi motivado pelo desaquecimento geral da economia capixaba, fruto da menor demanda no mercado internacional por *commodities*, aliado ao excesso de chuvas, dois fatores que, juntos, acabaram por influenciar negativamente vários de seus setores.

Na agricultura, por exemplo, a queda na produção do café conilon, principal cultura do estado, foi de 16,9% em 2013. Também na indústria houve significativas retrações. O segmento extrativo, por exemplo, que vinha tendo bons resultados em anos recentes, apresentou uma queda de 1,8% no Valor Agregado (VA). Por sua vez, o segmento de Transformação, como um todo, retraiu 10,5%. Os piores resultados foram observados na metalurgia básica (-27,0%) e nos alimentos e bebidas (-17,9%). Apenas o segmento de metais não metálicos cresceu e, mesmo assim, pouco (0,5%). Já o comércio registrou uma queda de 4,3% no acumulado do ano. O desempenho negativo desse setor foi influenciado, entre outros fatores, pela queda de 2,3% no resultado do segmento de supermercados e de 11,5% no da venda de veículos e peças.

GRÁFICO ES.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CAPIXABAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

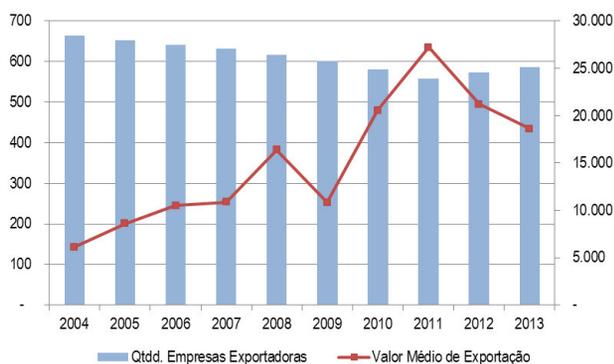
³ O PIB do Espírito Santo é calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

Em termos do comércio exterior, as exportações capixabas alcançaram US\$ 10,9 bilhões em 2013. Na comparação com o ano anterior, houve um recuo de 10,3%. Em consequência, a contribuição do Espírito Santo para a pauta exportadora brasileira caiu para 4,5%. No tocante a 2012, essa participação diminuiu 0,5 ponto percentual (p.p.).

As exportações do Espírito Santo, vale ressaltar, estão bastante concentradas. Em 2013, um único produto, Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados, respondeu por 53,9% do total comercializado pelo estado no exterior. Em relação ao ano anterior, houve uma retração de 6,7% no valor de vendas. Outros itens importantes da pauta de exportações capixaba são a Pasta química de madeira não conífera, a soda/sulfito, os Óleos brutos de petróleo e os Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras, além do Café não torrado, não descafeinado, em grão. Somados, os cinco principais itens de exportação do estado responderam por 84,5% das suas vendas internacionais em 2013.

GRÁFICO ES.2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, por sua vez, aumentou em comparação com o ano anterior. No acumulado do ano, 586 firmas capixabas realizaram vendas no exterior, o que representou um incremento de 2,3% em relação a 2012 (Gráfico ES.2).

A queda no valor total exportado pelo estado, aliada ao crescimento do número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa declinasse 12,3% em 2013, alcançando US\$ 18,6 milhões.

A economia capixaba ainda é muito dependente do mercado internacional, especialmente com relação à venda de *commodities*, mas vem trabalhando para reverter esse quadro. Nesse sentido, o estado tem buscado atrair indústrias dotadas de um perfil mais tecnológico, com vistas a aumentar a agregação de valor local.

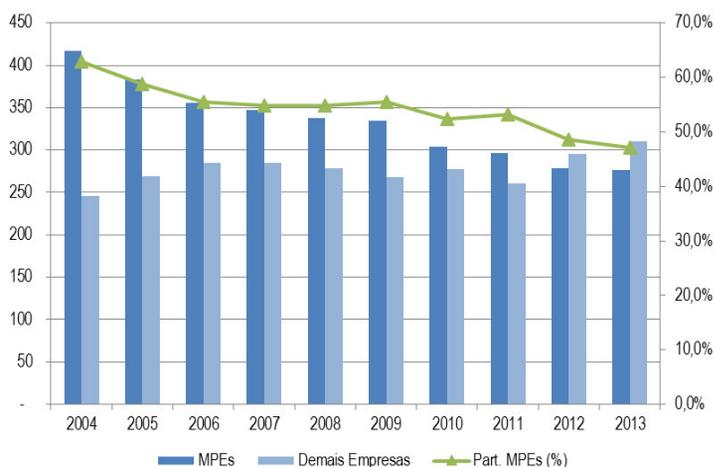
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ESPÍRITO SANTO

No Espírito Santo, o número de MPE exportadoras diminuiu de forma sistemática ao longo da última década. Em 2004, 417 firmas de micro e pequeno porte realizaram vendas para o exterior, ao passo que, em 2013, esse número caiu para 276 firmas, ou seja, uma queda equivalente a 33,8% ocorreu nesse período (Gráfico ES.3).

Do total de MPE capixabas presentes na exportação em 2013, 185 (67,0%) corresponderam a pequenas empresas e 81 (33,0%) foram microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de pequenas empresas declinou 0,5%, enquanto o de pequenas empresas caiu 1,1%. No agregado, houve queda de 0,7% do total de MPE exportadoras no acumulado do ano.

GRÁFICO ES.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ESPÍRITO SANTO (2004-2013)



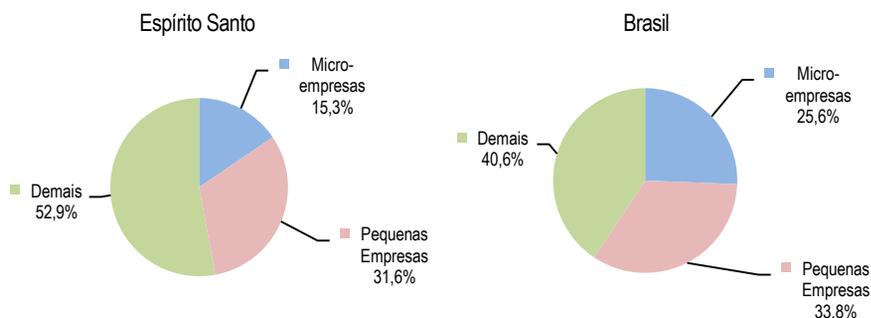
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Esse resultado negativo fez com que as MPE deixassem de ser maioria entre as empresas exportadoras do estado. Em 2013, elas representavam 47,1% do total. Em relação ao ano anterior, houve um declínio de 1,4 p.p.

O Espírito Santo, também cabe ressaltar, apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em relação ao total de firmas, quando comparado com a média brasileira. Essa diferença é particularmente significativa no que respeita às microempresas (Gráfico ES.4).

GRÁFICO ES.4

ESPÍRITO SANTO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



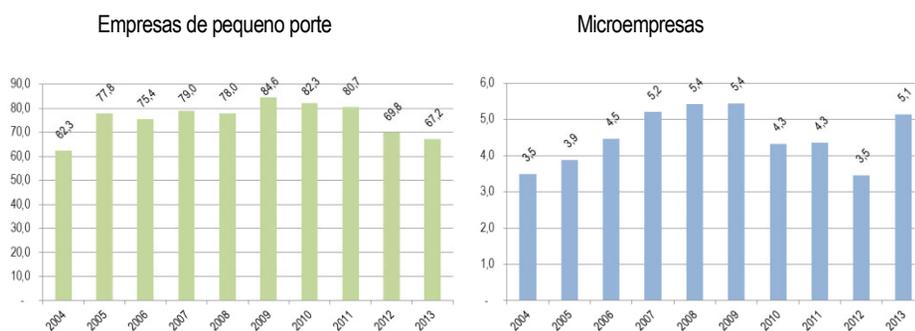
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ESPÍRITO SANTO

As exportações das MPE capixabas alcançaram US\$ 72,4 milhões em 2013. Desse total, US\$ 67,2 milhões (92,9%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 5,1 milhões (7,1%) por microempresas (Gráfico ES.5). Na comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 48,8%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte diminuíram 3,7%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Espírito Santo, em 2013, apresentassem 1,2% de queda em relação a 2012.

GRÁFICO ES.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CAPIXABAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

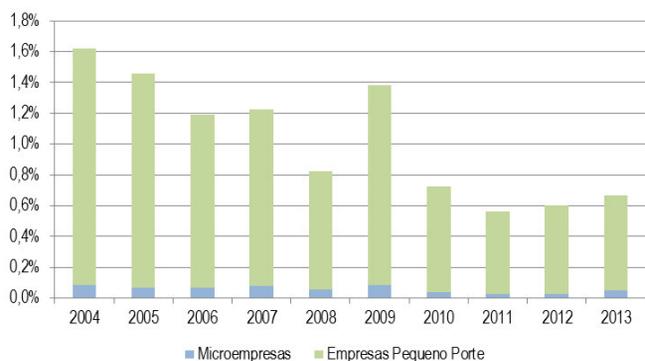


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE nas exportações totais do estado, cabe registrar que, depois de terem atingido um nível mínimo em 2011, elas recuperaram algum terreno (Gráfico ES.6) e, em 2013, contribuíram com 0,7% da pauta exportadora.

GRÁFICO ES.6

ESPÍRITO SANTO: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

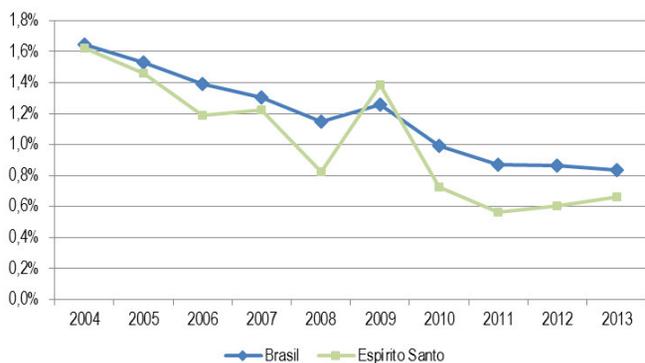


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No período compreendido entre 2005 e 2013, à exceção de 2009, a contribuição das MPE capixabas para o desempenho exportador do estado se manteve em um patamar inferior ao da média nacional (Gráfico ES.7). Em 2013, a diferença foi inferior à de 2012 (0,26%), visto que o declínio das exportações realizadas pelas MPE capixabas, de 1,2%, foi inferior ao da média nacional, de 3,3%.

GRÁFICO ES.7

ESPÍRITO SANTO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



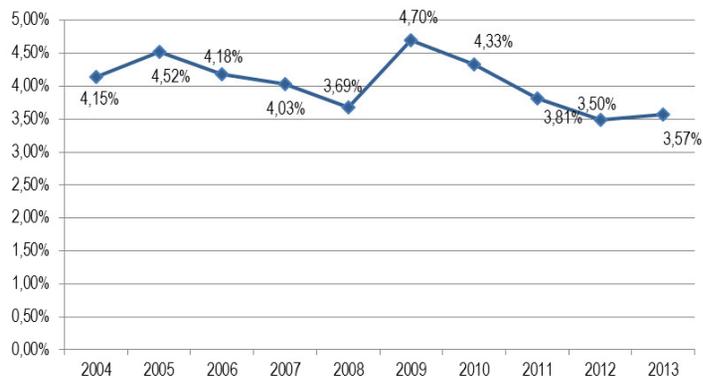
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita às exportações nacionais realizadas por MPE, a contribuição das firmas capixabas entre 2004 e 2013 oscilou do mínimo de 3,50% ao máximo de 4,70% (Gráfico ES.8).

Em 2013, esse indicador alcançou 3,57%. Houve uma leve recuperação em relação ao ano anterior, quando se registrou a menor participação do período analisado.

GRÁFICO ES.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO ESPÍRITO SANTO NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)

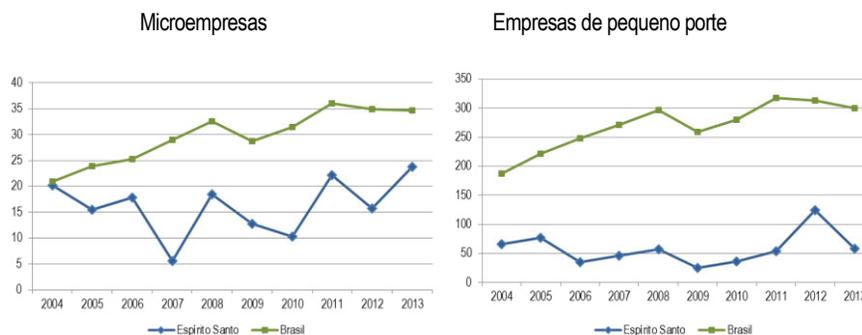


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação por firma, esse indicador se mantém, no Espírito Santo, abaixo da média nacional, tanto no caso das empresas de pequeno porte como no das microempresas (Gráfico ES. 9). Em 2013, o valor médio das MPE capixabas atingiu US\$ 262,3 mil, permanecendo praticamente estável em relação ao ano anterior. No que respeita às pequenas empresas, esse valor foi de US\$ 363,5 mil, equivalente a uma redução de 3,2% ao acumulado do ano, e as levou a se distanciarem da média nacional. Já em relação às microempresas, deu-se o contrário. O valor médio de exportação aumentou 50,5%, para US\$ 56,5 mil, e as aproximou da média nacional.

GRÁFICO ES.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE CAPIXABAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)



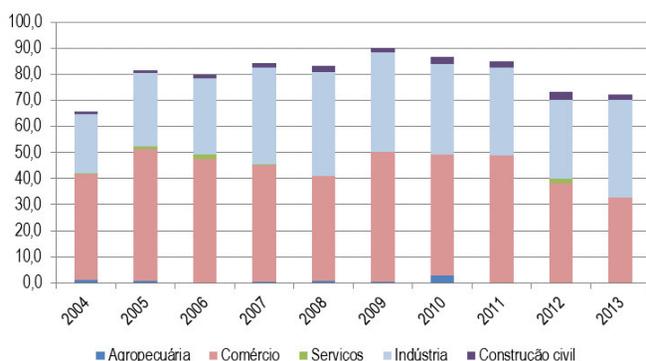
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ESPÍRITO SANTO POR RAMOS DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maioria das MPE exportadoras do Espírito Santo está vinculada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 58,0% das firmas eram comerciais, enquanto 36,7% tinham origem na indústria. No caso específico de 2013, essa proporção correspondeu a 55,4% e 37,7%, respectivamente.

GRÁFICO ES.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CAPIXABAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante ao valor exportado, à exceção de 2013, a participação de firmas comerciais também é predominante (Gráfico ES.10).

Na média do período 2004-2013, o comércio respondeu por 54,8% das vendas externas das MPE capixabas, enquanto a parcela correspondente ao setor industrial foi de 41,3%.

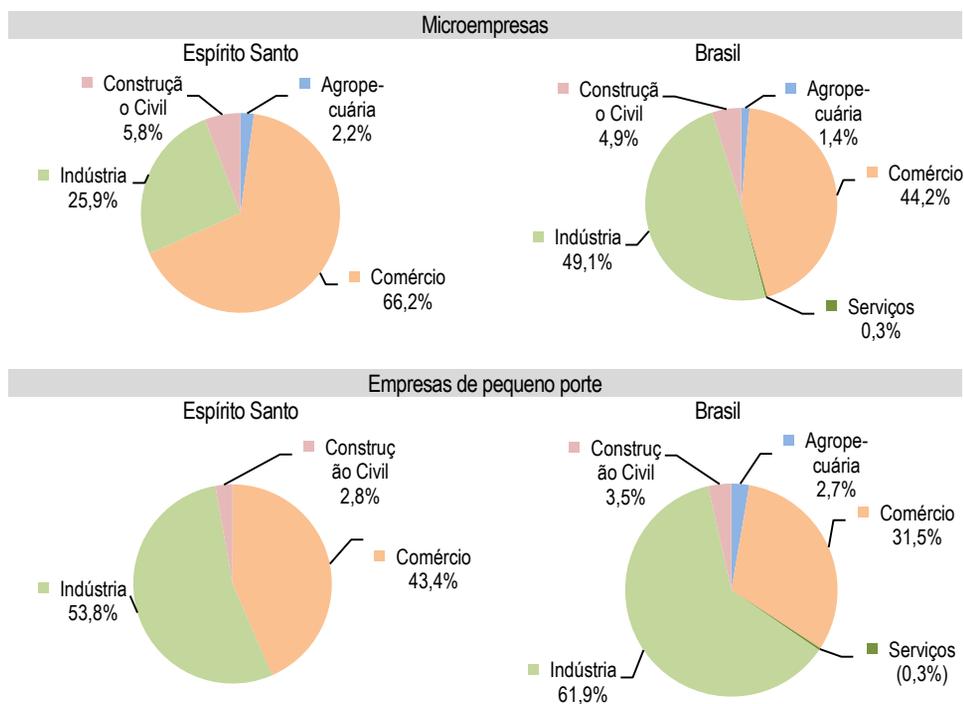
Em 2013, ao contrário, a participação da indústria foi majoritária, com 51,7%, enquanto o comércio compareceu com 45,0%.

Em 2013, as exportações das pequenas empresas ligadas à indústria alcançaram, no total, US\$ 36,1 milhões, enquanto entre as microempresas do mesmo ramo esse valor foi de US\$ 1,3 milhão. Já no ramo comercial, os valores atingiram, respectivamente, US\$ 29,2 milhões e US\$ 3,4 milhões. Por conseguinte, enquanto o setor industrial predomina nas exportações das pequenas empresas, entre as microempresas a maior parcela cabe ao comércio.

Na comparação com a média das MPE brasileiras, a distribuição das exportações por ramos de atividade evidenciou, no Espírito Santo, uma participação bem maior do comércio, sobretudo no caso das microempresas e em detrimento da indústria, principalmente (Gráfico ES.11).

GRÁFICO ES.11

ESPÍRITO SANTO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CAPIXABAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

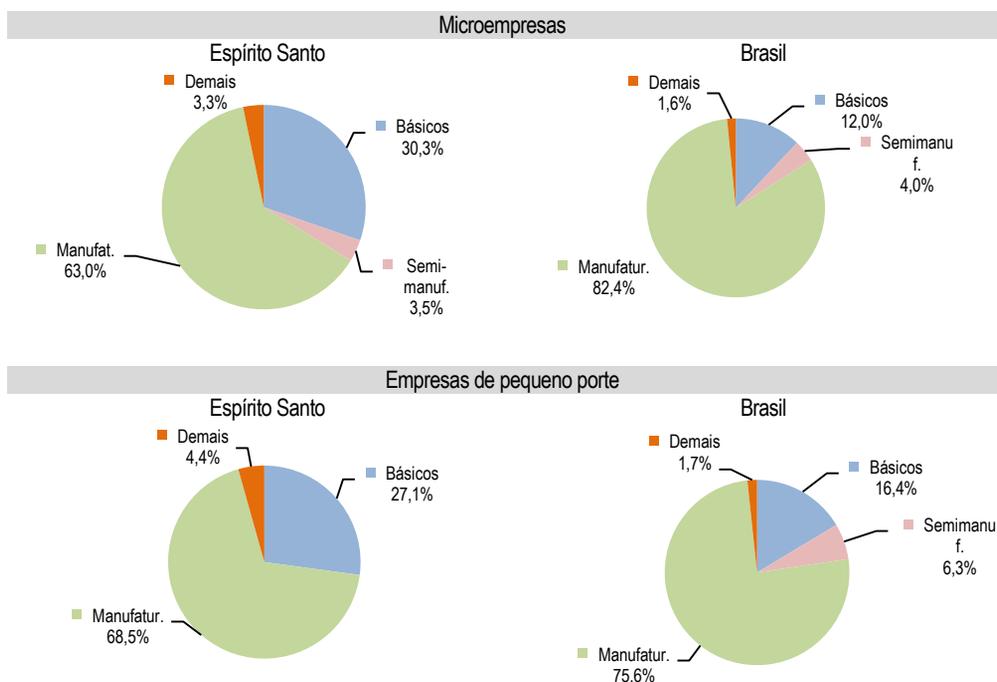
Os produtos manufaturados concentram a maior parcela das exportações das MPE capixabas e, na média do período 2004-2013, responderam por 69,1% do total exportado por essas empresas. A segunda colocação cabe aos produtos básicos, com 26,7% de participação, seguidos pelos demais produtos, com 3,9%, e pelos semimanufaturados, com apenas 0,3%.

No tocante às pequenas empresas, a participação dos produtos manufaturados nas suas vendas internacionais alcançou US\$ 46,0 milhões em 2013, ou o equivalente a 68,5% da pauta. A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, correspondeu a US\$ 15,2 milhões (27,1%). Em relação às microempresas, a participação dos manufaturados, nesse mesmo ano, foi de US\$ 3,2 milhões (63,0%), enquanto os produtos básicos compareceram com US\$ 1,6 milhão (20,3%) (Gráfico ES.12).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas capixabas, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente menor do que a da média nacional. Já em relação aos produtos básicos, observa-se o inverso.

GRÁFICO ES.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CAPIXABAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA ES.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS CAPIXABAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,3	64,4	64,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,9	17,3	81,7
Fabricação de produtos diversos	0,3	5,4	87,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,1	2,1	89,2
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	0,1	1,9	91,2
Demais produtos	0,5	8,8	100,0
Total	5,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, os dois principais setores de exportação são comuns tanto às pequenas empresas quanto às microempresas capixabas (Tabela ES.1). Em 2013, o Comércio por atacado concentrou 64,4% das vendas internacionais realizadas pelas firmas de pequeno porte

e 42,2% das exportações oriundas das microempresas. O segundo setor em importância foi o de Fabricação de produtos de minerais não metálicos, que respondeu, nesse mesmo ano, por 17,3% das vendas internacionais realizadas pelas pequenas empresas e por 41,0% das microempresas.

TABELA ES.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CAPIXABAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	28,4	42,2	42,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	27,5	41,0	83,1
Extração de minerais não metálicos	2,3	3,4	86,5
Fabricação de produtos têxteis	1,3	1,9	88,5
Impressão e reprodução de gravações	1,3	1,9	90,4
Demais produtos	6,5	9,6	100,0
Total	67,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE CAPIXABAS

Dos principais produtos de exportação, os três itens que mais se destacam no Espírito Santo são comuns tanto às pequenas empresas como às microempresas (Tabela ES.2). Em 2013, as Obras de mármore e granito e os Mármore e granitos, em bruto ou desbastados responderam por 50,6% das vendas internacionais realizadas pelas firmas de pequeno porte e por 65,0% das correspondentes às microempresas. O terceiro produto mais relevante, em ambos os casos, foi o Café cru em grão, responsável por 6,5% e 5,0% das exportações, respectivamente.

TABELA ES.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS CAPIXABAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	1,9	37,0	37,0
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,7	13,5	50,6
Café cru em grão	0,3	6,5	57,1
Pimenta em grão	0,2	3,0	60,1
Vestuário para mulheres e meninas	0,1	2,3	62,4
Demais produtos	1,9	37,6	100,0
Total	5,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA ES.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE CAPIXABAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	37,1	55,1	55,1
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	6,6	9,8	65,0
Café cru em grão	3,4	5,0	70,0
Mamões (papias) frescos	1,8	2,6	72,6
Tecidos de malha	1,4	2,1	74,7
Demais produtos	17,0	25,3	100,0
Total	67,2	100,0	

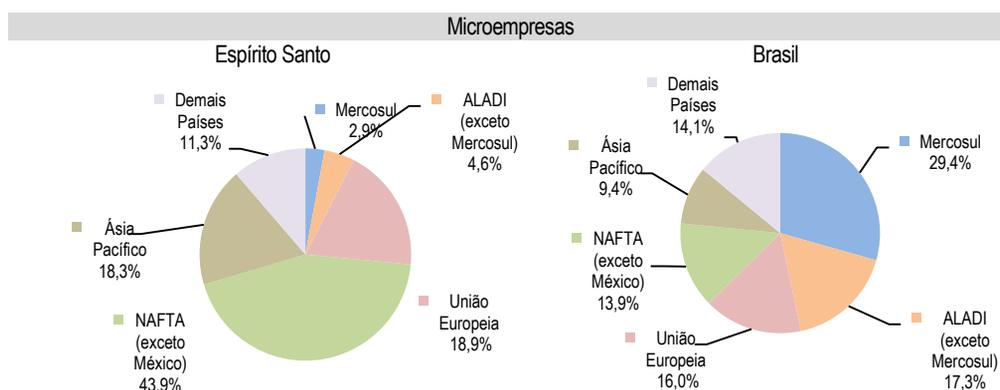
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CAPIXABAS

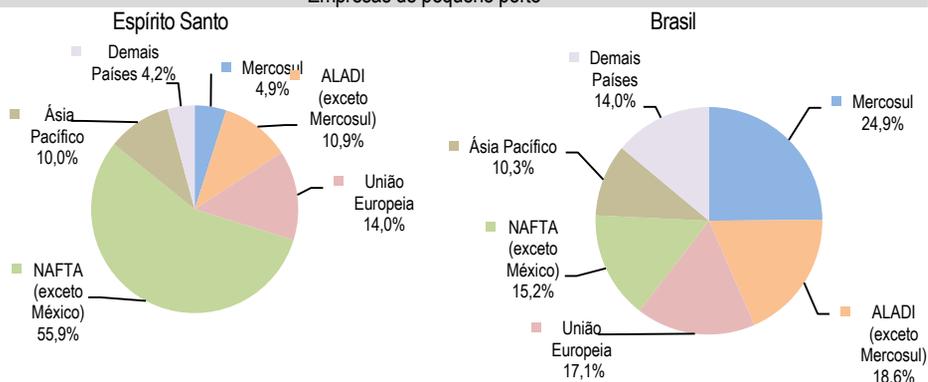
Em 2013, os Estados Unidos e o Canadá foram o principal destino das exportações oriundas das MPE capixabas, com uma participação de 55,1%, percentual muito superior ao verificado em termos nacionais. No âmbito das pequenas empresas, essa participação correspondeu a 55,9% e, no das microempresas, a 43,9%. A União Europeia foi, para as MPE capixabas, o segundo principal destino de exportação, com 14,0% e 18,9% de participação das pequenas e médias empresas, respectivamente. (Gráfico ES.13). Vale notar, ainda, a baixa representatividade das vendas para o Mercosul e para a Aladi.

GRÁFICO ES.13

ESPÍRITO SANTO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO ESPÍRITO SANTO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae do Espírito Santo atendeu a cerca de 30 mil MPEs. Além disso, a instituição atuou junto a mais de 8 mil empreendedores individuais.

Para esse efeito, ele oferece um conjunto abrangente de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, voltados, principalmente, para a formação de lideranças, a disseminação da cultura empreendedora, a criação de *startups* e o aprofundamento da inovação, bem como o fortalecimento do empreendedorismo e da capacidade de gestão. Essas ações estão direcionadas para diversos segmentos, com destaque para os de tecnologia da informação, turismo, economia criativa, apicultura, avicultura, comércio varejista, moda, artesanato, gastronomia, petróleo e gás natural, rochas ornamentais e gestão ambiental.

O Projeto Comércio Total, por exemplo, desenvolvido pelo Sebrae/ES desde 2009, oferece capacitação gratuita aos pequenos comerciantes e prestadores de serviços instalados em bairros cujo Índice de Desenvolvimento Humano é baixo. Em 2013, a caravana de consultores do projeto passou por 30 municípios, nos quais realizou 288 palestras e 1.633 consultorias. Também foram atendidos 1.531 empreendedores individuais e 1.505 empresas.

Outra iniciativa importante do Sebrae capixaba é a Semana do Microempreendedor Individual. Esse evento ofereceu, em 2013, capacitação e incentivos à formalização de pequenos empreendimentos individuais em 32 municípios. Na ocasião, cerca de 2,7 mil atendimentos foram prestados por meio de oficinas, palestras e atendimentos presenciais, com vistas a reduzir a informalidade e alavancar o desenvolvimento dessas iniciativas.

Também em 2013, o Sebrae apoiou, pela primeira vez, a participação de MPE selecionadas – ligadas aos setores de metal mecânica, petróleo, gás natural e tecnologia da informação e comunicação – na Feira de Metal Mecânica, Energia e Automação, realizada anualmente no estado capixaba. Essa iniciativa

tem por objetivo possibilitar às MPE apresentar seus produtos e serviços tanto para um público selecionado, como para grandes empresas.

O Sebrae/ES promove, ainda, rodadas de negócios e o cadastramento de MPE como fornecedores da Petrobras e da Vale, mediante convênios firmados com essas empresas.

No final de 2013, essa instituição, em parceria com outros órgãos estaduais, começou a desenvolver um projeto voltado para a economia criativa, abrangendo as seguintes áreas: comunicação; moda e *design*; expressões culturais; biotecnologia; audiovisual; música; artes plásticas, cênicas e visuais; mercado editorial; *software* e computação. Além de prever o desenvolvimento de uma política de apoio ao trabalho dos criadores capixabas, esse projeto visa impulsionar o desenvolvimento de empreendedores criativos, fomentar a articulação de parceiros na cadeia produtiva local e mapear as iniciativas em curso.

RIO DE JANEIRO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Rio de Janeiro é o segundo estado mais rico do Brasil. Em 2011, o seu Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 462,4 bilhões, com participação equivalente a 11,2% do produto total brasileiro.⁴ Esse resultado significou um crescimento real de 2,1% do PIB, inferior ao índice nacional, cuja variação, no mesmo período, foi de 2,5%. Em termos *per capita*, o PIB fluminense atingiu R\$ 28,7 mil, o terceiro maior valor do país, superado apenas pelos referentes ao Distrito Federal e a São Paulo.

Com relação ao valor adicionado (VA), o setor de Serviços predomina na economia fluminense e responde por quase 70% do produto gerado no estado. Os três segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde e educação públicas; o Comércio; e as Atividades imobiliárias e alugueis. Juntos, eles concentram mais da metade do valor adicionado do setor.

A Indústria, por sua vez, participa com aproximadamente 30% do VA do Rio de Janeiro. Dessa contribuição, quase metade provém da Indústria extrativa mineral, um quarto deriva da Indústria de transformação e cerca de 20% provém da Construção. Vale destacar que o peso da Indústria extrativa mineral no conjunto do setor industrial é bem maior no estado, que concentra mais de 70% da produção nacional de petróleo. O Rio de Janeiro, também cabe destacar, é não só um importante polo produtor de automóveis, como conta com muitas indústrias nos segmentos de produtos alimentícios, siderurgia e química, além de toda a cadeia associada à indústria de petróleo e gás.

A participação da agropecuária no VA fluminense é, por sua vez, inferior a 0,5%.

No que tange ao comércio externo, o Rio de Janeiro, após gerar superávits importantes durante cinco anos consecutivos, apresentou, em 2013, uma balança comercial deficitária em US\$ 305 milhões.

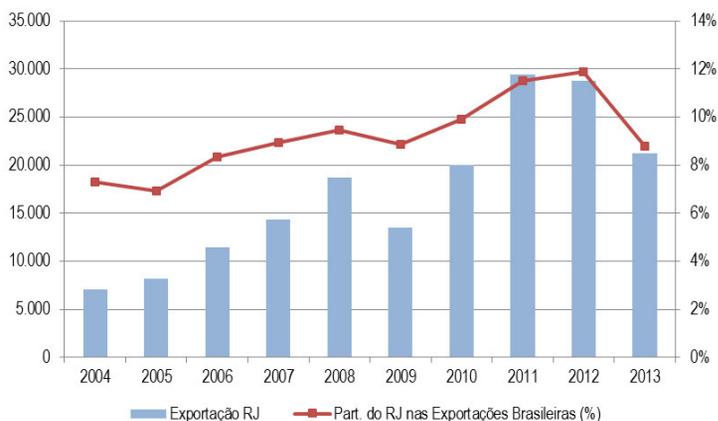
Esse resultado é explicado pela queda expressiva nas exportações fluminenses ao longo de 2013, as quais recuaram 26,0% e passaram de US\$ 28,8 bilhões, em 2012, para US\$ 21,3 bilhões, no ano seguinte (Gráfico RJ.1).

Em consequência, a contribuição do Rio de Janeiro para a pauta exportadora nacional também sofreu uma redução acentuada; diminuiu de 11,9% para 8,8% no mesmo período.

⁴ A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia fluminense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

GRÁFICO RJ.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

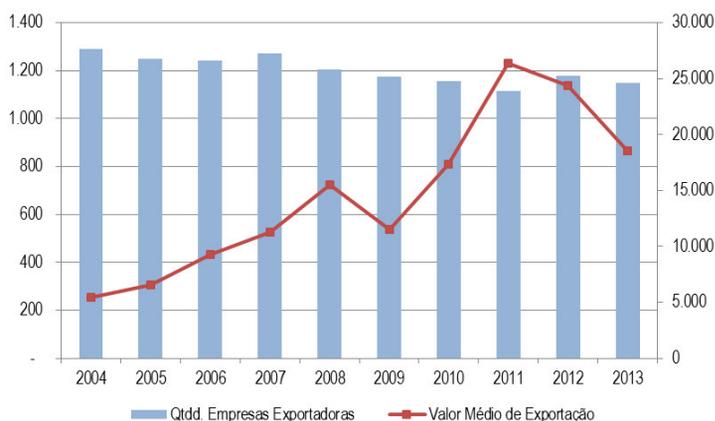


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O declínio das exportações fluminenses, em 2013, foi motivado pela queda nas vendas internacionais de Óleos brutos de petróleo, o principal item da pauta estadual, cuja participação oscila entre 55% e 65%. Em 2013, as exportações desse produto totalizaram US\$ 11,7 bilhões, um valor 36,6% menor que o apurado em 2012, com recuo superior a 30% no volume comercializado.

GRÁFICO RJ.2

EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO RIO DE JANEIRO (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de firmas fluminenses engajadas na exportação, por sua vez, chegou a 1.148 empresas em 2013 e foi 2,7% menor do que o registrado no ano anterior (Gráfico RJ.2). Quase metade dessas empresas, 45,9%, estava ligada à indústria, enquanto 38,5% tinham origem no comércio.

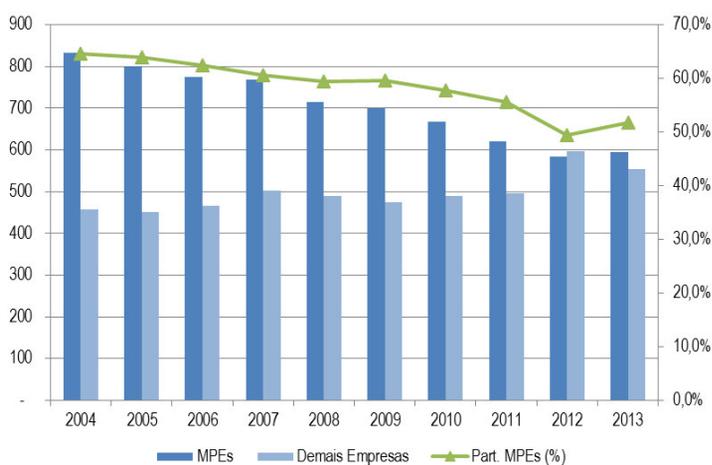
A queda mais do que proporcional do valor das exportações *vis-à-vis* o número de firmas exportadoras, fez com que o valor médio de exportação das empresas do Rio de Janeiro caísse 24,0% em 2013 e registrasse US\$ 18,5 milhões.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO DE JANEIRO

O número de MPE atuantes na exportação declinou de forma sistemática no Rio de Janeiro entre 2004 e 2012, acompanhando a tendência nacional no mesmo período, exibindo ligeiro aumento em 2013. Cabe destacar que, em comparação com outras unidades da federação que apresentam tamanho da economia ou valor de exportação semelhante aos seus, o Rio de Janeiro possui um número de MPE exportadoras relativamente menor.

GRÁFICO RJ.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO DE JANEIRO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

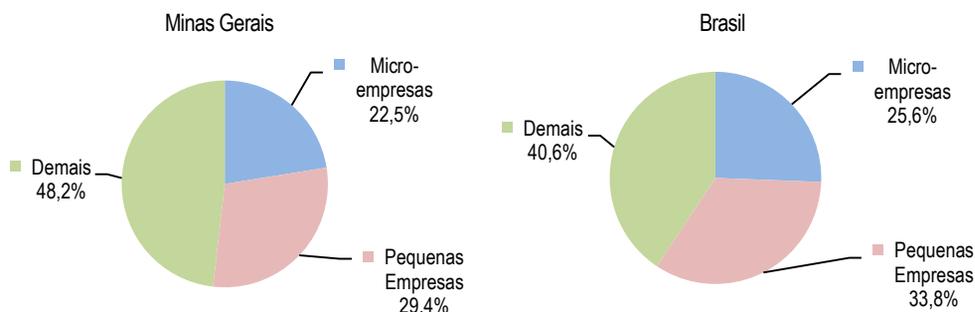
Em 2013, 595 MPE fluminenses realizaram vendas no exterior. Desse total, 337 (56,6%) eram pequenas empresas, e 258 (43,4%), microempresas (Gráfico RJ.3).

Em comparação com 2012, o número de MPE exportadoras aumentou 1,9%. No tocante às pequenas empresas, o aumento foi de 0,6%, enquanto, entre as microempresas, o avanço foi de 3,6%. Com isso, essas firmas voltaram a ser maioria entre as exportadoras do estado.

Em comparação com a média nacional, o Rio de Janeiro possui um número relativamente mais baixo tanto de pequenas empresas como de microempresas exportadoras (Gráfico RJ.4). Com efeito, do total de firmas que exportaram no Brasil, em 2013, 59,4% eram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 51,8%.

GRÁFICO RJ.4

RIO DE JANEIRO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



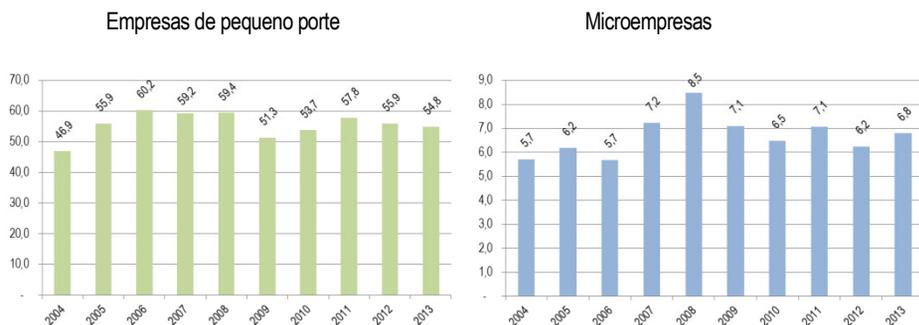
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO DE JANEIRO

As MPE fluminenses exportaram US\$ 61,6 milhões em 2013. Desse total, US\$ 54,8 milhões foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 6,8 milhões por microempresas (Gráfico RJ.5). No agregado, houve uma pequena redução, de 0,8%, no valor por elas exportado, em comparação com o ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 62,1 milhões. Essa queda foi causada pelas pequenas empresas, que tiveram 1,8% de retração nas suas vendas internacionais, ao contrário do que se observou em relação às microempresas, que ampliaram suas exportações em 9,0%, ao longo de 2013.

GRÁFICO RJ.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO DE JANEIRO (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

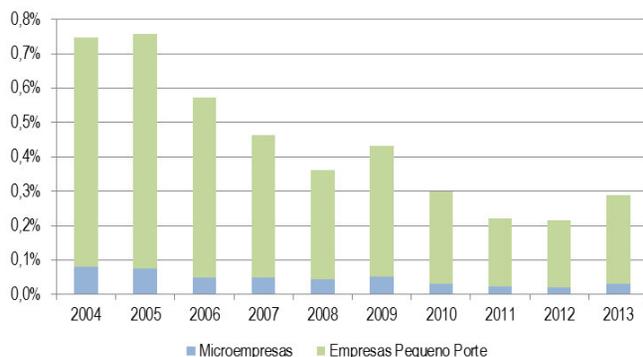


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre 2005 e 2011, a participação das MPE fluminenses nas exportações totais do estado declinou de 0,76% para apenas 0,22%, patamar em que se manteve no ano seguinte. Em 2013, esse indicador voltou a subir; alcançando 0,29% (Gráfico RJ.6).

GRÁFICO RJ.6

RIO DE JANEIRO: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

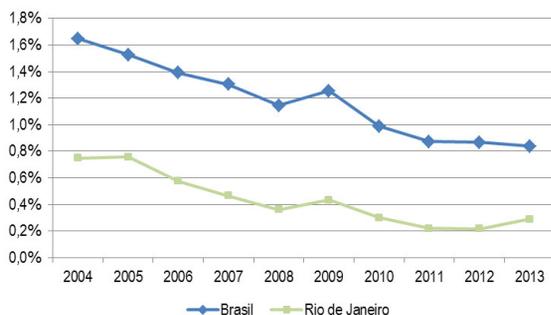


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE fluminenses para a pauta de exportações do estado vem-se mantendo abaixo da média nacional (Gráfico RJ.7). Em 2013, no nível nacional, as MPE responderam por 0,84% das exportações, enquanto, no Rio de Janeiro, contribuíram com 0,29% das vendas internacionais realizadas pelo estado.

GRÁFICO RJ.7

RIO DE JANEIRO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

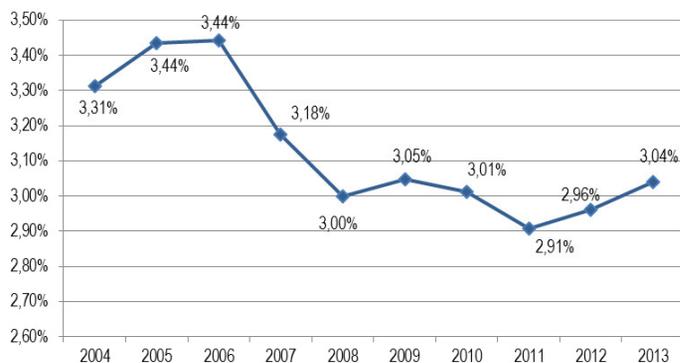


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição correspondente às MPE do Rio de Janeiro nas exportações brasileiras feitas por firmas desse porte atingiu 3,04% em 2013 (Gráfico RJ.8). Depois de haver baixado a um nível mínimo em 2011, com 2,91%, esse indicador cresceu pelo segundo ano consecutivo.

GRÁFICO RJ.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO RIO DE JANEIRO NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



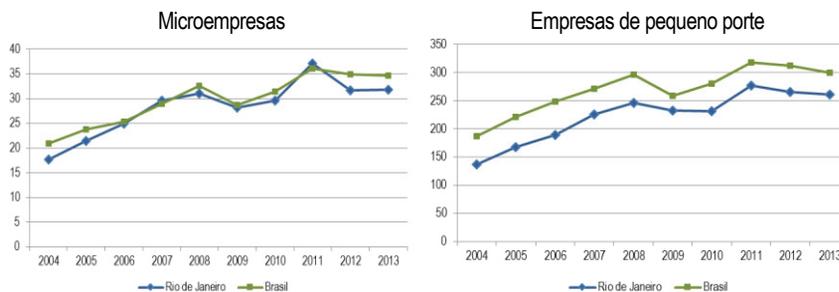
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que, no caso das microempresas, os valores por elas apresentados estão muito próximos da média nacional. Já em relação às microempresas, os valores que lhes correspondem são sistematicamente inferiores (Gráfico RJ.9).

Em 2013, esse indicador para as MPE do estado registrou US\$ 103,6 mil e representou uma redução de 2,6% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada com o desempenho das pequenas empresas, uma vez que o valor médio de suas exportações caiu 2,4% no acumulado do ano: passou de US\$ 166,7 mil, em 2012, para US\$ 162,7 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação que lhes corresponde cresceu 5,2% nesse mesmo período, alcançando US\$ 26,3 mil.

GRÁFICO RJ.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO DE JANEIRO (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

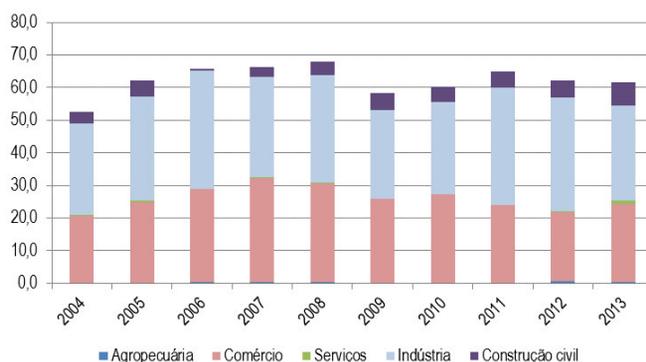
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO DE JANEIRO POR RAMOS DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maioria das MPE exportadoras fluminenses está ligada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 55,1% das firmas tinham origem nesse setor, enquanto 36,7% eram industriais, 6,8% atuavam na construção civil e apenas 1,2% tinha ligação com a agropecuária.

Já em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é maior entre as MPE do Rio de Janeiro (Gráfico RJ.10). Na média do período 2004-2013, 50,7% do valor das vendas externas realizadas por essas empresas foram produzidos por firmas industriais, enquanto 41,4% provieram de firmas comerciais, e 7,1%, da construção civil. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 47,1%, 38,8% e 11,8%.

GRÁFICO RJ.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO DE JANEIRO POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

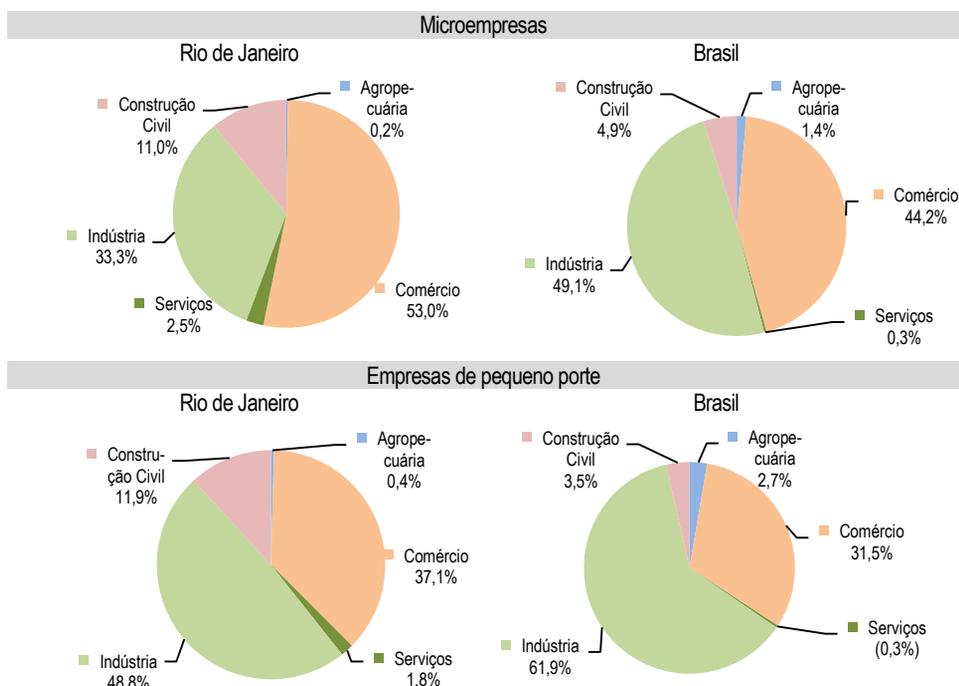
Em 2013, as exportações das pequenas empresas industriais fluminenses totalizaram US\$ 26,8 milhões. Em comparação com o ano anterior, o montante recuou 17,9%. Por sua vez, as vendas no exterior realizadas pelas firmas ligadas ao comércio cresceram 14,6% e somaram US\$ 20,3 milhões. As exportações relacionadas com a construção civil aumentaram ainda mais, atingindo US\$ 6,5 milhões (+35,9%).

Entre as microempresas, as maiores exportações são oriundas de firmas ligadas ao comércio. Em 2013, as vendas no exterior associadas a esse ramo de atividade alcançaram US\$ 3,6 milhões, nível que significou um incremento de 6,4% em relação ao ano anterior. Já as exportações vinculadas à indústria, ao contrário, recuaram 3,2%, para US\$ 2,3 milhões.

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, tanto as microempresas como as pequenas empresas exportadoras do Rio de Janeiro evidenciaram, na comparação com a média nacional, a maior presença das vendas relacionadas ao comércio e à construção civil, em detrimento da indústria (Gráfico RJ.11).

GRÁFICO RJ.11

RIO DE JANEIRO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

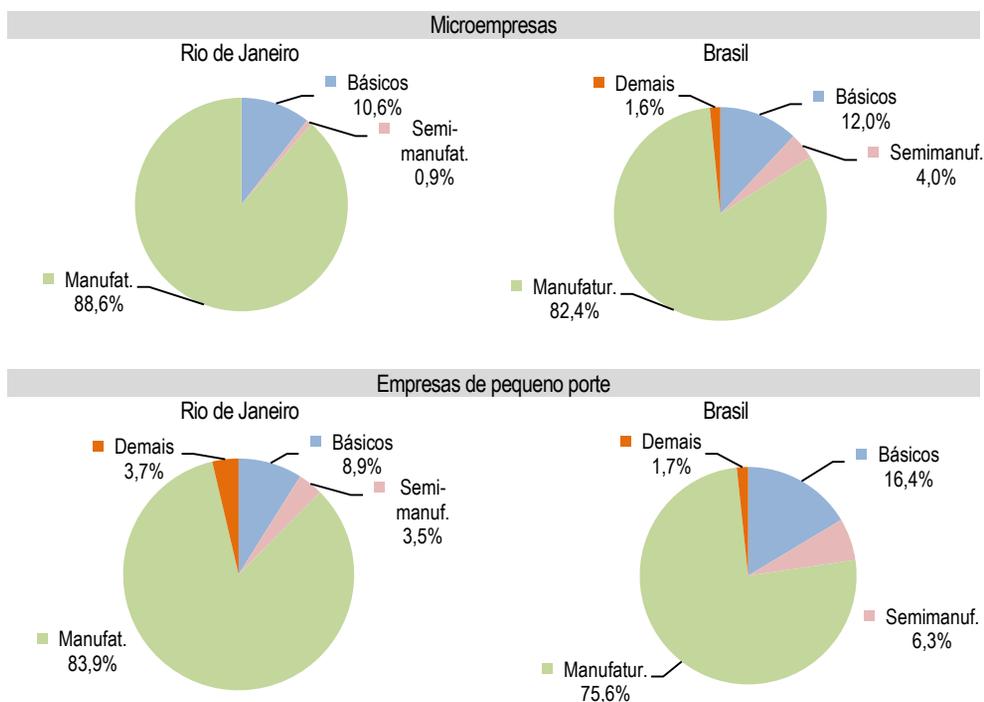
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO DE JANEIRO POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Segundo a qualificação por classes de produtos, as MPE fluminenses realizam vendas externas fortemente concentradas em bens manufaturados, os quais, no caso das microempresas, representaram 88,6% do total exportado em 2013, enquanto essa participação, entre as pequenas empresas, foi de 83,9%. Os produtos básicos, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 10,6% e 8,6%, respectivamente.

Na comparação com a média brasileira, observa-se que a participação dos produtos manufaturados é maior entre as MPE do Rio de Janeiro e que o inverso ocorre com os produtos básicos (Gráfico RJ.12).

GRÁFICO RJ.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO DE JANEIRO POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação por setores CNAE, as MPE exportadoras fluminenses atuam, majoritariamente, no setor de Comércio por atacado (Tabela RJ.1). Em 2013, as microempresas desse setor participaram com 31,2% do valor exportado, enquanto, no âmbito das pequenas empresas, esse setor concentrou 24,3% das exportações. Dentre essas microempresas, destacaram-se também as pertencentes aos setores de Comércio varejista; Fabricação de produtos diversos; Confecção de artigos de vestuário e acessórios; e Fabricação de máquinas e equipamentos. Juntos, os cinco principais setores de produção responderam por 68,4% das exportações realizadas pelas microempresas em 2013. Já entre as pequenas empresas, outros setores importantes foram os de Comércio varejista; Fabricação de produtos químicos; Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; e Fabricação de máquinas e equipamentos. Estes concentraram 56,7% das exportações realizadas, em 2013, pelas firmas de pequeno porte fluminenses.

TABELA RJ.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO RIO DE JANEIRO POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,1	31,2	31,2
Comércio varejista	1,4	19,9	51,1
Fabricação de produtos diversos	0,5	7,0	58,1
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	0,5	6,8	64,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,2	3,5	68,4
Demais produtos	2,1	31,6	100,0
Total	6,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RJ.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO RIO DE JANEIRO POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	13,3	24,3	24,3
Comércio varejista	6,9	12,5	36,8
Fabricação de produtos químicos	5,6	10,2	47,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,9	5,3	52,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,4	4,4	56,7
Demais produtos	23,7	43,3	100,0
Total	143,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO DE JANEIRO

Em termos de produtos, as exportações das MPE do Rio de Janeiro são bastante desconcentradas. Em 2013, o principal produto exportado por essas empresas correspondeu ao item Vestuário para mulheres e meninas, que ocupou o primeiro lugar nas vendas realizadas tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas, as quais participaram com 10,7% e 5,7% dessas exportações, respectivamente, no total de US\$ 3,9 milhões.

No âmbito das microempresas, a segunda colocação coube aos Aparelhos transmissores ou receptores e seus componentes, com uma participação de 3,3% no valor total exportado pelas empresas desse porte, seguidos pelos itens Obras de ferro ou aço (3,0%); Artigos de joalheria de metais preciosos e

suas partes (2,5%); e Centrifugadores e aparelhos de filtrar ou depurar (2,5%). Entre as pequenas empresas, o segundo lugar foi ocupado por Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas, com uma participação de 3,7% no total exportado em 2013, seguido pelos itens Máquinas e aparelhos de encher, fechar e empacotar; Partes e acessórios de máquinas automáticas para processamento de dados; e Inseticidas, formicidas, herbicidas e produtos semelhantes (Tabela RJ.2).

Entre as pequenas empresas, os cinco principais produtos concentraram 17,7% das exportações, enquanto, entre as microempresas, participaram com 22,0% do total exportado.

TABELA RJ.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO RIO DE JANEIRO POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	0,7	10,7	10,7
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,2	3,3	14,0
Outras obras de ferro ou aço	0,2	3,0	17,0
Artigos de joalheria de metais preciosos e suas partes	0,2	2,5	19,5
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	0,2	2,5	22,0
Demais produtos	5,3	78,0	100,0
Total	6,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RJ.2B

VALOR EXPORTADO PELAS PEQUENAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	3,1	5,7	5,7
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	2,0	3,7	9,4
Máquinas e aparelhos para encher, fechar, empacotar, etc.	1,6	2,9	12,4
Partes e acessórios de máquinas automáticas para processamento de dados	1,6	2,9	15,3
Inseticidas, formicidas, herbicidas e produtos semelhantes	1,3	2,4	17,7
Demais produtos	45,1	82,3	100,0
Total	54,8	100,0	

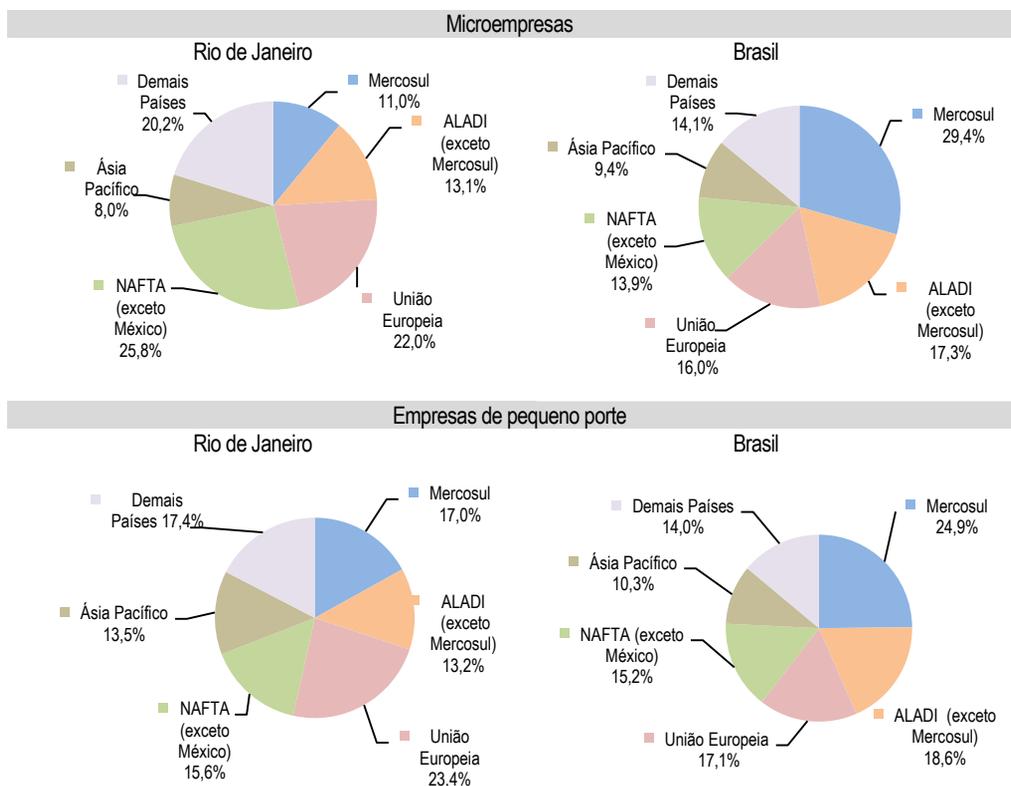
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO DE JANEIRO

No tocante às principais regiões e blocos econômicos de destino das exportações realizadas pelas MPE do estado, os Estados Unidos e o Canadá lideraram as compras das microempresas, com participação de 24,0%, enquanto, entre as pequenas empresas, o principal destino foi a União Europeia, com 23,4% (Gráfico RJ. 13). No caso das microempresas, o segundo lugar foi ocupado pela União Europeia, com 22,0%, seguida pelos países da Aladi, à exceção dos integrantes do Mercosul, com 13,1%. Dentre as pequenas empresas, o segundo lugar coube aos Estados Unidos e Canadá, com uma contribuição de 15,6%, seguidos pela região da Ásia-Pacífico, com 13,5% do total vendido ao exterior.

GRÁFICO RJ.13

RIO DE JANEIRO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO DE JANEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Rio de Janeiro dá um tratamento diferenciado a estes cinco setores considerados estratégicos para a economia fluminense: petróleo, gás, naval e *offshore*; turismo; alimentos; construção civil e moda.

No segmento compreendido por petróleo, gás, naval e *offshore*, o Sebrae/RJ age no sentido de aumentar a competitividade de MPE que já atuam nesse segmento ou têm potencial para nele atuar de forma competitiva e sustentável. Dentre as ações desenvolvidas, podemos destacar as seguintes: (i) inteligência competitiva, que compreende a disseminação de informações estratégicas a fim de maximizar oportunidades para empresas fluminenses; (ii) competência empresarial, que consiste em capacitar empresas do estado de acordo com as exigências do mercado de P&G; (iii) tecnologia e inovação, que trata de apoiar e fomentar o desenvolvimento de tecnologias e a inovação nas empresas fornecedoras; (iv) mercado e negócios, que busca fomentar negócios para empresas fornecedoras fluminenses, mediante a identificação de mercados potenciais no Brasil e no exterior, e (v) articulação setorial, que cuida da articulação de parcerias estratégicas com vistas a aumentar a competitividade das MPE fornecedoras da cadeia.

No Turismo, o Sebrae/RJ presta ajuda no processo de desenvolvimento dos pequenos negócios turísticos, mediante ações individuais e projetos coletivos com foco em qualidade, inovação e sustentabilidade, a fim de assegurar a sua competitividade. Dentre os projetos desenvolvidos nesse sentido, podemos destacar o intitulado Desenvolvimento do turismo no roteiro integrado Rio Serra Mar, que busca qualificar pequenos negócios ligados à cadeia do turismo, abrangendo dez municípios localizados entre as regiões da Costa do Sol e da Serra Verde Imperial. A instituição também trabalha no fomento do Turismo Rural nos municípios de Barra do Pirai, Trajano de Moraes, Paraty e Petrópolis.

Ainda na área de turismo, outra interessante iniciativa do Sebrae/RJ consiste no estímulo à integração entre seis unidades de conservação e os pequenos negócios da cadeia produtiva do turismo localizados no seu entorno, visando ao desenvolvimento turístico das regiões envolvidas. A instituição também apoia iniciativas para o desenvolvimento do turismo na região da Costa Verde desenvolvidas, principalmente, por agências de receptivo e embarcações, visando à melhoria da gestão empresarial, ao fornecimento de novos produtos e serviços e ao aumento da sua qualidade, bem como à promoção diferenciada dos destinos com potencial náutico. Além disso, procura fortalecer pequenos negócios da cadeia produtiva do turismo em comunidades pacificadas da cidade do Rio de Janeiro.

No segmento de construção civil, o Sebrae/RJ disponibiliza treinamentos, consultorias, palestras, oficinas e soluções de inovação e tecnologia que atendam a necessidades específicas de empresas industriais, comerciais e de serviços ligadas à cadeia da construção civil. Essas ações, que contemplam questões de gestão empreendedora, aperfeiçoamento gerencial, qualidade, inovação, sustentabilidade e acesso a novos mercados, estão voltadas para arquitetos, urbanistas, empreiteiros, lojistas e outros atuantes e interessados no ramo da construção, bem como para fabricantes de artefatos de concreto, entre outros.

No segmento de moda, o Sebrae/RJ apoia micro e pequenos empreendedores que trabalham com indústria têxtil, confecção de roupas e acessórios; couro; calçados; bijuterias; gemas e joias; comércio varejista e serviços de moda. Os empresários, ao procurarem essa instituição, passam a ter acesso a soluções e ferramentas de gestão direcionadas especificamente para suas necessidades, por meio do Programa Sebrae Inteligência Setorial.

Por fim, em relação aos segmentos ligados à cadeia de alimentos e bebidas, o Sebrae/RJ desenvolve ações que abrangem desde o acompanhamento do planejamento da produção até a legalização empresarial, passando pela organização associativa e a logística de distribuição, tendo em vista qualificar as empresas apoiadas em sentido amplo. Especial ênfase é dispensada aos seguintes segmentos: agroecologia; agricultura e pesca; bares e restaurantes; bebidas artesanais; café, leite e derivados; além de produtos orgânicos.

_REGIÃO NORDESTE

BAHIA
RIO GRANDE DO NORTE
CEARÁ
PERNAMBUCO
PARAÍBA
PIAUÍ
MARANHÃO
ALAGOAS
SERGIPE

_BAHIA

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia alcançou R\$ 159,9 bilhões.¹ Tal montante posicionou o estado como o oitavo mais rico da federação, com uma participação equivalente a 3,9% do PIB brasileiro.

Em termos de valor adicionado (VA), o setor de Serviços predomina na economia baiana e responde por cerca de dois terços do produto gerado no estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde e educação pública e o comércio. Juntos, eles concentram aproximadamente metade do VA correspondente a esse setor.

A Indústria, por sua vez, responde por aproximadamente um terço do VA baiano. Em torno de 40% desse valor correspondem à indústria de transformação, 30% à construção civil e cerca de 10% à extrativa mineral. Entre as atividades industriais do estado, o setor químico e petroquímico tem grande relevância, graças à existência de três importantes polos: Polo Petroquímico de Camaçari, Complexo Industrial de Aratu e Centro Industrial Subaé.

A participação da agropecuária no VA da Bahia gira em torno de 9%. A principal cultura do estado é a cana-de-açúcar. Na sequência vêm a soja, o milho, a mandioca e o algodão. Na pecuária, as principais atividades são a suinocultura e a avicultura.

¹ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia baiana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Estima-se que a atividade econômica, na Bahia, tenha crescido 3,0% em 2013. Esse resultado foi determinado, principalmente, pela indústria, que avançou 4,2% nesse ano. Já o setor de serviços aumentou 2,5%, enquanto a agropecuária, na contramão, registrou uma queda de 3,9%.

Esse crescimento do setor industrial foi puxado pela indústria de transformação, que cresceu 5,8% no acumulado anual, uma vez que os índices tanto do segmento extrativo mineral como da construção civil recuaram, em 2013, 0,4% e 1,0%, respectivamente.

Dos oito segmentos que compõem a indústria de transformação na Bahia, seis apresentaram crescimento em 2013. As maiores altas corresponderam à metalurgia básica (21,9%), aos veículos (19,5%) e ao refino de petróleo e produção de álcool (13,2%). Já o segmento de alimentos e bebidas apresentou queda de 8,1%, enquanto o de produtos químicos diminuiu 0,4%.

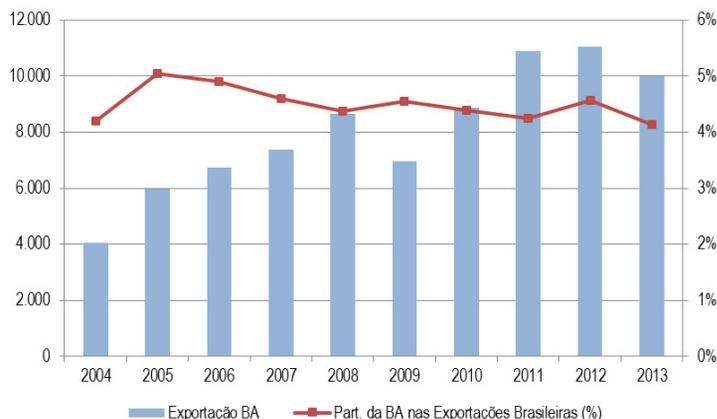
O avanço do setor de serviços esteve, por sua vez, atrelado ao bom desempenho do comércio (3,6%) e dos transportes (5,2%), que contrabalançaram o recuo de 0,8% na atividade de administração pública. Já a retração do setor agropecuário se deveu à seca e à proliferação de uma praga que afetou duas culturas importantes do estado, a soja e o algodão. Em consequência, a safra baiana de grãos foi 6,0% menor que a registrada no ano anterior, alcançando 6,1 milhões de toneladas.

Em termos do comércio exterior, a Bahia, desde 2002, apresenta uma balança comercial superavitária. O estado é um importante exportador de petróleo e seus derivados, produtos químicos e petroquímicos, celulose e papel, soja e derivados, além de produtos de metalurgia e automóveis.

No que respeita especificamente às exportações, estas saltaram de US\$ 4,0 bilhões em 2004 para US\$ 10,0 bilhões em 2013, ou o equivalente a um crescimento anual médio de 10,6% nesse período (Gráfico BA.1).

GRÁFICO BA.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA BAHIA (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação a 2012, entretanto, houve um recuo de 9,6%, o pior resultado obtido desde 2009, que é explicado, em grande parte, pelo fraco desempenho da economia internacional, que afetou a demanda por alguns dos principais produtos do estado.

Por sua vez, a contribuição da Bahia para a pauta exportadora nacional alcançou 4,1% em 2013. Em comparação com o ano anterior, houve uma perda de 0,4 ponto percentual (p.p.).

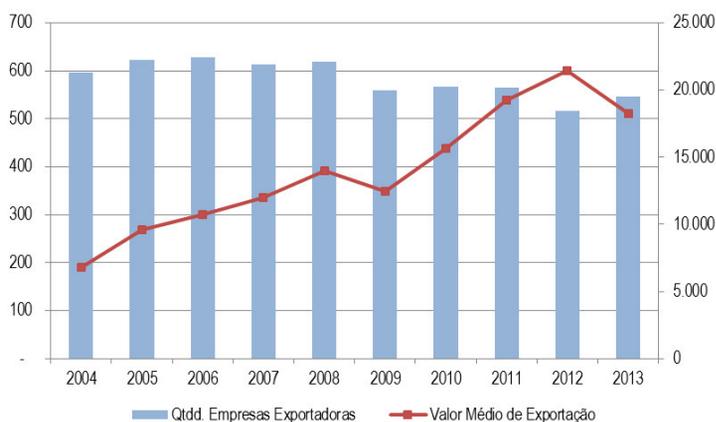
O contingente de empresas baianas engajadas na atividade de exportação mostra tendência de queda nos últimos anos (Gráfico BA.2). Em 2013, 547 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2012, houve um aumento de 6,6%, mas em comparação com 2006, ano que registrou o número recorde de 628 firmas, houve um recuo de 12,9%.

Ainda com relação às empresas, vale ressaltar que as exportações do estado são muito concentradas em poucas firmas. Apenas cinco delas – Petrobras, Braskem, Paranapanema, Bahia Sul Celulose e Ford – responderam por mais da metade das vendas no exterior em 2013.

O aumento do número de firmas exportadoras, conjugado com a diminuição das exportações, reduziu o valor médio por empresa baiana para US\$ 18,3 milhões em 2013, um valor 14,7% menor do que o observado no ano anterior (Gráfico BA.2).

GRÁFICO BA.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NA BAHIA (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

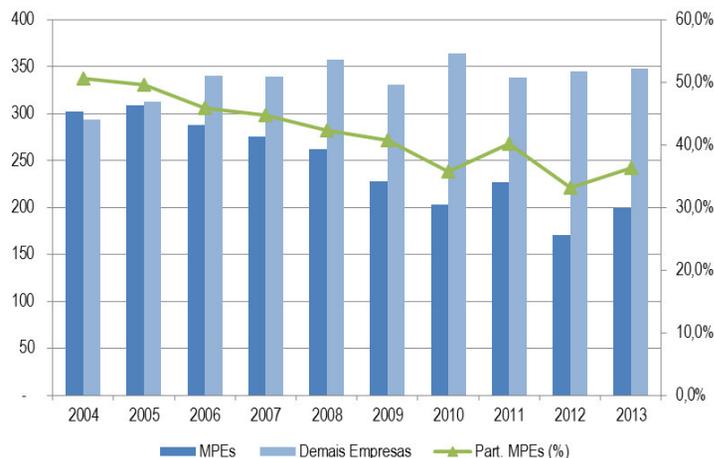
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NA BAHIA

Desde 2006, as MPE são minoria entre as firmas exportadoras atuantes na Bahia, uma vez que o seu número declinou de forma sistemática entre 2006 e 2012. Já em 2013, o número de MPE exportadoras

voltou a subir. Nesse ano, 199 MPE baianas realizaram vendas no exterior, das quais 124 (62,3%) eram de pequeno porte e 75 (37,7%) eram microempresas (Gráfico BA.3).

GRÁFICO BA.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NA BAHIA (2004-2013)



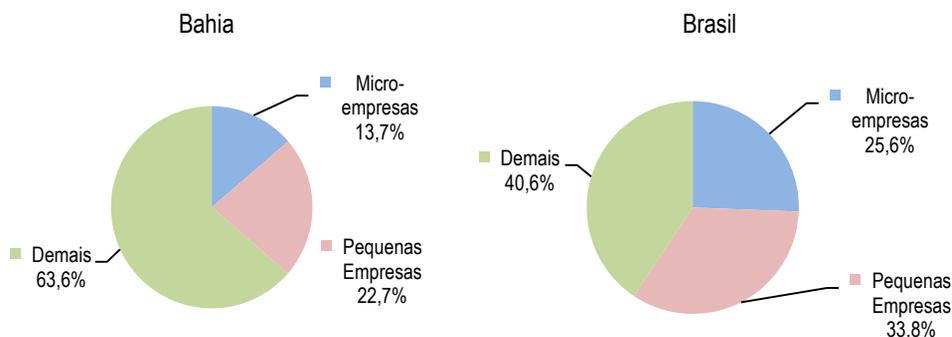
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação a 2012, aumentou tanto o número de pequenas empresas como o de microempresas. No primeiro caso, o crescimento foi de 27,8%, e no segundo, de 1,4%. No agregado, essa evolução resultou no acréscimo de 16,4% no total de MPE baianas que realizaram vendas no exterior no acumulado de 2013.

Em comparação com a média nacional, a Bahia possui um número de MPE exportadoras proporcionalmente menor (Gráfico BA.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% eram MPE, ao passo que, na Bahia, essa proporção é de 36,4%.

GRÁFICO BA.4

BAHIA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

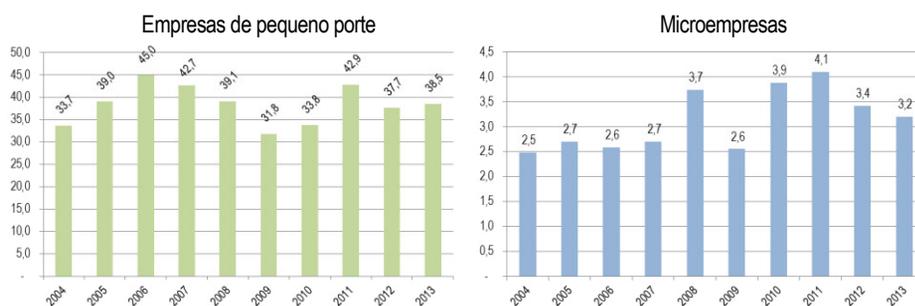
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA BAHIA

Em termos de valor, as MPE baianas não só têm pequena representatividade nas exportações totais do estado, como registraram baixo crescimento ao longo do tempo. Com efeito, no período 2004-2013 elas cresceram, em média, apenas 1,6% ao ano. Cabe ainda assinalar que, em 2006 e 2011, foram registrados picos nas exportações que não se sustentaram nos anos seguintes.

Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 41,7 milhões. Desse valor, US\$ 38,5 milhões (92,3%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 3,2 milhões (7,7%), por microempresas (Gráfico BA.5). No agregado, houve um aumento de 1,5% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 41,1 milhões. Esse aumento se deveu às pequenas empresas, cujas vendas internacionais avançaram 2,2% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas recuaram 6,3%.

GRÁFICO BA.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA BAHIA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

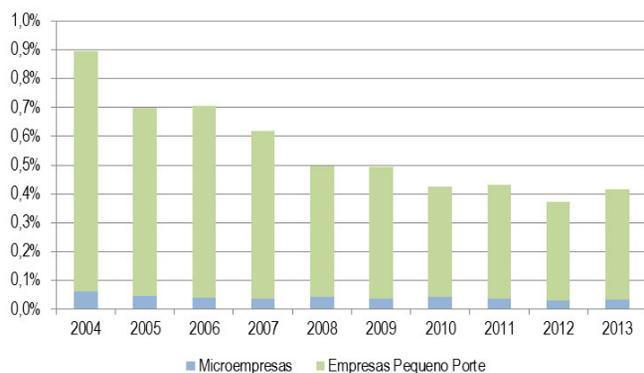
A participação das MPE baianas nas exportações totais do estado vem diminuindo nos últimos anos. Desde 2010, o percentual tem sido inferior a 0,5% (Gráfico BA.6).

Em 2013, essa participação foi de 0,42% e representou, em relação ao ano anterior, um incremento de 0,05 p.p. Do total alcançado, 0,39% foram gerados por pequenas empresas e apenas 0,03%, por microempresas.

Historicamente, a contribuição das MPE baianas para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (Gráfico BA.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,42 p.p.

GRÁFICO BA.6

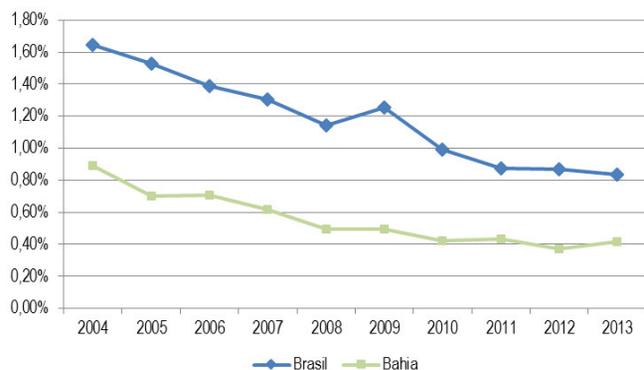
BAHIA: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO BA.7

BAHIA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



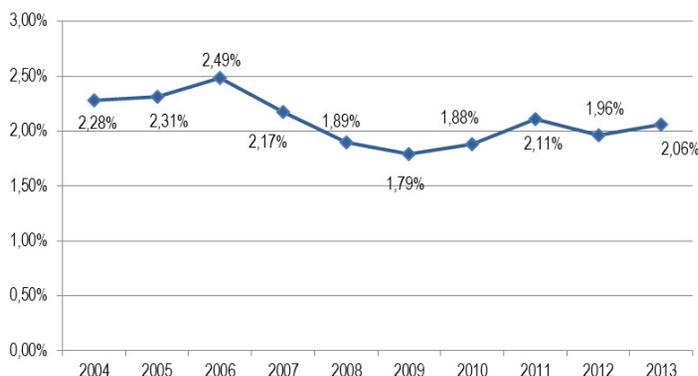
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE baianas para o total exportado por firmas de mesmo porte, no âmbito nacional, atingiu 2,06% em 2013 (Gráfico BA.8). Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 0,10 p.p.

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as microempresas baianas apresentaram cifras muito próximas das correspondentes à média nacional até 2009, ano a partir do qual passaram a superá-la. Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados, à exceção de 2012, são equivalentes aos da média nacional correspondente a firmas de mesmo porte (Gráfico BA.9).

GRÁFICO BA.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DA BAHIA NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)

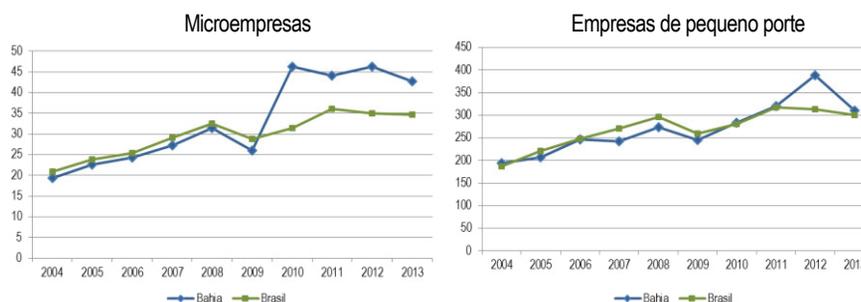


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE baianas foi de US\$ 209,5 mil e representou uma redução de 12,8% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada, principalmente, com o desempenho das pequenas empresas, uma vez que o indicador para essas empresas caiu 20,1% no acumulado do ano: passou de US\$ 388,4 mil, em 2012, para US\$ 310,4 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação caiu 7,5% no mesmo período, alcançando US\$ 42,7 mil.

GRÁFICO BA.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA BAHIA (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

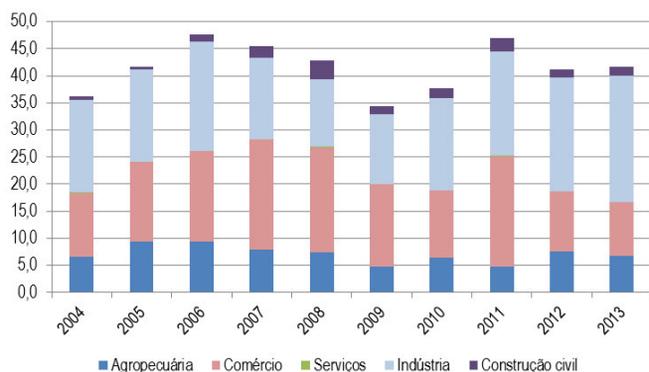
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA BAHIA POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras da Bahia está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2004-2013, 49,4% das firmas provinham desse setor, enquanto 37,2% delas eram industriais, 7,7% atuavam na agropecuária e apenas 5,6% tinham vínculos com a construção civil.

Já em termos do valor exportado, a indústria tem predominância entre as MPE baianas, sobretudo nos últimos dois anos (Gráfico BA.10). Na média do período 2004-2013, 42,3% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 36,4% provieram de firmas comerciais e 17,1% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 56,0%, 23,7%, e 16,2%.

GRÁFICO BA.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA BAHIA POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

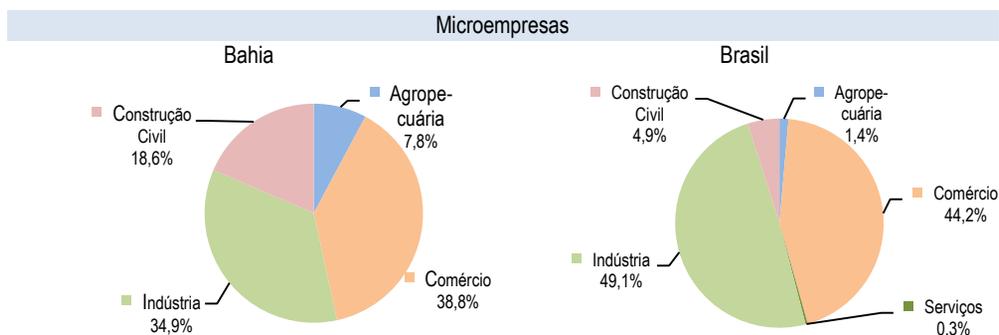


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

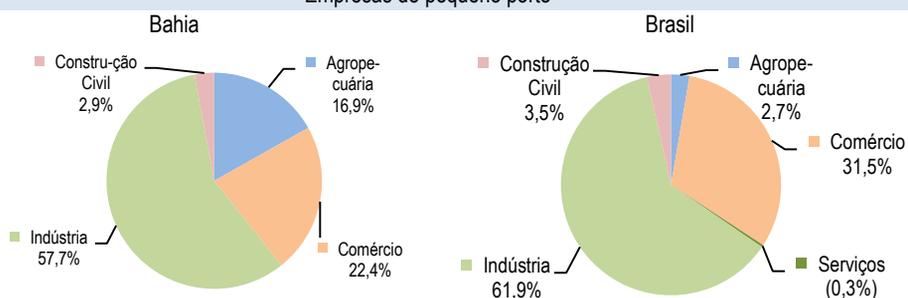
Em 2013, as MPE exportadoras da Bahia mostraram diferenças no tocante à distribuição das exportações por ramo de atividade, na comparação com a média nacional, sobretudo em relação às microempresas, cuja participação das firmas industriais foi bem inferior ao padrão do país (Gráfico BA.11).

GRÁFICO BA.11

BAHIA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

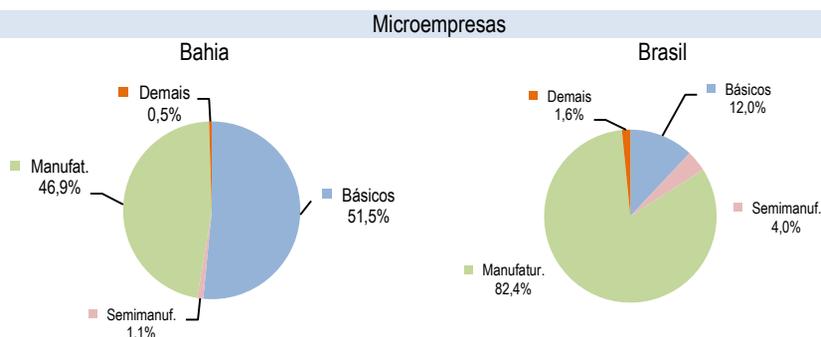
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA BAHIA POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produto, os produtos básicos têm participação preponderante nas vendas externas das MPE baianas (Gráfico BA.12). No caso das microempresas, eles representaram 51,5% do total exportado em 2013, enquanto a participação nas vendas externas das pequenas empresas foi de 47,3%. Os manufaturados, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 46,9% e 45,3%, correspondentes às microempresas e pequenas empresas, respectivamente.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas da Bahia mostrou ser bastante distinta no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos manufaturados.

GRÁFICO BA.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA BAHIA POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA BA 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DA BAHIA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,1	35,6	35,6
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,3	7,8	43,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,2	5,7	49,1
Atividades de organizações associativas	0,2	4,8	53,9
Extração de minerais não metálicos	0,1	4,5	58,4
Demais produtos	1,3	41,6	100,0
Total	3,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA BA.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DA BAHIA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	7,5	19,4	19,4
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	6,4	16,6	36,0
Fabricação de produtos têxteis	5,9	15,2	51,2
Fabricação de produtos químicos	4,4	11,3	62,5
Extração de minerais não metálicos	2,4	6,3	68,8
Demais produtos	12,0	31,2	100,0
Total	38,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam principalmente em dois setores: Comércio por atacado e Agricultura, pecuária e serviços relacionados (Tabela BA.1). Em 2013, em termos do valor exportado, esses setores concentraram 43,4% das exportações oriundas das microempresas e 36,0%

das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas. Na sequência, destacaram-se, dentre as microempresas, os setores de Fabricação de produtos de minerais não metálicos, Atividades de organizações associativas e Extração de minerais não metálicos. Juntos, os cinco principais setores em que atuam as microempresas responderam por 58,4% das exportações por elas realizadas em 2013. Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores importantes foram os de Fabricação de produtos têxteis, Fabricação de produtos químicos e Fabricação de minerais não metálicos. Somados, eles concentraram, em 2013, 68,8% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte baianas.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA BAHIA

Dos principais produtos exportados pelas microempresas baianas, os que mais de destacaram em 2013 foram o Café cru em grão, com uma participação de 8,7%, e, em seguida, os Limões e limas, frescos ou secos (7,2%), as Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas (5,6%), os Mármore e granitos (5,5%) e as Bombas, compressores, ventiladores, e suas partes. Somados, esses produtos responderam por 31,2% das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Tabela BA.2A).

TABELA BA.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DA BAHIA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Café cru em grão	0,3	8,7	8,7
Limões e limas, frescos ou secos	0,2	7,2	15,9
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	0,2	5,6	21,5
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,2	5,5	27,0
Bombas, compressores, ventiladores, etc., e suas partes	0,1	4,2	31,2
Demais produtos	2,2	68,8	100,0
Total	3,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA BA.2B

VALOR EXPORTADO PELAS PEQUENAS EMPRESAS DA BAHIA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Algodão em bruto	5,9	15,4	15,4
Sisal em cordéis, cordas e cabos	2,4	6,3	21,7
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico	1,7	4,4	26,1
Café cru em grão	1,5	4,0	30,0
Compostos de funções nitrogenadas	1,4	3,7	33,7
Demais produtos	25,5	66,3	100,0
Total	38,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

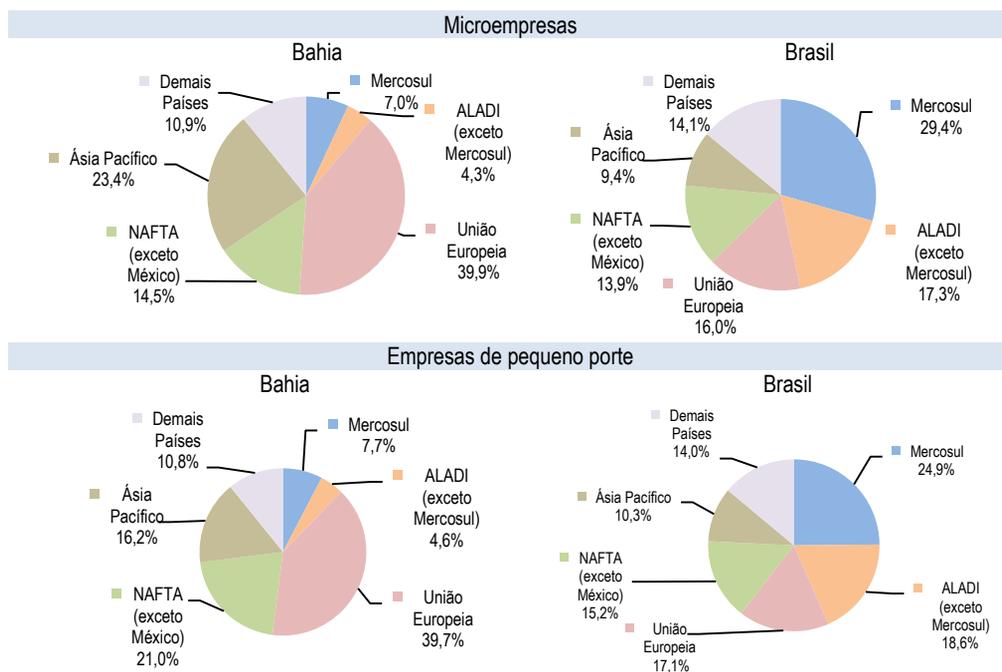
No âmbito das pequenas empresas baianas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, o Algodão em bruto, com 15,4% de participação, e em seguida o Sisal em cordéis, cordas e cabos (6,3%), as Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico (4,4%), o Café cru em grão (4,0%) e os Compostos de funções nitrogenadas (3,7%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2013, com 33,7% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela BA.2B).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA BAHIA

Tanto as microempresas como as pequenas empresas da Bahia tiveram a União Europeia como o principal destino de suas exportações, com 39,9% e 39,7% das vendas totais, respectivamente (Gráfico BA.13). No caso das microempresas, o seu segundo principal mercado foi a região da Ásia-Pacífico, com 23,4% do total por elas exportado, seguido pelos Estados Unidos e Canadá, com 14,5% desse total. Quanto às pequenas empresas, o segundo principal destino de suas exportações foram os países do Nafta, à exceção do México, cabendo a terceira colocação à região Ásia-Pacífico, com 16,2% dessas exportações.

GRÁFICO BA.13

BAHIA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DA BAHIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae/BA apoia e fomenta a criação, a expansão e a modernização das microempresas e pequenas empresas do estado. Para tanto, oferece um amplo leque de ações em matéria de educação empreendedora, consultoria e acesso ao crédito e ao mercado. Também trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes. Para tanto, a entidade conta com diversas unidades de atendimento espalhadas por 28 municípios do estado.

Em 2013, o Sebrae/BA atendeu a mais de 80 mil MPE. Somente durante a Feira do Empreendedor, a instituição promoveu 313 eventos, envolvendo seminários, palestras, oficinas e cursos, os quais totalizaram 16.871 atividades de capacitação.

Uma parcela importante dos recursos do Sebrae/BA é aplicada em projetos destinados a prover soluções específicas em matéria de inovação, tecnologia e sustentabilidade para pequenos negócios, com vistas a aumentar a sua competitividade. Essa atividade é desenvolvida por meio de dois programas principais, o Sebraetec e os Agentes Locais de Inovação, que têm por meta o atendimento de quase três mil empresas. Para esse efeito, o Sebrae/BA conta com o apoio de vários parceiros relevantes, como o Senai e a Embrapa, além do proporcionado por universidades sediadas no estado.

No que respeita ao comércio exterior, o Sebrae desenvolve, entre outras ações, o Programa de Competitividade para Internacionalização das Micro, Pequenas e Médias Empresas, em parceria com a Federação das Indústrias da Bahia. Em 2013, 125 empresas da capital e do interior do estado, vinculadas aos segmentos de cosméticos, alimentos e bebidas, artefatos de couro e têxtil, receberam suporte por meio de múltiplas ações destinadas a capacitá-las para atuar no mercado internacional.

RIO GRANDE DO NORTE

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 36,1 bilhões.² Esse montante o posicionou como o quinto estado mais rico da região Nordeste, com uma participação no PIB brasileiro equivalente a 0,9%.

Em termos de valor adicionado (VA), o setor de Serviços predomina na economia potiguar, com mais de 70% de participação. Trata-se de uma contribuição superior à da média tanto do Nordeste como do país.

Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde, educação públicas e seguridade social e o setor de Comércio. Juntos, eles concentram quase 60% do VA correspondente ao setor de Serviços. O turismo, por sua vez, é a segunda maior fonte de renda do estado, visto ser ele visitado, anualmente, por mais de dois milhões de turistas.

Já a Indústria responde por pouco mais de 20% do VA potiguar. Desse valor, cerca de um terço está vinculado à Indústria extrativa mineral, 30% correspondem à Construção civil, e pouco menos de 30%, à Indústria de transformação. Das atividades industriais desenvolvidas no estado, os segmentos mais relevantes são a produção de petróleo, gás natural e sal e os segmentos de têxteis, bebidas e agronegócio.

Com relação ao petróleo, cabe assinalar que o Rio Grande do Norte responde pelo maior volume de extração em terra desse mineral no país. O estado é também o maior produtor nacional de sal. Por sua vez, em anos recentes, o setor de construção civil registrou importantes avanços no estado, em função, sobretudo, dos investimentos públicos associados às obras para a Copa do Mundo.

A participação da agropecuária no VA do estado gira em torno de 4%. Na agricultura, são estes os principais produtos cultivados: cana-de-açúcar, melão, banana, cebola, mandioca, abacaxi e mamão. Vale destacar que a agricultura irrigada, voltada principalmente para a produção de frutas destinadas ao mercado internacional, está se expandindo de forma continuada no estado. Na pecuária, merecem destaque a avicultura e a pecuária leiteira.

A participação da indústria poderá crescer no futuro próximo, visto que o Rio Grande do Norte deverá ganhar uma Zona de Processamento de Exportação destinada a abrigar empresas com isenções fiscais e regimes aduaneiro e cambial especiais.

Em termos do comércio exterior, o estado apresenta, na maioria dos anos, um saldo comercial superavitário. Em 2013, entretanto, um déficit de US\$ 18,1 milhões foi registrado. Esse resultado negativo

² A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia potiguar no projeto das Contas Regionais do Brasil.

está associado, em grande medida, ao incremento das importações de cereais e de produtos destinados à geração de energia eólica. Aliás, dos investimentos previstos para o Rio Grande do Norte nos próximos anos, uma parcela relevante será destinada ao segmento de energia, visto que o estado é dotado de um grande potencial para a geração de fontes renováveis, com destaque para a eólica e a solar.

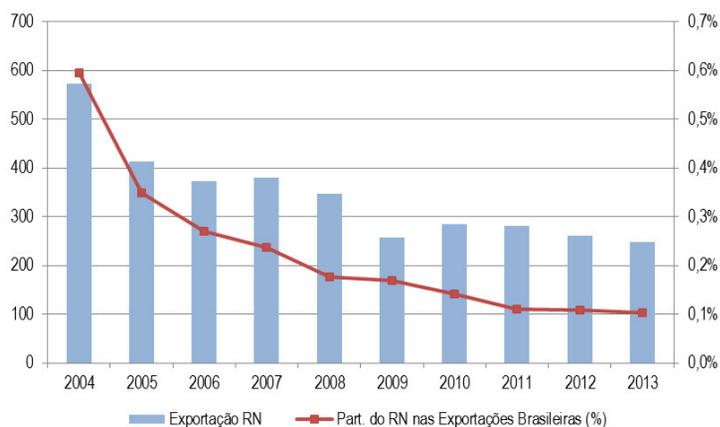
No que respeita especificamente às exportações potiguares, estas declinaram de forma expressiva ao longo dos últimos dez anos. Com efeito, baixaram de US\$ 573,8 milhões, em 2004, para US\$ 247,8 milhões, em 2013, ou o equivalente a uma queda de 56,8% nesse período (Gráfico RN.1).

Com relação a 2012, o recuo foi de 5,1% e levou as exportações potiguares a registrarem um novo ponto mínimo.

Em consequência, em 2013, a sua parcela de contribuição para a pauta exportadora nacional alcançou apenas 0,1%.

GRÁFICO RN.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO NORTE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



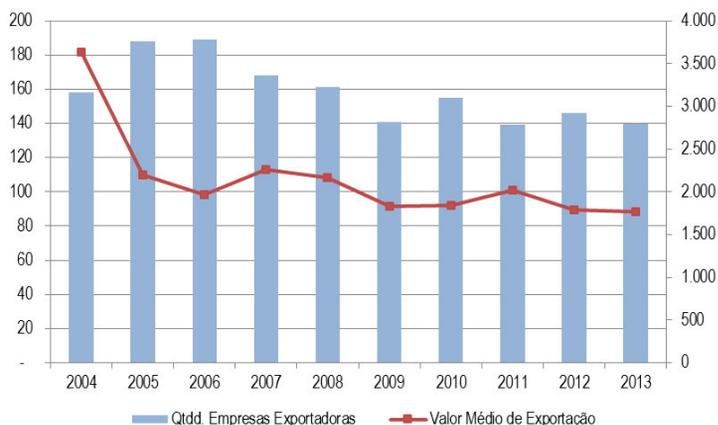
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os principais produtos de exportação do estado, em 2013, foram os melões (23,5%), a castanha de caju (9,6%), os bombons, caramelos e confeitos (6,8%), os produtos para consumo de bordo (5,3%) e outros de origem animal não comestíveis (4,4%), além das bananas. Somadas, essas seis categorias de produtos concentraram 54,0% das vendas no exterior realizadas pelo Rio Grande do Norte nesse ano.

O contingente de empresas potiguares engajadas na atividade de exportação, por sua vez, totalizou 140 firmas em 2013 (Gráfico RN.2). Na comparação com 2012, houve uma queda de 4,1%, mas em relação a 2006, quando 189 firmas foram registradas, o recuo foi de 25,9%.

GRÁFICO RN.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o aumento proporcionalmente maior do valor exportado, em relação ao número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa potiguar alcançasse US\$ 5,1 milhões, um montante 8,9% maior do que o correspondente ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte possui o quarto maior contingente de MPE exportadoras da região Nordeste. Todavia, desde 2007, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras potiguares, uma vez que o seu número tem caído ao longo do tempo, com algumas oscilações.

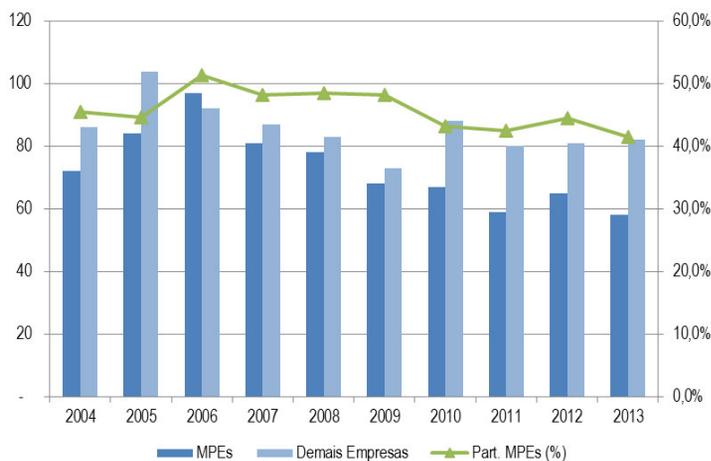
Em 2013, 58 MPE realizaram vendas no exterior. Desse total, 38 (65,5%) eram de pequeno porte, e 20 (34,5%), microempresas (Gráfico RN.3). Em relação ao ano anterior, esse número recuou 10,8% e, na comparação com 2006, quando foi registrado o recorde de 97 empresas, a queda foi de 40,2%.

No tocante a 2012, tanto diminuiu o contingente de microempresas (-4,6%), como o de pequenas empresas (-13,6%) potiguares engajadas na exportação.

Em comparação com a média nacional, o Rio Grande do Norte possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico RN.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou 41,4%.

GRÁFICO RN.3

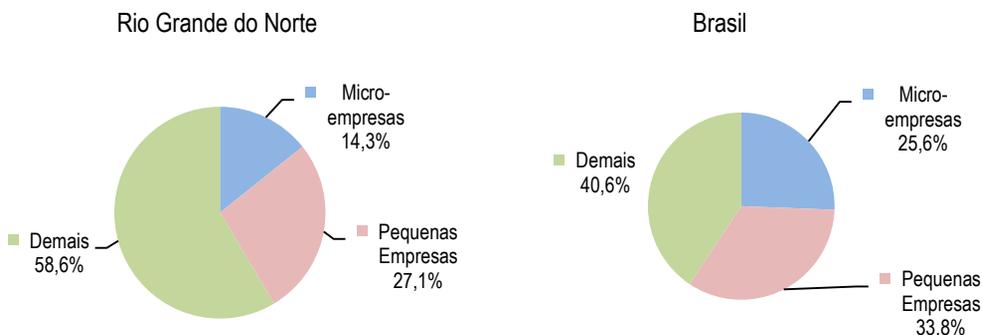
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO NORTE (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RN.4

RIO GRANDE DO NORTE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

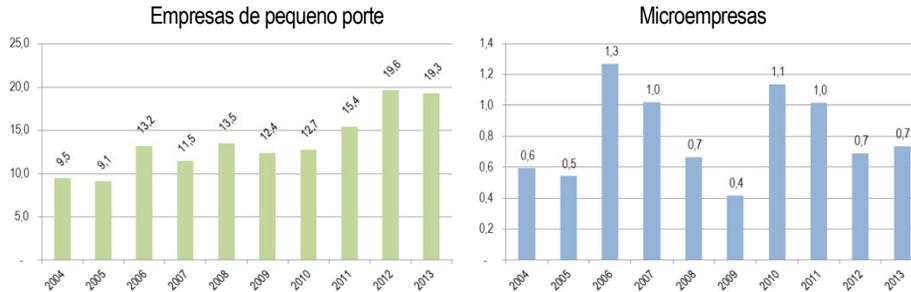
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE potiguares é significativo, em vista das exportações estaduais. Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 20,0 milhões. Desse valor, US\$ 19,3 milhões (96,3%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 735,1 mil (3,7%), por microempresas (Gráfico RN.5). No agregado, houve um decréscimo de 1,4% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o valor recorde de US\$ 20,3 milhões.

Essa queda se deveu às pequenas empresas, dado que suas vendas internacionais recuaram 1,7% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas avançaram 6,3%.

GRÁFICO RN.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

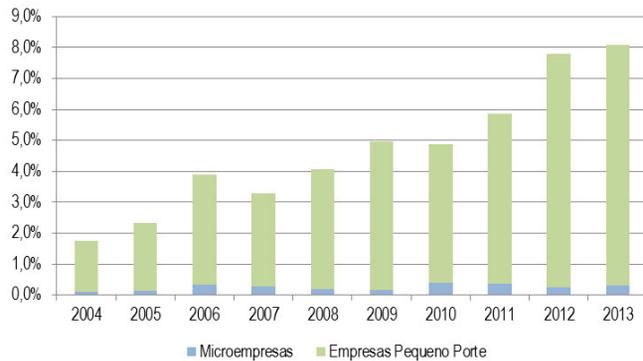


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE potigüares nas exportações totais do estado, por sua vez, cresceu de forma significativa desde 2004 (Gráfico RN.6). Em 2013, essa participação alcançou 8,08%, a maior do período analisado. Do total registrado, 7,78% foram gerados por pequenas empresas e apenas 0,30% por microempresas.

GRÁFICO RN.6

RIO GRANDE DO NORTE: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

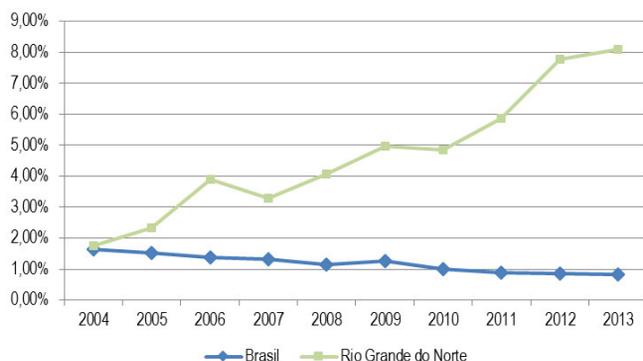


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE do Rio Grande do Norte para a pauta de exportações do estado tem-se mantido acima da média nacional (Gráfico RN.7). Em 2013, essa diferença foi de 7,24 pontos percentuais (p.p.).

GRÁFICO RN.7

RIO GRANDE DO NORTE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

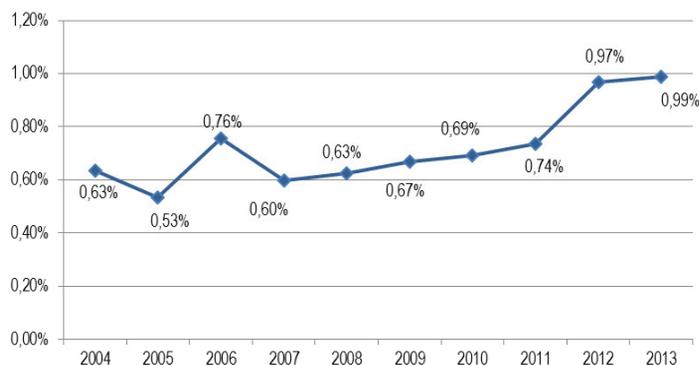


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE potigües para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,99% em 2013, o maior valor registrado para o estado no período analisado (Gráfico RN.8). Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 0,02 p.p.

GRÁFICO RN.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



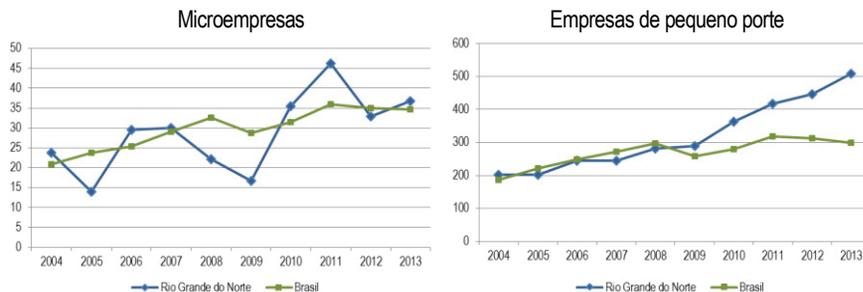
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE potigües apresentaram uma cifra recorde em 2013, de US\$ 345,2 mil, equivalente a um aumento de 10,5% em comparação ao ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas cresceu 13,8% no acumulado do ano: passou de US\$ 445,9 mil em 2012 para US\$ 507,5 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 11,7% nesse período, alcançando US\$ 36,8 mil (Gráfico RN.9).

Na comparação com a média nacional, as microempresas potiguares apresentam valores médios de exportação que oscilam em torno da média nacional. Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados, desde 2009, são cada vez mais altos, quando cotejados com a média nacional correspondente a firmas de mesmo porte.

GRÁFICO RN.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE POR RAMOS DE ATIVIDADE

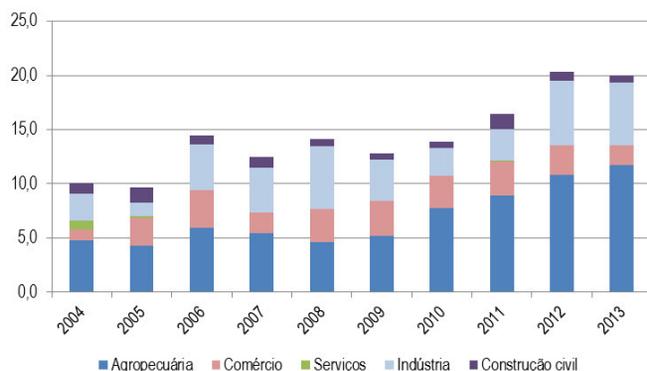
A maior parte das MPE exportadoras do Rio Grande do Norte está ligada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 37,9% delas provinham desse setor, enquanto 32,8% eram industriais, 23,9% atuavam na agropecuária e apenas 5,1% tinham vínculos com a construção civil.

Já em termos do valor exportado, a agropecuária predomina entre as MPE potiguares (Gráfico RN.10). Na média do período 2004-2013, 47,2% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor agropecuário, enquanto 26,4% provieram de firmas industriais e 18,6% tiveram origem no comércio. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 58,7%, 28,9%, e 8,9%.

Em 2013, as MPE exportadoras do Rio Grande do Norte evidenciaram, na comparação com a média nacional, uma grande diferença na distribuição das exportações por ramo de atividade, sobretudo no que respeita às pequenas empresas (Gráfico RN.11). Estas tiveram, em termos da agropecuária, uma participação muito superior à média, em detrimento da indústria e do comércio. No tocante às microempresas, cabe ressaltar o maior peso da agropecuária e, sobretudo, do comércio, também em detrimento da indústria.

GRÁFICO RN.10

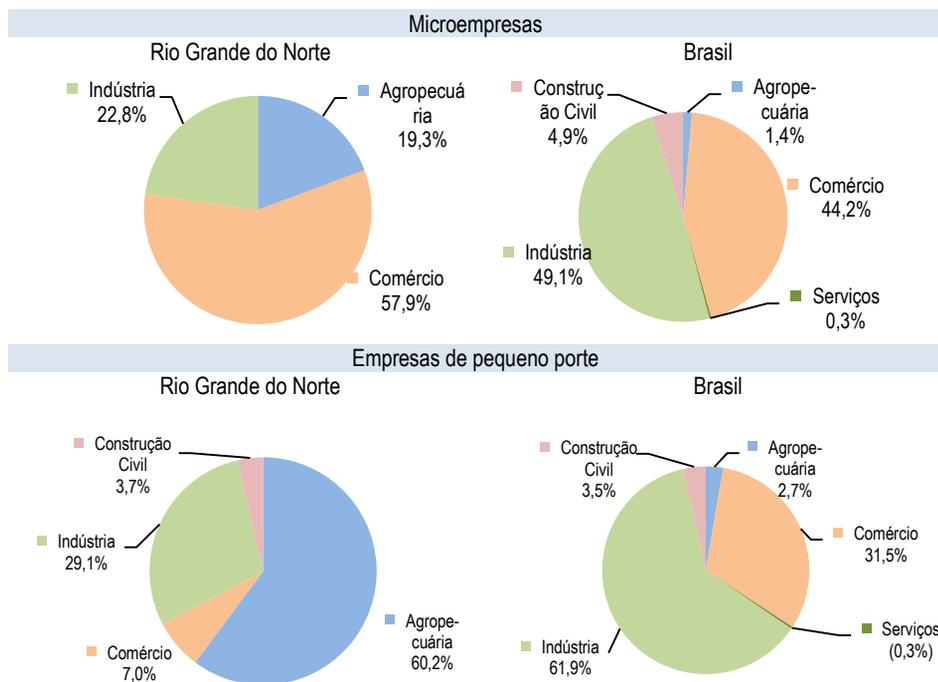
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RN.11

RIO GRANDE DO NORTE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

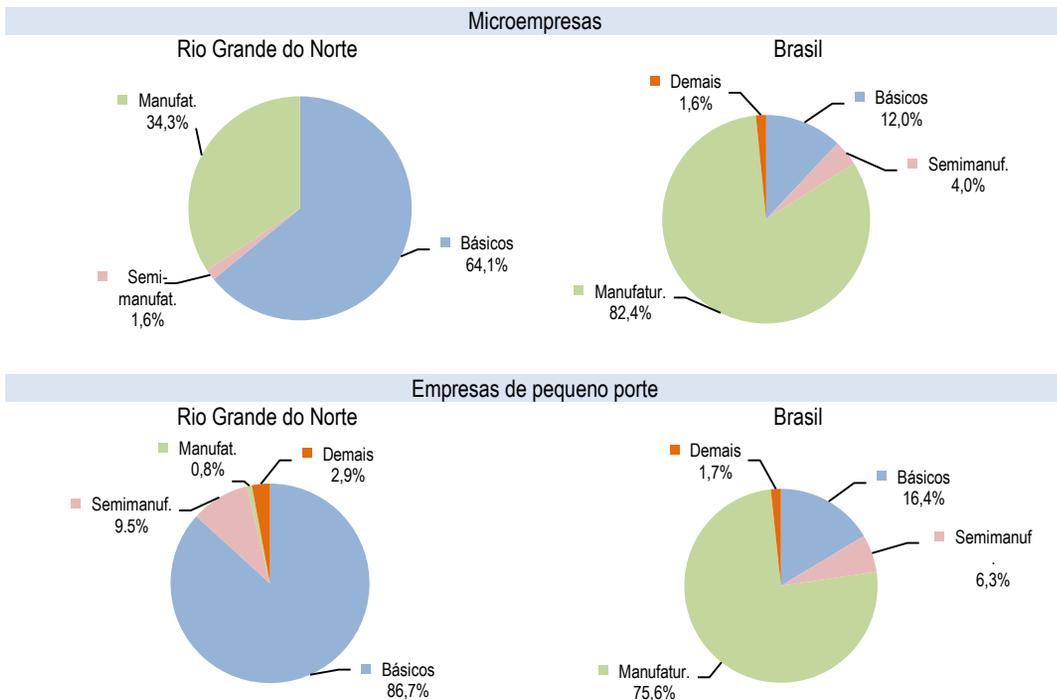
Os produtos básicos tiveram uma participação absolutamente preponderante nas vendas externas das MPE potiguares em 2013. Com efeito, as exportações dessa classe de produto somaram, nesse ano, US\$ 17,2 milhões, equivalentes a 85,9% do respectivo total. Os semimanufaturados, por sua vez, contribuíram com US\$ 1,9 milhão (9,3%) e os manufaturados, com apenas US\$ 405,8 mil (2,0%).

No caso específico das microempresas, os produtos básicos responderam por 64,1% das vendas, ao passo que a participação dos manufaturados alcançou 34,3% (Gráfico RN.12). Entre as pequenas empresas, o predomínio dos produtos básicos foi ainda maior, com 86,7% do total por elas exportado, seguidos pelos semimanufaturados, com 9,5%.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Rio Grande do Norte mostrou ser bastante distinta, no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos produtos industrializados.

GRÁFICO RN.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, os setores que concentram os maiores valores de exportação, entre as microempresas potiguaras, são o Comércio, tanto por atacado, como varejista. Juntos, eles responderam por 55,7% de suas vendas no exterior em 2013. Outros setores relevantes, nesse mesmo ano, foram a Pesca e aquicultura (19,3%), seguida pela Extração de minerais metálicos e não metálicos (13,0%) (Tabela RN.1A).

TABELA RN 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	207,7	28,3	28,3
Comércio varejista	202,1	27,5	55,7
Pesca e aquicultura	142,1	19,3	75,1
Extração de minerais metálicos	66,2	9,0	84,1
Extração de minerais não metálicos	29,0	4,0	88,0
Demais produtos	88,1	12,0	100,0
Total	735,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, o setor mais relevante foi a Agricultura, pecuária e serviços relacionados, com uma participação de 31,5%. Classificaram-se, a seguir, a Pesca e aquicultura (28,7%); a Fabricação de produtos alimentícios (20,9%); o Comércio por atacado (7,0%); e a Extração de minerais não metálicos (5,0%). Juntos, esses cinco setores concentraram 93,2% das exportações realizadas pelas pequenas empresas do Rio Grande do Norte, em 2013 (Tabela RN.1B).

TABELA RN.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO RIO GRANDE DO NORTE POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	6,1	31,5	31,5
Pesca e aquicultura	5,5	28,7	60,2
Fabricação de produtos alimentícios	4,0	20,9	81,1
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,4	7,0	88,2
Extração de minerais não metálicos	1,0	5,0	93,2
Demais produtos	1,3	6,8	100,0
Total	19,3	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O principal produto de exportação das MPE potiguares são os Peixes congelados, frescos ou refrigerados. Em 2013, esse item representou 27,3% das vendas realizadas pelas microempresas e 31,7% do que foi comercializado no exterior pelas pequenas empresas do estado.

Entre as microempresas potiguares, outros produtos de destaque, nesse ano, foram os Sabões, produtos e preparações para limpeza (18,0%); as Obras de mármore e granito (4,0%); os Sacos para embalagem, de matérias têxteis (3,8%); e o Vestuário para mulheres e meninas (3,6%). Somados, os cinco principais produtos oriundos dessas empresas responderam por 57,6% das vendas no exterior por elas realizadas (Tabela RN.2A).

TABELA RN.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	201,0	27,3	27,3
Sabões, produtos e preparações, para limpeza	139,0	18,9	46,3
Obras de mármore e granito	29,0	4,0	50,2
Sacos para embalagem, de matérias têxteis	27,8	3,8	54,0
Vestuário para mulheres e meninas	26,7	3,6	57,6
Demais produtos	311,5	42,4	100,0
Total	735,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RN.2B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO RIO GRANDE DO NORTE POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	6,1	31,7	31,7
Melões frescos	3,2	16,4	48,1
Lagostas congeladas	1,7	8,9	57,0
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,4	1,8	58,8
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,3	1,6	60,4
Demais produtos	7,6	39,6	100,0
Total	19,3	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, outros produtos relevantes foram, pela ordem, os Melões frescos (16,4%); as Lagostas congeladas (8,9%); as Pedras preciosas e semipreciosas (1,8%); e os Mármore e granitos (1,6%). No agregado, esses quatro itens, ao lado dos peixes, participaram com 60,4% das exportações realizadas por essas empresas em 2013 (Tabela RN.2B).

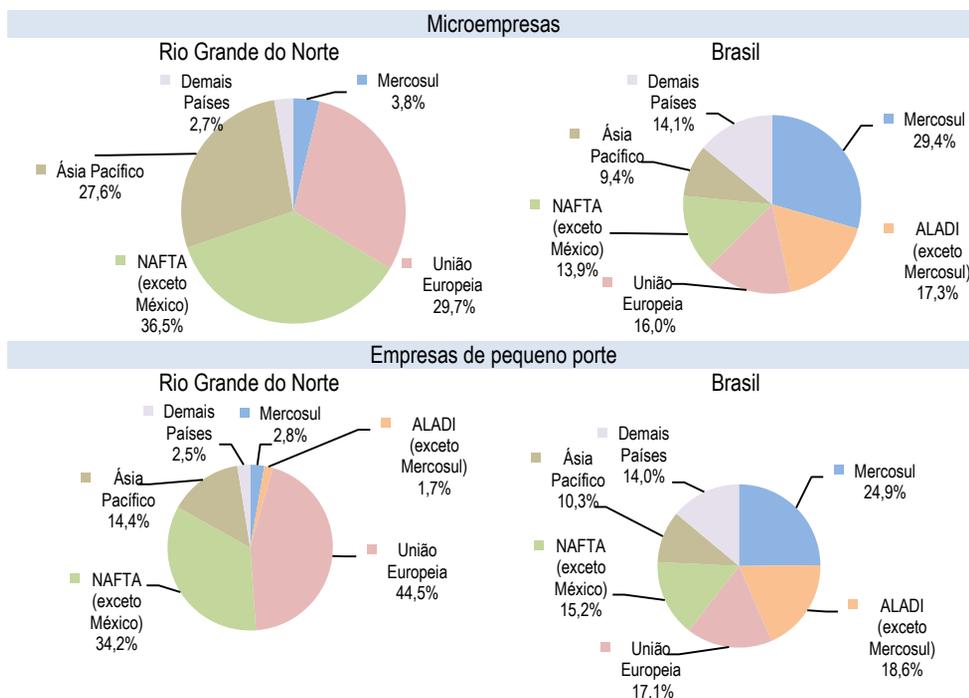
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O principal destino das exportações das microempresas potiguaras, em 2013, foram os Estados Unidos e o Canadá, com uma participação de 36,5% do valor total exportado, secundados pela União Europeia, com 29,7%, e pela região da Ásia-Pacífico, com 27,6%. Quanto às pequenas empresas, a União Europeia ocupou, com folga, a primeira colocação, ao absorver 44,5% das exportações por elas realizadas, cabendo o segundo lugar aos Estados Unidos e Canadá, com 34,2%, seguidos pela região da Ásia-Pacífico, com 14,4% (RN.13).

Na comparação com a média nacional, as exportações realizadas tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas do Rio Grande do Norte apresentaram uma distribuição bem diferente, em termos dos mercados de destino.

GRÁFICO RN.13

RIO GRANDE DO NORTE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO GRANDE DO NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Rio Grande do Norte oferece diversos cursos direcionados para a capacitação e qualificação de micro e pequenos empresários em diferentes áreas de gestão de negócios. Além disso, a instituição presta consultoria na área de inovação e tecnologia, por meio de programas como o Sebraetec, e apoia a participação de empresários e gestores em feiras e/ou eventos. Também promove a realização de rodadas de negócios no exterior, com o objetivo de aproximar empresários potiguares de fornecedores internacionais. Foi esse o caso das duas rodadas de negócios ligadas ao setor de turismo realizadas no México e nos Estados Unidos. Esses dois países foram escolhidos por duas importantes razões: a realização de jogos das respectivas seleções de futebol na cidade de Natal, durante a Copa do Mundo, e o expressivo potencial de visitantes que ambos possuem.

O Sebrae/RN trabalha, ademais, no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes. Para tanto, a entidade conta com uma rede de atendimento formada por 10 escritórios distribuídos por todas as regiões do estado.

Outra iniciativa desenvolvida pelo Sebrae, em parceria com o governo do Rio Grande do Norte, consiste no portal Licita Fácil RN, destinado a reunir em um único lugar as informações e os editais das licitações feitas tanto pelo governo estadual como pelas prefeituras municipais. Essa iniciativa visa a favorecer as MPE no que se refere às compras governamentais, ao proporcionar-lhes maior facilidade de acesso às informações sobre compras públicas. Além disso, são desenvolvidas ações complementares de capacitação e qualificação, para que essas empresas estejam aptas a fornecer bens e serviços de qualidade a órgãos públicos municipais e estaduais, contribuindo, desse modo, para o fortalecimento da economia local.

CEARÁ

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Desde 2008, o Ceará vem crescendo acima da média nacional. Em 2013, seu Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 105,7 bilhões.³ Esse montante, além de representar um crescimento real de 3,4% nesse ano, superou a média nacional correspondente ao mesmo período (2,5%) e posicionou esse estado como o terceiro mais rico da região Nordeste, com uma participação equivalente a 2,2% do PIB brasileiro.

Em termos de valor adicionado (VA), o setor de serviços predomina na economia cearense, com uma participação superior a 70%. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde, educação públicas e seguridade social e o comércio. Juntos, eles concentram mais da metade do VA correspondente a esse setor.

A indústria, por sua vez, responde por pouco mais de 20% do VA cearense. Cerca de metade desse valor está ligado à indústria de transformação, e pouco menos de 30%, à construção civil. Dentre as atividades industriais do estado, os principais segmentos são alimentos e bebidas, têxteis, calçados e artefatos de couro, bem como produtos químicos. Somados, eles respondem por, aproximadamente, três quartos da produção industrial do Ceará.

A participação da agropecuária no VA do estado gira em torno de 5%. Na agricultura, os principais produtos são milho, feijão, arroz, banana, maracujá, mandioca, castanha de caju e coco-da-baía. Vale destacar que a agricultura irrigada, voltada para a produção de frutas e legumes, sobretudo para exportação, está se expandindo de forma continuada no estado. Na pecuária, merecem destaque a avicultura e a produção de leite e ovos.

Em termos do comércio exterior, o Ceará vem apresentando, desde 2006, uma balança comercial crescentemente deficitária. Em 2013, o déficit chegou a US\$ 1,8 bilhão, um valor não só recorde para o estado, como 17,8% superior ao registrado no ano anterior. Esse resultado negativo está associado, em grande medida, aos vultosos investimentos que estão sendo realizados na infraestrutura cearense, os quais têm demandado maiores volumes de bens de capital e insumos industriais importados.

No que respeita especificamente às exportações, estas saltaram de US\$ 861,0 milhões em 2004 para US\$ 1,4 bilhão em 2013, com crescimento anual médio de 5,7% no período (Gráfico CE.1).

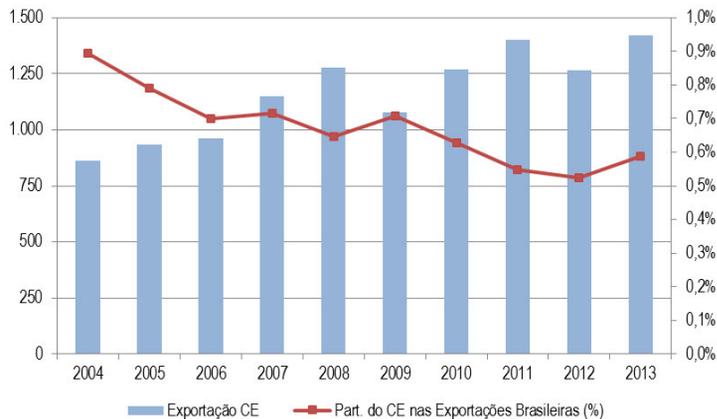
Em relação a 2012, o aumento foi mais expressivo: alcançou 12,2%. Por conseguinte, as exportações cearenses registraram um recorde histórico.

³ A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia cearense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Essa evolução permitiu ao estado, em 2013, elevar para 0,59% a sua parcela de contribuição para a pauta exportadora nacional. Em comparação com o ano anterior, houve um avanço de 0,07 ponto percentual (p.p.).

GRÁFICO CE.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO CEARÁ (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

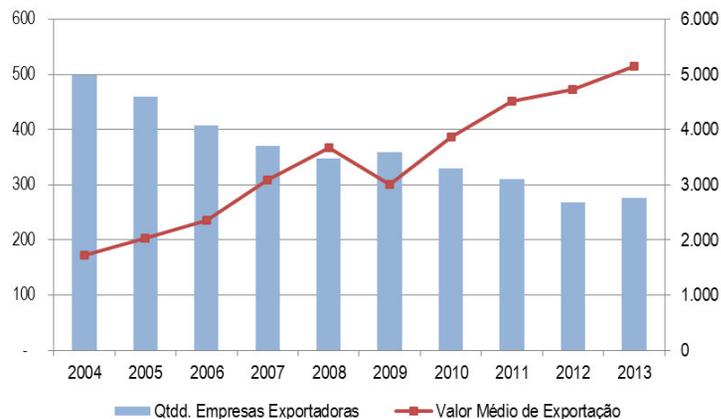


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, os principais produtos de exportação do Ceará são os calçados, suas partes e componentes; os couros e peles; a castanha de caju; os melões frescos; os tecidos de algodão e as ceras vegetais. Em 2013, entretanto, um novo produto – *fuel oil* – foi incluído na pauta estadual e se tornou, individualmente, o principal item de exportação cearense. Nesse ano, suas vendas alcançaram US\$ 247,7 milhões, o equivalente a 16,8% do total exportado.

GRÁFICO CE.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO CEARÁ (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas cearenses engajadas na atividade de exportação vem, por sua vez, declinando ao longo do tempo (Gráfico CE.2). Em 2013, 276 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2012, houve um aumento de 3,0%, mas em relação a 2004, quando 499 firmas foram registradas, houve um recuo de 44,7%.

Em 2013, o aumento proporcionalmente maior do valor exportado em relação ao número de empresas exportadoras fez com que o valor médio de venda por empresa alcançasse US\$ 5,1 milhões, um montante 8,9% maior do que o do ano anterior.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO CEARÁ

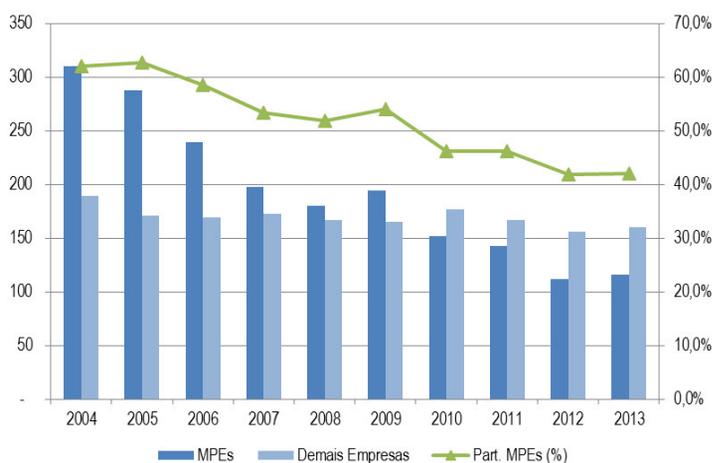
O Ceará possui o segundo maior contingente de MPE exportadoras da região Nordeste. Todavia, desde 2010, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras cearenses, uma vez que o seu número tem caído ao longo do tempo, com algumas oscilações.

Em 2013, 116 MPE do Ceará realizaram vendas no exterior. Desse total, 66 (56,9%) eram de pequeno porte e 50 (43,1%), microempresas (Gráfico CE.3). Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 3,6%, mas em comparação com 2004, houve queda de 62,6%.

Em comparação com 2012, o número de pequenas empresas aumentou 11,9%, enquanto o contingente de microempresas diminuiu 5,7%.

GRÁFICO CE.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO CEARÁ (2004-2013)

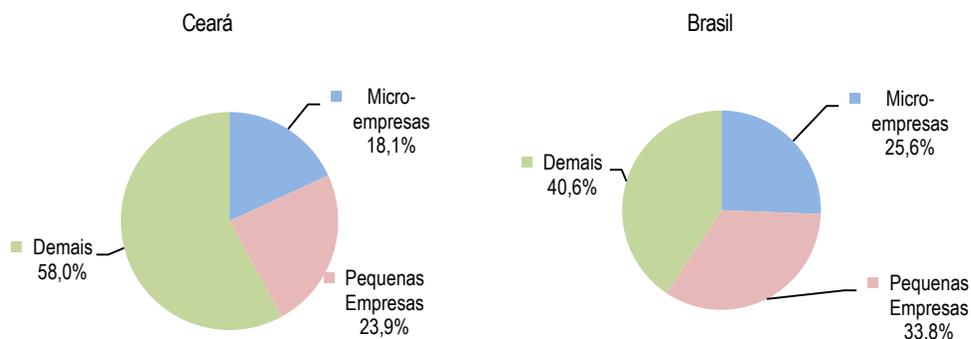


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Ceará possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico CE.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são MPE, ao passo que, no Ceará, essa proporção é de 42,0%.

GRÁFICO CE.4

CEARÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

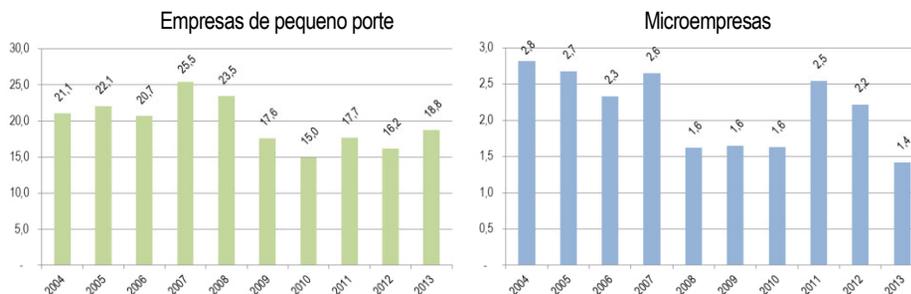
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO CEARÁ

Em termos do valor exportado por MPE, o Ceará também ocupa o segundo lugar entre os estados nordestinos. Todavia, o valor de suas exportações vem caindo ano a ano desde 2007, quando foi alcançado o recorde de US\$ 28,1 milhões.

Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 20,2 milhões. Desse valor, US\$ 18,8 milhões (93,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,4 milhão (7,0%) por microempresas (Gráfico CE.5). No agregado, houve um aumento de 9,6% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 18,4 milhões. Esse aumento se deveu às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais avançaram 15,0% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas recuaram 36,2%.

GRÁFICO CE.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO CEARÁ (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

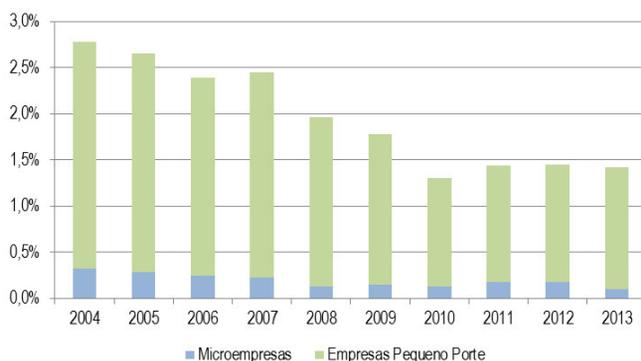


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE cearenses nas exportações totais do estado, por sua vez, vem-se mantendo praticamente estável desde 2011 (Gráfico CE.6). Em 2013, essa participação foi de 1,42%. Do total alcançado, 1,32% foram gerados por pequenas empresas, e apenas 0,10%, por microempresas.

GRÁFICO CE.6

CEARÁ: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

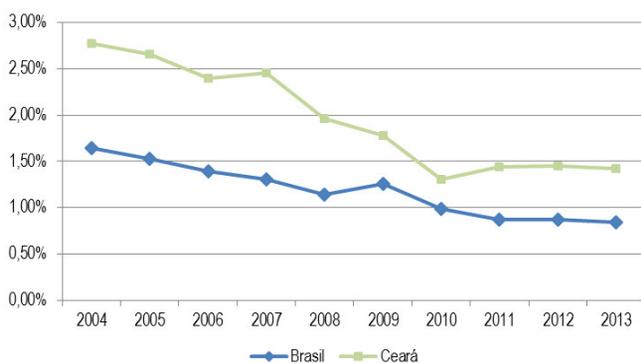


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE cearenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido acima da média nacional (Gráfico CE.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,58 ponto percentual (p.p.) a favor do estado.

GRÁFICO CE.7

CEARÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

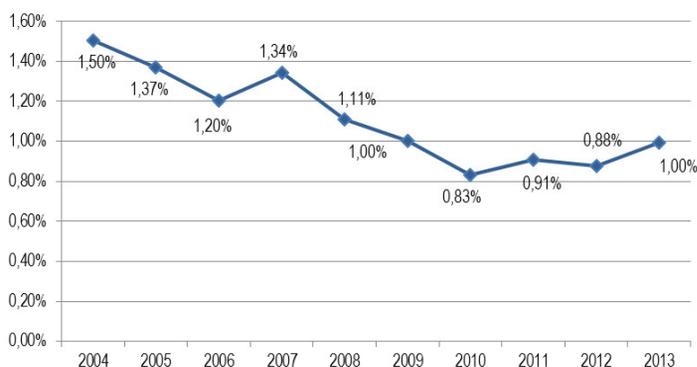


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE cearenses para o total exportado por firmas brasileiras de mesmo porte declinou ao longo do tempo (Gráfico CE.8). Em 2013 atingiu 1,0% e, em relação ao ano anterior, houve um incremento de 0,12 p.p.

GRÁFICO CE.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO CEARÁ NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



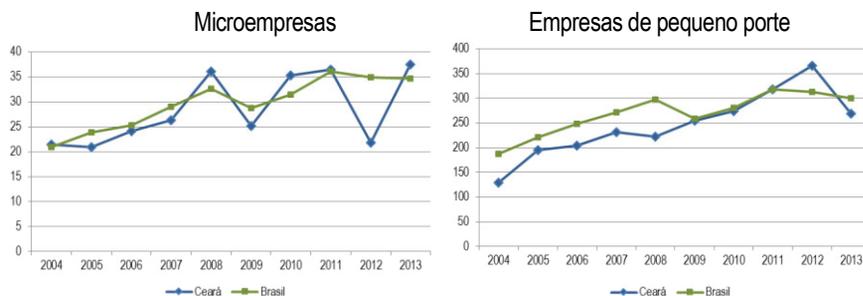
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE do Ceará foi de US\$ 173,9 mil e representou um aumento de 5,8% em comparação com o índice do ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas cresceu 3,6% no acumulado do ano: passou de US\$ 164,3 mil, em 2012, para US\$ 173,9 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação caiu 32,4% nesse período, alcançando US\$ 28,3 mil.

As microempresas cearenses apresentaram cifras muito próximas das correspondentes à média nacional, exceto em 2012 (Gráfico CE.9). Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados eram inferiores aos da média nacional correspondente a firmas de mesmo porte até 2008, quando passaram a igualá-los. No ano seguinte, entretanto, esse indicador voltou a situar-se abaixo da média.

GRÁFICO CE.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO CEARÁ (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

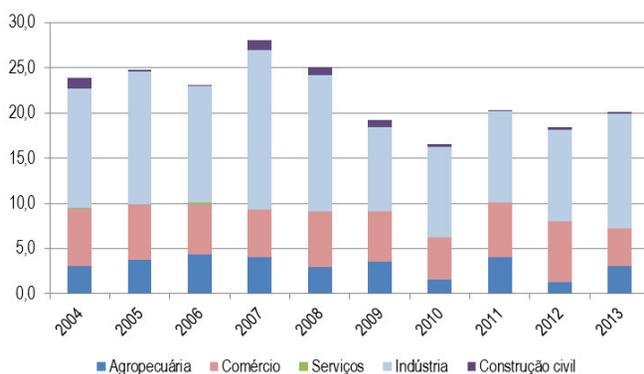
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO CEARÁ POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Ceará está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2004-2013, 47,3% das firmas provinham desse setor, enquanto 41,2% eram comerciais, 8,0% atuavam na agropecuária e apenas 3,3% tinham vínculos com a construção civil.

Em termos do valor exportado, a indústria tem uma predominância ainda maior entre as MPE cearenses (Gráfico CE.10). Na média do período 2004-2013, 57,1% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 26,3% provieram de firmas comerciais e 14,2% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram de, respectivamente, 62,9%, 20,9%, e 15,1%.

GRÁFICO CE.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO CEARÁ POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

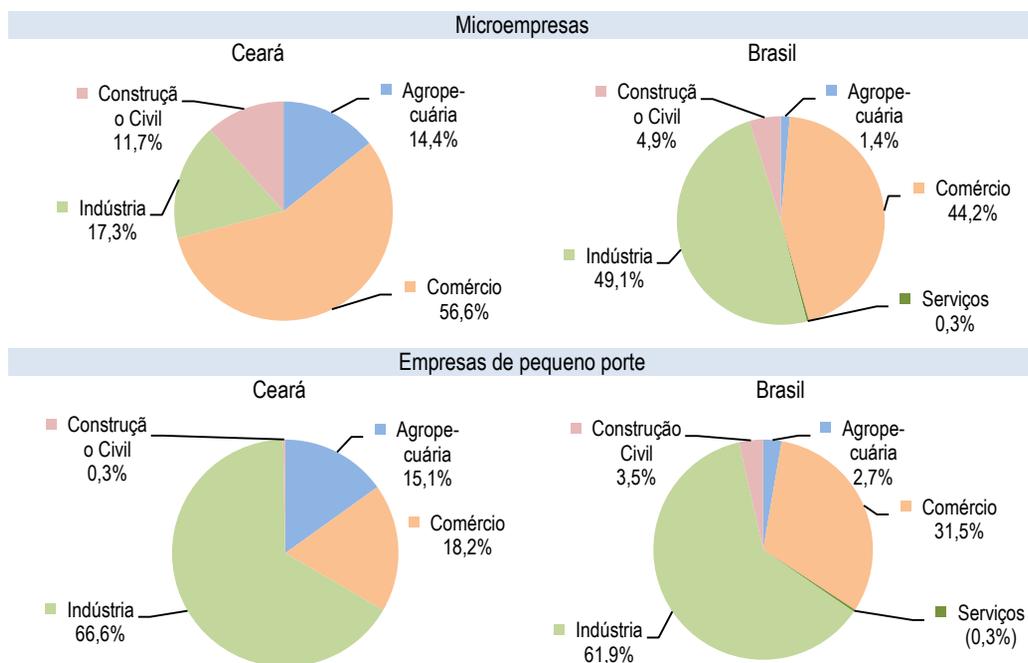


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Ceará mostraram, em 2013, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade na comparação com a média nacional, sobretudo no que respeita às microempresas (Gráfico CE.11). Essas apresentaram, em termos da agropecuária e, especialmente do comércio, uma participação bem superior à média. No tocante às pequenas empresas, cabe ressaltar o maior peso da agropecuária em detrimento do comércio.

GRÁFICO CE.11

CEARÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO CEARÁ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

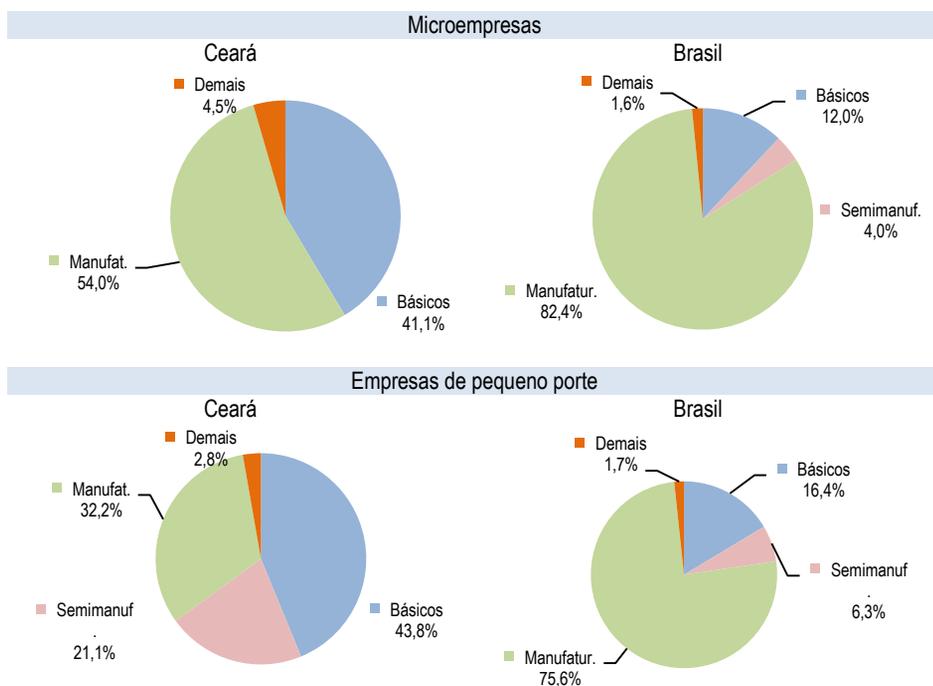
Os produtos básicos tiveram, nas vendas externas das MPE cearenses, uma participação preponderante em 2013. Com efeito, as exportações dessa classe de produto somaram nesse ano US\$ 8,8 milhões, equivalentes a 43,6% do total. Os manufaturados, por sua vez, contribuíram com US\$ 6,8 milhões (33,8%) e os semimanufaturados, com 5,0 milhões (19,7%).

No caso específico das microempresas, os produtos manufaturados predominaram sobre os básicos em 2013, com participações de 54,0% e 41,1%, respectivamente (Gráfico CE.12). Entre as pequenas empresas, verificou-se o inverso: os produtos básicos participaram com 43,8% do total por elas exportado, seguidos pelos manufaturados, com 32,2%, e pelos semimanufaturados, com 21,2%.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Ceará mostrou ser bastante distinta no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos produtos industrializados.

GRÁFICO CE.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO CEARÁ POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA CE 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO CEARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	667,9	47,2	47,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	172,7	12,2	59,5
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	162,4	11,5	70,9
Comércio varejista	132,9	9,4	80,3
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	121,0	8,6	88,9
Demais produtos	157,0	11,1	100,0
Total	1.413,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, os setores que concentram os maiores valores de exportação, no Ceará, são o de Fabricação de produtos alimentícios e o de Comércio por atacado. O primeiro respondeu por 39,5% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas cearenses em 2013. O segundo

contribuiu, nesse mesmo ano, com 47,2% das exportações oriundas das microempresas e com 15,7% das efetuadas pelas pequenas empresas (Tabela CE.1).

TABELA CE.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO CEARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	7,4	39,5	39,5
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,0	15,7	55,3
Fabricação de produtos têxteis	2,1	11,5	66,7
Pesca e aquicultura	1,7	9,1	75,8
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	1,6	8,6	84,4
Demais produtos	2,9	15,6	100,0
Total	18,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO CEARÁ

Dentre os principais produtos exportados pelas microempresas cearenses, os que mais se destacaram em 2013 foram Vestuário para mulheres e meninas, com uma participação de 9,4%, Mel natural (7,8%), Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas (7,3%), Mate (4,9%) e Mármore e granitos (3,2 %). Somados, esses produtos responderam por 32,6% das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Tabela CE.2A).

TABELA CE.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO CEARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	132,5	9,4	9,4
Mel natural	110,6	7,8	17,2
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	102,9	7,3	24,5
Mate	68,7	4,9	29,3
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	45,7	3,2	32,6
Demais produtos	953,4	67,4	100,0
Total	1.413,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas cearenses, a concentração foi maior. Os produtos mais relevantes foram, pela ordem, Ceras vegetais, com 19,1% de participação, Mel natural (16,1%), Lagostas

congeladas (15,0%), o Vestuário para mulheres e meninas (8,3%) e Bananas secas ou frescas (3,3%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2013, com 61,8% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela CE.2B).

TABELA CE 2.B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO CEARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Ceras vegetais	3,6	19,1	19,1
Mel natural	3,0	16,1	35,2
Lagostas congeladas	2,8	15,0	50,2
Vestuário para mulheres e meninas	1,5	8,3	58,4
Bananas frescas ou secas	0,6	3,3	61,8
Demais produtos	7,2	38,2	100,0
Total	18,8	100,0	

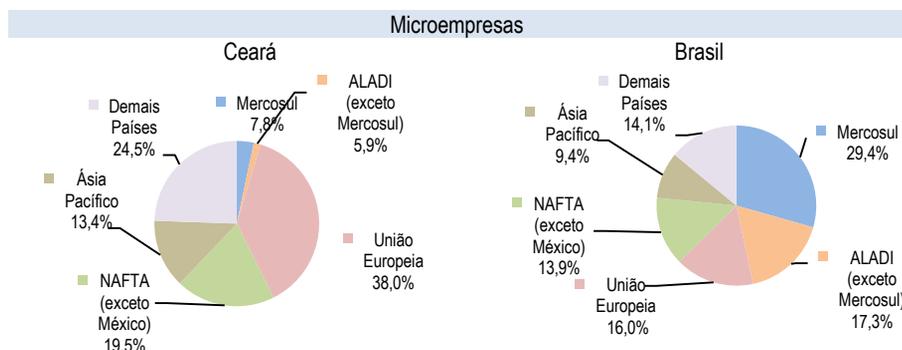
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO CEARÁ

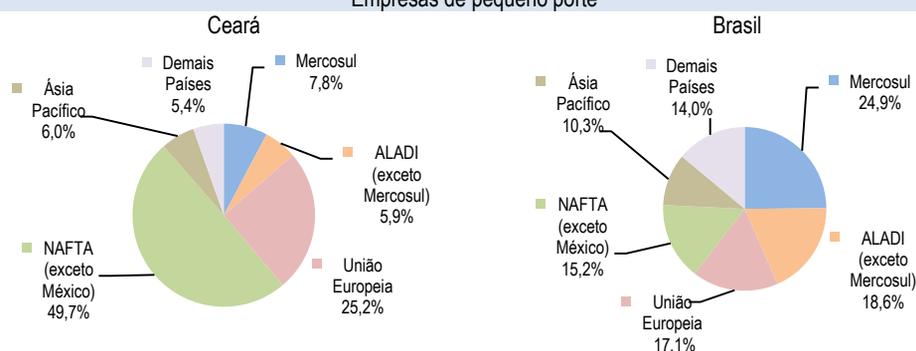
O principal destino das exportações das microempresas cearenses em 2013 foi a União Europeia, com uma participação de 38,0% do valor total exportado, seguida pelos Estados Unidos e Canadá, com 19,5% do total, e pela região Ásia-Pacífico, com 13,4%. Quanto às pequenas empresas, os Estados Unidos e o Canadá ocuparam, com folga, a primeira colocação, ao absorverem 49,7% das suas exportações, cabendo a segunda colocação à União Europeia, com 25,2%, seguida pela região Ásia-Pacífico, com 6,2% (CE.13). O perfil do estado difere significativamente daquele observado nas exportações das MPE do restante do país.

GRÁFICO CE.13

CEARÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO CEARÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Ceará apoia e fomenta a criação, a expansão e a modernização das microempresas e pequenas empresas do estado. Para tanto, oferece um amplo leque de ações em matéria de educação empreendedora, consultoria e acesso ao crédito e ao mercado. Também trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes. Para tanto, a entidade conta com uma rede de atendimento formada por 13 escritórios e agências, além de 17 pontos de atendimento, distribuídos por todas as regiões do estado.

Em 2013, o Sebrae/CE não só atendeu a mais de 50 mil MPE, como ajudou a formalizar milhares de negócios. Essa instituição também oferece a quase duas mil empresas soluções específicas em matéria de inovação, tecnologia e sustentabilidade para pequenos negócios, com vistas a aumentar a sua competitividade.

No que respeita ao comércio exterior, essa unidade do Sebrae promove, entre outras ações, eventos como o Encontro Internacional de Negócios do Nordeste. Essa iniciativa visa fomentar o comércio internacional mediante a promoção do contato direto de pequenas empresas nordestinas com compradores estrangeiros e fornecedores nacionais e internacionais. Nesse caso, os seguintes segmentos têm prioridade: Casa e decoração, Moda (incluindo moda praia, confecções, bijuteria, sapatos e bolsas), Beleza e saúde (abrangendo cosméticos, saneantes, fitoterápicos, produtos naturais e fármacos), Alimentos e bebidas, além da Construção civil.

PERNAMBUCO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco foi estimado em R\$ 125,7 bilhões, o segundo maior do Nordeste e correspondente a 2,6% do PIB nacional.⁴ O crescimento real em relação ao ano anterior foi de 3,5% nesse ano, superior à média nacional no mesmo período (2,5%).

Em termos do valor adicionado (VA), o setor de Serviços predomina na economia pernambucana e responde por cerca de 70% do produto gerado no estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde e educação públicas e o Comércio. Juntos, eles concentram, aproximadamente, metade do VA correspondente a esse setor.

A Indústria, por sua vez, responde por pouco mais de 20% do VA pernambucano. Em torno da metade desse valor corresponde à Indústria de transformação e 30% à Construção civil. Entre as atividades industriais do estado, os segmentos mais relevantes são Produtos alimentícios, Produtos químicos, Bebidas e Produtos de minerais não metálicos, além de Produtos de borracha e de material plástico. Somados, eles participam com cerca de 60% na produção industrial pernambucana.

O Estado de Pernambuco possui um dos maiores complexos industriais e portuários do Brasil, o de Suape, que localizado próximo à capital, Recife, e conta com um porto estrategicamente posicionado em relação às principais rotas marítimas que percorrem o Atlântico Sul e a mais de uma centena de empresas de distintos setores, com destaque para os de produtos químicos, metal mecânica, naval e logística. Em 2012, a revista *The Economist* elegeu a sua infraestrutura como a melhor do país.

O estado também tem recebido investimentos vultosos no setor petroquímico, a exemplo da construção da Refinaria de Abreu Lima e da Companhia Petroquímica de Pernambuco, esta última voltada para a fabricação de PTA, uma matéria-prima para a produção de resina PET. Um polo automotivo também se encontra em processo de implantação e novas siderúrgicas estão sendo construídas para atender à demanda do setor naval.

A participação da agropecuária no VA de Pernambuco, por sua vez, gira em torno de 5%. A principal cultura do estado é a cana-de-açúcar, cultivada na Zona da Mata e responsável por aproximadamente metade do valor bruto da produção desse ramo de atividade. Outros itens de grande relevância estão associados à fruticultura irrigada, na região do São Francisco, com destaque para a uva, a banana e a manga, destinadas principalmente à exportação. Na pecuária, o estado se projeta pelos rebanhos de cabras e de ovelhas, os quais são, respectivamente, o segundo e o quarto maiores do país.

⁴ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (Condepe/Fidem), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia pernambucana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Os três grandes setores econômicos do estado contribuíram, em 2013, para o crescimento da atividade econômica em Pernambuco. A maior alta, de 4,9%, foi registrada na agropecuária, ao passo que o setor de Serviços cresceu 3,9% e, a Indústria, 3,1%.

O avanço do setor de Serviços foi impulsionado pelo crescimento observado no conjunto de atividades ligadas à administração pública, defesa e seguridade social. Esse comportamento serviu para impulsionar outros segmentos, a exemplo do comércio (7,8%) e dos serviços de transporte (5,6%).

O aumento do setor industrial foi puxado pela construção civil, que expandiu 8,2%, e pela indústria de transformação, que aumentou 2,3%. O desempenho bastante positivo da construção civil resultou das obras de infraestrutura e de mobilidade urbana vinculadas à Copa do Mundo, junto com o incremento do programa “Minha Casa, Minha Vida”, principalmente no interior do estado.

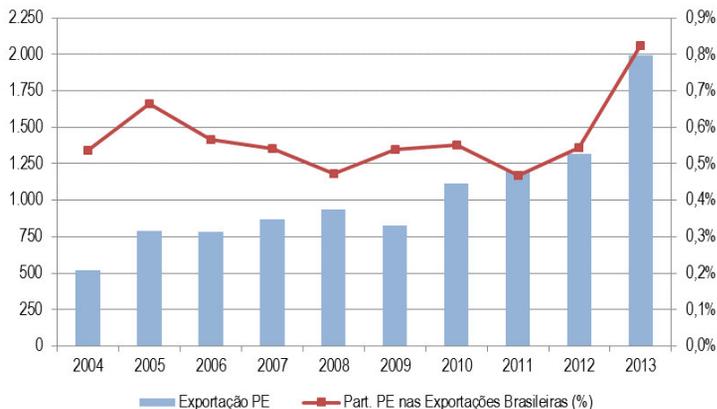
Já a ampliação do setor agropecuário deve-se basicamente ao crescimento das safras no primeiro semestre, sobretudo nas regiões sertanejas do Pajeú, de Araripe e do extremo norte da região de Petrolina, onde as condições climáticas foram mais favoráveis.

Em termos do comércio exterior, Pernambuco apresenta uma balança comercial tradicionalmente deficitária. Vale, entretanto, destacar que uma parte significativa desse saldo negativo se deve ao porto de Suape, uma vez que ele funciona como porta de entrada de muitos produtos de importação que são destinados a outros estados, a exemplo dos automóveis.

As exportações do estado cresceram substancialmente em 2013. Atingiram o montante de US\$ 2,0 bilhões, o que significou um aumento de 50,8% em relação ao ano anterior, o maior em termos percentuais dentre todas as unidades da federação (Gráfico PE.1). Em consequência, a participação do estado no total das exportações brasileiras passou de 0,55%, em 2012, para 0,82%, no ano seguinte.

GRÁFICO PE.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PERNAMBUCANAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

É preciso, entretanto, olhar esse resultado com cautela, visto que uma parcela significativa dele está associada a operações de "exportação ficta", de caráter pontual. Trata-se da venda de plataformas de petróleo construídas no estado para subsidiárias da Petrobras no exterior. Essas plataformas foram contabilizadas como exportação e somaram US\$ 1,15 bilhão, mas não saíram do país. Em seguida, elas foram internalizadas via arrendamento, com vistas à obtenção de isenções fiscais.

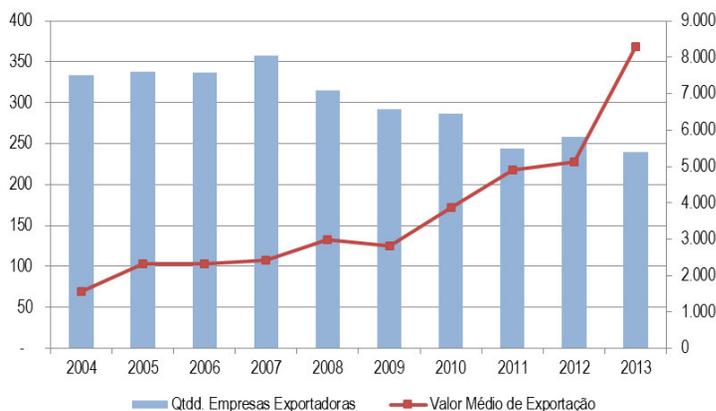
Excluindo-se as exportações pernambucanas de Embarcações e estruturas flutuantes realizadas em 2012 e 2013, a pauta do estado diminuiu para US\$ 915,1 milhões e US\$ 836,6 milhões. Isso significa, na realidade, que houve um recuo de 8,6% na venda para o exterior dos demais produtos.

O número de empresas exportadoras pernambucanas diminuiu 7,0% em relação ao ano anterior, totalizando 240 firmas (Gráfico PE.2).

Esse fato, conjugado com o aumento expressivo do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa pernambucana também crescesse de forma significativa: alcançou US\$ 8,3 milhões, um avanço de 62,1% em comparação com o ano anterior.

GRÁFICO PE.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS PERNAMBUCANAS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Novamente, é preciso atenção para esse indicador, visto que ele também foi muito influenciado pelas operações envolvendo as plataformas de petróleo. Dado o conjunto relativamente pequeno de empresas exportadoras em Pernambuco, essa operação, sozinha, resultou em um valor médio de exportação de US\$ 4,8 milhões em 2013.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM PERNAMBUCO

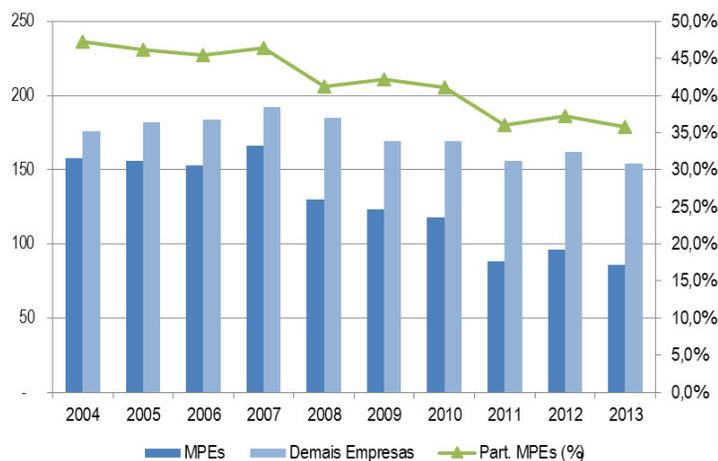
Pernambuco apresenta o terceiro maior contingente de MPE exportadoras do Nordeste, com 86 empresas em 2013. Desse total, 56 (65,1%) corresponderam a firmas de pequeno porte e 30 (34,9%), a microempresas. Com relação ao ano anterior, houve uma redução importante (-28,6%) no número de microempresas presentes no comércio exterior, ao passo que a quantidade de pequenas empresas exportadoras aumentou 3,7%. No agregado, essa movimentação resultou na queda de 10,4%, em comparação com 2012, do total de MPE pernambucanas que realizaram vendas no exterior.

As MPE são, tradicionalmente, minoria entre as empresas exportadoras do estado, e essa participação vem declinando ao longo do tempo (Gráfico PE.3).

Em 2013, as MPE representaram 35,8% do total de empresas exportadoras de Pernambuco. Esse percentual significou uma diminuição de 1,4 ponto percentual (p.p.), em relação a 2012, e de 11,5 p.p. no tocante a 2004, ano em que se registrou a maior participação das MPE ao longo do período analisado.

GRÁFICO PE.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM PERNAMBUCO (2004-2013)

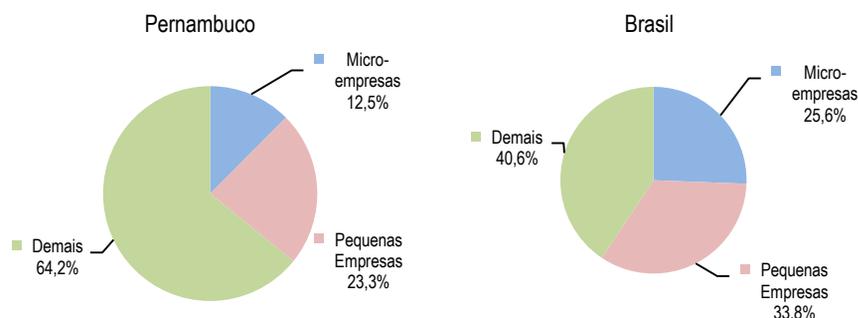


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Estado de Pernambuco possui um número proporcionalmente menor de MPE entre suas empresas exportadoras, comparativamente ao padrão brasileiro (Gráfico PE.4). Essa diferença é significativa tanto no caso das microempresas como em relação às pequenas empresas.

GRÁFICO PE.4

PERNAMBUCO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

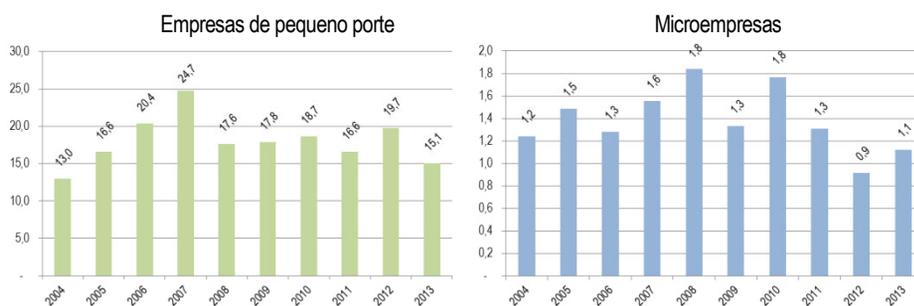
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE PERNAMBUCO

As exportações das MPE pernambucanas somaram US\$ 16,2 milhões em 2013, o menor montante constatado em dez anos (Gráfico PE.5). Desse total, US\$ 15,1 milhões (93,1%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e apenas US\$ 1,1 milhão (6,9%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 22,5%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 23,7%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Pernambuco diminuíssem 21,6% em 2013.

GRÁFICO PE.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PERNAMBUCANAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

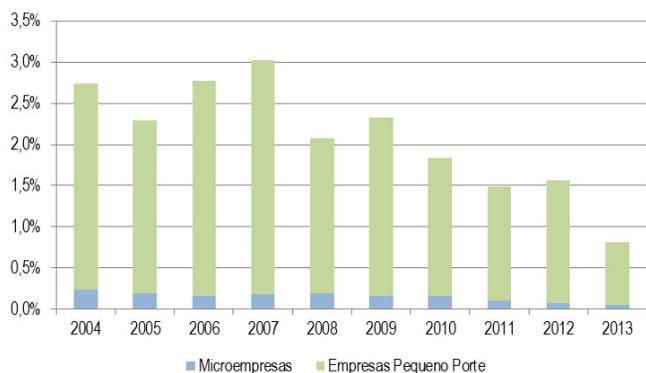


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE no total da pauta exportadora do estado vem declinando ao longo do tempo (Gráfico PE.6). Em 2013, essa participação foi de 0,81%, o menor valor observado para o período analisado. Desse total, 0,75 p.p. foi gerado por empresas de pequeno porte e 0,06 p.p. por microempresas.

GRÁFICO PE.6

PARTICIPAÇÃO DAS MPE PERNAMBUCANAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

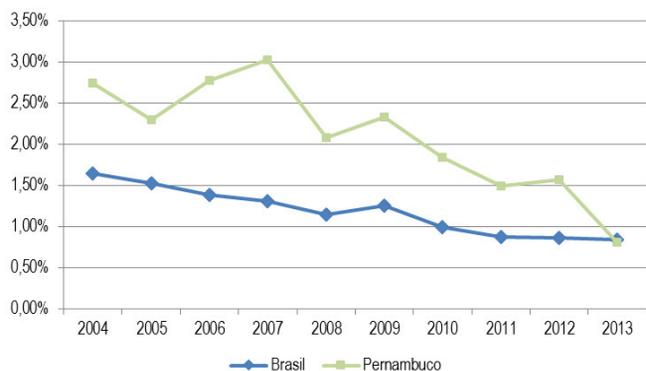


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A queda acentuada do valor exportado pelas MPE pernambucanas fez com que a sua contribuição para o total das vendas do estado em 2013 ficasse, pela primeira vez, abaixo da média brasileira, que foi de 0,84% (Gráfico PE.7).

GRÁFICO PE.7

PERNAMBUCO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

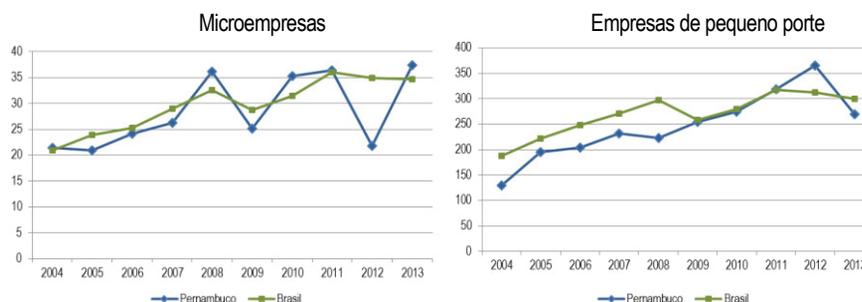


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação correspondente às pequenas empresas pernambucanas alcançou US\$ 365,6 mil e representou uma queda de 26,4% em comparação ao ano anterior (Gráfico PE.8). No tocante às microempresas, ao contrário, houve um crescimento expressivo desse indicador, posto que o valor médio de vendas a elas correspondente foi de US\$ 37,4 mil (+71,4%). Vale também registrar que, nos últimos anos, à exceção de 2012, tanto as microempresas como as empresas de pequeno porte têm seguido, em Pernambuco, uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional.

GRÁFICO PE.8

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE PERNAMBUCANAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)

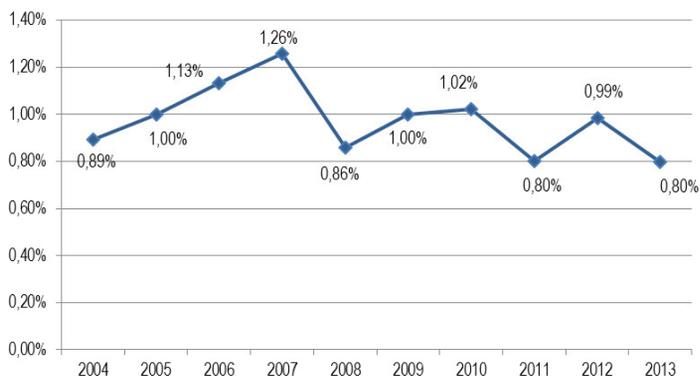


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As exportações das MPE de Pernambuco são pouco relevantes em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte (Gráfico PE.9). Em 2013, sua participação foi de apenas 0,80%, o valor mais baixo de todo o período analisado.

GRÁFICO PE.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE PERNAMBUCANAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

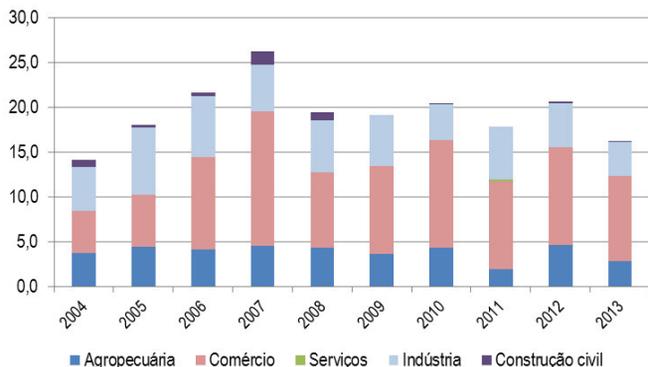
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE PERNAMBUCO POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Pernambuco tem vínculo com o comércio. Na média do período 2004-2013, 50,7% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 35,0% eram oriundas da indústria, e 10,0%, da agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram de 46,5%, 43,0% e 8,1%, respectivamente.

Em termos de valor, também se observa o predomínio do setor comercial entre as MPE exportadoras de Pernambuco (Gráfico PE.10). Entre 2004 e 2013, esse segmento concentrou 48,9% do valor das vendas internacionais, enquanto a indústria respondeu por 28,8% e a agropecuária, por 20,1%.

GRÁFICO PE.10

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE PERNAMBUCANAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

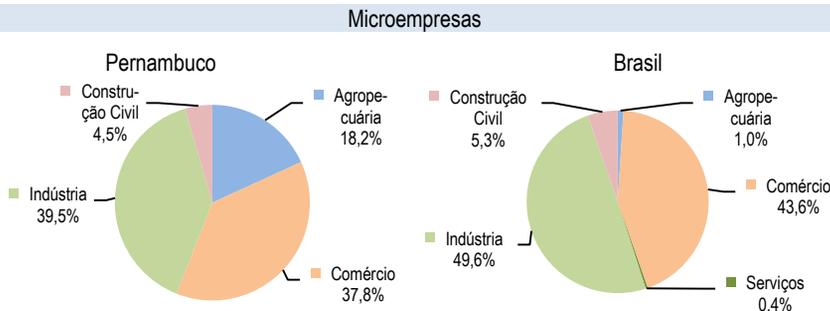


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

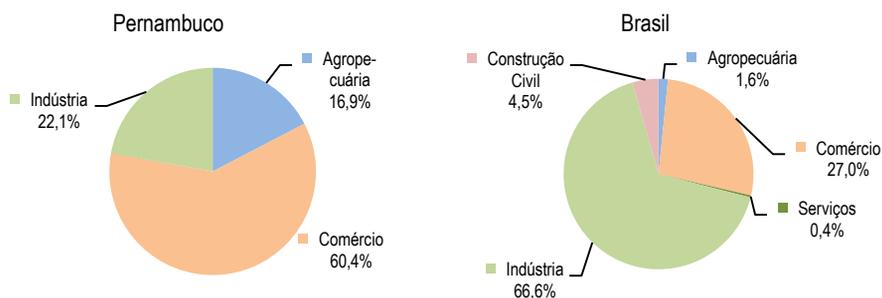
As MPE exportadoras de Pernambuco evidenciaram diferenças significativas em comparação com a média nacional, no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade. No caso das microempresas, a participação das que atuam no setor agropecuário foi muito mais relevante, em detrimento, sobretudo, do setor industrial. Em relação às empresas de pequeno porte, tanto a agropecuária como o comércio, especialmente, tiveram uma presença maior, que resultou em uma participação da indústria na atividade exportadora equivalente a um terço da respectiva média nacional (Gráfico PE.11).

GRÁFICO PE.11

PERNAMBUCO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

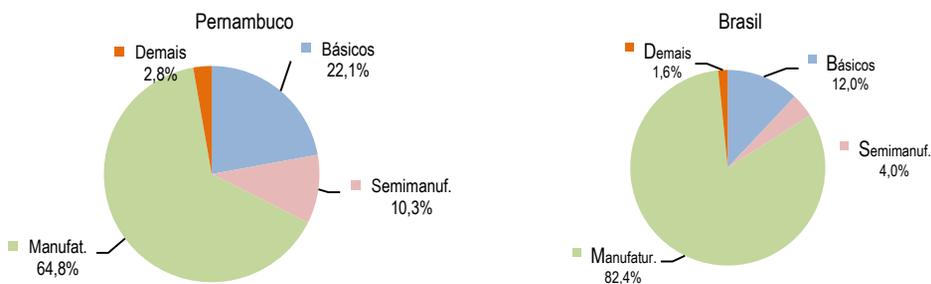
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE PERNAMBUCO POR CLASSE DE PRODUTO

Na discriminação segundo as classes de produtos, os produtos básicos tiveram uma participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas empresas pernambucanas de pequeno porte, enquanto, entre as microempresas do estado, essa posição coube aos manufaturados (Gráfico PE.12).

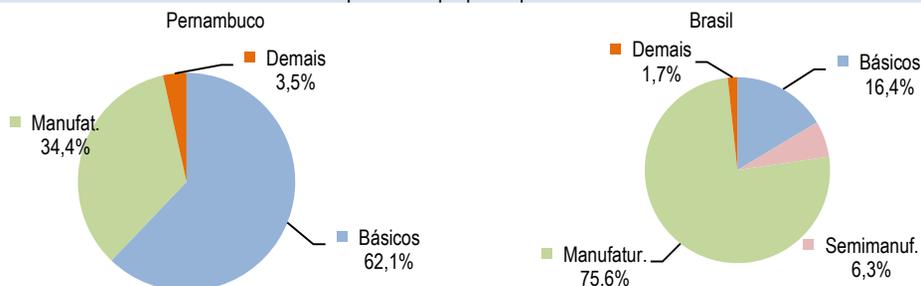
GRÁFICO PE.12

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)

Microempresas



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Com efeito, no caso das pequenas empresas, os produtos básicos representaram 62,1% do total exportado em 2013, enquanto essa participação, entre as microempresas, foi de 22,1%. Os manufaturados, por sua vez, concentraram 64,8% das vendas no exterior realizadas pelas microempresas, ao passo que, entre as pequenas firmas, essa parcela foi de 22,1%.

Em consequência, na comparação com a média nacional, observa-se que a distribuição das exportações de Pernambuco por classe de produto apresenta uma configuração muito diferente nesse mesmo ano, tanto no caso das microempresas como, principalmente, no das pequenas empresas.

TABELA PE.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS PERNAMBUCANAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	284,6	25,4	25,4
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	203,8	18,2	43,5
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	121,7	10,8	54,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	121,4	10,8	65,2
Comércio varejista	105,9	9,4	74,6
Demais produtos	285,2	25,4	100,0
Total	1.122,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PE.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PERNAMBUCANAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	7,9	52,3	52,3
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	2,6	17,4	69,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,4	9,4	79,2
Comércio varejista	1,2	8,1	87,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,5	3,1	90,4
Demais produtos	1,4	9,6	100,0
Total	15,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam em dois setores principais: Comércio por atacado; e Agricultura, pecuária e serviços relacionados (Tabela PE.1). Em 2013, em termos do

valor exportado, esses setores concentraram 43,5% das exportações efetuadas pelas microempresas e 69,7% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

Na seqüência, destacaram-se, dentre as microempresas, os setores de Fabricação de equipamentos de informática; Produtos eletrônicos e ópticos; Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; e Comércio varejista. Juntos, os cinco principais setores exportadores responderam por 74,6% das exportações realizadas pelas MPE em 2013. No âmbito das pequenas empresas, predominaram os seguintes setores: Fabricação de produtos de minerais não metálicos; Comércio varejista; e Fabricação de máquinas e equipamentos. Somados, eles concentraram, em 2013, 90,4% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte pernambucanas.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DE PERNAMBUCO

Dos principais produtos de exportação, o item mais importante para as microempresas pernambucanas, em 2013, foi Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes, com 10,2% de participação. Entre as empresas de pequeno porte, os Peixes congelados, frescos ou refrigerados tiveram a maior representatividade, com um peso de 17,8% na pauta de exportação (Tabela PE.2). As Uvas frescas compreendem o único item que figura entre os cinco mais importantes em ambos os casos, com 5,1% e 8,2% de participação, respectivamente.

TABELA PE.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS PERNAMBUCANAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	114,2	10,2	10,2
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	100,7	9,0	19,1
Limões e limas, frescos ou secos	76,5	6,8	26,0
Couros e peles depilados, exceto em bruto	69,8	6,2	32,2
Uvas frescas	57,5	5,1	37,3
Demais produtos	703,8	62,7	100,0
Total	1.122,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PE.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PERNAMBUCANAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	2,7	17,8	17,8
Caulim e outras argilas caulínicas	1,4	9,0	26,8
Uvas frescas	1,2	8,2	35,0
Goiabas, mangas e mangostões frescos	0,9	6,0	41,0
Vestuário para mulheres e meninas	0,5	3,5	44,5
Demais produtos	8,4	55,5	100,0
Total	15,1	100,0	

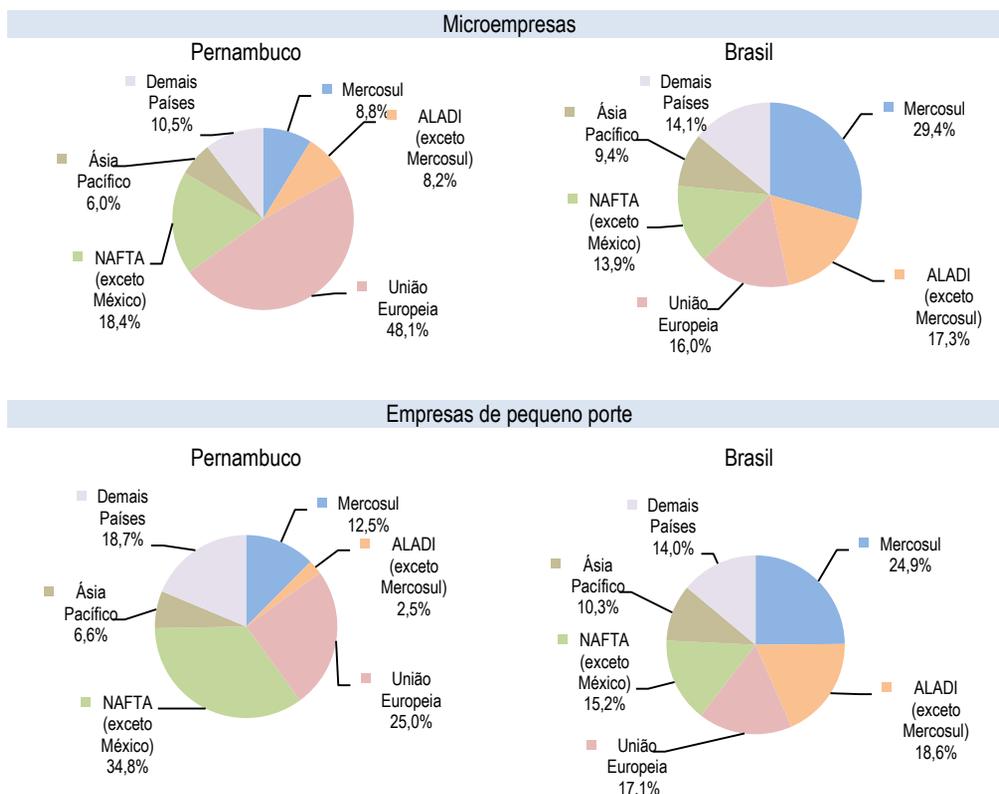
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PERNAMBUCANAS

A distribuição das exportações das MPE pernambucanas varia muito conforme o porte da empresa (Gráfico PE.13). Entre as microempresas, a União Europeia é, de longe, o seu principal destino, com uma participação de 48,1%, em 2013, muito superior à média nacional para empresas do mesmo tamanho. Os Estados Unidos e o Canadá ocuparam a segunda posição como parceiros de negócios internacionais, seguidos pelos países do Mercosul.

GRÁFICO PE.13

PERNAMBUCO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as empresas de pequeno porte, os Estados Unidos e o Canadá foram o principal mercado de destino de suas exportações nesse mesmo ano, com 34,8% de participação, ou seja, um patamar bastante superior à média nacional (15,2%). O segundo lugar coube à União Europeia, com 25,0%, seguido pelo Mercosul, com 12,5%.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE PERNAMBUCO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae/PE oferece uma ampla gama de cursos, palestras, oficinas e seminários, tanto de forma presencial como a distância, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo, a qualificação e a capacitação profissionais, com vistas a aumentar a competitividade regional e nacional das MPE pernambucanas, a inovação tecnológica, a organização da produção e a melhoria da gestão. Serviços de consultoria orientados tanto para as empresas em formação como para as formalizadas e mais avançadas também são prestados em diferentes áreas de gestão, envolvendo, entre outros temas, estudos de viabilidade, diagnósticos e soluções para situações específicas. Para esse efeito, a entidade conta com unidades de atendimento espalhadas por sete municípios do estado.

Em 2013, o Sebrae/PE atendeu a cerca de 50 mil empresas, apoiou a formalização de milhares de pequenos empreendedores individuais e ofereceu soluções específicas em matéria de inovação, tecnologia e sustentabilidade, para cerca de três mil pequenos negócios.

Cabe ainda ressaltar que essa unidade do Sebrae prioriza os seguintes setores, considerados estratégicos: Agronegócio (com destaque para apicultura, bovinocultura leiteira, caprinovinocultura, fruticultura e horticultura); Artesanato, comércio e serviços (sobretudo autopeças, salões de beleza, cosméticos, papelaria e materiais para escritório); Indústria (especialmente gesso, produtos de informática, confecções e petroquímica); Turismo, cultura e gastronomia.

Outra importante linha de atuação do Sebrae/PE é a promoção comercial e acesso ao mercado. Nesse sentido, é prestado apoio à participação de empresas em eventos selecionados, com o intuito de aproximá-las de clientes potenciais, fornecedores e outros parceiros estratégicos.

Com relação ao comércio exterior, a instituição presta serviços de inteligência comercial, mediante a produção de informações estatísticas e pesquisas sobre mercados selecionados, a fim de gerar o conhecimento necessário para que os empreendedores tomem decisões estratégicas com enfoque no desenvolvimento de seus respectivos negócios. Promove, ainda, encontros entre empresas brasileiras e estrangeiras, por meio de feiras e missões comerciais, com o propósito de fomentar o estabelecimento de parcerias, atrair investimentos e promover negócios. Nesse caso, maior ênfase é dada aos seguintes segmentos: Turismo, cultura e entretenimento; Comércio varejista; Serviços; Gastronomia; Artesanato; Construção civil; Madeira e móveis; Agronegócios; Moda (têxtil e confecções, couro e calçados, gemas e joias) e Tecnologia da informação e comunicação.

_PARAÍBA

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba alcançou R\$ 35,4 bilhões.⁵ Tal montante posicionou o estado como o 19º mais rico da federação, com uma participação equivalente a 0,9% do PIB brasileiro.

O setor de Serviços predomina na economia paraibana e responde por cerca de três quartos do total das atividades econômicas do estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são os serviços de administração, saúde e educação públicas e o comércio. Juntos, eles concentram mais de 60% do Valor Adicionado (VA) correspondente a esse setor. Cabe ainda assinalar que o segmento de administração pública, isoladamente, compreende a principal atividade econômica da Paraíba, visto que responde por um terço da economia estadual.

A Indústria, por sua vez, responde por pouco mais de 20% do VA paraibano. Em torno de 40% desse valor correspondem à Indústria de transformação, 30% à Produção e distribuição de serviços de utilidade pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana), 20% à Construção civil e 10% à Extrativa mineral. Dentre os principais segmentos industriais, cabe destacar o têxtil, o alimentício e o calçadista.

A participação da agropecuária no VA estadual gira em torno de 5%. O principal produto agrícola é a cana-de-açúcar, da qual a Paraíba é um dos maiores produtores nacionais. Outras culturas importantes são o abacaxi, o milho e o feijão. Na pecuária, os maiores destaques correspondem à bovinocultura e à avicultura.

Em termos do comércio exterior, a Paraíba vem apresentando, desde 2007, uma balança comercial deficitária. O estado exporta, principalmente, calçados e produtos associados ao complexo sucroalcooleiro e importa bens intermediários e insumos destinados à indústria local. Essa afirmativa pode ser ilustrada pelo fato de que a maior empresa exportadora do estado, a Alpargatas é, simultaneamente, a maior importadora. Em 2013, ela respondeu por 51,0% das exportações e por 21,6% das importações paraibanas.

No que respeita especificamente às exportações, depois de haverem alcançado o valor recorde de US\$ 243,4 milhões, em 2012, elas recuaram 22,8% no ano seguinte, para US\$ 187,9 milhões (Gráfico PB.1).

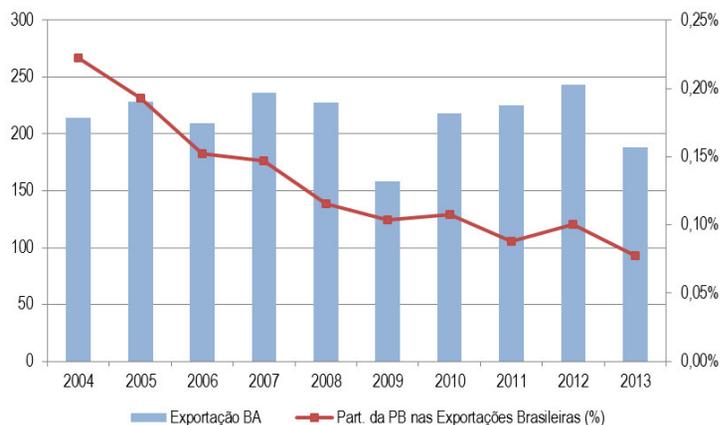
Essa queda, que gerou o pior resultado constatado desde 2009, foi motivada pela retração das exportações associadas ao complexo sucroalcooleiro.

⁵ A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paraibana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Em consequência, a contribuição da Paraíba para o total da pauta exportadora nacional declinou de 0,10%, em 2012, para 0,08%, em 2013.

GRÁFICO PB.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA PARAÍBA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

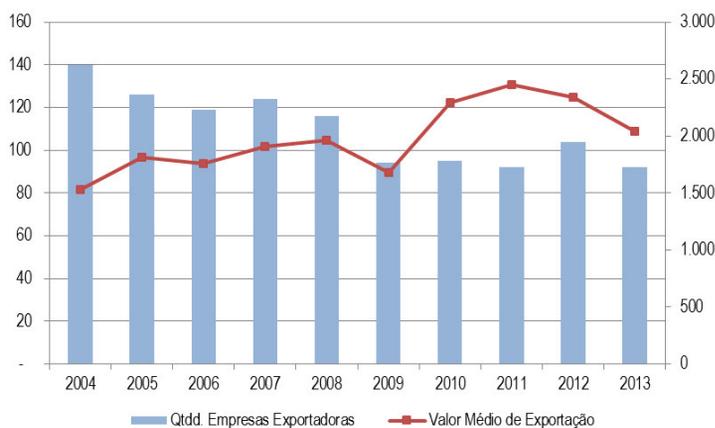


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, o contingente de empresas paraibanas engajadas na atividade de exportação não só é pequeno, como caiu de patamar a partir de 2009 (Gráfico PB.2). Em 2013, apenas 92 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2012, houve uma diminuição de 11,5%, mas em relação a 2004, ano que registrou o número recorde de 140 firmas exportadoras, o recuo foi de 34,3%.

GRÁFICO PB.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NA PARAÍBA (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda no tocante às empresas, as exportações do estado estão muito concentradas em poucas firmas. Em 2012, uma delas, sozinha, respondeu por mais da metade das vendas. Já a participação correspondente às quatro maiores empresas exportadoras do estado, nesse mesmo ano, chegou a 67,0%.

Em 2013, a queda tanto das exportações como do contingente de empresas exportadoras fez com que o valor médio de venda por firma paraibana caísse para US\$ 2,0 milhões, um índice 12,7% menor do que o observado no ano anterior (Gráfico PB.2).

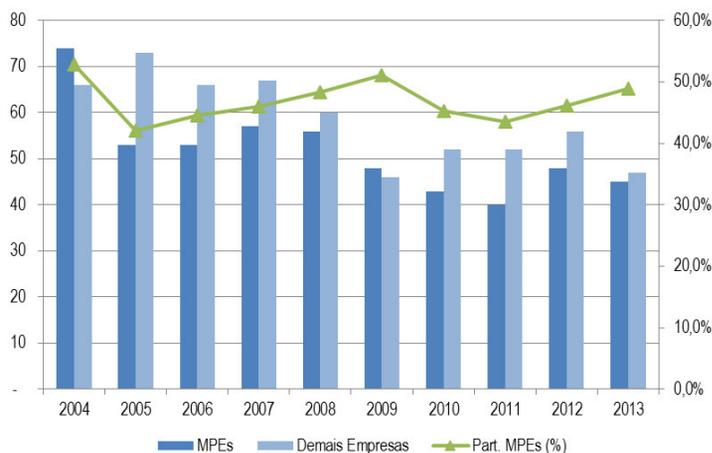
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NA PARAÍBA

A Paraíba registrou 45 MPE que realizaram exportações em 2013, sendo 17 microempresas e 28 pequenas empresas. As MPE detêm uma participação importante entre as firmas exportadoras do estado. Na média do período 2004-2013, elas representaram 46,9% das firmas paraibanas que realizaram vendas no exterior (Gráfico PB.3).

Em relação a 2012, tanto o número de pequenas empresas como o de microempresas diminuiu. No primeiro caso, a queda foi de 6,7%, e no segundo, de 5,6%. No agregado, o total de MPE paraibanas que realizaram vendas no exterior em 2013, caiu 6,3%.

GRÁFICO PB.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NA PARAÍBA (2004-2013)

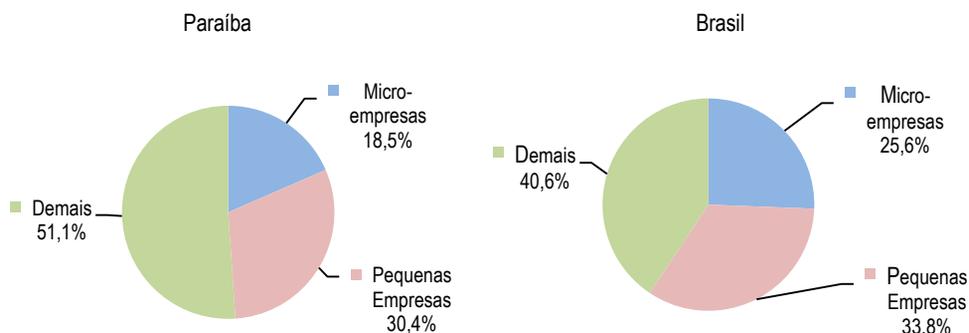


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos comparativos, a Paraíba possui um número de MPE proporcionalmente inferior à média nacional (Gráfico PB.4). De fato, no Brasil, em 2013, do total de firmas que exportam, 59,4% eram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 48,9%.

GRÁFICO PB.4

PARAÍBA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



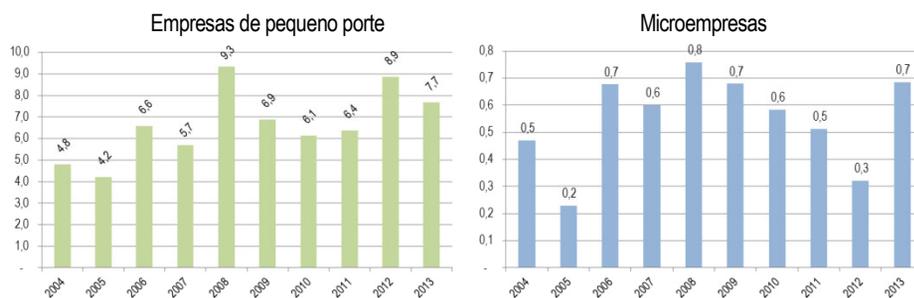
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARAÍBA

As MPE paraibanas realizaram, em 2013, vendas no exterior no total de US\$ 8,4 milhões. Desse valor, US\$ 7,7 milhões (91,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US\$ 684,0 mil (8,2%) por microempresas (Gráfico PB.5). No agregado, houve uma diminuição de 9,1% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 9,2 milhões. Essa queda se deveu às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais recuaram 13,5% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas mais do que dobraram: cresceram 113,3%.

GRÁFICO PB.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARAÍBA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



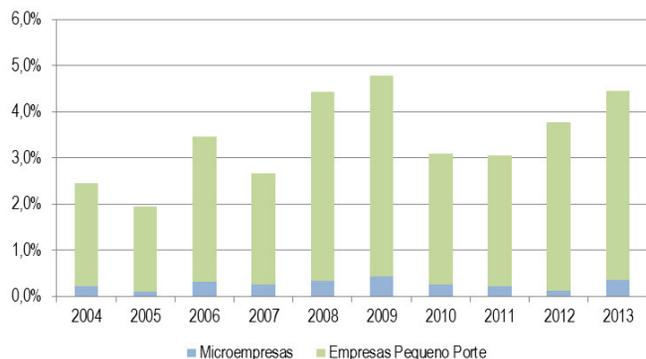
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Apesar do declínio, em 2013 as MPE paraibanas ganharam participação na pauta exportadora do estado, uma vez que o recuo correspondente às demais empresas foi ainda maior (Gráfico PB.6).

Em 2013, a participação das MPE foi de 4,44% e representou, em relação ao ano anterior, um incremento de 0,67 ponto percentual (p.p.). Do total alcançado, 4,08% foram gerados por pequenas empresas e 0,36%, por microempresas.

GRÁFICO PB.6

PARAÍBA: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

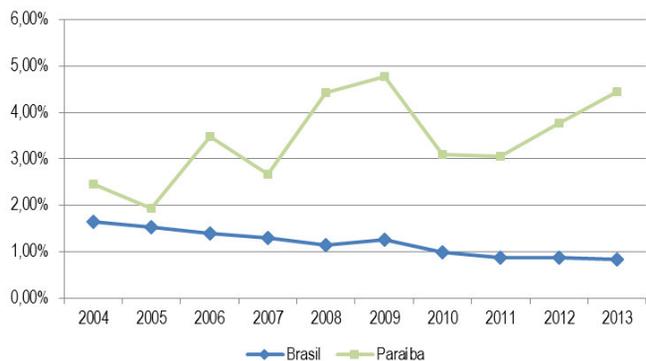


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE paraibanas para a pauta de exportações do estado tem-se mantido bem acima da média nacional (Gráfico PB.7). Em 2013, essa diferença foi de 3,61 p.p.

GRÁFICO PB.7

PARAÍBA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

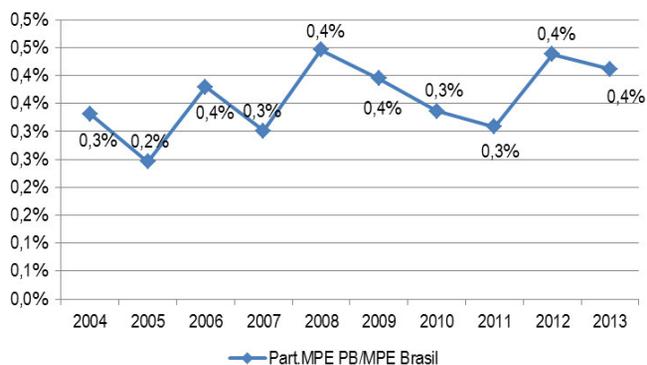


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE da Paraíba para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,41% em 2013 (Gráfico PB.8). Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,03 p.p.

GRÁFICO PB.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DA PARAÍBA NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



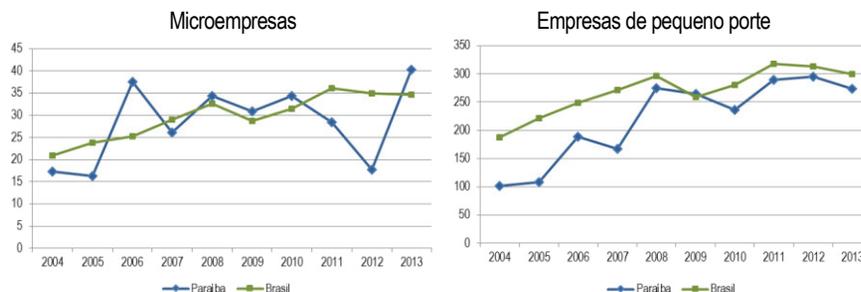
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE paraibanas foi de US\$ 185,6 mil e representou uma redução de 3,0% em relação ao ano anterior. Essa queda está relacionada, principalmente, com o desempenho das pequenas empresas, uma vez que o respectivo indicador caiu 7,3% no acumulado do ano: passou de US\$ 295,5 mil, em 2012, para US\$ 273,9 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação mais do que dobrou no mesmo período, atingindo US\$ 40,2 mil (+125,9%).

As microempresas paraibanas, depois de apresentarem valores médios de exportação inferiores à média nacional durante o biênio 2011-2012, superaram esse patamar em 2013. Já em relação às pequenas empresas, os valores por elas apresentados seguem, desde 2008, uma trajetória semelhante, ainda que inferior à da média nacional para firmas do mesmo porte (Gráfico PB.9).

GRÁFICO PB.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA PARAÍBA (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

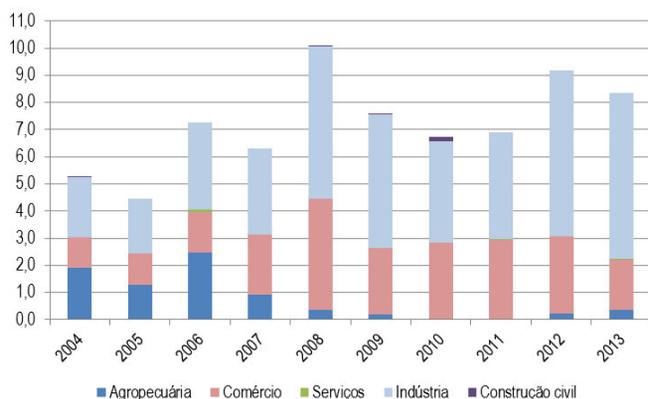
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA PARAÍBA POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras da Paraíba está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2004-2013, 50,1% das firmas provinham desse setor, enquanto 42,6% eram empresas comerciais e 4,8% tinham vínculo com a agropecuária.

Em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é ainda maior entre as MPE (Gráfico PB.10). Na média do período 2004-2013, 55,5% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 31,2% provieram de firmas comerciais e 12,8% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 73,3%, 22,2%, e 4,4%.

GRÁFICO PB.10

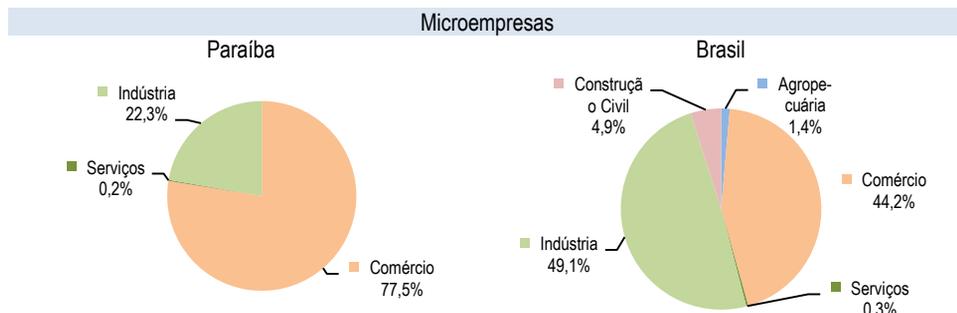
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARAÍBA POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

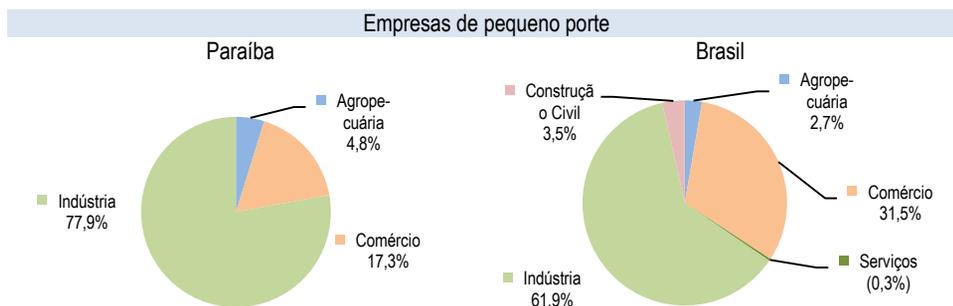


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO PB.11

PARAÍBA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

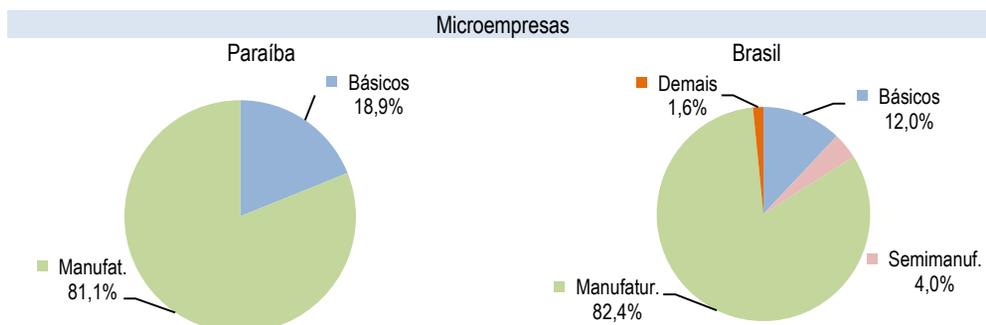
Ainda em termos de valor, as MPE exportadoras da Paraíba mostraram, em 2013, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade em comparação com a média nacional, especialmente no que respeita às microempresas (Gráfico PB.11). Entre essas empresas, o comércio teve destaque, em detrimento da indústria. Já com relação às pequenas empresas, o peso da indústria foi proporcionalmente maior *vis-à-vis* a média nacional, sendo que o inverso ocorreu no comércio.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA PARAÍBA POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

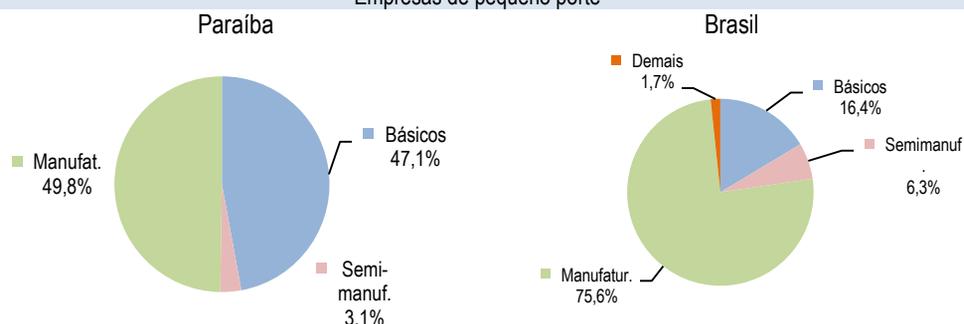
Na discriminação segundo as classes de produto, os produtos básicos tiveram, nas vendas externas das empresas de pequeno porte da Paraíba, em 2013, uma participação muito superior à média nacional – 47,1% contra 16,4%, respectivamente –, em detrimento, principalmente, dos manufaturados (Gráfico PB.12). Já as microempresas apresentaram, nesse mesmo ano, uma distribuição mais próxima da média brasileira.

GRÁFICO PB.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARAÍBA POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as microempresas exportadoras do estado estão muito concentradas no Comércio por atacado, uma vez que esse setor respondeu por 76,1% de suas vendas no exterior, em 2013 (Tabela PB.1A).

TABELA PB 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DA PARAÍBA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	520,7	76,1	76,1
Fabricação de bebidas	65,5	9,6	85,7
Extração de minerais metálicos	53,9	7,9	93,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	33,0	4,8	98,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8,5	1,2	99,6
Demais produtos	2,4	0,4	100,0
Total	684,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já no âmbito das pequenas empresas, o setor mais relevante foi o de Extração de minerais não metálicos, com uma participação de 45,9% nesse mesmo ano. Na sequência classificaram-se o Comércio por atacado, com 17,1%; a Fabricação de produtos de minerais não metálicos (10,7%); a Fabricação de produtos têxteis (8,6%); e a Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,4%). Somados, esses cinco setores deram origem, em 2013, a 88,6% das exportações realizadas pelas firmas de pequeno porte paraibanas (Gráfico PB.1B).

TABELA PB.1B**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DA PARAÍBA POR SETOR CNAE (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Extração de minerais não metálicos	3,5	45,8	45,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,3	17,1	62,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,8	10,7	73,7
Fabricação de produtos têxteis	0,7	8,6	82,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,5	6,4	88,6
Demais produtos	0,9	11,4	100,0
Total	7,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA PARAÍBA

Dos principais produtos exportados pelas microempresas paraibanas, os que mais se destacaram, em 2013, foram os Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, com uma participação de 20,7%; os Calçados, suas partes e componentes (12,8%); o Caulim e outras argilas caulínicas (6,7%); as Louças de cerâmica (5,8%); e os Desperdícios e resíduos de ferro ou aço (4,4%). Somados, esses produtos responderam por mais da metade das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Tabela PB.2A).

TABELA PB.2A**VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DA PARAÍBA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)**

Produto	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	141,7	20,7	20,7
Calçados, suas partes e componentes	87,6	12,8	33,5
Caulim e outras argilas caulínicas	45,5	6,7	40,2
Louças de cerâmica para uso doméstico, higiene, toucador	39,7	5,8	46,0
Desperdícios e resíduos de ferro ou aço	30,0	4,4	50,4
Demais produtos	339,4	49,6	100,0
Total	684,0	0100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas paraibanas, a concentração foi maior em torno das que comercializam mármore e granitos. Tais produtos, trabalhados ou em forma bruta, responderam por 45,9% das exportações realizadas por essas empresas em 2013. Na sequência vieram: Calçados; Goiabas,

mangas e mangostões frescos; e Cerveja de malte. No agregado, esses cinco itens participaram, nesse ano, com 65,1% das vendas para o exterior (Tabela PB.2B).

TABELA PB.2B

VALOR EXPORTADO PELAS PEQUENAS EMPRESAS DA PARAÍBA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	1,9	24,2	24,2
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	1,7	21,6	45,8
Calçados, suas partes e componentes	0,8	10,3	56,1
Goiabas, mangas e mangostões frescos	0,4	4,8	60,9
Cerveja de malte	0,3	4,1	65,1
Demais produtos	2,7	34,9	100,0
Total	7,7	100,0	

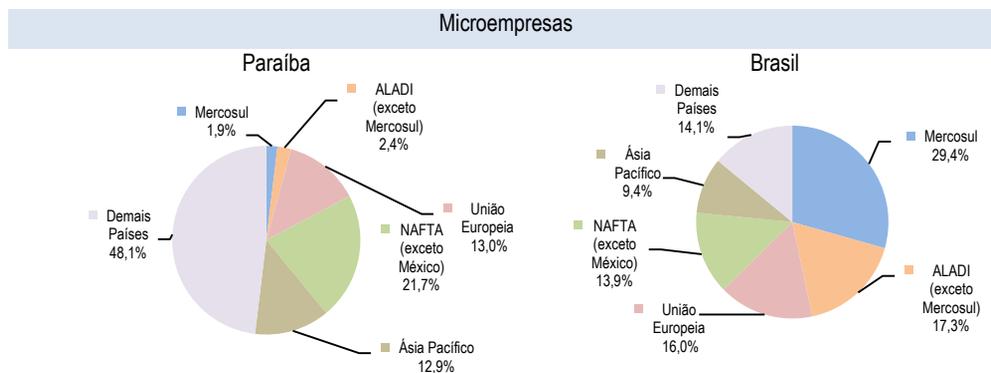
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA PARAÍBA

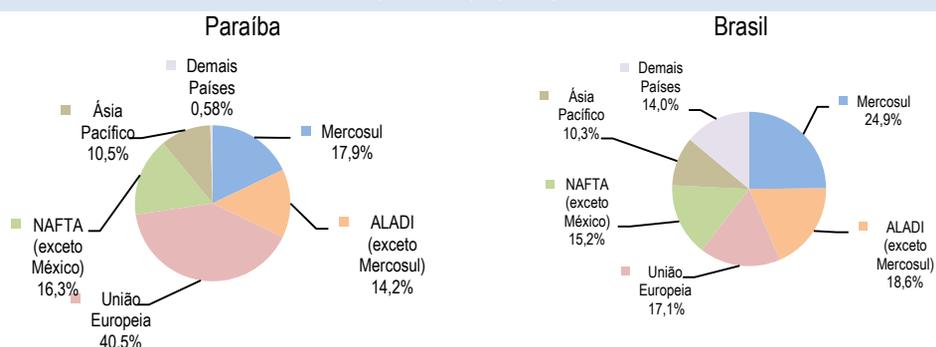
As microempresas paraibanas tiveram primeiro os Estados Unidos e o Canadá como o principal destino de suas exportações em 2013, com 21,7% da pauta de exportação total. Na sequência, a União Europeia e a região da Ásia-Pacífico praticamente empataram, com 12,9% e 13,0% de participação, respectivamente. No caso das pequenas empresas, o seu principal mercado no exterior foi a União Europeia, com 23,4% do total por elas exportado, seguido pelo Mercosul, com 17,9%, e pelos Estados Unidos e Canadá, com 16,3% desse total (Gráfico PB.13).

GRÁFICO PB.13

PARAÍBA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média brasileira, as empresas paraibanas de ambos os tamanhos apresentaram uma distribuição também bastante distinta.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DA PARAÍBA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae da Paraíba tem, como seus principais objetivos, os seguintes: aprimorar a capacidade de inovação na gestão de pequenos negócios, fomentar a educação e a cultura empreendedora, bem como promover o desenvolvimento territorial e integrado do estado. Para esse efeito, ele desenvolve uma série de ações e projetos que dão prioridade à capacidade de geração de conhecimentos e soluções para os pequenos negócios, à ampliação e ao fortalecimento da rede de fornecedores e à promoção de parcerias aptas a agregarem valor para os pequenos negócios paraibanos.

Em 2013, essa unidade do Sebrae atendeu a cerca de 50 mil MPE, contribuiu para a formalização de aproximadamente 10 mil empreendedores individuais, forneceu soluções de inovação para centenas de MPE e prestou algum treinamento a mais de 150 mil pessoas. Para proporcionar tais serviços, o Sebrae conta com uma rede de escritórios, espalhada por dez municípios, que dá cobertura a todas as regiões do estado. Além disso, são realizadas diversas ações sob a forma de cursos, palestras e oficinas, de caráter itinerante e envolvendo a maior parte dos municípios paraibanos, com vistas a estimular o empreendedorismo e potencializar a qualificação e a capacidade de gestão dos pequenos negócios. Essas ações são realizadas em regime de parceria com prefeituras, associações de classe, instituições públicas e privadas, além de organizações não governamentais.

Dentre os setores prioritários do Sebrae da Paraíba, destacam-se o turismo, o comércio varejista, a indústria calçadista, o segmento têxtil e de confecções, o turismo, o artesanato, a caprinocultura e a apicultura.

_PIAUI

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí alcançou R\$ 24,6 bilhões em 2011.⁶ Sua participação no PIB nacional era de 0,62%, colocando-se na 23ª posição.

O setor de Serviços predomina na economia piauiense, com uma participação superior a 70%. Trata-se de uma contribuição superior à média tanto do Nordeste como do país. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde, educação públicas e seguridade social e o setor de Comércio. Juntos, eles concentram cerca de 60% do Valor Adicionado (VA) correspondente a esse setor.

O crescimento da agropecuária piauiense é fruto do processo de modernização pelo qual o setor vem passando, em virtude da expansão da fronteira agrícola nacional em direção às regiões Norte e Nordeste. Com isso, a produção do Piauí, não só vem se diversificando, como tem ganhado importância e dinamismo, embora ainda continue muito dependente das condições climáticas.

A indústria, por sua vez, já repercute os bons resultados obtidos no campo, à semelhança do verificado em outras unidades de federação, mas ainda se mantém relativamente pouco desenvolvida no Piauí. Esse setor responde, hoje, por aproximadamente um quinto do VA, sendo que mais de 40% desse valor está vinculado à Construção civil e apenas 30% à Indústria de transformação.

O segmento de Construção civil tem o seu desempenho atrelado essencialmente às obras públicas, sobretudo pavimentação asfáltica, construção de pontes, rodovias e serviços de conservação e manutenção diversos. Dentre as atividades industriais, por sua vez, os segmentos mais relevantes são os de Produtos alimentícios e bebidas. A indústria extrativa também é relevante, com destaque para a Extração de calcário e de minerais direcionados para a fabricação de adubos e fertilizantes.

Em termos do comércio exterior, o Piauí apresenta, na maior parte dos anos, uma balança comercial superavitária. Em 2010 e 2013, contudo, foram registrados déficits. O resultado negativo no último ano esteve associado, em grande medida, à queda na produção agrícola, uma vez que o estado atravessou o segundo ano consecutivo de seca.

Em que pese o fato de as exportações piauienses não serem significativas, verifica-se que elas subiram de patamar a partir de 2008, sendo que, em 2012, alcançaram o valor recorde de US\$ 225,7 milhões

⁶ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPRO), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia piauiense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

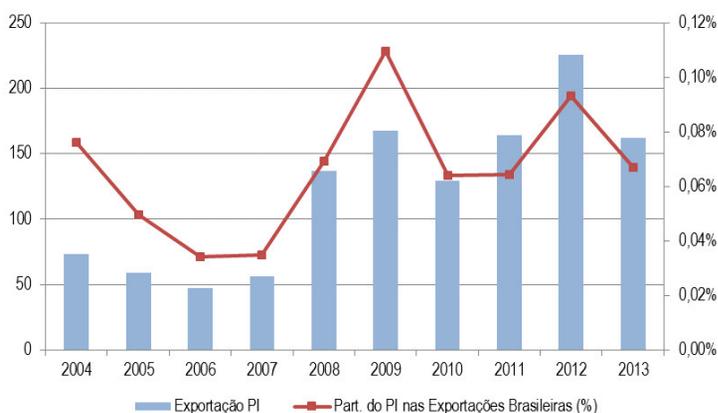
(Gráfico PI.1). O estado, porém, não conseguiu sustentar esse volume e, no ano seguinte, as vendas para o mercado internacional recuaram 28,3%, para US\$ 161,8 milhões.

Elas apresentam uma concentração elevada em torno de um número reduzido de produtos. Com efeito, a soja, que é o principal produto de exportação do estado, responde sozinha por mais de metade da pauta. Considerando também as ceras vegetais e o algodão, o grau de concentração das vendas internacionais do Piauí sobe para cerca de 90%.

Em 2013, a parcela de contribuição do Piauí à pauta exportadora nacional foi de apenas 0,07%.

GRÁFICO PI.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO PIAUÍ (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

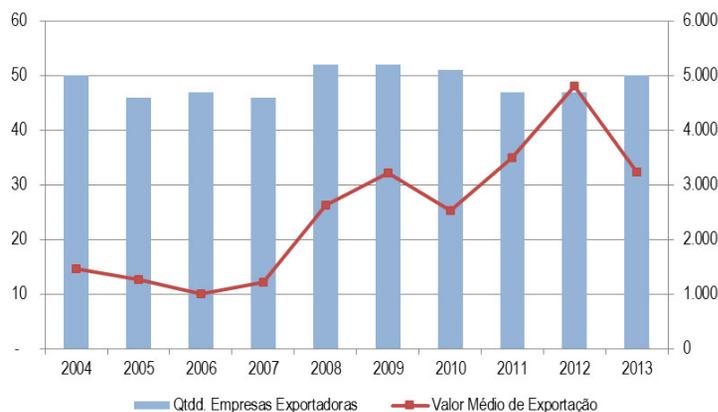
Na comparação com 2012, vale ressaltar que todos os principais produtos de exportação do estado apresentaram redução no valor exportado. A maior queda, de 38,8%, foi observada na soja, cujas vendas caíram de US\$ 145,7 milhões para US\$ 89,2 milhões. No caso das ceras vegetais, o recuo foi de 5,5%, de US\$ 47,9 milhões, em 2012, para US\$ 44,4 milhões, no ano seguinte. Já as vendas de algodão diminuíram 12,3%, alcançando US\$ 9,4 milhões em 2013.

O contingente de empresas piauienses engajadas na atividade exportadora, por sua vez, também é reduzido. Totalizou 50 firmas em 2013, o mesmo número verificado em 2004 (Gráfico PI.2). Já na comparação com 2012, houve uma elevação de 6,4%.

O recuo proporcionalmente maior do valor exportado em relação ao número de empresas exportadoras fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa piauiense alcançasse US\$ 3,2 milhões, um montante 32,6% menor do que o correspondente ao ano anterior.

GRÁFICO PI.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO PIAUÍ (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

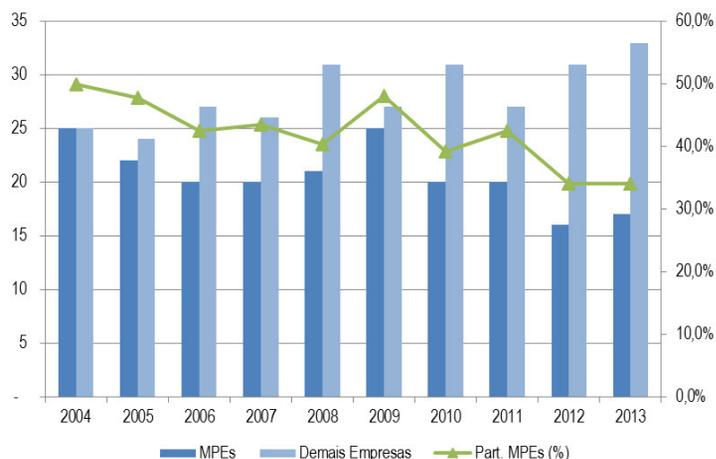
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PIAUÍ

O número de MPE participando nas exportações do Piauí declinou ao longo do tempo (Gráfico PI.3).

Com efeito, em 2013, apenas 17 firmas desse porte realizaram vendas no exterior. Desse total, 11 (64,7%) eram de pequeno porte e 6 (35,3%), microempresas. Em relação ao ano anterior, esse número aumentou 6,3%, com o acréscimo de uma empresa. Na comparação com 2004, porém, quando foi registrado o recorde de 25 empresas, houve queda de 32,0%.

GRÁFICO PI.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PIAUÍ (2004-2013)

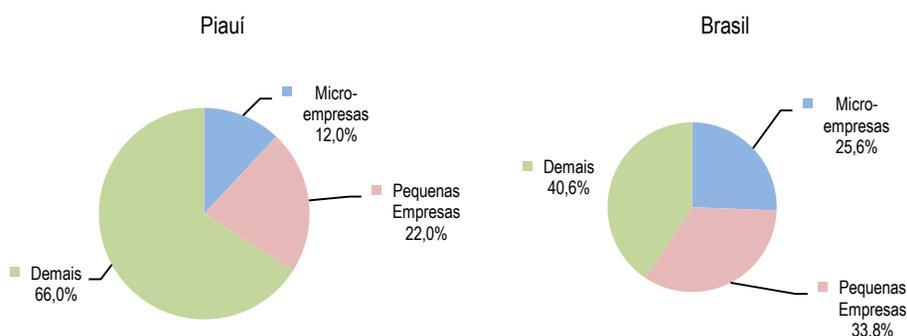


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Piauí possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico PI.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou 44,0%.

GRÁFICO PI.4

PIAÚ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



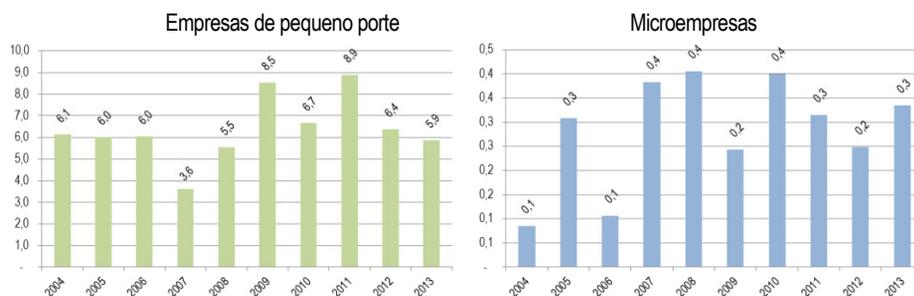
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PIAÚ

O valor vendido no exterior pelas MPE piauienses é importante do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2013, esse grupo de empresas realizou vendas no exterior no total de US\$ 6,2 milhões. Desse valor, US\$ 5,9 milhões (94,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 334,4 mil (5,4%), por microempresas (Gráfico PI.5). No agregado, houve um decréscimo de 6,4% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando foram exportados US\$ 6,6 milhões. Essa queda se deveu às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais recuaram 8,0% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas avançaram 34,8%.

GRÁFICO PI.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PIAÚ (2004-2013) (US\$ MILHÕES)

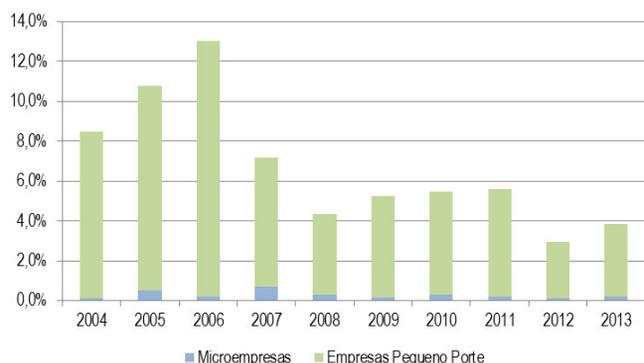


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE piauienses nas exportações totais do estado, por sua vez, alcançou 3,8% em 2013 (Gráfico PI.6). Trata-se de um valor bem distante daquele observado em 2006, quando essa participação alcançou 13,0%.

GRÁFICO PI.6

PIAUI: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

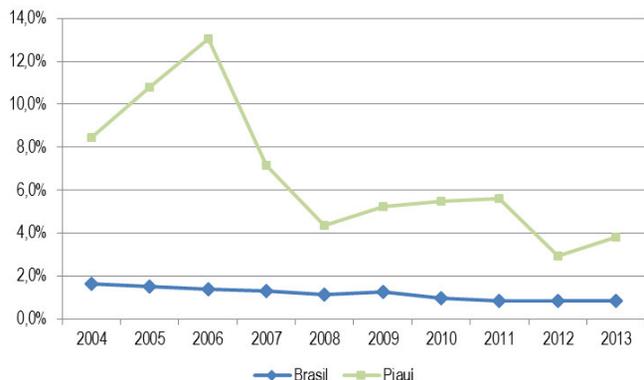


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE do Piauí para a pauta de exportações do estado tem-se mantido acima da média nacional (Gráfico PI.7). Em 2013, essa diferença foi de 3,0 p.p. a favor do estado.

GRÁFICO PI.7

PIAUI E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

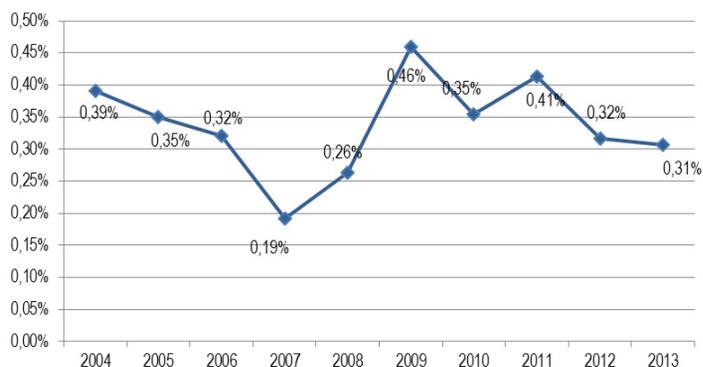


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE piauienses para o total exportado brasileiro de firmas do mesmo porte atingiu 0,31% em 2013, praticamente o mesmo patamar do ano anterior (Gráfico PI.8).

GRÁFICO PI.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO PIAUÍ NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



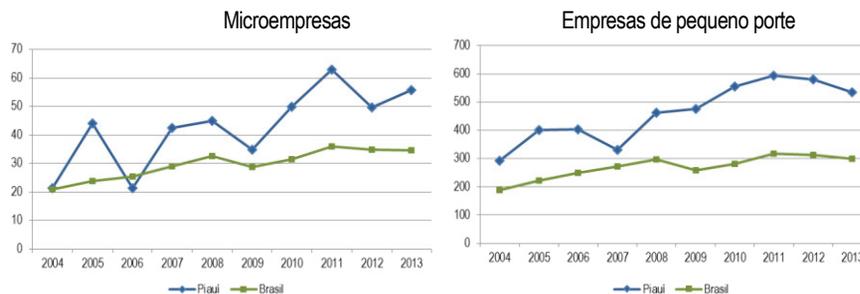
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE piauienses apresentaram uma cifra de US\$ 365,3 mil em 2013, equivalente a uma diminuição de 11,3% em comparação com o ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas recuou 8,0% no acumulado do ano: passou de US\$ 580,7 mil, em 2012, para US\$ 534,1 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 12,3% nesse período, alcançando US\$ 55,7 mil (Gráfico PI.9).

Vale destacar que tanto as micro como as pequenas empresas piauienses apresentam valores de exportação superiores à média nacional correspondente a firmas de mesmo porte.

GRÁFICO PI.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PIAUÍ (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PIAUÍ POR RAMOS DE ATIVIDADE

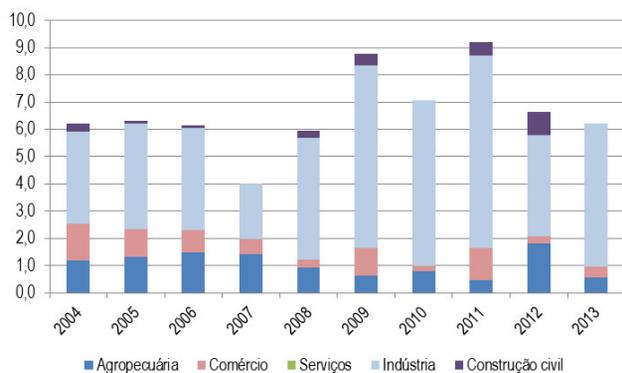
A maior parte das MPE exportadoras do Piauí está ligada à indústria. Na média do período 2004-2013, 60,2% das firmas provinham desse setor, enquanto 23,3% eram comerciais, 10,7% atuavam na agropecuária e apenas 5,8% tinham vínculos com a construção civil.

Já em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é ainda maior entre as MPE piauienses (Gráfico PI.10). Na média do período 2004-2013, 68,4% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 17,5% provieram de firmas ligadas à agropecuária e 10,6% tiveram origem no comércio.

No caso específico de 2013, essas proporções foram ainda mais favoráveis à indústria, na medida em que alcançaram, respectivamente, 84,8%, 9,3% e 5,9%.

GRÁFICO PI.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PIAUÍ POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

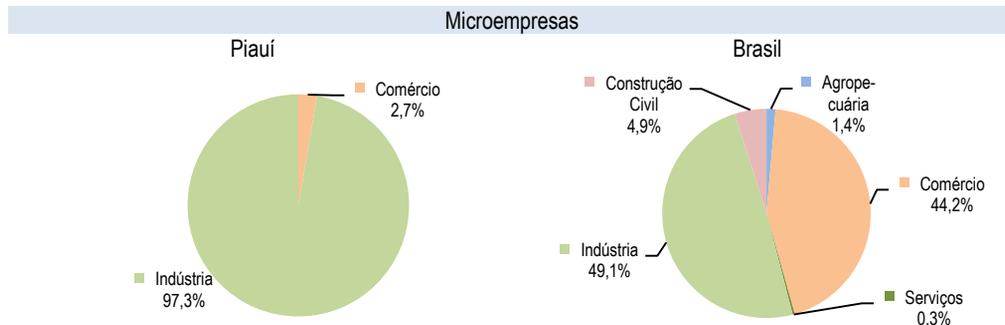


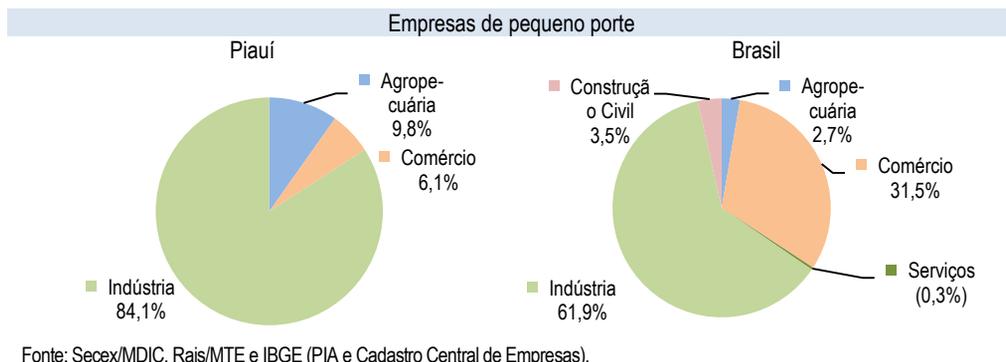
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Piauí mostraram, na comparação com a média nacional, uma maior prevalência do ramo industrial em detrimento de todos os demais em 2013, sobretudo no que respeita às microempresas (Gráfico PI.11).

GRÁFICO PI.11

PIAUÍ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



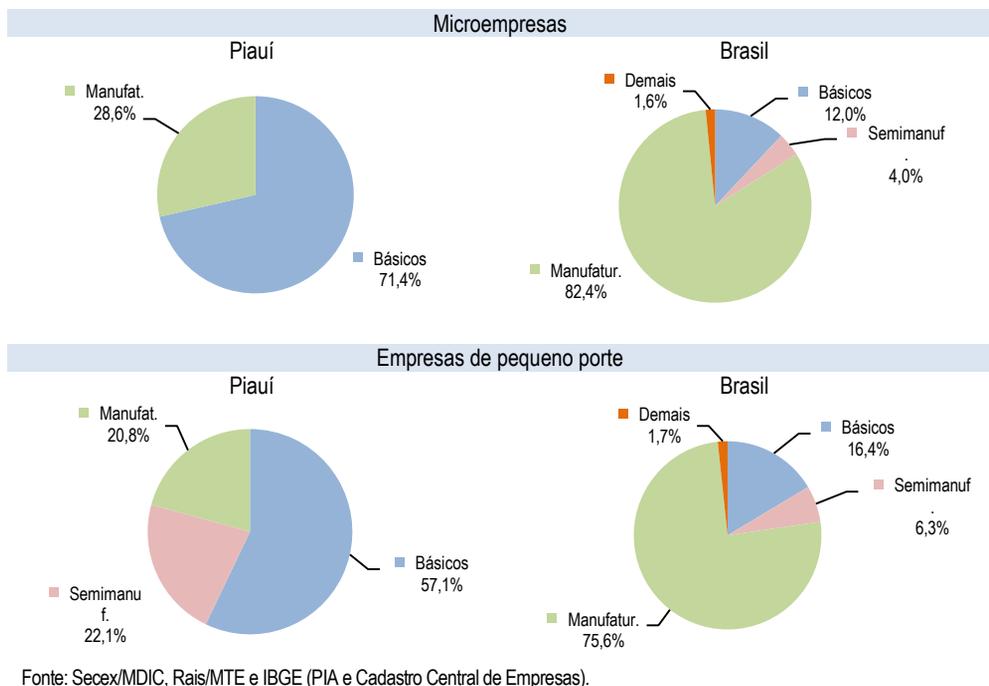


DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PIAUÍ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produto, os produtos básicos tiveram, nas vendas externas das MPE piauienses, uma participação preponderante em 2013. Com efeito, as exportações dessa classe de produto somaram US\$ 3,6 milhões, equivalentes a 57,9% do total. A contribuição dos manufaturados e dos semimanufaturados, por sua vez, foi basicamente a mesma: 21,0% (US\$ 1,3 milhão).

GRÁFICO PI.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PIAUÍ POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



No caso específico das microempresas, o predomínio dos produtos básicos foi ainda maior; alcançando 71,4% das vendas, ao passo que a participação dos manufaturados foi de 28,6% (Gráfico PI.12). Entre as pequenas empresas, a participação dos produtos básicos atingiu 57,1% do total por elas exportado, seguidos pelos semimanufaturados, com 22,1%, e dos manufaturados, com 20,8%.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Piauí mostrou ser bastante distinta no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos produtos industrializados.

Segundo a classificação CNAE, o setor que concentra os maiores valores de exportação entre as MPE piauienses é o de Fabricação de produtos alimentícios. Em 2013, ele foi responsável por 35,6% das vendas no exterior das microempresas e por 45,6% daquelas ligadas às pequenas empresas (Tabela PI.1).

No caso das microempresas, outros setores relevantes, nesse mesmo ano, foram Fabricação de produtos de minerais não metálicos (7,8%); Fabricação de produtos diversos (5,7%); Fabricação de produtos químicos (4,8%); e Comércio por atacado (4,5%). Somados, os cinco principais setores foram responsáveis por 58,4% das exportações realizadas pelas microempresas piauienses em 2013 (Tabela PI.1A).

TABELA PI.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO PIAUÍ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	132,3	35,6	35,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	106,5	7,8	43,4
Fabricação de produtos diversos	61,5	5,7	49,1
Fabricação de produtos químicos	24,9	4,8	53,9
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	7,2	4,5	58,4
Demais produtos	1,9	41,6	100,0
Total	334,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, as exportações foram bastante concentradas em 2013. Além de Fabricação de produtos alimentícios; os setores mais relevantes foram Fabricação de produtos têxteis, com participação de 22,1%; Atividades de apoio à extração de minerais (14,3%); Pesca e aquicultura (9,8%); e Comércio por atacado (6,1%). Reunidos, esses cinco setores responderam por 97,9% das exportações dessas empresas no Piauí nesse ano.

TABELA PI.1B**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO PIAUÍ POR SETOR CNAE (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	2,7	45,6	45,6
Fabricação de produtos têxteis	1,3	22,1	67,8
Atividades de apoio à extração de minerais	0,8	14,3	82,1
Pesca e aquicultura	0,6	9,8	91,9
Comércio p/tacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,4	6,1	97,9
Demais produtos	0,1	2,1	100,0
Total	5,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PIAUÍ

O principal produto de exportação das microempresas piauienses é o Mel natural. Em 2013, esse item representou 39,6% do que foi por elas comercializado no exterior. Outros itens de destaque nesse ano foram Pedras preciosas ou semipreciosas (18,4%); Sabões, produtos e preparações, para limpeza (7,5%); e Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas (2,2%). Somados, os quatro principais produtos responderam por 67,6% das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Tabela PI.2A).

TABELA PI.2A**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO PIAUÍ POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Mel natural	132,3	39,6	39,6
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	61,5	18,4	58,0
Sabões, produtos e preparações, para limpeza	24,9	7,5	65,4
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	7,2	2,2	67,6
Vestuário para homens e meninos	1,9	0,6	68,1
Demais produtos	106,5	31,9	100,0
Total	334,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PI.2B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO PIAUÍ POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Ceras vegetais	1,3	22,1	22,1
Mel natural	1,2	19,9	42,0
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	1,0	16,5	58,5
Lagostas congeladas	0,5	8,0	66,5
Algodão em bruto	0,3	5,7	72,1
Demais produtos	1,6	27,9	100,0
Total	5,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

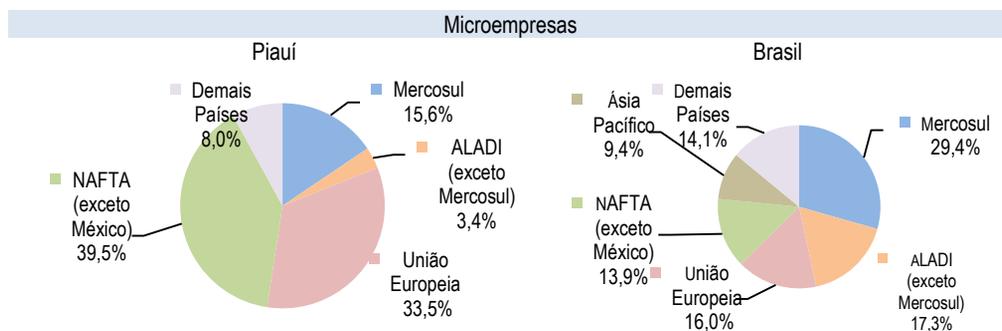
No âmbito das pequenas empresas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, Ceras vegetais (22,1%); Mel natural (19,9%); Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas (16,5%); Lagostas congeladas (8,0%); e Algodão em bruto (5,7%). No agregado, esses cinco itens concentraram, em 2013, 72,1% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela PI.2B).

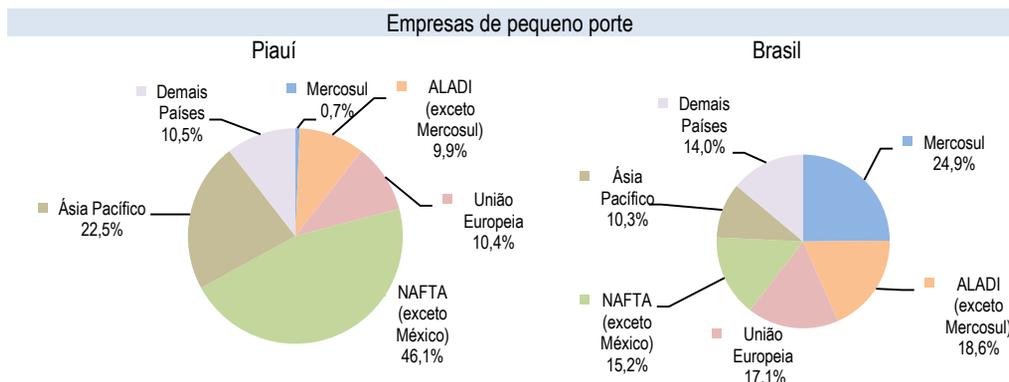
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PIAUÍ

O principal destino das exportações das microempresas piauienses, em 2013, foram os Estados Unidos e o Canadá, com uma participação de 39,5% do valor total exportado, seguidos pela União Europeia, com 33,5%, e pelo Mercosul, com 15,6%. Quanto às pequenas empresas, os Estados Unidos e o Canadá também foram o mercado mais relevante, ao absorverem 46,1% das suas exportações, cabendo a segunda colocação à região da Ásia-Pacífico, com 22,5%, seguida pela União Europeia, com 10,4% (PI.13).

GRÁFICO PI.13

PIAUÍ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média nacional, as exportações tanto das micro como das pequenas empresas do Piauí apresentaram uma distribuição bem diferente em termos dos mercados de destino, tendo em vista uma maior prevalência dos Estados Unidos e do Canadá em detrimento, sobretudo, do Mercosul.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PIAÚ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Piauí foca sua atuação na busca do aumento da competitividade dos pequenos negócios do estado. Ênfase é dada para a questão da qualidade da gestão empresarial, mediante o acesso à informação, à tecnologia e a metodologias gerenciais, de produção, qualidade e comercialização.

Nesse sentido, as ações do Sebrae/PI estão voltadas, sobretudo, para o apoio ao empreendedorismo. Isso é feito por meio de consultorias, palestras e cursos especializados, que visam incentivar a formação de incubadoras de empresas e de arranjos produtivos locais e organizados, em setores como turismo, artesanato e agricultura. As ações buscam, também, fomentar o desenvolvimento tecnológico e o acesso a soluções em matéria de inovação.

MARANHÃO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão foi estimado em R\$ 52,2 bilhões em 2011, posicionando-o como o 4º estado mais rico do Nordeste e o 16º do país, com 1,3% de participação no PIB nacional.

O setor de serviços responde por cerca de dois terços do VA no Maranhão, ao passo que a indústria e a agropecuária apresentam participação semelhante, em torno de 18%. No caso dos serviços, os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde e educação públicas e o comércio. Juntos, eles concentram aproximadamente 60% do VA correspondente a esse setor.

Na indústria, a atividade mais importante é a Construção civil, que participa com aproximadamente metade do VA setorial, enquanto a Indústria de transformação participa com um quarto e a extrativa mineral, com aproximadamente 15,0%. Esse quadro poderá mudar no futuro próximo, caso venha a concretizar-se o projeto de construção de uma refinaria de petróleo no Maranhão, voltada para o processamento do petróleo extraído nos novos campos do pré-sal. O projeto prevê o escoamento da maior parte da produção para o exterior, a partir do Porto de Itaqui. Dado o volume desse investimento, na casa das dezenas de bilhões de dólares, ele tem potencial para impactar de forma relevante a economia do estado como um todo.

Outro projeto importante do Maranhão compreende um terminal de grãos, localizado no porto de Itaqui, cuja operação foi iniciada no final de 2014. O empreendimento, que representa um investimento de R\$ 600 milhões, é composto por quatro armazéns, com uma capacidade somada de 500 mil toneladas. Foi planejado para atender à demanda de produtores de grãos de diversos estados, instalados na parte norte da fronteira agrícola – Tocantins, Piauí, oeste da Bahia e nordeste de Mato Grosso, além do próprio Maranhão. Inicialmente, o terminal terá capacidade para movimentar 5 milhões de toneladas/ano, e até 2019 deverá dobrar esse volume, o que certamente produzirá impacto no comércio exterior do estado.

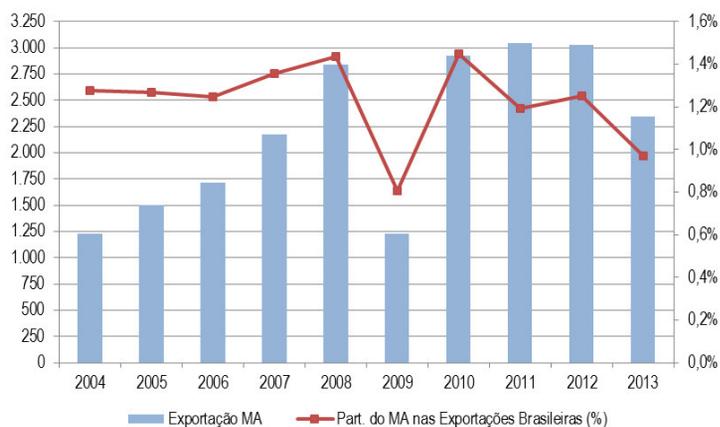
A balança comercial do Maranhão foi superavitária entre 2004 e 2012. Em 2013, entretanto, o quadro se inverteu e o estado apresentou um déficit de US\$ 3,2 bilhões. Esse resultado negativo foi provocado pelo crescimento das importações tanto de combustíveis e lubrificantes, como de bens intermediários e insumos destinados à indústria local.

As exportações maranhenses alcançaram US\$ 2,3 bilhões em 2013 (gráfico MA.1). Em comparação com o ano anterior, que registrou o segundo valor mais alto do período analisado, houve um recuo de 22,6%.

Como resultado, a contribuição do Maranhão para a conjuntura exportadora brasileira em 2013 caiu para 0,97%. Em comparação com o ano anterior, houve uma perda de 0,28 ponto percentual (p.p.).

GRÁFICO MA.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

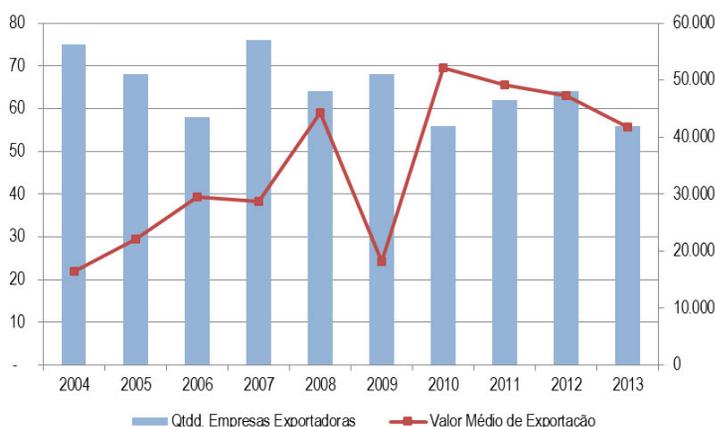


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A análise da composição da pauta de exportações do estado mostra uma alta concentração em torno de poucos produtos, todos *commodities*. O principal item de venda no exterior em 2013 foi a alumina calcinada, cujas vendas alcançaram US\$ 819,2 milhões, equivalentes a 35,0% do total da pauta. O segundo produto de maior importância é a soja, com exportações no total de US\$ 705,1 milhões (30,1%), seguida do ferro fundido bruto não ligado, com US\$ 480,2 milhões (20,5%). Juntos, esses três produtos responderam por 85,6% da pauta de exportações do Maranhão nesse ano.

GRÁFICO MA.2

MARANHÃO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A queda significativa das exportações maranhenses em 2013, por sua vez, é explicada, principalmente, pela queda nas exportações de minérios de ferro aglomerados e seus concentrados. Esse item, que foi o terceiro maior da pauta estadual em 2012, com vendas no exterior de US\$ 530,6 milhões, teve suas exportações reduzidas em 98,7% no ano seguinte, para apenas US\$ 6,9 milhões.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, também caiu em relação ao ano anterior. No acumulado do ano, somente 56 firmas do Maranhão realizaram vendas no exterior, o que representou uma diminuição de 12,5% em relação a 2012 (Gráfico MA.2). Cabe, ainda, destacar que as exportações do estado são muito concentradas em poucas empresas. Em 2013, apenas três delas foram responsáveis por 43,4% do total da pauta. Se forem consideradas as seis principais exportadoras, essa participação sobe para 66,7%.

A queda proporcionalmente maior do valor total exportado pelo estado, *vis-à-vis* o número de firmas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa, também caísse no Maranhão em 2013. Esse indicador alcançou US\$ 47,3 milhões, cifra que correspondeu a uma redução de 11,5% em relação ao ano anterior – embora, historicamente, esse valor permaneça elevado.

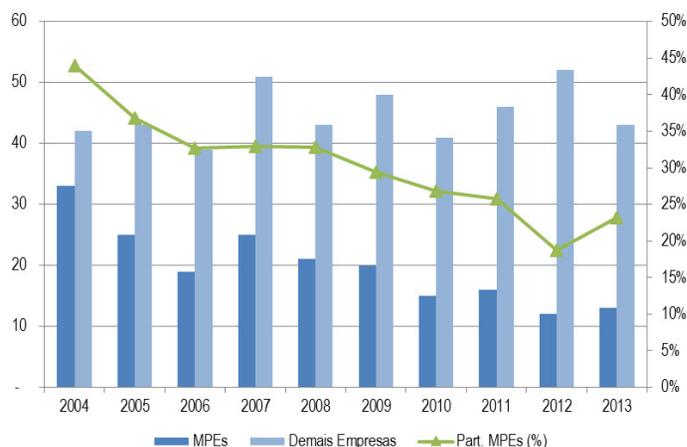
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MARANHÃO

O Maranhão apresenta um número ainda baixo de MPE que exportam. Em 2013, apenas 13 firmas de micro e pequeno porte realizaram exportações no estado. Desse total, sete (53,8%) eram pequenas empresas e seis (46,2%), microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de microempresas dobrou, enquanto o de pequenas empresas declinou 22,0%. No agregado, essa evolução resultou no crescimento de 8,3% no total de MPE maranhenses que realizaram vendas no exterior em 2013.

As MPE, além de serem minoria entre as empresas exportadoras do Maranhão, mostram uma participação declinante ao longo do tempo (Gráfico MA.3). Com efeito, em 2004, as MPE representaram 44,0% das empresas exportadoras do estado, enquanto essa participação, em 2013, caiu para 23,2%.

GRÁFICO MA.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MARANHÃO (2004-2013)

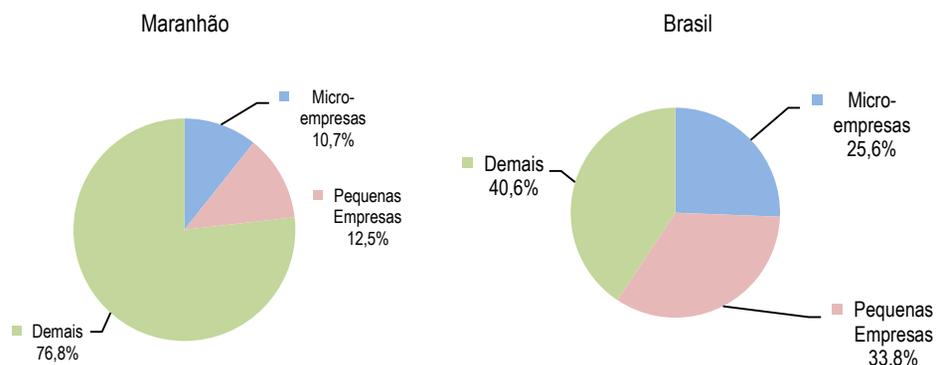


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Maranhão apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira. Essa diferença é significativa tanto no caso das médias empresas como no das microempresas (Gráfico MA.4).

GRÁFICO MA.4

MARANHÃO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

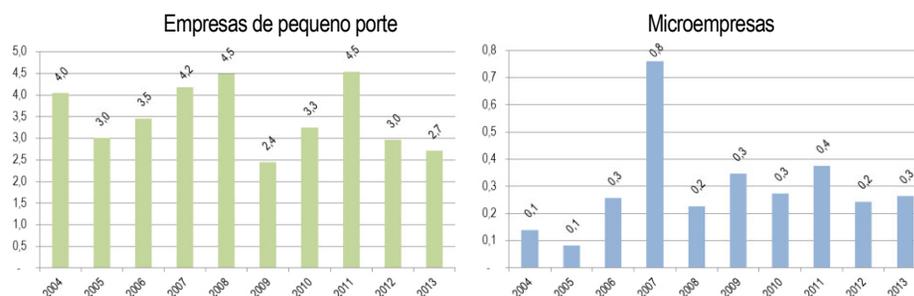
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO MARANHÃO

As MPE têm baixa representatividade nos valores exportados pelo Maranhão. Em 2013, as exportações realizadas por essas empresas somaram apenas US\$ 3,0 milhões. Desse total, US\$ 2,7 milhões (91,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 263,8 mil (8,9%), por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas aumentou 8,1%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte caíram 8,4%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Maranhão apresentassem uma queda de 7,1% em 2013 (Gráfico MA.5).

GRÁFICO MA.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MARANHENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

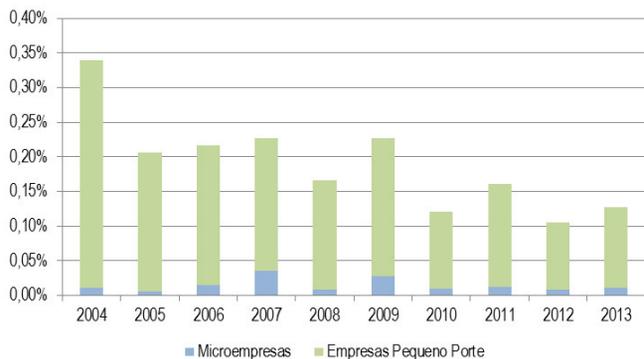


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE nas exportações totais do estado, cabe registrar que o ponto máximo do período analisado ocorreu em 2004, quando elas representaram 0,34% da pauta estadual. Desde então, essa participação caiu de patamar (Gráfico MA.6). Em 2013, as MPE representaram apenas 0,13% das vendas no exterior do Maranhão. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 0,02 ponto percentual (p.p.).

GRÁFICO MA.6

MARANHÃO: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

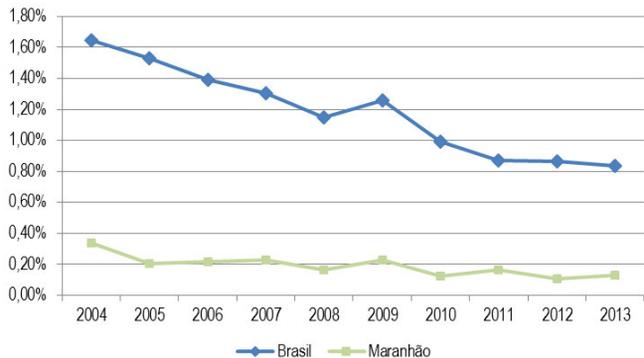


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE maranhenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (Gráfico MA.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,71 p.p.

GRÁFICO MA.7

MARANHÃO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

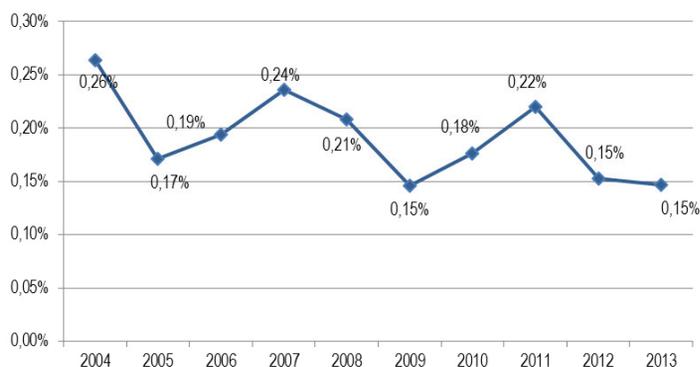


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE do Maranhão para o total brasileiro exportado por firmas do mesmo porte oscila em torno de um patamar bem baixo. Em 2013, essa participação foi de apenas 0,15% e se manteve estável em relação ao ano anterior (Gráfico MA.8).

GRÁFICO MA.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO MARANHÃO NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)

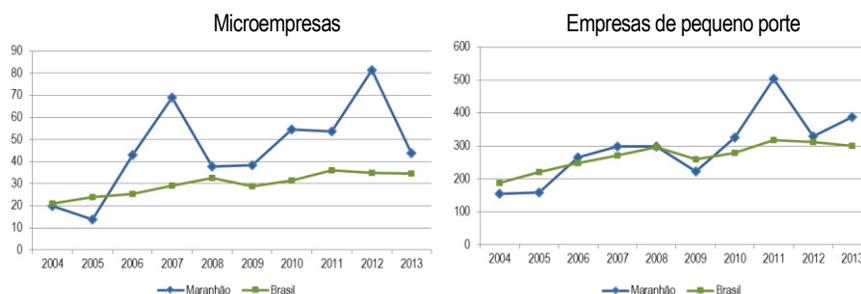


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE maranhenses foi de US\$ 228,8 mil e representou uma diminuição de 14,2% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi motivado pela queda expressiva no valor médio de vendas correspondente às microempresas, visto que esse indicador atingiu US\$ 44,0 mil, ou seja, caiu 45,9% no acumulado do ano. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação aumentou 17,8%, alcançando US\$ 387,3 mil (Gráfico MA.9). Vale ainda registrar que, tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas do Maranhão, o valor médio de exportação tem permanecido acima da média nacional nos últimos anos.

GRÁFICO MA.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE MARANHENSES (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MARANHENSES POR RAMOS DE ATIVIDADE

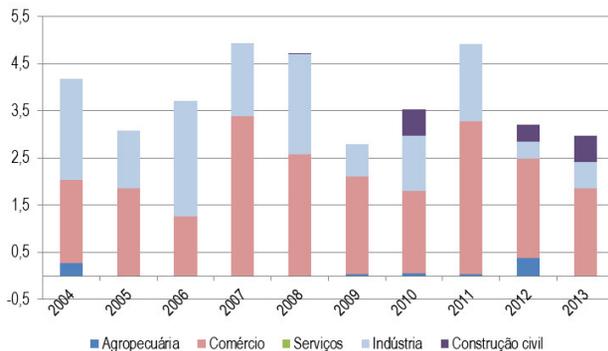
A maioria das MPE exportadoras do Maranhão está vinculada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 63,3% das firmas eram comerciais, enquanto 31,2% tinham origem na indústria, e 3,0%, na construção civil. No caso específico de 2013, essas proporções foram de 61,5%, 23,5% e 15,4%, respectivamente.

O comércio também mantém a liderança em termos do valor exportado (Gráfico MA.10). Entre 2004 e 2013, esse setor concentrou 57,9% das vendas externas das MPE do Maranhão, enquanto a indústria respondeu por uma parcela de 35,4% e a construção civil, por 4,5%.

Em 2013, o predomínio do comércio foi maior: alcançou 62,5%, enquanto a indústria compareceu com 18,8% e a construção civil, com 18,6%.

GRÁFICO MA.10

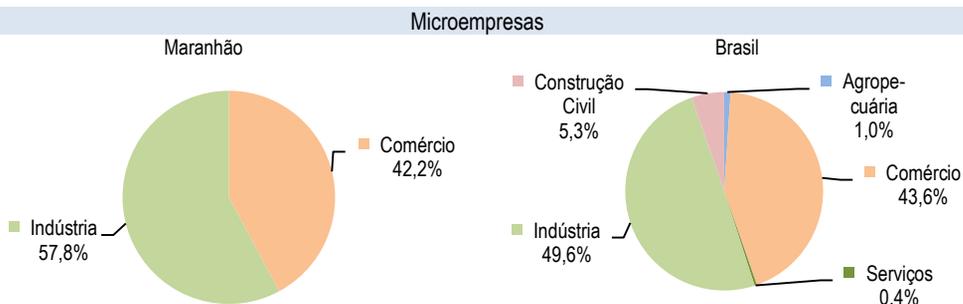
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MARANHENSES POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

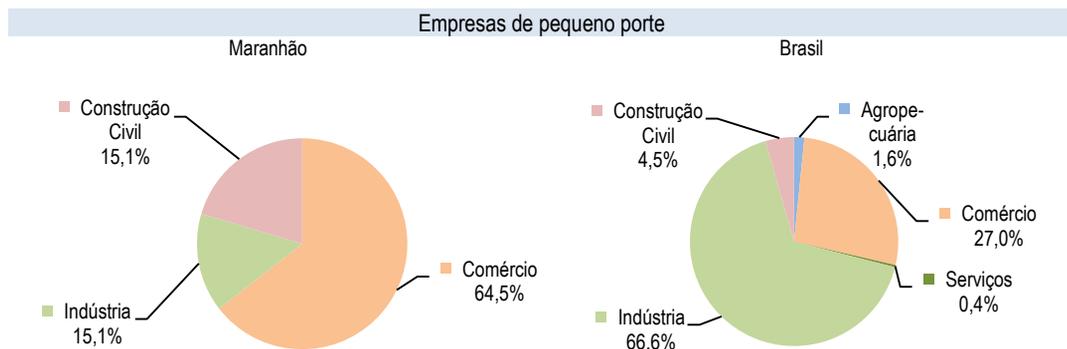


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO MA.11

MARANHÃO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, as pequenas empresas maranhenses apresentaram uma distribuição das exportações por ramos de atividade bastante distinta da média nacional (Gráfico MA.11). Observa-se a maior presença da construção civil e, principalmente, do comércio, em detrimento da indústria.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MARANHENSES POR PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na média do período 2004-2013, os Demais produtos responderam por 56,5% do total exportado. Eles correspondem a produtos classificados como Consumo de bordo, combustíveis, lubrificantes e qualquer outra mercadoria destinada a uso e consumo em embarcações ou aeronaves. Em 2013, representaram 83,9% das vendas para o exterior. O segundo produto mais relevante foi o Óleo de babaçu, em bruto, com exportações no valor de US\$ 410,1 mil (15,1%), seguido pela Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira, com US\$ 26,6 mil (1,0%).

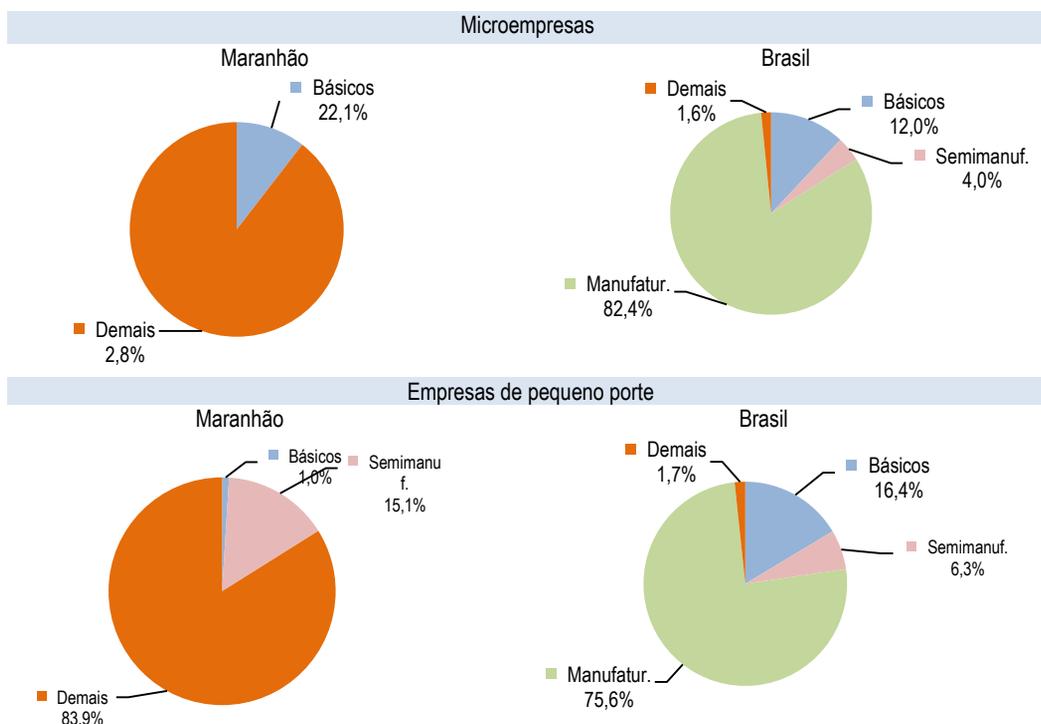
Em 2013, a participação dos demais produtos nas vendas ao exterior das MPE do Maranhão foi ainda mais expressiva: alcançou US\$ 2,5 milhões (84,4%). A parcela correspondente aos semimanufaturados, por sua vez, declinou para 13,8%, enquanto a contribuição dos produtos básicos caiu para 1,8%. Nesse ano, não houve registro de exportação de produtos manufaturados.

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas maranhenses, a participação dos demais produtos nas exportações realizadas é muitas vezes superior à da média nacional, em detrimento das demais classes (Gráfico MA.12).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, as exportações das microempresas do Maranhão estão concentradas na Fabricação de produtos alimentícios e no Comércio, tanto varejista como por atacado. Em 2013, esses três setores concentraram 96,9% das vendas internacionais por elas realizadas (Tabela MA.1A).

GRÁFICO MA.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MARANHENSES POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MA.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS MARANHENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	144,5	54,8	54,8
Comércio varejista	83,5	31,7	86,4
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	27,7	10,5	96,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	8,2	3,1	100,0
Total	263,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das pequenas empresas, o setor mais relevante foi o comércio varejista, com uma participação de 64,5% nas exportações. Outros dois setores – armazenamento e atividades auxiliares de transporte e fabricação de produtos alimentícios – concentraram, praticamente, todo o restante das vendas no exterior realizadas por essas empresas em 2013 (Gráfico MA.1B).

TABELA MA.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE MARANHENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	1,7	64,5	64,5
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,5	19,4	83,9
Fabricação de produtos alimentícios	0,4	15,1	99,0
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	0,0	1,0	100,0
Total	2,7	100,0	

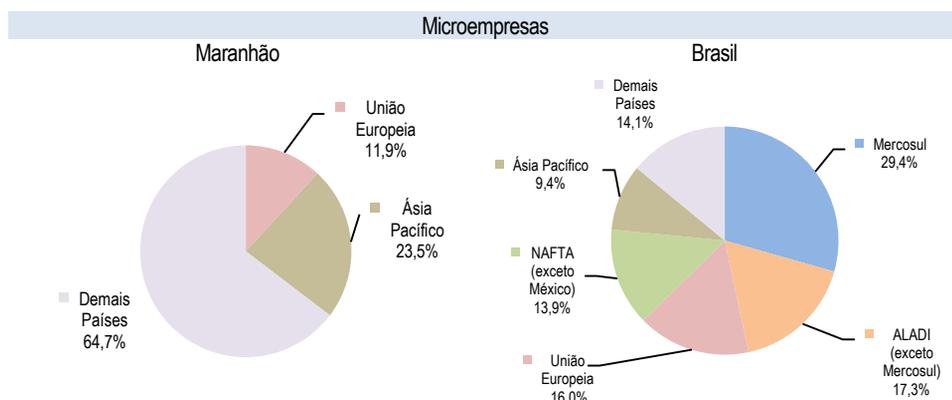
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO MARANHÃO

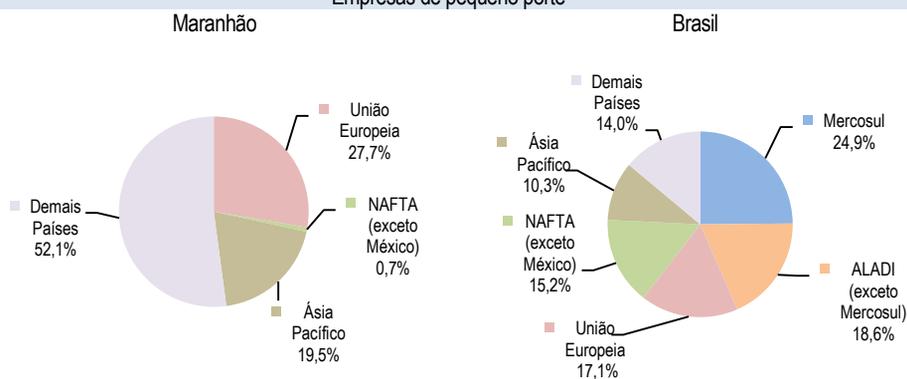
Em 2013, a região da Ásia Pacífico figurou como o principal destino das exportações oriundas das microempresas maranhenses, com uma participação de 23,5% – um percentual superior ao constatado para esse mercado em termos nacionais –, e foi secundada pela União Europeia, com 11,9%. Entre as pequenas empresas do estado, o principal destino de exportação foi a União Europeia, que participou com 27,7% no total exportado, seguida pela região da Ásia-Pacífico, com 19,5% (Gráfico MA.13). Destaca-se, em ambos os casos, a importância do grupo Demais países, que relaciona-se às vendas destinadas ao consumo de bordo – que, naturalmente, não tem um país de destino especificado.

GRÁFICO MA.13

MARANHÃO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO MARANHÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae do Maranhão atendeu a mais de 15 mil MPE. Para esse efeito, a instituição prestou atendimento mediante um conjunto abrangente de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, sendo todos voltados, principalmente, para a formação de lideranças, a disseminação da cultura empreendedora, a criação de *startups* e o aprofundamento da inovação, bem como o fortalecimento do empreendedorismo e da capacidade de gestão.

Dentre os principais programas executados pelo Sebrae/MA em 2013, cabe destacar o Programa Agentes Locais de Inovação, que promove a inovação mediante a utilização de agentes, cuja missão é facilitar, orientar e buscar soluções para as necessidades específicas de micro e pequenos negócios. Nesse ano, a entidade atendeu, por meio desse programa, a mais de 600 empresas.

Outra iniciativa do Sebrae/MA que merece destaque compreende o projeto Territórios da Cidadania. Por meio dele, cerca de 10 mil pequenos negócios recebem atendimento nos municípios maranhenses incluídos pelo governo federal no plano Brasil sem Miséria.

ALAGOAS

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas atingiu R\$ 28,5 bilhões em 2011, levando a participação do estado no PIB nacional para 0,69%, o correspondente à 20ª posição no *ranking* das unidades da federação (UF) e ao 7º maior da região Nordeste.

O setor de serviços, dentre todos os grandes segmentos de atividade econômica, predomina na economia alagoana, com uma participação que alcança quase 70%. Os dois segmentos que mais contribuem para essa participação são, pela ordem, os serviços de administração, saúde, educação pública e seguridade social, e o setor de comércio. Juntos, eles concentram mais da metade do VA correspondente a esse setor.

O setor industrial é o segundo mais importante para a economia de Alagoas, uma vez que congrega cerca de um quarto das atividades econômicas. Entre seus principais segmentos, cabe registrar o adensamento da cadeia produtiva da química e do plástico, graças à entrada em operação de novos empreendimentos ligados, por exemplo, à fabricação de resinas químicas.

O principal produto agrícola de Alagoas é a cana-de-açúcar. Nos últimos anos, essa cultura vem sendo beneficiada por dois fatores principais: a realização de melhorias em matéria de irrigação e a introdução de variedades de cana tecnologicamente modificadas, com o objetivo de permitir uma maior produtividade. Já na pecuária, o principal destaque é a bovinocultura.

Em termos do comércio exterior, Alagoas apresenta uma balança comercial historicamente superavitária. Em 2013, as exportações superaram as importações em US\$ 264,4 milhões.

As exportações apresentaram uma trajetória de crescimento até 2011, quando foi alcançado o valor recorde de US\$ 1,4 bilhão. A partir daí, passaram a apresentar tendência de queda (Gráfico AL.1).

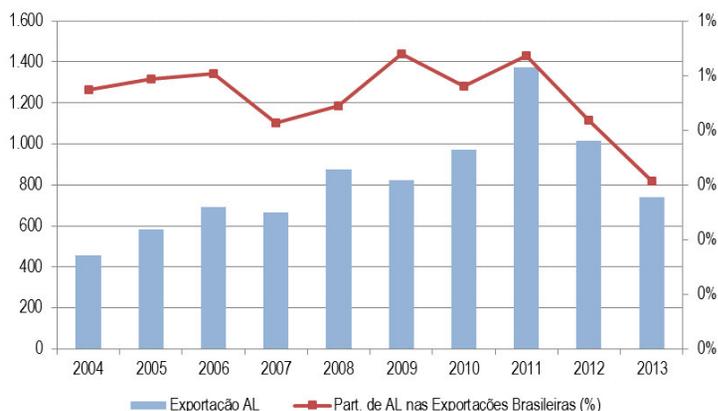
Em 2013, as vendas no exterior de Alagoas alcançaram US\$ 742,3 milhões. Em relação ao ano anterior houve um recuo de 26,8%. Na comparação com 2011, a queda atingiu 45,9%.

Esse desempenho negativo fez com que a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional atingisse um ponto de mínimo em 2013, equivalente a 0,31%.

Os "outros açúcares de cana" são o principal produto de exportação de Alagoas. Em 2013, as vendas no exterior desse item alcançaram US\$ 664,6 milhões, o equivalente a 89,6% do total da pauta. Na comparação com o ano anterior houve redução de 19,0% no valor exportado, em função da queda de seu preço no mercado internacional, uma vez que as quantidades embarcadas permaneceram praticamente inalteradas.

GRÁFICO AL.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE ALAGOAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



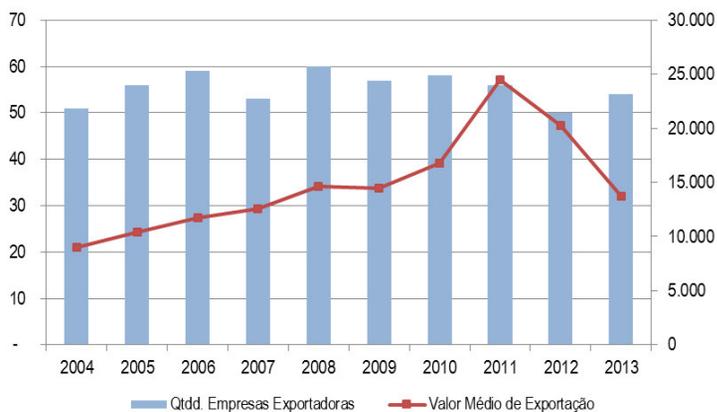
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas alagoanas engajadas na atividade de exportação, por sua vez, variou pouco ao longo do tempo (Gráfico AL.2). Em 2013, 54 firmas realizaram vendas no exterior. Na comparação com 2012, houve um acréscimo de quatro empresas.

Em 2013, o aumento no número de empresas exportadoras, aliado à redução no valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa alagoana diminuísse 32,2%, passando de US\$ 20,3 milhões, em 2012, para US\$ 13,7 milhões no ano seguinte. Não obstante, cabe destacar que esse valor é muito elevado para os padrões nacionais.

GRÁFICO AL.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO EM ALAGOAS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

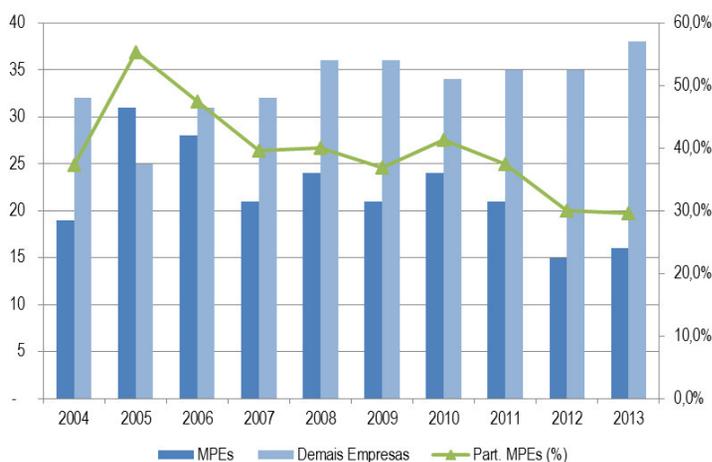
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM ALAGOAS

Alagoas possui um dos menores contingentes de MPE exportadoras do Nordeste. Além disso, desde 2006, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras do estado, uma vez que o seu número tem diminuído, com oscilações, ao longo do tempo.

Em 2013, apenas 16 MPE de Alagoas realizaram vendas no exterior. Desse total, 11 (68,8%) eram de pequeno porte e 5 (31,3%), microempresas (Gráfico AL.3). Em relação ao ano anterior, houve a adição de uma microempresa a esse contingente.

GRÁFICO AL.3

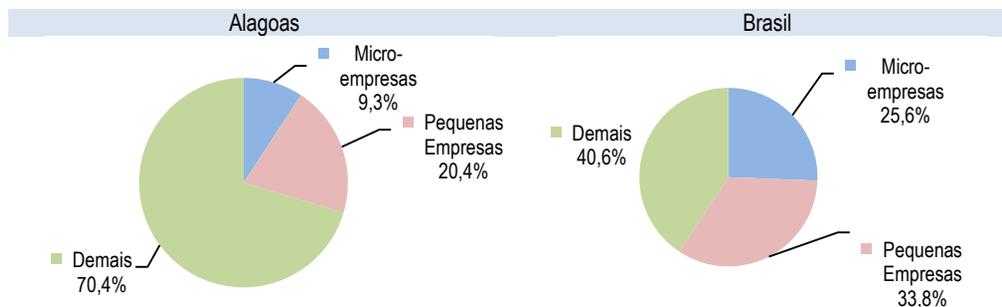
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM ALAGOAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO AL.4

ALAGOAS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

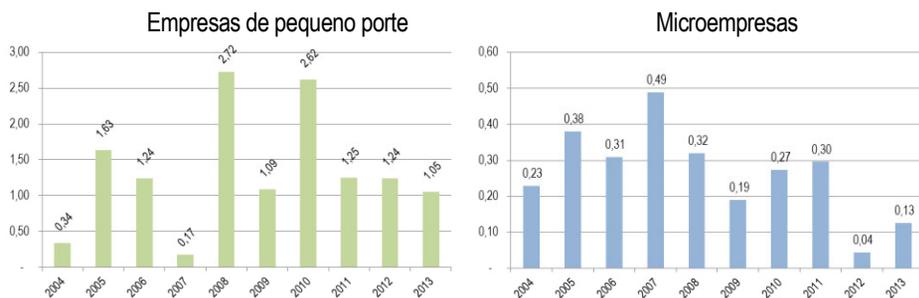
Em comparação com a média nacional, o estado possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico AL.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% eram MPE, ao passo que, em Alagoas, essa proporção é de 29,7%.

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE ALAGOAS

As MPE de Alagoas, à exceção de 2008 e 2010, costumam registrar exportações inferiores a US\$ 2,0 milhões anuais. Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior de US\$ 1,2 milhão. Desse valor, US\$ 1,1 milhão (89,3%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 125,5 mil (10,7%), por microempresas (Gráfico AL.5). No agregado, houve uma diminuição de 8,5% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Essa queda se deveu às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais recuaram 15,4% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas registraram grande expansão, de 188,0%.

GRÁFICO AL.5

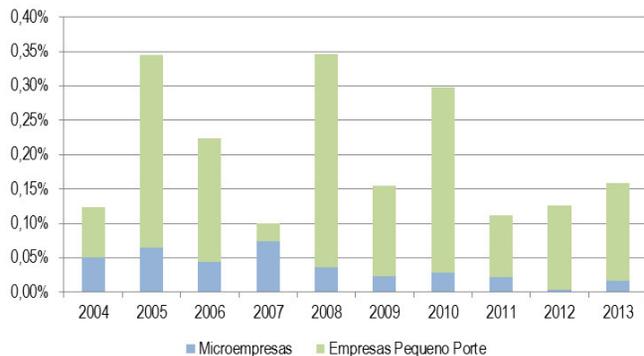
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE ALAGOAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO AL.6

ALAGOAS: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



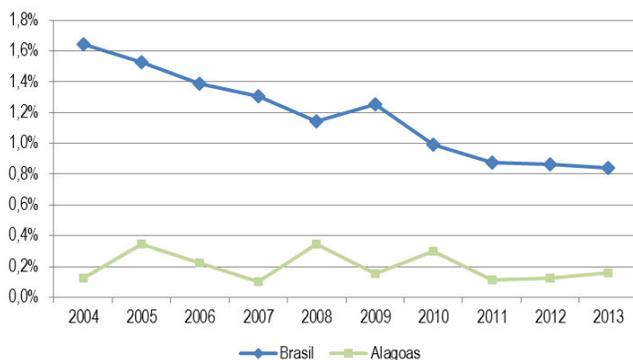
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE alagoanas nas exportações totais do estado, por sua vez, vem-se mantendo em um patamar reduzido desde 2011 (Gráfico AL.6). Em 2013, essa participação foi de apenas 0,16%.

Historicamente, a contribuição das MPE alagoanas para a pauta de exportações do estado tem-se mantido bem abaixo da média nacional (Gráfico AL.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,68 p.p.

GRÁFICO AL.7

ALAGOAS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

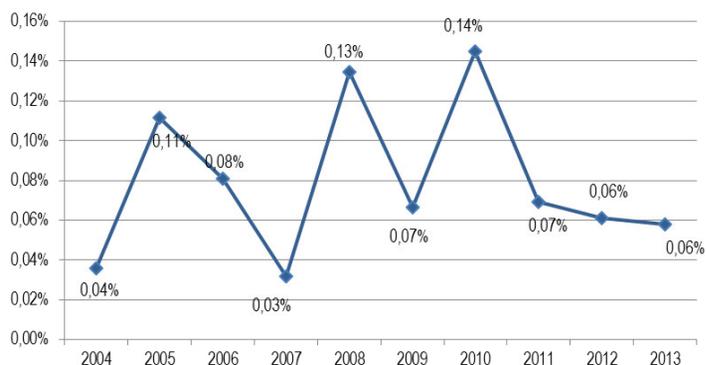


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE alagoanas para o total exportado brasileiro por firmas desse porte é extremamente reduzida. Em 2013, atingiu apenas 0,06% (Gráfico AL.8).

GRÁFICO AL.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE ALAGOAS NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

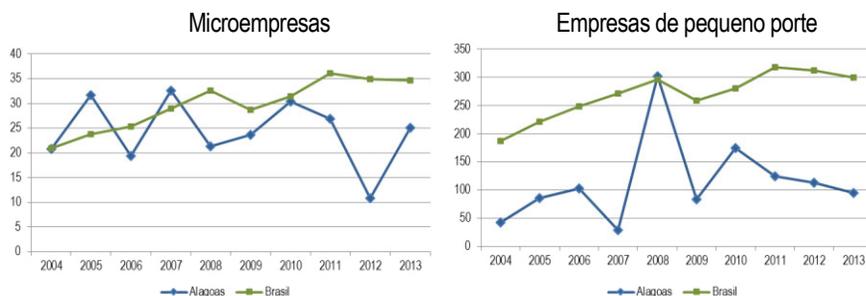
Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as MPE de Alagoas não apresentam uma trajetória semelhante à média nacional (Gráfico AL.9). Com efeito, as microempresas, desde 2011, não só

vêm registrando grandes oscilações em termos do valor médio, como atingiram um ponto de mínimo em 2012. As pequenas empresas do estado, por sua vez, também vêm se situando cada vez mais abaixo da média nos últimos anos.

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE de Alagoas foi de US\$ 73,5 mil e representou uma diminuição de 14,2% em comparação com o ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas apresentou queda de 15,4% no acumulado do ano: passou de US\$ 112,8 mil, em 2012, para US\$ 95,4 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação cresceu de forma expressiva nesse mesmo período (130,4%), alcançando US\$ 25,1 mil, o que serviu para compensar a maior parte da perda ocorrida no ano anterior.

GRÁFICO AL.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE ALAGOAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE ALAGOAS POR RAMOS DE ATIVIDADE

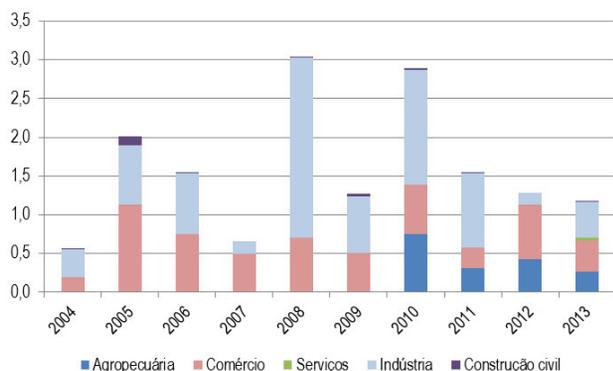
A maior parte das MPE exportadoras de Alagoas está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2004-2013, 56,4% das firmas provinham desse setor, enquanto 35,5% eram industriais, 5,9% tinham vínculos com a construção civil e apenas 1,8% estava presente na agropecuária.

Já em termos do valor exportado, o ramo industrial tem predominância entre as MPE alagoanas (Gráfico AL.10). Na média do período 2004-2013, 47,6% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 40,6% provieram de firmas comerciais e 10,2% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 40,1%, 34,9% e 22,1%.

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, as MPE exportadoras de Alagoas mostraram, na comparação com a média nacional, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade, sobretudo no que respeita às microempresas (Gráfico AL.11). Essas firmas apresentaram uma participação das firmas comerciais muito superior à média, em detrimento de todos os demais setores. No tocante às pequenas empresas, cabe ressaltar o maior peso da agropecuária e a menor participação da indústria.

GRÁFICO AL.10

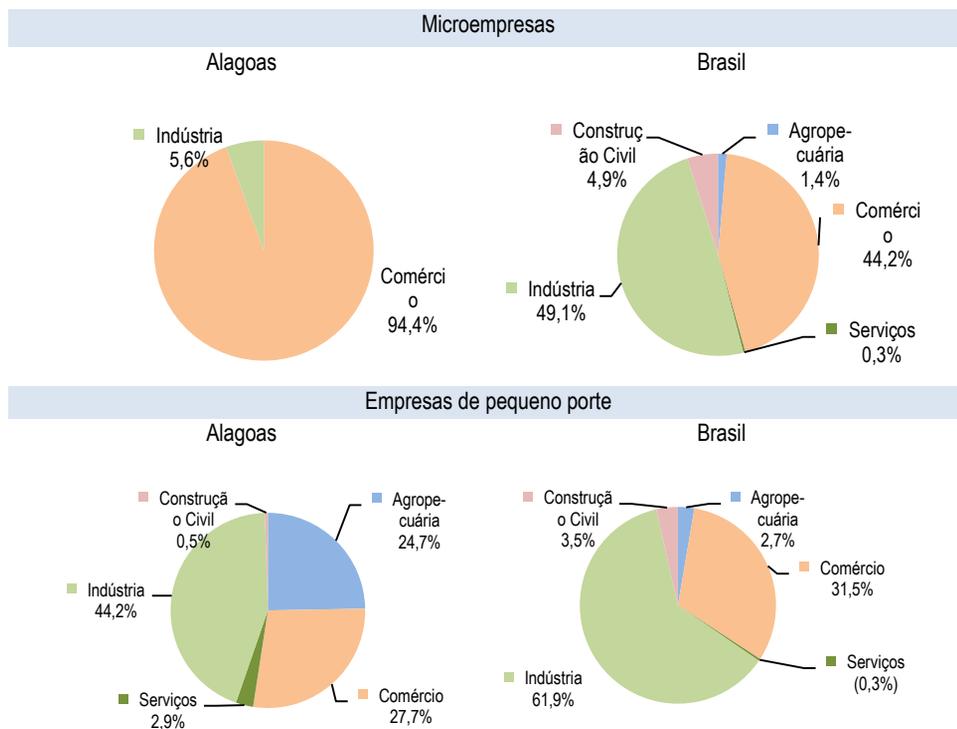
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE ALAGOAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO AL.11

ALAGOAS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE ALAGOAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

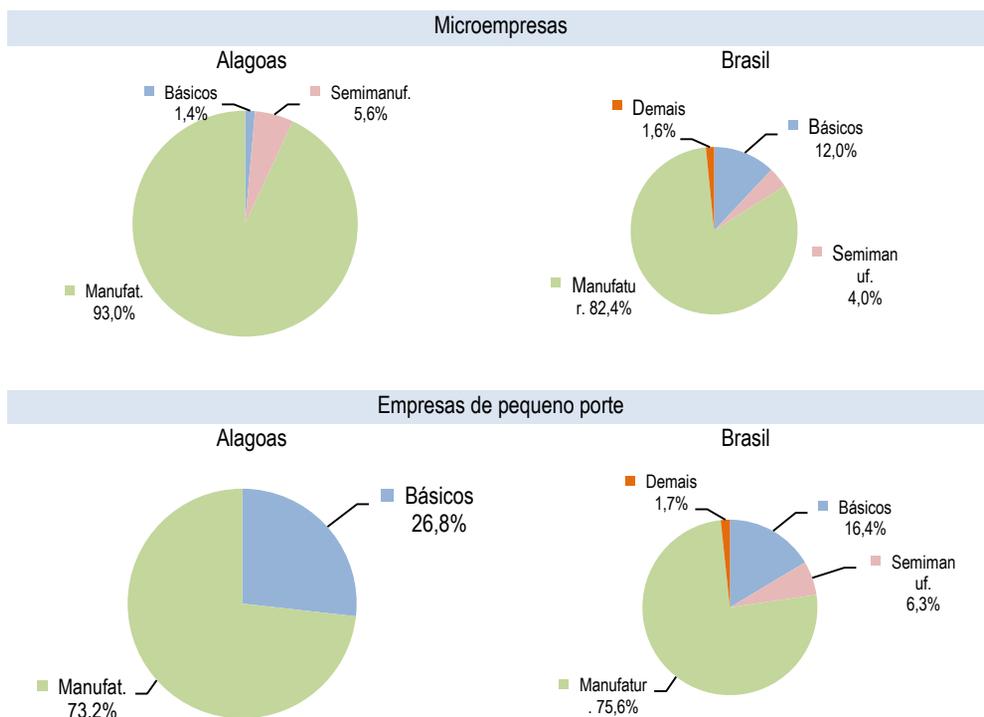
Os bens manufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE alagoanas, uma participação preponderante em 2013. Com efeito, as exportações dessa classe de produto corresponderam a 75,3% do total. Os produtos básicos, por sua vez, contribuíram com 24,1%, enquanto a parcela correspondente aos semimanufaturados foi de apenas 0,6%.

No caso específico das microempresas, o predomínio dos manufaturados foi ainda maior em 2013, com participação de 93,0% (Gráfico AL.12). Entre as pequenas empresas, a parcela dos manufaturados alcançou 73,2%, ao passo que a fatia correspondente aos produtos básicos alcançou 26,8%.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que a distribuição das exportações oriundas de Alagoas mostrou maior peso dos manufaturados entre as microempresas, e presença proporcionalmente maior dos produtos básicos nas pequenas.

GRÁFICO AL.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE ALAGOAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, dois setores concentram a totalidade das exportações das microempresas alagoanas. O principal deles é o Comércio por atacado, responsável por 94,4% do valor por elas vendido no exterior em 2013. O segundo lugar coube à Fabricação de produtos alimentícios, com uma contribuição de 5,6% nesse ano (Tabela AL.1A).

TABELA AL.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE ALAGOAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	118,5	94,4	94,4
Fabricação de produtos alimentícios	7,0	5,6	100,0
Total	125,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as empresas de pequeno porte, os setores mais relevantes foram: Fabricação de produtos químicos, com uma parcela de 35,9% das exportações em 2013, seguido por Agricultura, pecuária e serviços relacionados (24,7%); Comércio por atacado (14,9%); Comércio varejista (12,9%); e Fabricação de máquinas e equipamentos (6,7%). Somados, eles concentraram 95,0% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas alagoanas nesse ano (Tabela AL.1B).

TABELA AL.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE ALAGOAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos químicos	377,3	35,9	35,9
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	259,3	24,7	60,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	156,0	14,9	75,5
Comércio varejista	135,1	12,9	88,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	70,0	6,7	95,0
Demais produtos	52,0	5,0	100,0
Total	1.049,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE ALAGOAS

As exportações das microempresas alagoanas são bastante diversificadas do ponto de vista dos produtos, diferentemente do observado nas pequenas empresas.

Dentre os principais itens exportados pelas microempresas alagoanas, os que mais se destacaram em 2013 foram os Couros e peles, depilados, exceto em bruto, com uma participação de 5,6%, seguidos por Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas e Ferramentas de uso manual ou para uso em máquinas (3,6%). Somados, esses três produtos responderam por 13,2% das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Tabela AL.2A).

TABELA AL.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE ALAGOAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	7,0	5,6	5,6
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	5,1	4,0	9,6
Ferramentas de uso manual ou para uso em máquinas	4,5	3,6	13,2
Demais produtos	108,9	86,8	100,0
Total	125,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas alagoanas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, Compostos de funções nitrogenadas, com 35,9% de participação; Fumo em folhas e desperdícios (24,7%); Turbinas a vapor e suas partes (10,2%); Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar (6,7%); e Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas (4,6%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2013, com 82,1% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela AL.2B).

TABELA AL 2.B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE ALAGOAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Compostos de funções nitrogenadas	377,3	35,9	35,9
Fumo em folhas e desperdícios	259,3	24,7	60,6
Turbinas a vapor e suas partes	107,3	10,2	70,9
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	70,0	6,7	77,5
Outros sucos de frutas ou prod. hortícolas, congelados ou não	47,8	4,6	82,1
Demais produtos	188,1	17,9	100,0
Total	1.049,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

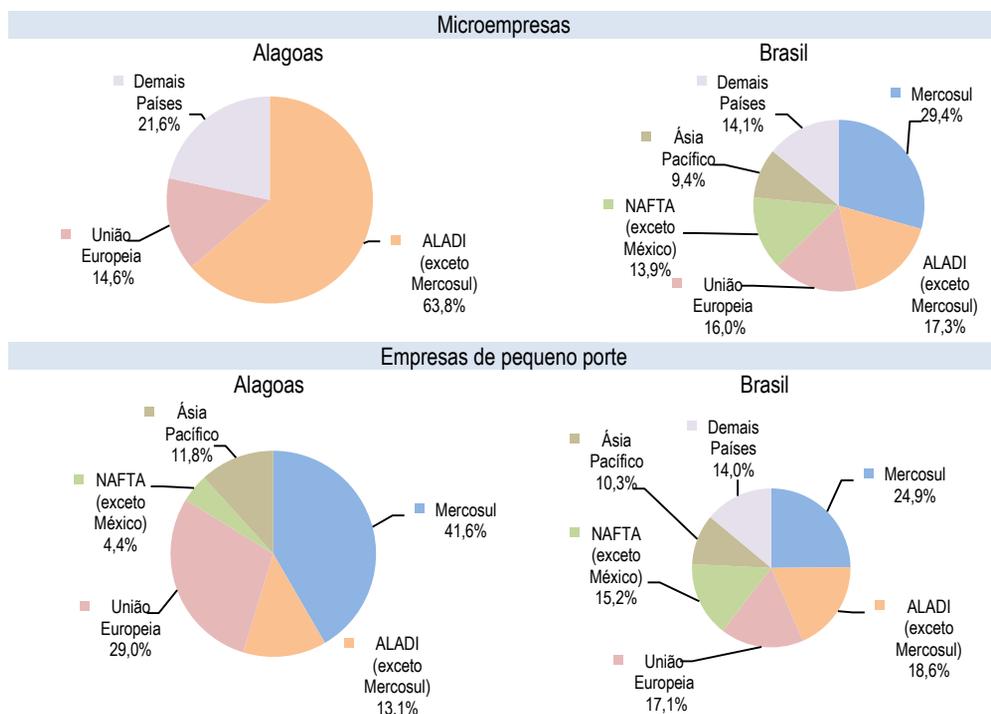
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE ALAGOAS

As MPE de Alagoas apresentam uma distribuição de suas exportações bem distinta daquela verificada no restante do país, especialmente no que respeita às microempresas.

O principal destino das exportações das microempresas alagoanas, em 2013, foi a Aladi (exceto Mercosul), com uma participação de 63,8% do valor total exportado, seguida de longe pela União Europeia, com 14,6%. Com relação às pequenas empresas, o Mercosul ocupou a primeira colocação, ao absorver 41,6% das suas exportações, cabendo a segunda colocação à União Europeia, com 29,0%, seguida pela Aladi, com 13,1% (Gráfico AL.13).

GRÁFICO AL.13

ALAGOAS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE ALAGOAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Alagoas atende, de forma segmentada, microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários, produtores rurais, potenciais empresários e potenciais empreendedores. Sua atuação busca fortalecer a atuação territorial de forma integrada, por meio do fomento à articulação de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, especialmente nos Territórios da Cidadania, Maceió e Entorno.

Entre os setores considerados prioritários, cabe destacar os seguintes: apicultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, confecções, indústria do leite e derivados, turismo e cultura, agronegócios, fruticultura e horticultura, varejo, além da cadeia produtiva do petróleo, gás, energia e PVC.

Para potencializar o seu atendimento, a entidade conta com diversos escritórios, distribuídos por todas as regiões do estado. Além disso, dispõe de uma rede de atendimento móvel, que percorre os municípios onde não existem escritórios. O Sebrae de Alagoas lança mão ainda de diversas parcerias para entidades de apoio, para ampliar sua capacidade de atendimento.

SERGIPE

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe atingiu R\$ 26,2 bilhões em 2011,⁷ o que implicou uma participação do estado no PIB nacional de 0,6%, correspondente à 22ª posição no *ranking* das unidades da federação e à penúltima colocação da região Nordeste.

Por sua vez, em termos *per capita*, Sergipe se manteve como o maior PIB da região, com um valor de R\$ 12,5 mil. Esse índice é 20,8% superior à média no Nordeste, de R\$ 10,4 mil.

Em termos de valor adicionado (VA), o setor de serviços predomina na economia sergipana e responde por cerca de dois terços da economia estadual. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde e educação públicas, em primeiro lugar, e o setor de comércio, em segundo. Juntos, eles concentram mais da metade dos 70% correspondentes a esse setor.

A Indústria, por sua vez, responde por pouco menos de 30% do VA de Sergipe. Nesse setor, o segmento de construção civil é o de maior peso e supera a indústria de transformação. A indústria extrativa, por sua vez, tem participação expressiva na economia do estado, sendo praticamente do mesmo tamanho da indústria de transformação. Além de ser o 5º maior produtor nacional de petróleo e o 4º de gás natural, vários minerais não metálicos extraídos no estado – a exemplo de cimento, gesso, carnalita, silvinita e argila –, são importantes insumos para a indústria de fertilizantes e para a cadeia produtiva da construção civil.

O setor agropecuário de Sergipe representa entre 3% e 4% do VA estadual. Essa pequena participação é fruto da pouca extensão territorial do estado conjugada ao fato de a economia sergipana estar mais voltada para setores urbanos.

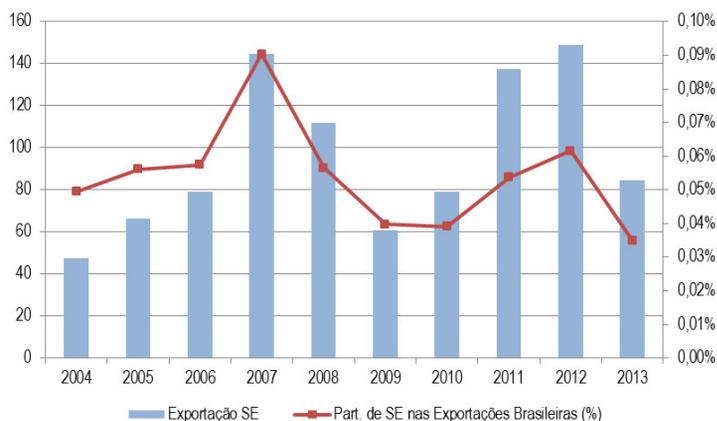
No que respeita ao comércio exterior, o estado apresenta uma balança comercial historicamente deficitária. Em 2013, as importações superaram as exportações em US\$ 205,9 milhões.

As exportações do estado alcançaram o valor recorde de US\$ 149,1 milhões em 2012. Tal montante, entretanto, não foi mantido no ano seguinte, uma vez que houve recuo de 43,3%. Esse desempenho negativo fez com que a contribuição de Sergipe para a pauta exportadora nacional atingisse um ponto mínimo em 2013, equivalente a apenas 0,03%.

⁷ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAG), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia sergipana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

GRÁFICO SE.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE SERGIPE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



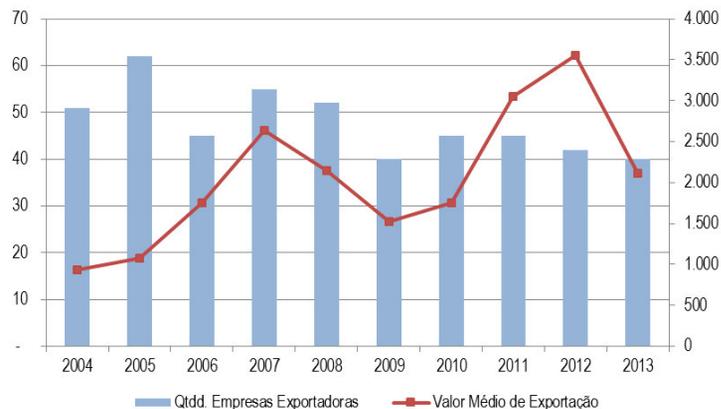
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os principais produtos de exportação do estado são o suco de laranja, os calçados e o açúcar de cana e de beterraba. Em 2013, as vendas no exterior de suco de laranja alcançaram US\$ 38,9 milhões, o equivalente a 46,0% do total da pauta nesse ano. Todavia, na comparação com 2012, esse produto apresentou uma queda expressiva, de 53,1%. As exportações de calçados e de açúcar também declinaram, embora em menor proporção.

Por sua vez, o contingente de empresas sergipanas engajadas na atividade de exportação sempre foi pequeno (Gráfico SE.2). Em 2013, 40 firmas realizaram vendas no exterior.

GRÁFICO SE.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO EM SERGIPE (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A queda expressiva observada nas exportações do estado, em 2013, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa sergipana também caísse de forma expressiva nesse ano. Tal indicador passou de US\$ 3,5 milhões, em 2012, para US\$ 2,1 milhões, no ano seguinte, o que corresponde a uma diminuição de 40,4%.

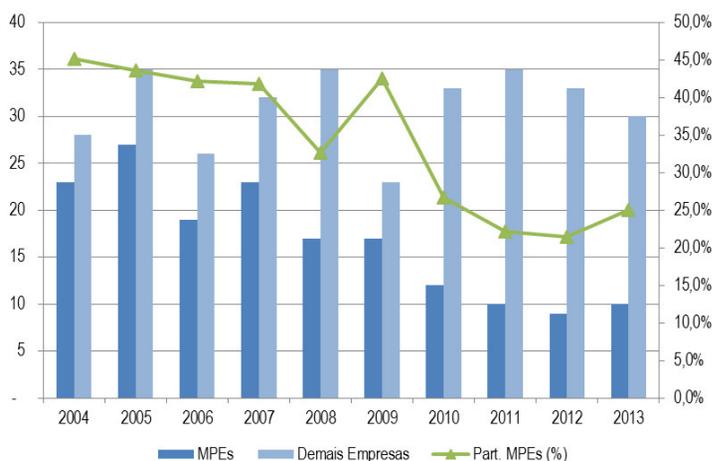
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SERGIPE

Sergipe possui o menor contingente de empresas exportadoras do Nordeste. Além disso o número tem diminuído ao longo do tempo.

Em 2013, apenas 10 MPE sergipanas realizaram vendas no exterior. Desse total, 9 eram de pequeno porte e apenas uma, microempresa (Gráfico SE.3). Em relação ao ano anterior, houve o acréscimo de uma pequena empresa a esse contingente.

GRÁFICO SE.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SERGIPE (2004-2013)

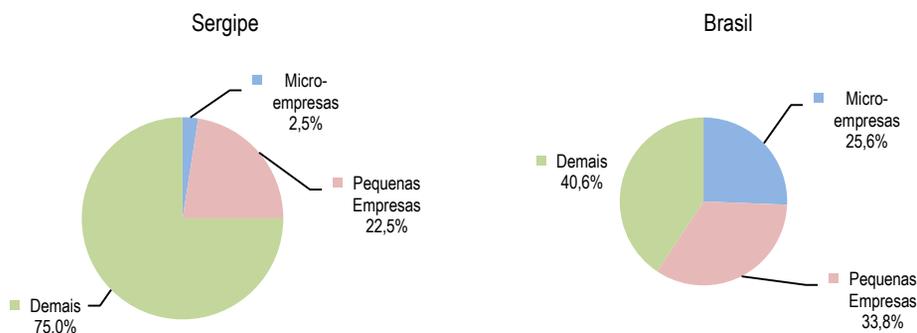


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, Sergipe possui um número de MPE bem menor em termos relativos (Gráfico SE.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% eram MPE, enquanto essa proporção é de apenas 25,0% nesse estado.

GRÁFICO SE.4

SERGIPE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



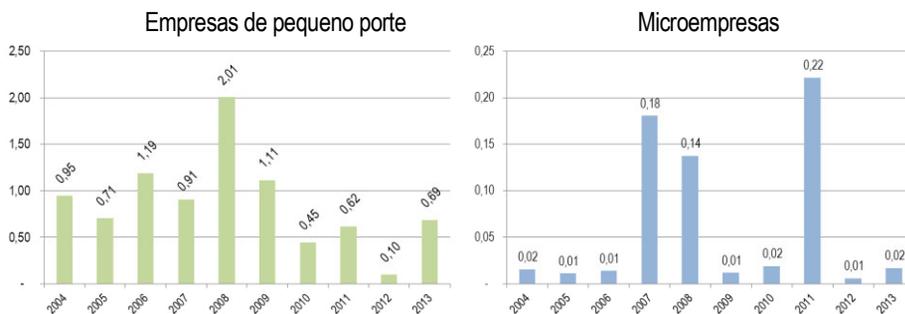
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE SERGIPE

Desde 2010, as exportações das MPE de Sergipe são inferiores a US\$ 1,0 milhão. Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 705,5 mil, dos quais US\$ 688,8 mil (97,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 16,7 mil (2,4%), pela única microempresa participante (Gráfico SE.5). Em relação ao ano anterior – que apresentou o pior desempenho do período analisado, com um montante de apenas US\$ 106,8 mil –, as exportações mais do que quintuplicaram. Essa recuperação deveu-se às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais aumentaram 581,9% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas registraram uma expansão de 189,2%.

GRÁFICO SE.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE SERGIPE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

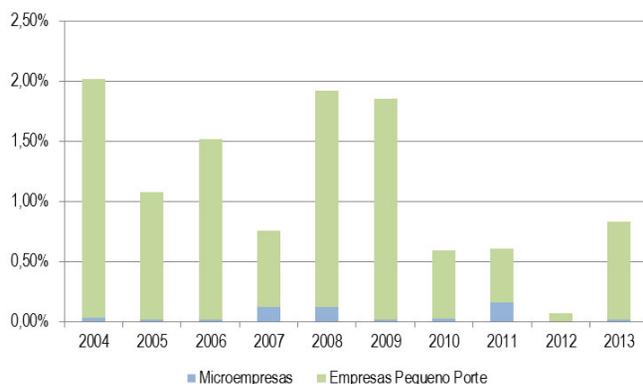


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE sergipanas nas exportações totais do estado, depois de haver sido praticamente nula em 2012, subiu no ano seguinte para 0,83% (Gráfico SE.6). Mas ainda ficou abaixo dos percentuais alcançados em anos mais favoráveis, como 2008 e 2009.

GRÁFICO SE.6

SERGIPE: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



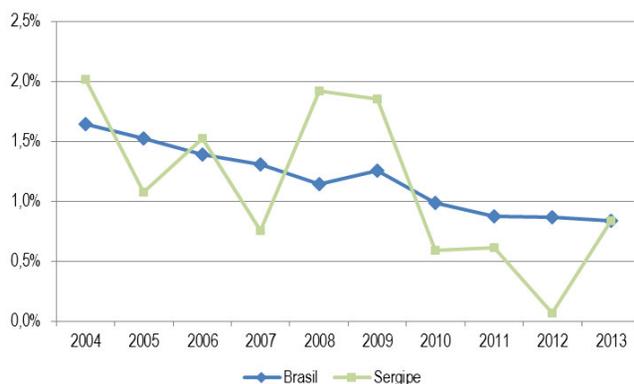
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE sergipanas para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional, à exceção do biênio 2008-2009 (Gráfico SE.7).

Em 2013, por sua vez, as duas participações convergiram, praticamente, para o mesmo nível. Enquanto as MPE, do ponto de vista nacional, responderam por 0,84% das exportações totais do país, em Sergipe, elas contribuíram com 0,83% da pauta estadual.

GRÁFICO SE.7

SERGIPE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

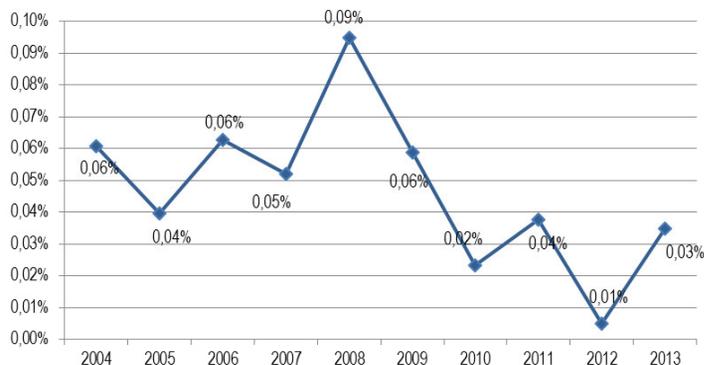


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A parcela que cabe às MPE de Sergipe em relação ao total exportado brasileiro por firmas de mesmo porte é extremamente baixa: atingiu apenas 0,03% em 2013 (Gráfico SE.8).

GRÁFICO SE.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE SERGIPE NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



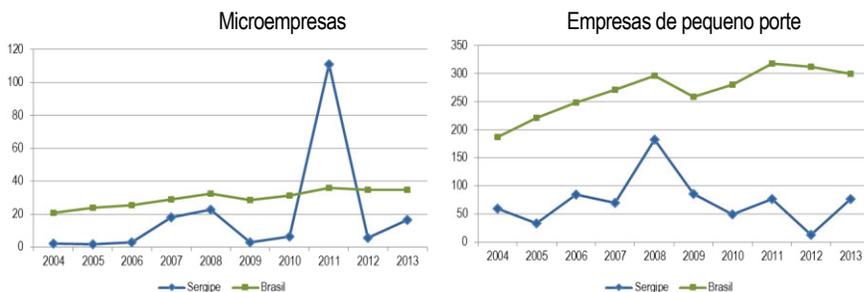
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as MPE de Sergipe, apresentam, em geral, valores bem inferiores à média nacional correspondente a empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2013, esse indicador alcançou US\$ 70,5 mil, ao passo que o valor observado para as MPE do país, como um todo, foi de US\$ 185,4 mil.

No que respeita especificamente às pequenas empresas, elas apresentaram, em 2013, um valor médio de exportação de US\$ 76,5 mil, contra a média nacional de US\$ 299,8 mil. Já no que respeita às microempresas, esses valores foram, respectivamente, US\$ 16,7 mil e US\$ 34,7 mil.

GRÁFICO SE.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE SERGIPE (2004-2013) (EMUS\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

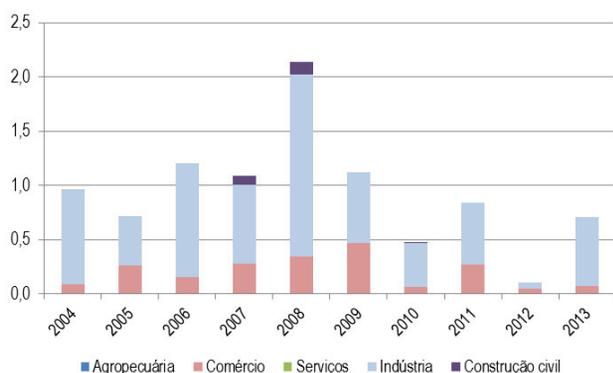
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE SERGIPE POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Sergipe está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2004-2013, 75,8% das firmas provinham desse setor, enquanto 22,1% eram comerciais.

Quanto ao valor exportado, o ramo industrial também predomina entre as MPE sergipanas (Gráfico SE.10). Na média do período 2004-2013, 74,2% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 24,5% provieram de firmas comerciais. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 90,2% e 9,8%.

GRÁFICO SE.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE SERGIPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



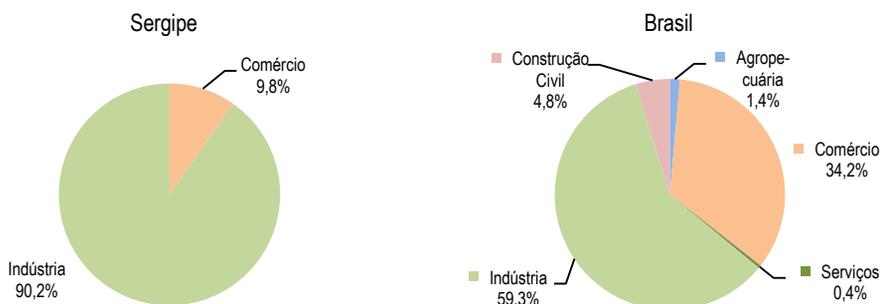
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No período analisado, as exportações realizadas pelas pequenas empresas industriais representaram, em média, 79,5% do total anualmente comercializado por empresas desse porte no mercado internacional, enquanto as vendas ligadas ao comércio alcançaram 24,5%. Já no caso da microempresa, a sua origem era comercial.

Em 2013, as MPE exportadoras do Sergipe mostraram, na comparação com a média nacional, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade (Gráfico SE.11). As firmas industriais tiveram uma participação muito superior à média, em detrimento de todos os demais setores.

GRÁFICO SE.11

SERGIPE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



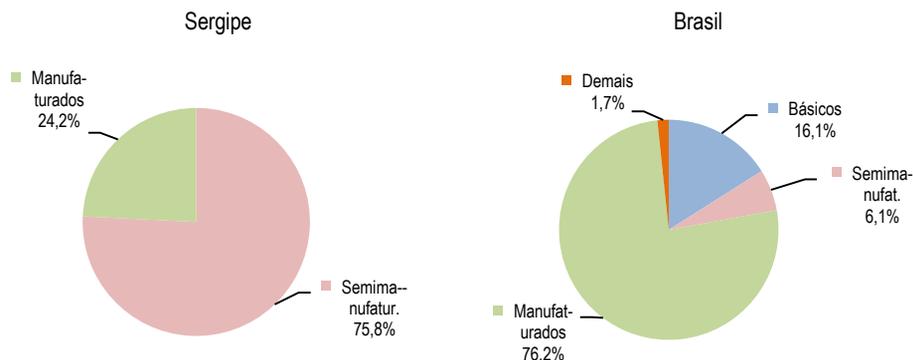
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO SERGIPE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produto, os semimanufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE sergipanas, uma participação preponderante em 2013. Com efeito, as exportações dos produtos dessa classe corresponderam a 75,8% do total. Os manufaturados, por sua vez, contribuíram com 24,2% (Gráfico SE.12).

GRÁFICO SE.12

SERGIPE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média brasileira, a distribuição das exportações das MPE oriundas de Sergipe, por classe de produto, mostrou diferenças significativas, dada a maior presença dos semimanufaturados, em detrimento de todas as demais classes existentes.

Segundo a classificação CNAE, o setor de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados respondeu por 75,8% do valor exportado pelas MPE de Sergipe em 2013. O segundo lugar coube à Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com uma contribuição de 14,5% nesse ano, seguido pelo Comércio por atacado e varejista, com 9,8% (Tabela SE.1).

TABELA SE.1

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE SERGIPE POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	534,6	75,8	75,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,9	14,5	90,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	54,2	7,7	97,9
Comércio varejista	14,7	2,1	100,0
Total	705,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE SERGIPE

As exportações das MPE sergipanas são muito concentradas em um único item: Couros e peles, depilados, exceto em bruto, responsável por 75,8% das vendas por elas realizadas no exterior em 2013. Outros produtos com alguma representatividade foram os Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes, com uma participação de 9,8%; os Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes (4,7%); os Calçados, suas partes e componentes (2,1%); e os Produtos de padaria (1,5%) (Tabela SE.2).

QUADRO SE 2

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE MPE DE SERGIPE POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	534,6	75,8	75,8
Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes	68,9	9,8	85,5
Aparelhos para interrupção, proteção de energia, suas partes	33,1	4,7	90,2
Calçados, suas partes e componentes	14,7	2,1	92,3
Produtos de padaria	10,6	1,5	93,8
Demais produtos	43,6	6,2	100,0
Total	705,4	100,0	

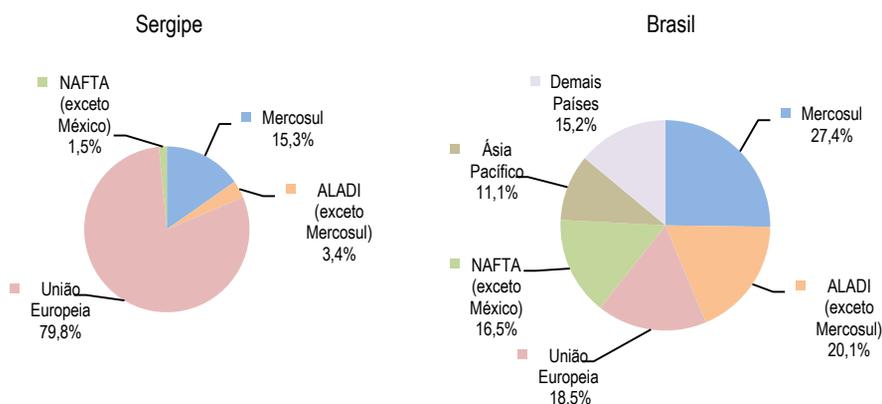
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE SERGIPE

De forma geral, as MPE de Sergipe apresentam uma distribuição de suas exportações bem distinta da correspondente à média nacional, com maior prevalência da União Europeia. Com efeito, essa região foi o principal destino das exportações realizadas pelas micro e pequenas empresas sergipanas, em 2013, com uma participação de 79,8% do valor total exportado, seguida de longe pelo Mercosul, com 15,3% (Gráfico SE.13).

GRÁFICO SE.13

SERGIPE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SERGIPE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Sergipe desenvolve um conjunto abrangente de ações que visam a fortalecer o empreendedorismo no estado e a melhorar a gestão dos micro e pequenos negócios. Seu público-alvo abrange produtores rurais, microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários, além de empreendedores em potencial.

Para aumentar o seu alcance, essas ações são oferecidas de várias formas – presencial, à distância ou *in company*. Além disso, a entidade conta com seis escritórios regionais, a fim de abranger todo o estado.

Dentre os segmentos prioritários de atuação do Sebrae/SE, os mencionados a seguir merecem destaque, a começar pelo agronegócio: ovinocaprinocultura, apicultura, aquicultura e piscicultura, além da mandiocultura. No setor de comércio e serviços, maior ênfase é dada ao turismo e ao fortalecimento do comércio varejista com ações de capacitação empresarial e organização desses setores, visando a melhorar sua estrutura.

O artesanato recebe uma atenção especial dessa unidade do Sebrae, pela sua tradição e importância para a economia do estado. A entidade realiza um trabalho de apoio junto aos artesãos sergipanos, por meio de consultorias e capacitação em gestão que cobrem diversas etapas, como produção, gestão, *design* e divulgação de produtos. Seu objetivo consiste em fomentar a excelência do material e ampliar o acesso dessas pessoas ao mercado, em sentido amplo. Para esse efeito, além de focar no mercado local, o Sebrae/SE também desenvolve ações que lhes permitam alcançar padrões para a exportação.

Na área específica de inovação e tecnologia, o Sebrae/SE ajuda pequenas empresas a obterem soluções específicas nessa área, mediante o atendimento personalizado, via Agentes Locais e Inovação; a prestação de consultorias tecnológicas subsidiadas, por meio do programa Sebraetec; o apoio a incubadoras de empresas e a facilitação do acesso a informações sobre normas técnicas, marcas e patentes.

Por fim, para ajudar os pequenos negócios de Sergipe a expandir sua atuação, seja pelo acesso a novos parceiros e fornecedores, seja pela ampliação da carteira de clientes ou dos mercados de atuação, o Sebrae/SE desenvolve ou apoia diversas iniciativas, como, por exemplo, o Comércio Brasil, a Feira de Sergipe e a Feira do Empreendedor, além de missões empresariais e rodadas de negócios.

_REGIÃO NORTE

PARÁ
RONDÔNIA
AMAZONAS
ACRE
RORAIMA
TOCANTINS
AMAPÁ

_PARÁ

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Pará foi estimado em R\$ 88,1 bilhões.¹ Esse montante o posicionou como o estado mais rico da região Norte, com uma participação equivalente a 2,0% do PIB brasileiro.

As atividades relacionadas com o extrativismo desempenham um papel fundamental para a economia paraense, no que respeita à exploração tanto de minérios (de ferro, bauxita e manganês), como de produtos de origem vegetal (madeira, carvão vegetal, lenha, açaí, castanha-do-pará e palmito). Além de ser o segundo maior exportador de minério de ferro do país, o Pará possui uma das maiores minas desse produto existentes no mundo, a de Carajás. Destaque-se, também, que mais de 40% da madeira em tora comercializada no país tem origem no estado.

No tocante ao valor adicionado (VA), o setor de serviços predomina na economia paraense e concentra pouco mais de metade das atividades econômicas do estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde e educação públicas e o comércio.

O setor industrial, por sua vez, responde por pouco mais de 40% do VA estadual. As atividades ligadas ao setor mineral são predominantes, visto que a indústria extrativa de minerais metálicos do Pará responde por mais de um terço da produção nacional. Na indústria de transformação, os segmentos mais

¹ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paraense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

relevantes são os de metalurgia, produtos alimentícios, produtos de minerais não metálicos e produtos de madeira.

Já a participação da agropecuária no VA do Pará gira em torno de 7%. Na pecuária, o estado ganhou relevância com um rebanho bovino que já ultrapassa 14 milhões de cabeças, um dos maiores do país, e com o rebanho de bubalinos, também o maior do Brasil. Na agricultura, o Pará é o maior produtor nacional de pimenta-do-reino, banana, dendê e mandioca. Além de figurar entre os maiores produtores de coco-da-baía e abacaxi, possui importantes lavouras de arroz, juta, feijão, soja, milho e cacau.

Em termos do comércio exterior, o Pará é historicamente superavitário. Além disso, suas exportações têm crescido acima da média nacional, impulsionadas pelas vendas de minérios, carne bovina e soja, destinadas, principalmente, à China.

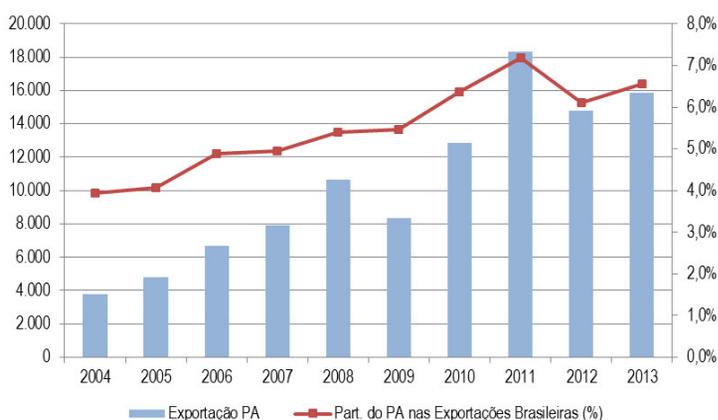
No que respeita especificamente às exportações, estas saltaram de US\$ 3,8 bilhões em 2004 para US\$ 15,8 bilhões em 2013, ou o equivalente a um crescimento anual médio de 17,2% nesse período (Gráfico PA.1). O seu ponto máximo, entretanto, foi registrado em 2011: US\$ 18,3 bilhões. Desde então, as vendas no exterior do Pará foram menores, embora ainda se mantenham em um patamar bastante elevado.

Essa queda se deveu, em grande medida, à redução do preço de minério de ferro, produto que responde por mais de 60% das exportações totais do estado, em virtude da desaceleração da economia chinesa.

Em 2013, as exportações paraenses avançaram 7,1%. Por conseguinte, a contribuição do Pará para a pauta exportadora nacional subiu 0,5 ponto percentual (p.p.), alcançando 6,6% em 2013.

GRÁFICO PA.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA PARÁ (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas paraenses engajadas na atividade de exportação declinou ao longo do tempo (Gráfico PA.2). Em 2013, 328 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2012, houve um recuo de 4,7%, mas, em relação a 2004, ano em que estavam registradas 559 firmas, o maior número do período analisado, a queda foi significativamente maior, de 41,3%.

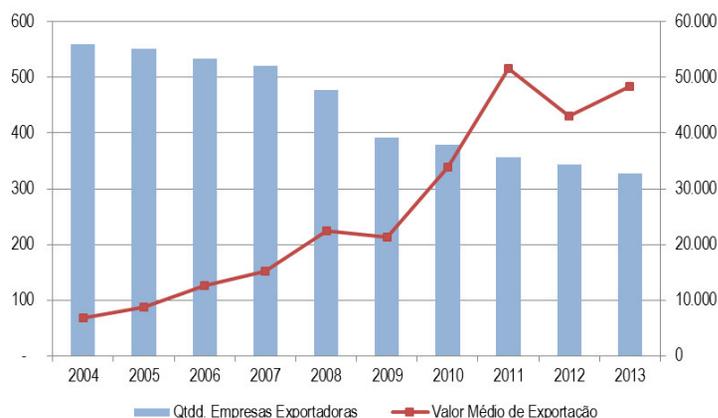
Ainda com relação às empresas, vale ressaltar que as exportações do estado são muito concentradas. Uma única empresa, a Vale, respondeu por dois terços das vendas ao exterior em 2013. Se forem consideradas as três principais firmas exportadoras, essa concentração sobe para 78,0%.

Em 2013, a diminuição do número de firmas exportadoras, conjugada com a elevação das exportações, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa paraense, aumentasse 12,3% no acumulado do ano, atingindo US\$ 48,3 milhões (Gráfico PA.2).

Cabe destacar que esse montante é significativamente maior do que a média nacional, que é de US\$ 13,1 milhões.

GRÁFICO PA.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO PARÁ (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



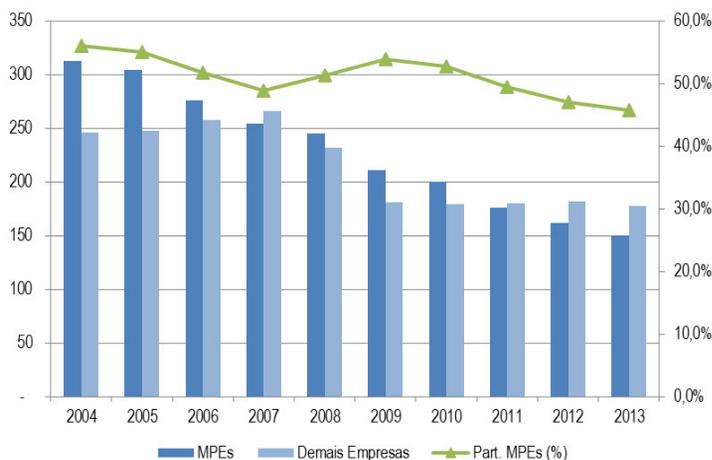
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PARÁ

O Pará possui o maior contingente de MPE exportadoras da região Norte. Em 2013, 150 micro e pequenas empresas paraenses realizaram vendas no exterior, das quais 114 (76,0%) eram oriundas de microempresas, e 36 (24,0%), de empresas de pequeno porte (Gráfico PA.3). Esse número, porém, vem diminuindo ao longo do tempo, à semelhança do que se observa no tocante às firmas de maior porte. Como resultado, desde 2011, as MPE são minoria entre as firmas exportadoras do estado.

GRÁFICO PA.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PARÁ (2004-2013)



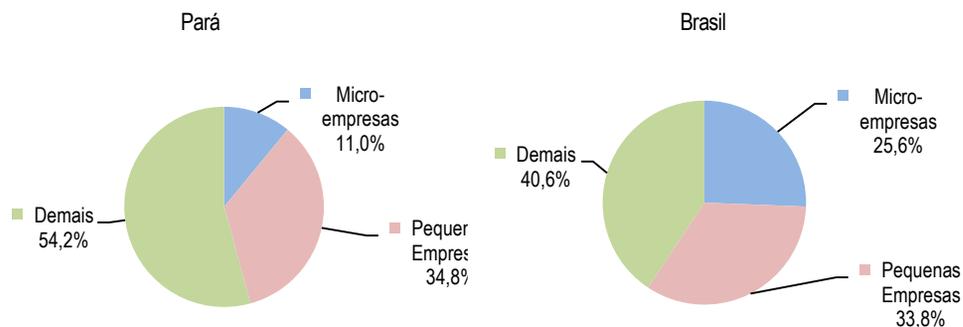
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação a 2012, o número de pequenas empresas permaneceu constante, ao passo que o de microempresas declinou 25,0%. No agregado, essa evolução resultou na diminuição de 7,4% no total de MPE paraenses que realizaram vendas no exterior em 2013.

Em comparação com a média nacional, o Pará possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico PA.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% eram MPE, ao passo que, no Pará, essa proporção foi de 45,8%.

GRÁFICO PA.4

PARÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

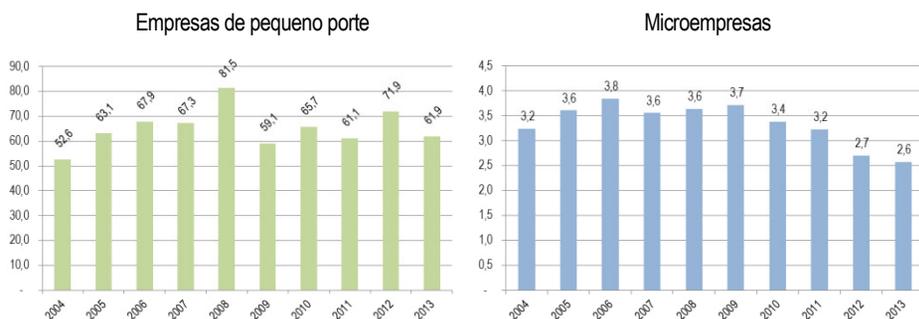
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARÁ

As exportações das MPE paraenses, diferentemente do que ocorre na totalidade do estado, têm variado pouco ao longo do tempo. Com efeito, desde 2005, as vendas para o exterior oriundas desse grupo de empresas oscilaram entre um mínimo de US\$ 63 milhões e um máximo de US\$ 75 milhões, à exceção de 2008, quando foi alcançado o valor recorde de US\$ 81,5 milhões.

Em 2013, as MPE do Pará registraram vendas no exterior no total de US\$ 64,5 milhões. Desse valor, US\$ 61,9 milhões (96,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 2,6 milhões (4,0%), por microempresas (Gráfico PA.5). No agregado, houve uma queda de 13,6% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 74,6 milhões. Esse recuo se deveu às pequenas empresas, uma vez que as suas vendas internacionais caíram 13,9% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas baixaram 5,0%.

GRÁFICO PA.5

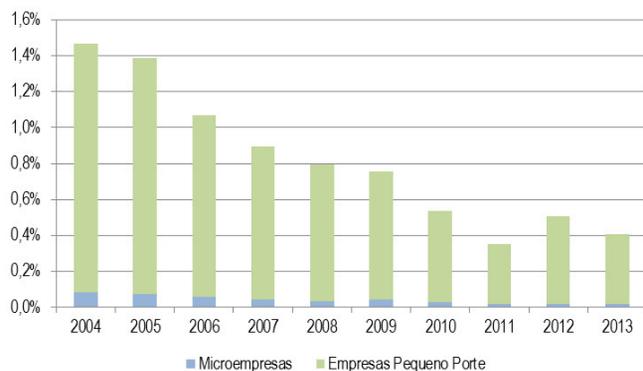
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARÁ (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO PA.6

PARÁ: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



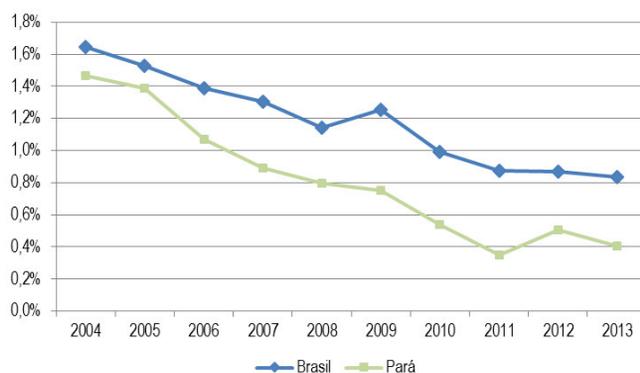
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE paraenses nas exportações totais do estado vem declinando ao longo do tempo, com pequenas oscilações (Gráfico PA.6). Em 2013, essa participação foi de 0,41%, a segunda menor do período analisado. Em relação ao ano anterior, houve uma queda de 0,09 p.p. Do total alcançado, 0,39% foram gerados por pequenas empresas, e apenas 0,02%, por microempresas.

Historicamente, a contribuição das MPE paraenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (Gráfico PA.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,43 p.p.

GRÁFICO PA.7

PARÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

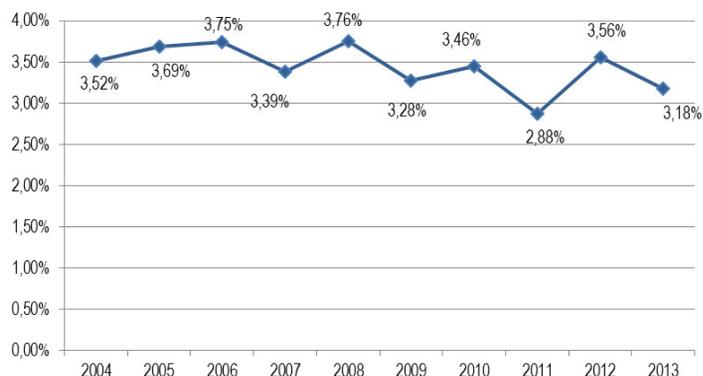


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, a contribuição das MPE paraenses para o total exportado no Brasil por firmas de mesmo porte atingiu 3,18% em 2013 (Gráfico PA.8).

GRÁFICO PA.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO PARÁ NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)

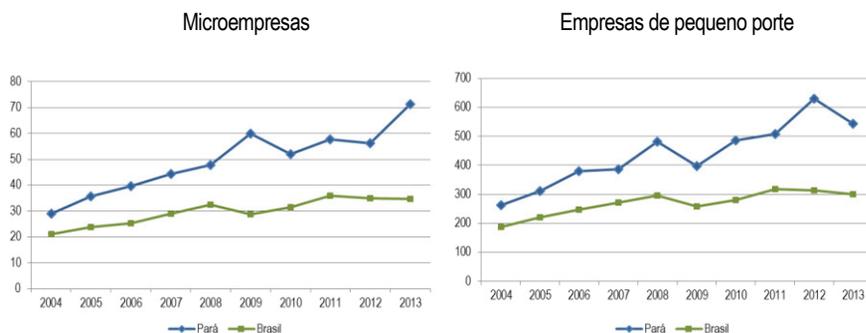


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que tanto as microempresas como as pequenas empresas paraenses apresentaram, sistematicamente, cifras superiores à média nacional (Gráfico PA.9). Em 2013, o valor médio de exportação das MPE do estado foi de US\$ 430,0 mil e representou uma redução de 6,7% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada, principalmente, ao desempenho das pequenas empresas, uma vez que o respectivo indicador caiu 13,9% no acumulado do ano: passou de US\$ 631,0 mil, em 2012, para US\$ 543,2 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 26,7% no mesmo período, alcançando US\$ 71,4 mil.

GRÁFICO PA.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PARÁ (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

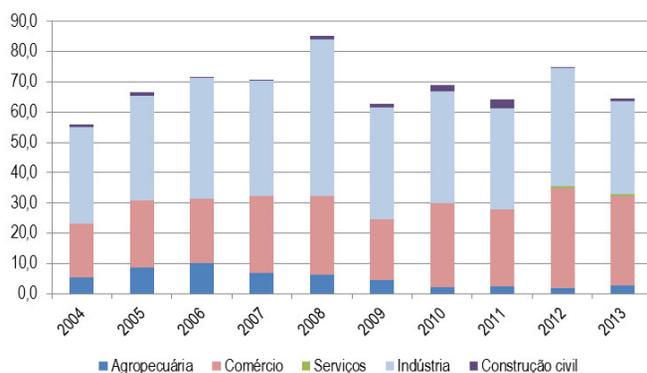
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Pará está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2004-2013, 46,2% das firmas provinham desse setor, enquanto 44,8% delas eram comerciais, 5,7% atuavam na agropecuária e apenas 3,1% tinham vínculos com a construção civil.

Já em termos do valor exportado, a indústria tem predomínio um pouco maior entre as MPE paraenses (Gráfico PA.10). Na média do período 2004-2013, 54,4% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 36,4% provieram de firmas comerciais e 7,4% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 48,0%, 46,0%, e 4,8%.

GRÁFICO PA.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARÁ POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



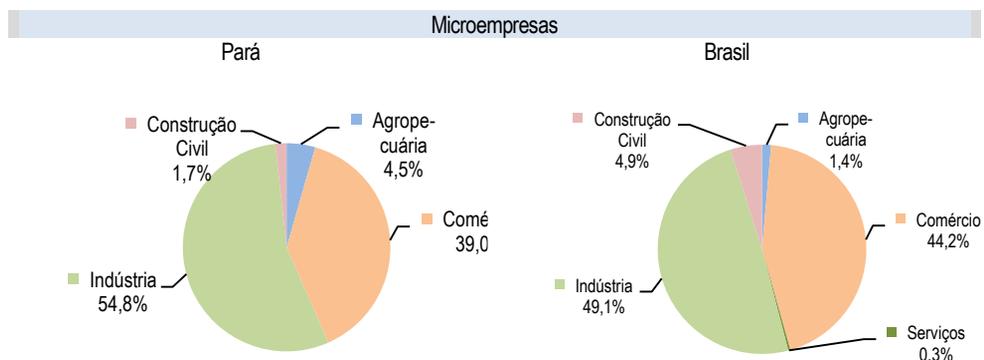
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

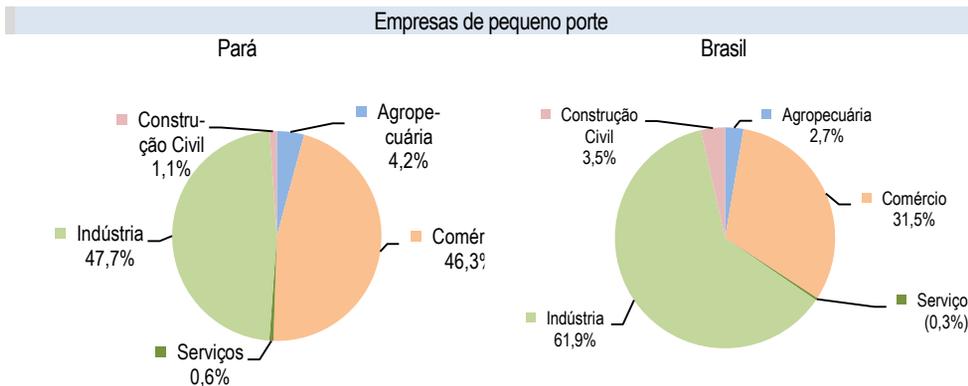
No período analisado, as exportações realizadas pelas pequenas empresas industriais representaram, em média, 55,3% do total por elas comercializado no mercado internacional a cada ano, enquanto as vendas ligadas ao comércio alcançaram 35,6%. Entre as microempresas, a participação do comércio foi maior: alcançou 52,3%, enquanto a indústria representou 38,1%.

As microempresas exportadoras paraenses mostraram, em comparação com a média nacional, uma forte semelhança na distribuição das exportações por ramo de atividade em 2013. No que respeita às pequenas empresas, ressalte-se a menor participação do setor industrial, em oposição à maior presença do setor comercial, *vis-à-vis* a média nacional para empresas de mesmo porte (Gráfico PA.11).

GRÁFICO PA.11

PARÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

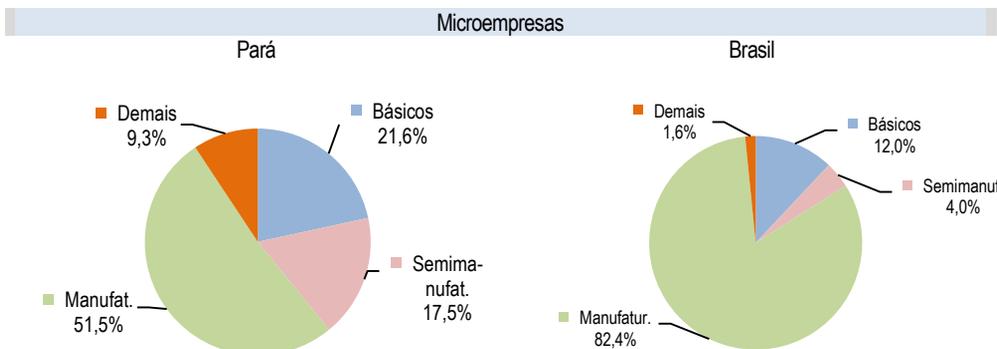
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARÁ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

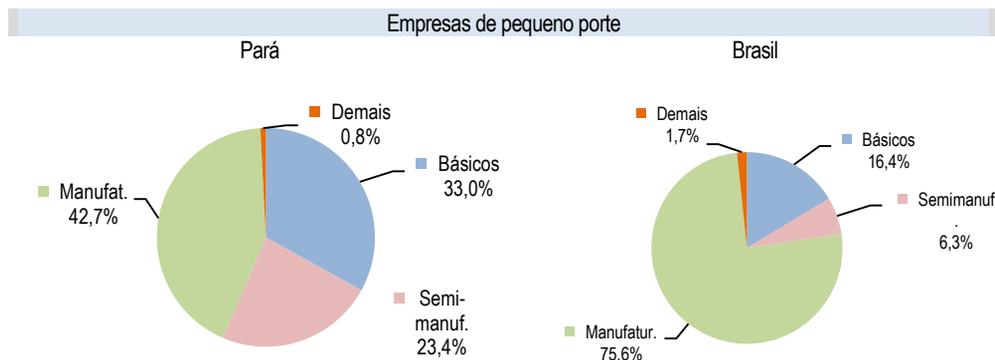
Na discriminação segundo as classes de produto, as manufaturas representaram, nas vendas externas realizadas pelas MPE paraenses, a parcela mais expressiva (Gráfico PA.12). No caso das microempresas, elas responderam por 51,5% do total exportado em 2013, enquanto, entre as pequenas empresas, a sua participação nas vendas externas foi de 42,73%. Os produtos básicos, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 21,6% e 33,0%, respectivamente. Já a parcela referente aos semimanufaturados correspondeu a 17,5% nas microempresas e a 23,4% nas pequenas empresas.

A distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Pará mostrou ser bastante distinta da média brasileira no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação relativamente maior dos produtos básicos e dos semimanufaturados, em detrimento dos manufaturados.

GRÁFICO PA.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARÁ POR CLASSE DE PRODUTO (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PA 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO PARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	731,6	28,5	28,5
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	681,0	26,5	55,0
Fabricação de produtos alimentícios	551,9	21,5	76,5
Comércio varejista	319,9	12,5	88,9
Fabricação de produtos químicos	125,0	4,9	93,8
Demais produtos	159,4	6,2	100,0
Total	2.568,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PA.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO PARÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	25,1	40,6	40,6
Fabricação de produtos de madeira	23,7	38,2	78,8
Fabricação de produtos alimentícios	4,1	6,7	85,4
Comércio varejista	3,5	5,7	91,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,2	2,0	93,2
Demais produtos	4,2	6,8	100,0
Total	61,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam nestes quatro setores principais: Comércio por atacado; Fabricação de produtos de madeira; Fabricação de produtos alimentícios; e Comércio varejista (Tabela PA.1). Em 2013, em termos do valor exportado, esses quatro setores concentraram 88,9% das exportações oriundas das microempresas e 91,2% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PARÁ

Dos principais produtos exportados pelas MPE paraenses, os que mais se destacaram em 2013 foram Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida e Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6mm. Em 2013, eles responderam por 25,8% das vendas no exterior realizadas pelas microempresas e por 50,7% das exportações a cargo das pequenas empresas (Tabela PA.2).

Na sequência, entre as microempresas, os produtos que predominaram foram Construções pré-fabricadas; Peixes congelados, frescos ou refrigerados; e Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira. Já entre as pequenas empresas, também se destacaram os itens Pimenta em grão; Castanha do Pará; e Peixes congelados, frescos ou refrigerados. Somados, os cinco principais produtos relativos às microempresas responderam por 50,4% de suas exportações, em 2013. Entre as pequenas empresas, a concentração foi maior, visto que os principais itens representaram 66,7% das vendas no exterior nesse mesmo ano.

TABELA PA.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO PARÁ POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	339,8	13,2	13,2
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	321,9	12,5	25,8
Construções pré-fabricadas	271,9	10,6	36,3
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	214,3	8,3	44,7
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	147,8	5,8	50,4
Demais produtos	1.273,0	49,6	100,0
Total	2.568,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA PA.2B

VALOR EXPORTADO PELAS PEQUENAS EMPRESAS DO PARÁ POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	19,7	31,8	31,8
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	11,7	18,9	50,7
Pimenta em grão	5,4	8,7	59,4
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	2,4	3,9	63,3
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	2,1	3,4	66,7
Demais produtos	20,6	33,3	100,0
Total	61,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

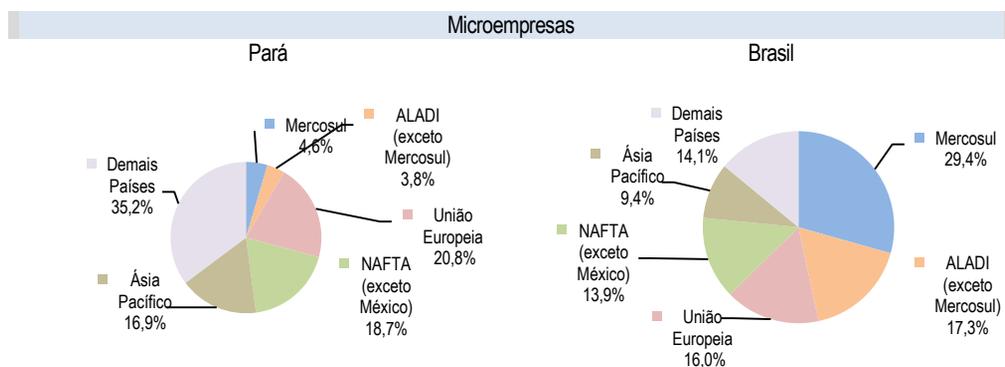
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARÁ

A União Europeia foi o principal destino das exportações oriundas tanto das microempresas como das pequenas empresas do Pará em 2013, com 20,8% e 33,3% de participação, respectivamente (Gráfico PA.13). Na segunda e terceira colocações, os destinos também se igualaram – Nafta, excluindo o México e Ásia-Pacífico.

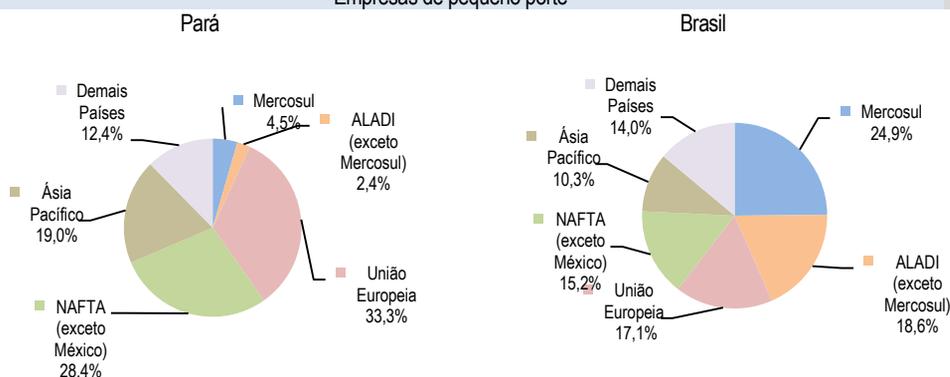
Na comparação com a média brasileira, as MPE paraenses venderam proporcionalmente muito mais para a União Europeia e o bloco formado por Estados Unidos e Canadá, enquanto o inverso foi observado em relação à região da Aladi, incluindo o Mercosul.

GRÁFICO PA.13

PARÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PARÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Pará foca a sua atuação na promoção do desenvolvimento sustentável, da competitividade das MPE e do empreendedorismo. Seu público-alvo é formado por empresários, produtores rurais, microempreendedores individuais e empresários de micro e pequeno porte.

Para tanto, além de contar com uma ampla rede de escritórios regionais, em virtude da grande dimensão do estado, essa instituição oferece informação, consultoria e mais de 40 cursos e palestras, presenciais e a distância.

Além disso, para assegurar o acesso a mercados, o Sebrae/PA promove e apoia feiras, rodadas de negócios e exposições, com foco na geração de novos negócios. Um exemplo nesse sentido é a Feira do Empreendedor, que, no Pará, já se encontra na sétima edição. Estruturada em torno de três eixos principais – tendências e oportunidades de negócios, atendimento e gestão do conhecimento –, esse evento possibilita a realização de mais de 200 ações de capacitação, oferecidas por meio de oficinas, palestras, fóruns de interesse de empreendedores e seminários.

A 7ª Feira do Empreendedor gerou um volume de negócios estimado em cerca de R\$ 6 milhões pelo Sebrae/PA. Além disso, atraiu mais de 15 mil visitantes, contabilizou mais de seis mil atendimentos, a formalização de 250 microempreendedores individuais e a capacitação de aproximadamente 11 mil pessoas. Outro destaque do evento foi a Rodada de Negócios, que gerou parcerias entre pequenos fornecedores e empresários compradores de vários segmentos do estado.

RONDÔNIA

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Rondônia inclui-se entre os estados que mais crescem no país. Entre 2002 e 2010, esse estado apresentou o segundo maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com 63,9% em termos reais. Em 2013, seu PIB foi estimado em R\$ 27,8 bilhões, o terceiro maior da região Norte² e correspondente a 0,7% do PIB nacional.

No que respeita ao valor adicionado (VA), o setor de serviços predomina na economia de Rondônia, ao concentrar mais de 60% das atividades econômicas do estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de administração, saúde e educação públicas e o Comércio.

Na agropecuária, o segundo setor de atividade econômica mais importante de Rondônia, merecem destaque a bovinocultura e a produção de grãos. Além de ser um produtor importante de café, cacau, soja, feijão, milho, arroz e mandioca, o estado conta com um grande rebanho bovino, superior a 12 milhões de cabeças e o sétimo maior do país.

A indústria, por sua vez, apesar de ainda ser o setor de atividade de menor importância relativa no estado, vem crescendo a taxas aceleradas nos últimos anos, graças, principalmente, às obras de caráter estruturante que estão em curso, com destaque para o complexo energético de Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira.

Cerca de 60% do segmento industrial estão ligados à indústria de transformação, e 30% à construção civil. As atividades com maior representatividade no segmento de transformação são a fabricação de alimentos e bebidas (com destaque para carnes, laticínios, rações para animais e beneficiamento de arroz) e a confecção de produtos de madeira (em especial, madeira laminada e chapas de madeira compensada).

O estado possui uma importante atividade de extrativismo. No segmento vegetal, os produtos de maior destaque são a castanha-do-pará e a madeira, tanto em tora como em lenha. No segmento mineral, destaca-se o estanho.

Em termos do comércio exterior, Rondônia apresenta uma balança comercial estruturalmente superavitária, graças às vultosas exportações de carne bovina. Com efeito, esse produto respondeu, na média do biênio 2012-2013, por 47,4% de toda a sua pauta. Acrescentando-se a soja, a concentração das vendas oriundas de firmas rondonienses direcionadas para o exterior chega a 77,6% no mesmo período.

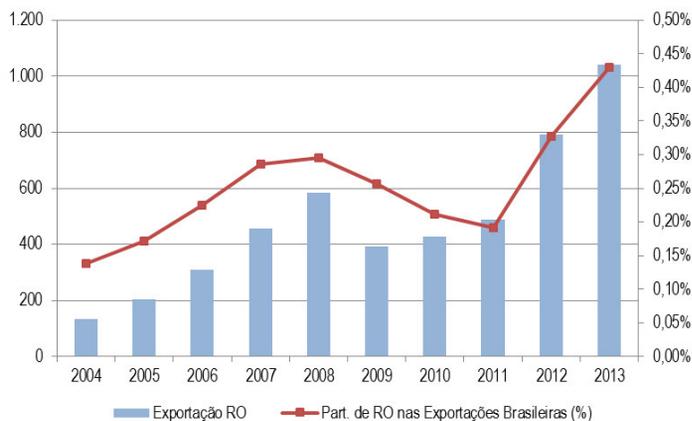
² A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria Estadual do Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepog/RO), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Ainda com relação às exportações, vale ressaltar que elas cresceram de forma expressiva ao longo do período analisado, embora apresentassem algumas oscilações. Na média, o crescimento foi de 25,6% ao ano entre 2004 e 2013 (Gráfico RO.1).

Em 2013, as exportações atingiram US\$ 1,0 bilhão, o que significou um aumento de 31,1% em relação ao ano anterior. Como resultado, a participação do estado no total das exportações brasileiras passou de 0,33%, em 2012, para 0,43% no ano seguinte.

GRÁFICO RO.1

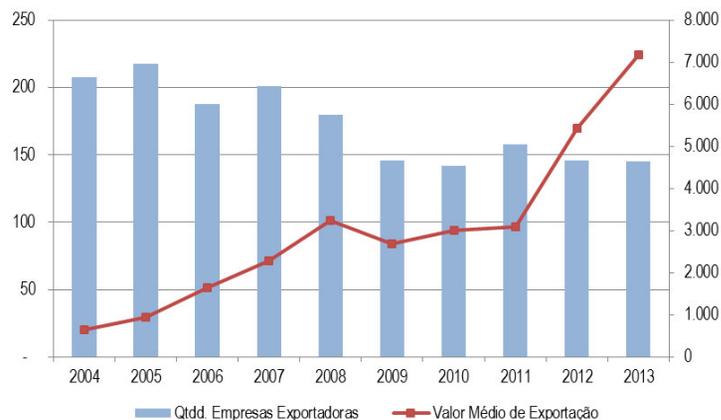
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE RONDÔNIA (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RO.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE RONDÔNIA (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, o número de empresas exportadoras instaladas em Rondônia declinou ao longo do tempo (Gráfico RO.2). Em 2013, esse contingente foi formado por 145 empresas, uma a menos em relação ao ano anterior.

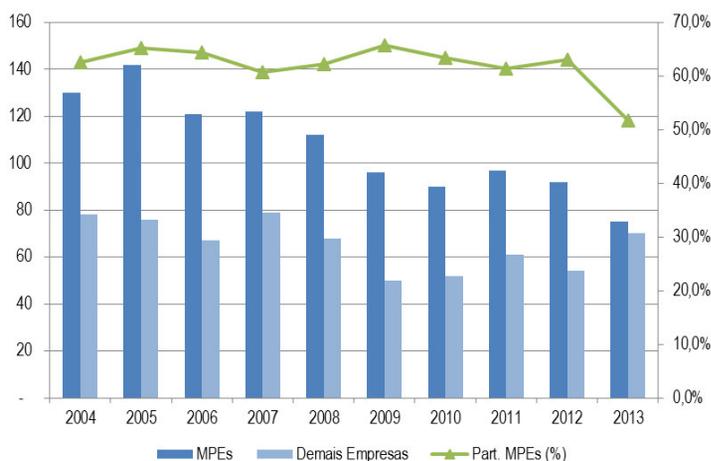
Esse fato, conjugado ao aumento expressivo no valor exportado pelo estado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa rondoniense crescesse 32,0%: de US\$ 5,4 milhões, em 2012, para US\$ 7,2 milhões, no ano seguinte, um valor recorde para o período analisado.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RONDÔNIA

Rondônia apresenta o terceiro maior contingente de MPE exportadoras da região Norte, com 75 empresas atuantes em 2013. Desse total, 52 (69,3%) corresponderam a firmas de pequeno porte e 23 (30,7%), a microempresas. Com relação ao ano anterior, houve uma redução de 18,5%, uma vez que tanto o número de pequenas empresas (-20,8%) como o de microempresas (-14,8%) presentes no comércio exterior diminuíram.

GRÁFICO RO.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RONDÔNIA (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

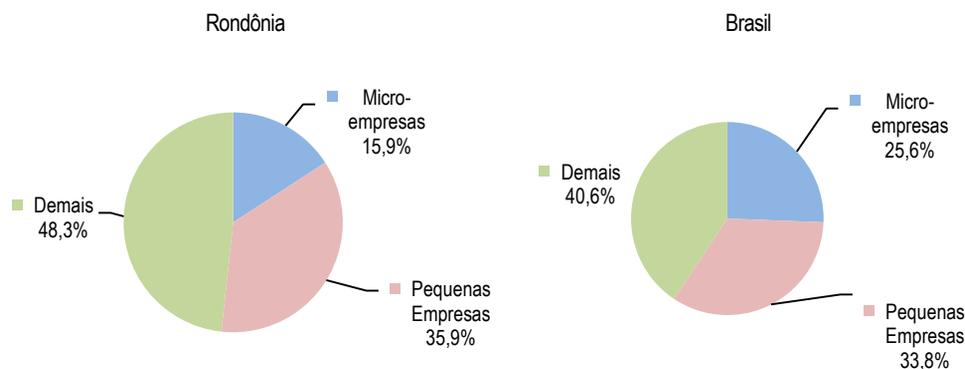
As MPE rondonienses são maioria entre as empresas exportadoras do estado, de cujo total elas representaram 51,7% em 2013 (Gráfico RO.3).

Esse percentual significou uma diminuição de 11,3 pontos percentuais (p.p.), em relação a 2012, e de 13,4 p.p. ante 2005, ano em que, de todo o período analisado, houve a maior participação das MPE (65,1%).

Rondônia possui um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a totalidade das empresas exportadoras brasileiras (Gráfico RO.4). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% eram MPE, enquanto a proporção correspondente a esse estado foi de 51,7%.

GRÁFICO RO.4

RONDÔNIA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



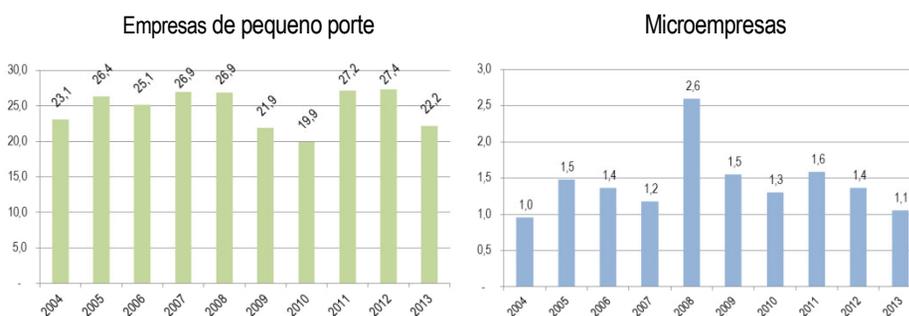
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RONDÔNIA

Em termos de valor, as exportações das MPE rondonienses totalizaram, em 2013, US\$ 23,3 milhões, dos quais US\$ 22,0 milhões (95,5%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US\$ 1,1 milhão (4,5%), por microempresas (Gráfico RO.5).

GRÁFICO RO.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RONDÔNIA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

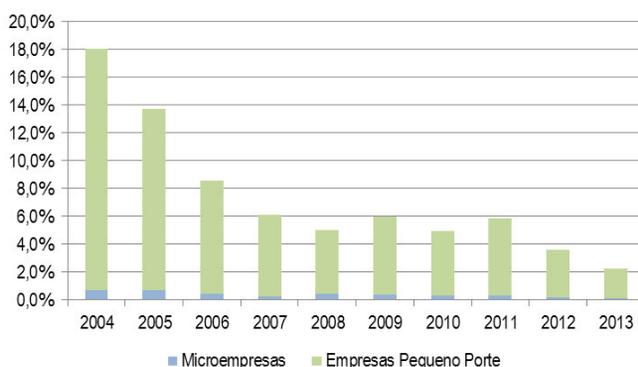
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas diminuiu 18,9%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 22,5%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Rondônia recuassem 19,1% em 2013.

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe assinalar que ela declinou de forma muito acentuada entre 2004 e 2013, uma vez que as exportações realizadas pelo estado como um todo aceleraram, enquanto as vendas no exterior oriundas das MPE permaneceram no mesmo patamar (Gráfico RO.6).

Em 2013, essa participação foi de 2,2%, a menor do período analisado. Na comparação com o ano anterior, houve uma perda de 1,4 p.p. No tocante a 2004, entretanto, o recuo chega a 15,8 p.p.

GRÁFICO RO.6

PARTICIPAÇÃO DAS MPE DE RONDÔNIA NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

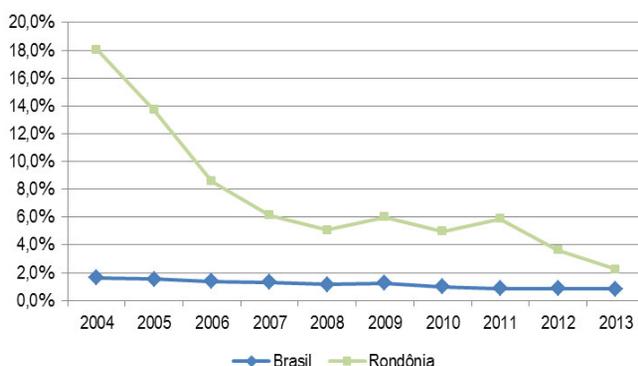


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE de Rondônia para o esforço exportador do estado supera a média nacional (Gráfico RO.7). Essa diferença, contudo, nunca foi tão pequena quanto a observada em 2013.

GRÁFICO RO.7

RONDÔNIA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

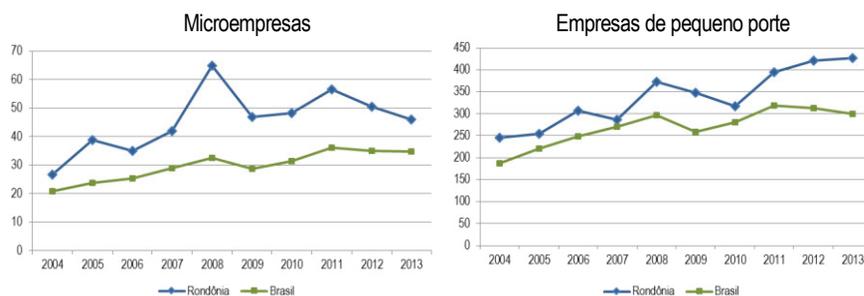


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação correspondente às MPE de Rondônia alcançou US\$ 310,1 mil e representou um recuo de 0,7% em relação ao ano anterior. No tocante às microempresas, as firmas do estado apresentam valores anuais de vendas realizadas no exterior superiores à média nacional correspondente a empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2013, esses indicadores alcançaram US\$ 45,9 mil e US\$ 34,7 mil, respectivamente. O mesmo ocorre no caso específico das pequenas empresas. Em 2013, esses montantes foram, respectivamente, US\$ 427,0 mil e US\$ 299,8 mil (Gráfico RO.8).

GRÁFICO RO.8

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE RONDÔNIA (2004-2013) (US\$ MIL)

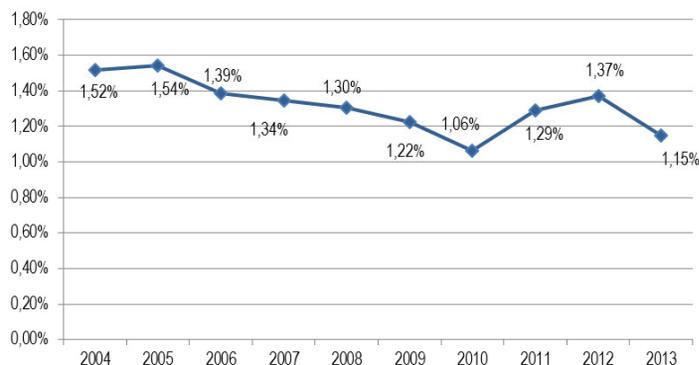


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de igual porte, as exportações oriundas das MPE de Rondônia oscilaram, no período analisado, entre 1,52% e 1,15%, sendo este último o ponto mínimo registrado em 2013 (Gráfico RO.9).

GRÁFICO RO.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE RONDÔNIA NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



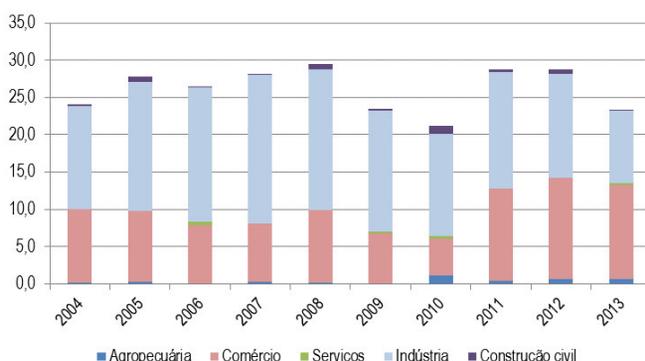
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RONDÔNIA POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Rondônia pertence ao ramo comercial. Na média do período 2004-2013, 49,3% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 46,1% eram oriundas da indústria, 2,6%, da construção civil, e apenas 1,5%, da agropecuária. No caso específico de 2013, essa proporção foi de 60,0% para o comércio e de 34,7%, para a indústria.

GRÁFICO RO.10

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE DE RONDÔNIA POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

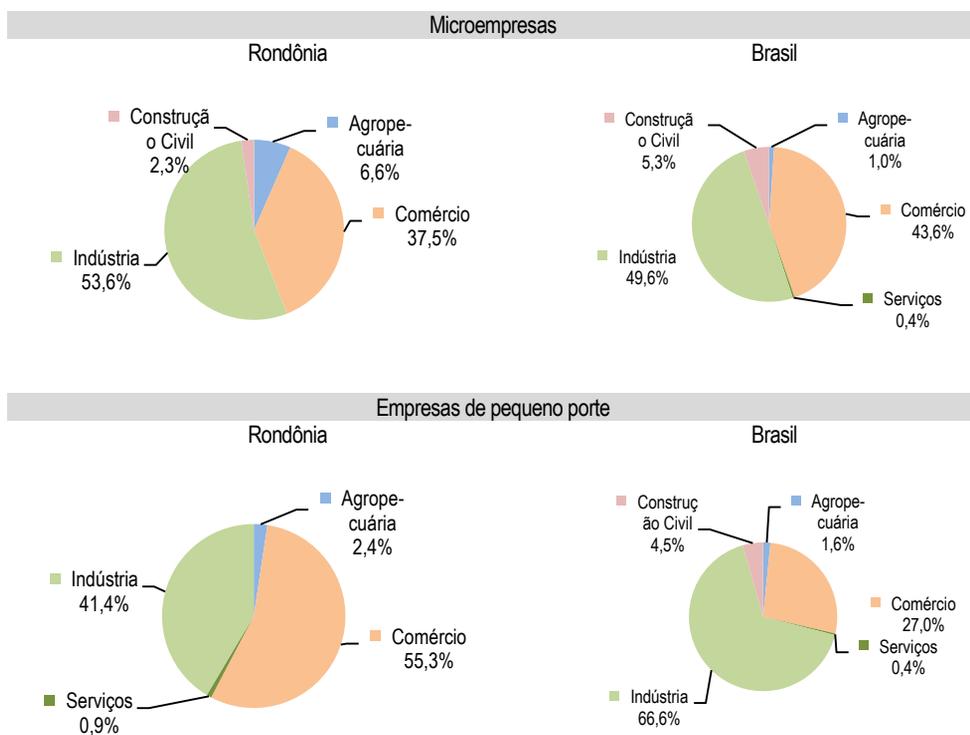
Em termos de valor, o setor industrial predominou entre as MPE exportadoras de Rondônia em todo o período analisado, à exceção de 2013 (Gráfico RO.10). Com efeito, entre 2004 e 2013, esse segmento concentrou, em média, 60,0% do valor das vendas internacionais realizadas por essas empresas, enquanto o comércio respondeu por 36,4%, a construção civil, por 1,7%, e a agropecuária, por 1,3% desse valor.

Em 2013, entretanto, o ramo comercial prevaleceu, com uma participação de 54,5%, contra a de 42,0% correspondentes ao ramo industrial.

As pequenas empresas exportadoras de Rondônia apresentaram, em 2013, diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade *vis-à-vis* a média nacional para firmas de mesmo porte. Isso ocorreu devido ao maior peso do comércio, em contraposição à indústria. Dentre as microempresas, cabe destacar a participação proporcionalmente maior das exportações oriundas do segmento agropecuário, em detrimento, sobretudo, do comércio (Gráfico RO.11).

GRÁFICO RO.11

RONDÔNIA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



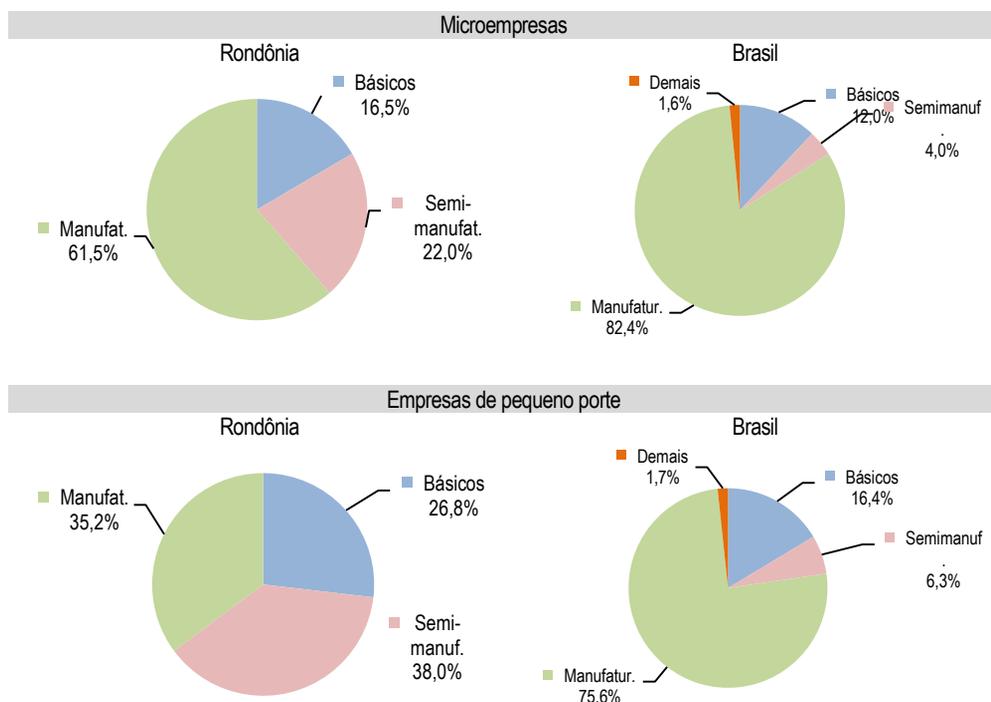
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RONDÔNIA POR CLASSE DE PRODUTO

Na discriminação por classes de produtos, os manufaturados tiveram, em 2013, uma participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas microempresas de Rondônia, ao passo que, entre as firmas de pequeno porte, a maior parcela coube aos semimanufaturados (Gráfico RO.12). Em relação às firmas de igual porte, observa-se, no âmbito nacional, a maior participação dos produtos básicos e semimanufaturados, em oposição aos manufaturados.

GRÁFICO RO.12

RONDÔNIA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RO.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE RONDÔNIA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	460,5	43,6	43,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	222,9	21,1	64,7
Comércio varejista	171,9	16,3	80,9
Produção florestal	69,7	6,6	87,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	61,0	5,8	93,3
Demais produtos	70,7	6,7	100,0
Total	1.056,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RO.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE RONDÔNIA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	10,8	48,6	48,6
Fabricação de produtos de madeira	7,0	31,7	80,2
Comércio varejista	1,5	6,7	87,0
Metalurgia	1,4	6,2	93,2
Produção florestal	0,5	2,4	95,6
Demais produtos	1,0	4,4	100,0
Total	22,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam, principalmente, nos setores de Comércio por atacado; Fabricação de produtos de madeira; e Comércio varejista (Tabela RO.1). Em 2013, em termos do valor exportado, esses três setores concentraram 80,9% das exportações efetuadas pelas microempresas e 87,0% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DE RONDÔNIA

O principal item exportado pelas MPE rondonienses em 2013 foi Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6mm, que respondeu por 22,0% das exportações efetuadas pelas microempresas e por 32,3% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas. Dois outros produtos figuraram entre os cinco mais importantes, em ambos os casos: Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida e Castanha do Pará (Tabela RO.2).

TABELA RO.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS DE RONDÔNIA (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	232,2	22,0	22,0
Construções pré-fabricadas	130,3	12,3	34,3
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	107,9	10,2	44,5
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	99,8	9,4	54,0
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	81,6	7,7	61,7
Demais produtos	404,9	38,3	100,0
Total	1.056,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RO.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE RONDÔNIA (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	7,2	32,3	32,3
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	6,4	28,7	61,0
Madeira laminada	1,2	5,6	66,7
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,8	3,8	70,5
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	0,7	3,1	73,6
Demais produtos	5,9	26,4	100,0
Total	22,2	100,0	

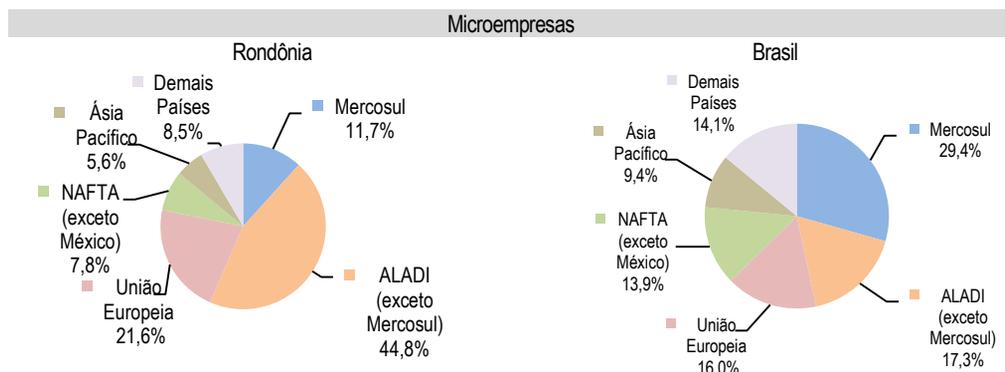
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RONDÔNIA

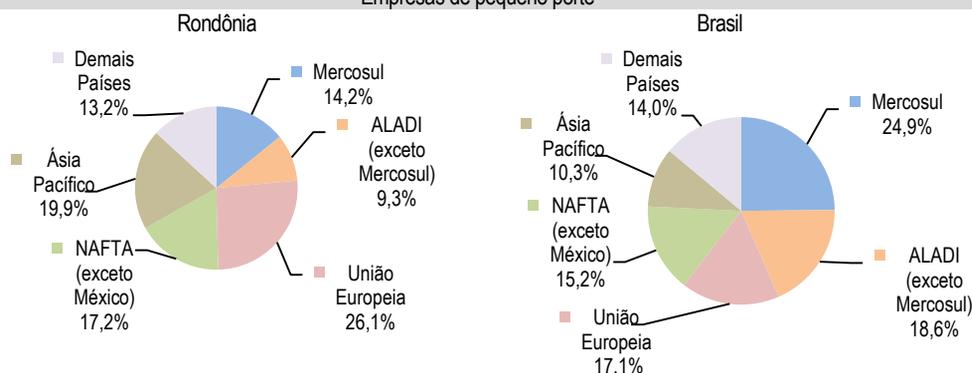
A Aladi (exclusive o Mercosul) foi o bloco com maior participação nas exportações das microempresas de Rondônia em 2013, absorvendo 44,8% do total exportado, seguida pela União Europeia, com 21,6%, e pelo Mercosul, com 11,7%. Entre as empresas de pequeno porte, a União Europeia foi o principal destino de suas exportações, com 26,1%, classificando-se, a seguir, a região da Ásia-Pacífico, com 19,9%, e os Estados Unidos e Canadá, com 17,2% (Gráfico RO.13).

GRÁFICO RO.13

RONDÔNIA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação à média nacional, vale notar a importância muito maior da Aladi (exclusive o Mercosul) entre os mercados de destino das exportações realizadas pelas microempresas de Rondônia, em oposição, sobretudo, ao Mercosul. No tocante às pequenas empresas, a principal diferença está na maior presença relativa da União Europeia e da região da Ásia-Pacífico.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE RONDÔNIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae de Rondônia tem, como o seu principal objetivo, a promoção do fortalecimento de atividades ligadas ao agronegócio e ao setor de serviços, em regiões selecionadas do estado, onde a concentração de MPE é maior – a exemplo de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena. Para alcançar esse objetivo, são oferecidas consultorias, capacitações e soluções inovadoras em matéria de gestão e novas tecnologias, com vistas a favorecer a competitividade empresarial dos pequenos negócios no estado.

AMAZONAS

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas foi estimado em R\$ 73,6 bilhões, o segundo maior da região Norte.³ Esse montante, além de representar um crescimento real de 4,2% nesse ano, superior à média nacional correspondente ao mesmo período (2,5%), situou a contribuição desse estado para o PIB nacional em 1,5%.

No que respeita ao valor adicionado (VA), o setor de serviços predomina na economia amazonense, ao concentrar aproximadamente 51% das atividades econômicas do estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços de administração, saúde e educação públicas e o comércio.

A indústria, a seu turno, responde por 44%, aproximadamente, do VA amazonense. Três quartos desse segmento estão ligados à indústria de transformação e 15% à construção civil.

O setor industrial tem uma participação relevante no estado, graças ao Polo Industrial de Manaus, um dos mais modernos da América Latina. Ele reúne cerca de 720 empresas, a grande maioria de alta tecnologia e ligada, principalmente, aos setores que produzem eletroeletrônicos (a exemplo de aparelhos de áudio, vídeo e celulares), veículos de duas rodas (motocicletas e bicicletas) e produtos de informática (computadores e monitores de vídeo), bem como à indústria química (concentrados químicos para bebidas não alcoólicas) e à de produtos ópticos.

Em 2013, as empresas localizadas no Polo Industrial de Manaus registraram um faturamento recorde de R\$ 38,5 bilhões, 2,6% maior que o do ano anterior. Somadas, essas firmas empregaram, em média, cerca de 121 mil pessoas, entre efetivos, temporários e terceirizados. Trata-se de um contingente especialmente importante, quando se leva em consideração a população do estado (3,9 milhões de pessoas).

A participação da agropecuária no VA do Amazonas, por sua vez, gira em torno de 5%. As principais culturas do estado são mandioca, cana-de-açúcar, abacaxi, banana, melancia, laranja e milho. Na pecuária, destaca-se o rebanho bovino.

O estado apresenta uma atividade extrativa relevante. No segmento vegetal, os produtos de maior destaque são o açaí, a castanha-do-pará e a madeira, tanto em tora como em lenha. No segmento mineral, alguns dos produtos mais importantes são o calcário, a argila e a gipsita.

³ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan/AM), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia amazonense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

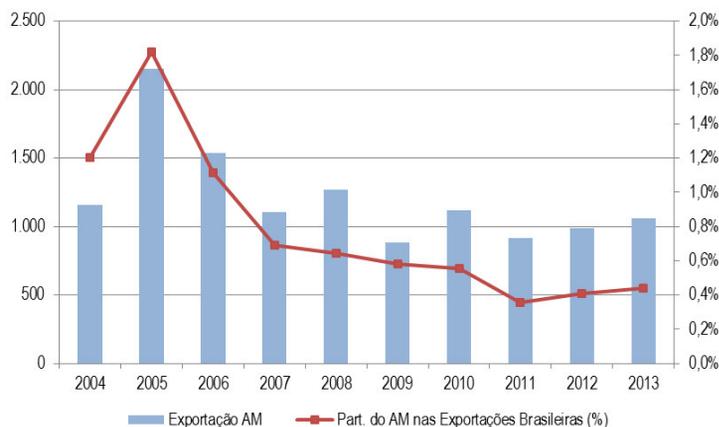
Em termos do comércio exterior, o Amazonas apresenta uma balança comercial estruturalmente deficitária, em virtude das grandes importações de insumos que se fazem necessárias para suprir as indústrias sediadas na Zona Franca de Manaus. Com efeito, em 2013, as importações superaram as exportações em US\$ 13,1 bilhões.

No que respeita às exportações, seu montante atingiu US\$ 1,1 bilhão em 2013, e significou um aumento de 7,0% em relação ao ano anterior (Gráfico AM.1).

Em consequência, a participação do estado no total das exportações brasileiras passou de 0,41% em 2012 para 0,44% no ano seguinte.

GRÁFICO AM.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AMAZONAS (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



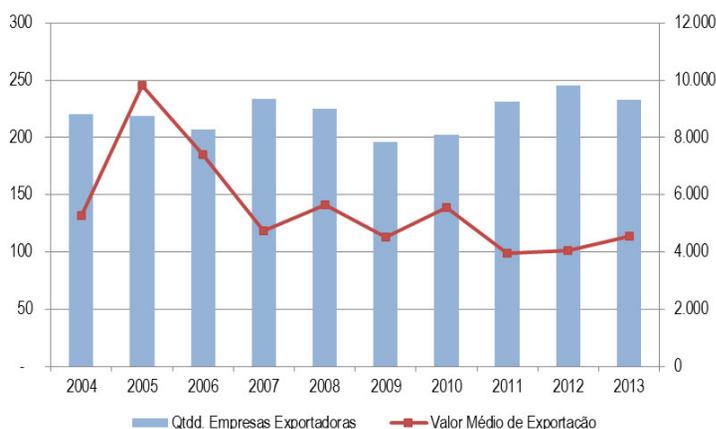
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O principal produto de exportação do estado, em 2013, foram as Outras preparações para elaboração de bebidas, cujas vendas alcançaram US\$ 289,2 milhões, cifra equivalente a um crescimento de 44,5% no acumulado do ano. Como resultado, a participação desse produto no total da pauta amazonense elevou-se a 27,3%. O segundo produto mais importante foram as Motocicletas de até 125cc, que registraram vendas no exterior de US\$ 161,2 milhões (15,2%), seguidas pelos Aparelhos de barbear não elétricos, com US\$ 76,2 milhões (8,6%), pelos Terminais portáteis de telefonia celular, com US\$ 70,1 milhões (6,6%) e pelas Lâminas de barbear, com 49,9 milhões (4,7%). Somados, esses cinco itens concentraram mais de 60% das exportações amazonenses em 2013.

Por sua vez, o número de empresas exportadoras instaladas no Amazonas oscila, na maior parte do tempo, entre 200 e 250 firmas (Gráfico AM.2).

GRÁFICO AM.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DO AMAZONAS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, esse contingente foi formado por 233 empresas. Na comparação com o ano anterior, houve um recuo de 4,9%.

Esse fato, conjugado ao aumento no valor exportado pelo estado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa amazonense crescesse 12,5%, de US\$ 4,0 milhões em 2012 para US\$ 4,5 milhões no ano seguinte. Todavia, esses montantes estão muito distantes do recorde obtido em 2005, de US\$ 9,8 milhões.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO AMAZONAS

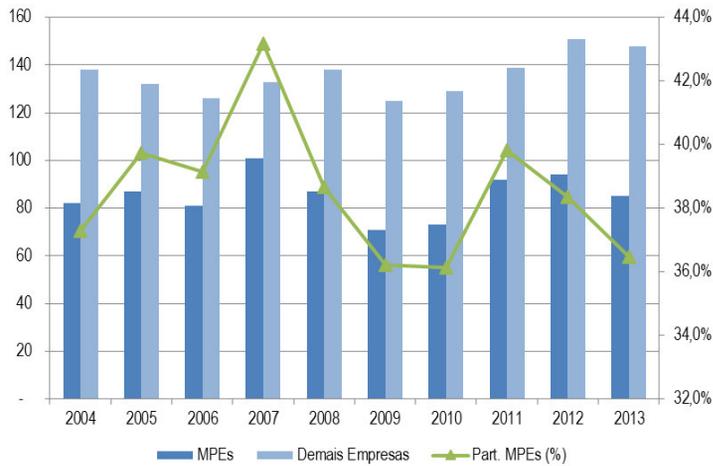
O Estado do Amazonas apresenta o segundo maior contingente de MPE exportadoras da região Norte, com 85 empresas atuantes em 2013. Desse total, 53 (62,4%) corresponderam a firmas de pequeno porte, e 32 (37,6%) a microempresas. Com relação ao ano anterior, houve uma redução de 9,6%, uma vez que tanto o número de pequenas empresas (-13,1%), como o de microempresas (-3,0%) presentes no comércio exterior diminuíram.

As MPE amazonenses são, via de regra, minoria entre as empresas exportadoras do estado, de cujo total elas representaram 36,5% em 2013 (Gráfico AM.3).

Esse percentual significou uma diminuição de 1,9 ponto percentual (p.p.) em relação a 2012 e de 6,7 p.p. ante 2007, ano em que, de todo o período analisado, se registrou a maior participação das MPE.

GRÁFICO AM.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO AMAZONAS (2004-2013)

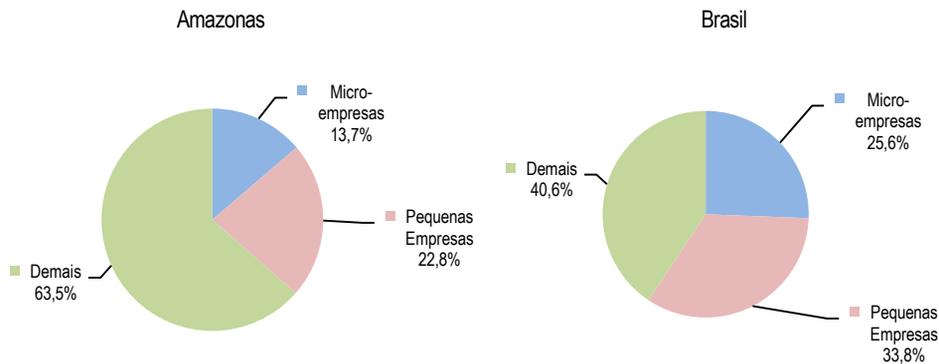


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Estado do Amazonas possui um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a totalidade das empresas exportadoras brasileiras (Gráfico AM.4). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são MPE, ao passo que, nesse estado, a sua proporção é de apenas 36,5%.

GRÁFICO AM.4

AMAZONAS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

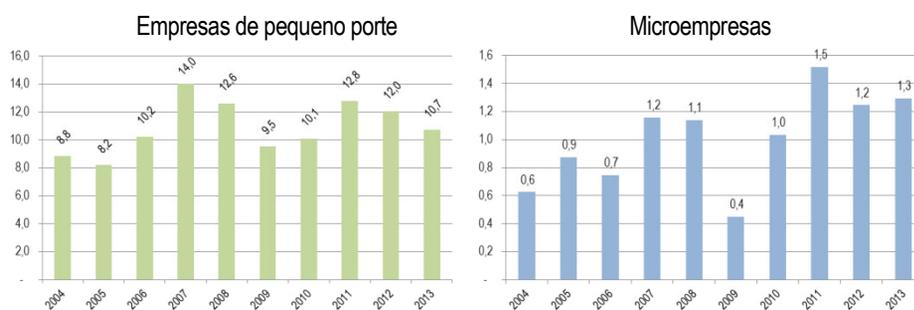
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAZONAS

Em termos de valor, as exportações das MPE amazonenses são relativamente elevadas. Em 2013, elas alcançaram US\$ 12,0 milhões, sendo que desse total, US\$ 10,7 milhões (89,2%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US\$ 1,3 milhão (10,8%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 4,0%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 10,9%. Essa queda fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Amazonas diminuíssem 9,5% em 2013 (Gráfico AM.5).

GRÁFICO AM.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAZONAS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

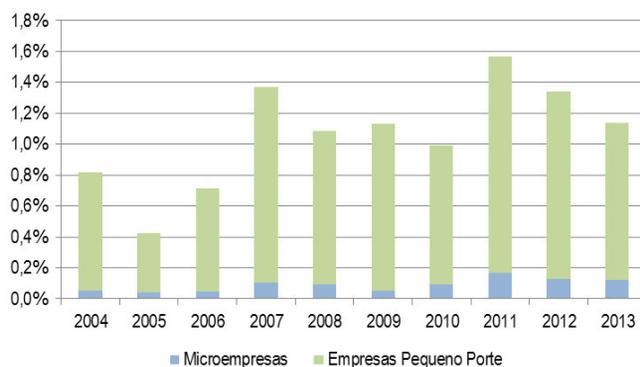


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe assinalar que, depois de ter atingido um pico em 2011, ela vem declinando (Gráfico AM.6). Em 2013, essa participação foi de 1,14%. Na comparação com o ano anterior, houve uma perda de 0,20 p.p. No tocante a 2011, entretanto, o recuo chega a 0,43 p.p.

GRÁFICO AM.6

PARTICIPAÇÃO DAS MPE DO AMAZONAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

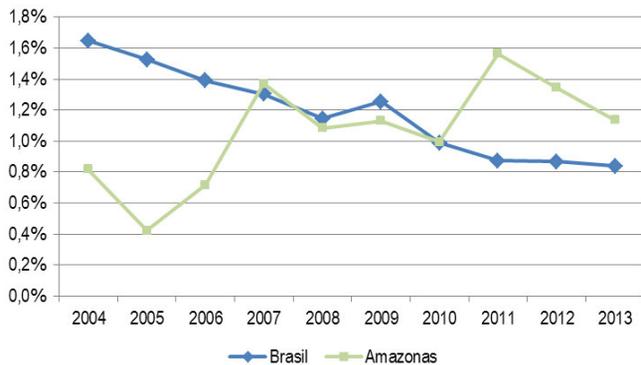


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Desde 2011, a contribuição das MPE amazonenses para o esforço exportador do estado é superior à média nacional (Gráfico AM.7). Essa diferença vem, contudo, decrescendo, em virtude do recuo proporcionalmente maior das exportações realizadas pelas MPE do Amazonas.

GRÁFICO AM.7

AMAZONAS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

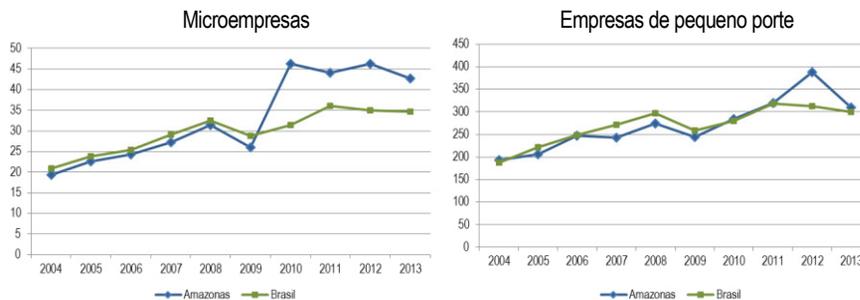


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação correspondente às MPE amazonenses alcançou US\$ 141,4 mil e permaneceu estável em relação ao ano anterior. No tocante às microempresas, cabe assinalar que as firmas do Amazonas, à exceção de 2009, apresentaram valores anuais de vendas no exterior superiores à média nacional correspondente a empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2013, esses indicadores alcançaram US\$ 40,5 mil e US\$ 34,7 mil, respectivamente. Já no caso específico das pequenas empresas, ocorre o inverso, ou seja, elas apresentaram, sistematicamente, valores médios de exportação inferiores à média nacional. Em 2013, esses montantes foram, respectivamente, US\$ 202,4 mil e US\$ 299,8 mil (Gráfico AM.8).

GRÁFICO AM.8

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO AMAZONAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)

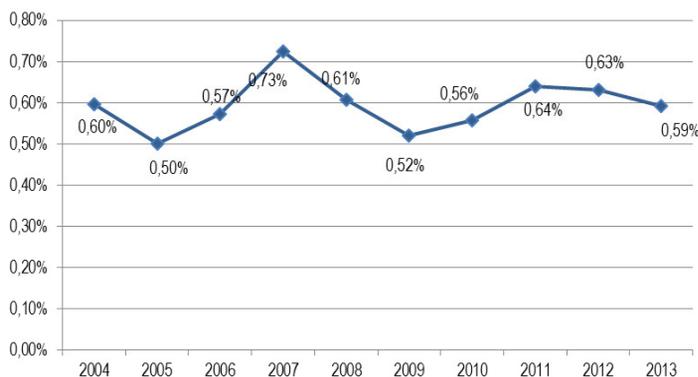


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de igual porte, as exportações das MPE do Amazonas mostram-se pouco relevantes (Gráfico AM.9). Em 2013, essa participação foi de apenas 0,59%. Nesse índice, o maior valor já alcançado pelas MPE do estado (0,73%) foi obtido em 2007.

GRÁFICO AM.9

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO AMAZONAS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAZONAS POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Amazonas tem vínculo com a indústria. Na média do período 2004-2013, 50,8% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 43,5% eram oriundas do comércio e 3,4%, da construção civil. No caso específico de 2013, essa proporção foi de 47,1%, tanto para a indústria como para o comércio, e de 4,7%, para a construção civil.

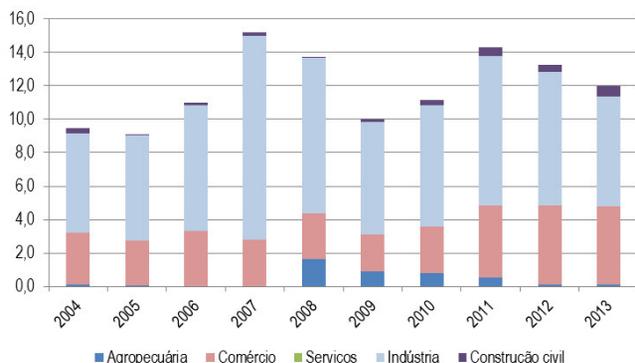
Em termos de valor, observa-se o predomínio ainda maior do setor industrial entre as MPE exportadoras do Amazonas (Gráfico AM.10). De 2004 a 2013, esse segmento concentrou 66,0% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio respondeu por 38,7% e a construção civil, por 2,2%. Já em 2013, essas participações alcançaram, respectivamente, 54,7%, 38,7% e 5,5%.

Nesse mesmo período, as exportações das empresas de pequeno porte industriais concentraram, em média, 68,7% do total por elas comercializado no exterior a cada ano, enquanto essa participação, no caso das firmas comerciais, foi de 25,6%, e nas ligadas à construção civil, de 2,2%.

Entre as microempresas, o setor comercial foi predominante, uma vez que respondeu, em média, por 52,6% das exportações anuais, enquanto a parcela correspondente à indústria foi de 38,7% e a da agropecuária, de 5,3%.

GRÁFICO AM.10

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE DO AMAZONAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)

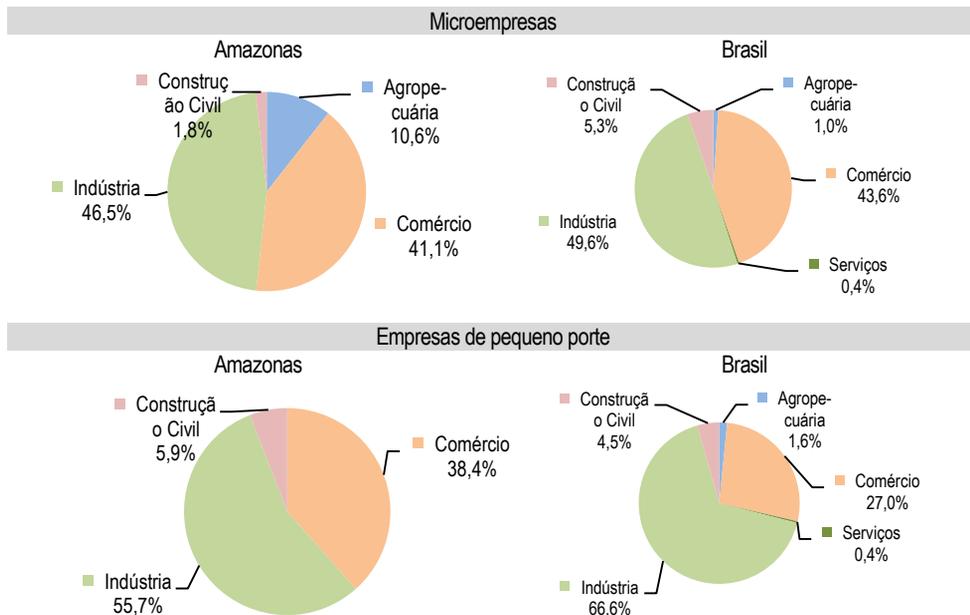


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Amazonas evidenciaram, em comparação com a média nacional, algumas diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade. No caso das microempresas, a participação das que atuam no setor agropecuário foi mais relevante, em detrimento da indústria e da construção civil. Em relação às empresas de pequeno porte, constata-se o peso maior do comércio, em oposição à indústria (Gráfico AM.11).

GRÁFICO AM.11

AMAZONAS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



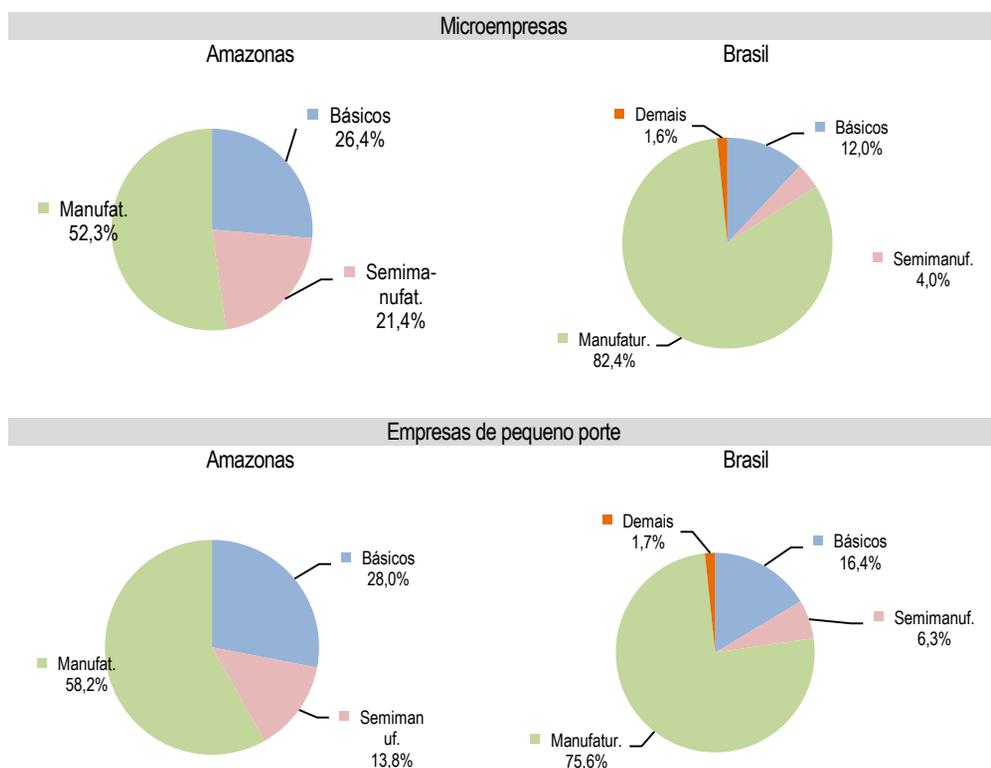
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAZONAS POR CLASSE DE PRODUTO SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação por classes de produtos, os manufaturados tiveram, em 2013, uma participação preponderante nas vendas externas realizadas tanto pelas empresas de pequeno porte como pelas microempresas do Amazonas, superior a 50% do total (Gráfico AM.12). Todavia, em ambos os casos, a participação desses produtos foi inferior à observada em relação a firmas do mesmo porte, no âmbito nacional.

GRÁFICO AM.12

AMAZONAS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam, principalmente, no setor de Comércio por atacado (Tabela AM.1). Em 2013, em termos do valor exportado, esse setor concentrou 26,7% das exportações efetuadas pelas microempresas e 30,8% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

TABELA AM.1A**DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS AMAZONENSES POR SETOR CNAE (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	346,0	26,7	26,7
Fabricação de produtos alimentícios	238,9	18,4	45,1
Comércio varejista	186,4	14,4	59,5
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	137,5	10,6	70,1
Fabricação de produtos de madeira	121,1	9,4	79,5
Demais produtos	265,6	20,5	100,0
Total	1.295,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na sequência, predominam, entre as microempresas, os setores de Fabricação de produtos alimentícios (18,4%), Comércio varejista (14,4%), Agricultura, pecuária e serviços relacionados (10,6%) e Fabricação de produtos de madeira (9,4%). Juntos, os cinco setores de maior destaque responderam por 79,5% das exportações realizadas por essas empresas em 2013. Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores importantes foram Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,3%), Fabricação de produtos diversos (10,3%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (9,7%) e Fabricação de produtos químicos (7,7%). Somados, eles concentraram, em 2013, 72,9% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte amazonenses.

TABELA AM.1B**DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE AMAZONENSES POR SETOR CNAE (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,3	30,8	30,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,5	14,3	45,1
Fabricação de produtos diversos	1,1	10,3	55,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,0	9,7	65,2
Fabricação de produtos químicos	0,8	7,7	72,9
Demais produtos	2,9	27,1	100,0
Total	15,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DO AMAZONAS

Dos principais produtos de exportação, o item mais importante para as MPE amazonenses em 2013 foi Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6mm. Esse produto respondeu por 14,7% das exportações efetuadas pelas microempresas e por 13,5% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas. Outros dois produtos figuraram entre os cinco mais importantes em ambos os casos. São eles os Óleos essenciais e seus subprodutos e as Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico (Tabela AM.2).

TABELA AM.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS DO AMAZONAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	190,2	14,7	14,7
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações.cosméticas	106,1	8,2	22,9
Óleos essenciais e seus subprodutos	79,6	6,1	29,0
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	45,6	3,5	32,5
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico	44,1	3,4	35,9
Demais produtos	830,0	64,1	100,0
Total	1.295,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

QUADRO AM.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO AMAZONAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	1,4	13,5	13,5
Desperdícios e resíduos de ferro ou aço	1,3	12,1	25,6
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico	1,0	8,9	34,6
Heterosídeos e alcaloides vegetais, naturais ou reproduzidos	0,8	7,5	42,1
Óleos essenciais e seus subprodutos	0,3	3,2	45,3
Demais produtos	5,9	54,7	100,0
Total	10,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

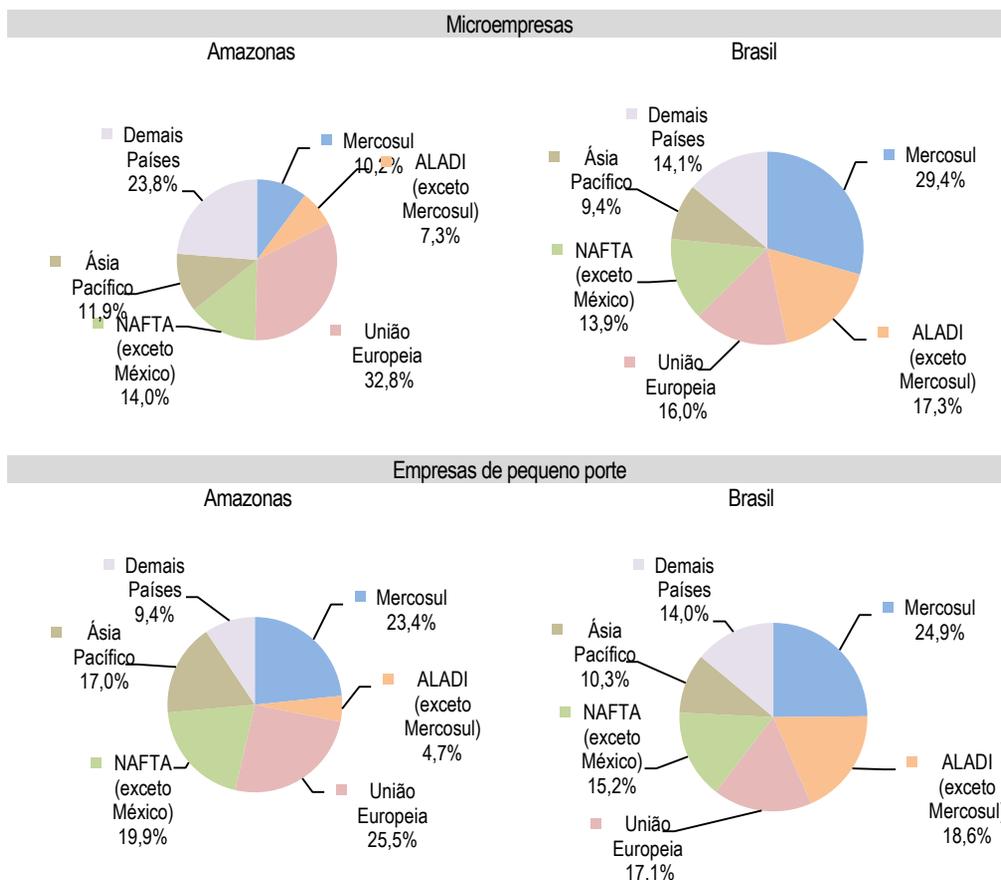
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE AMAZONENSES

A União Europeia figurou como o principal mercado de destino para as exportações amazonenses em 2013, no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas (Gráfico AM.13). Entre as microempresas, os Estados Unidos e o Canadá ocuparam a segunda colocação, com 14,0%, seguidos pela região da Ásia-Pacífico, com 11,9%. Entre as empresas de pequeno porte, o Mercosul foi o segundo destino mais importante dessas exportações, com 23,4%, seguido pelos Estados Unidos e o Canadá, com 19,9%.

Em ambos os casos, à semelhança do observado em relação à média nacional, vale notar a expressiva diversificação entre os mercados de destino das exportações realizadas pelas MPE do Amazonas, um fato importante para a manutenção e evolução, no longo prazo, das vendas oriundas desse estado.

GRÁFICO AM.13

AMAZONAS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPES POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO AMAZONAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

Em 2013, o Sebrae do Amazonas atendeu a 22,5 mil empresas. Esse número correspondeu a cerca de 30% do universo de MPE do estado. Foram também realizadas mais de 143 mil horas de consultorias, o que possibilitou, entre outros benefícios, a implantação de soluções de inovação e tecnologia em 1.152 empresas. A instituição ofereceu, ainda, 1.450 cursos e 21,2 mil horas de capacitação, que beneficiaram 44,5 mil pessoas.

Dada a enorme dimensão do Amazonas, o Sebrae estadual tem procurado investir cada vez mais na interiorização da sua atuação, mediante a ampliação de suas sedes regionais e a realização de um número maior de ações de caráter itinerante.

Entre as muitas iniciativas que o Sebrae/AM teve em 2013, cabe citar a Rodada de Negócios na VII FIAM, que contou com a participação de 28 empresas âncoras e 82 empresas ofertantes. Essa ação possibilitou a realização de negócios em distintas áreas, com destaque para as de artesanato, frutas regionais, pescado, fitoterápicos, cosméticos e óleos vegetais.

Outra iniciativa interessante do Sebrae/AM, neste caso na área de comércio exterior, é a Semana Internacional do Empreendedor, promovida na região da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Seu objetivo consiste em prover treinamento e capacitação empresarial aos empreendedores formais e informais das cidades de Tabatinga e Letícia, esta última na Colômbia, mediante uma ampla programação, que inclui o oferecimento de dezenas de cursos, palestras, oficinas, treinamentos e orientação empresarial, com foco nas áreas de atendimento ao cliente, formação de preço, empreendedorismo, gestão de pequenos negócios, controle financeiro e vendas.

ACRE

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) do Acre foi estimado em R\$ 8,8 bilhões, o equivalente a 0,2% do total nacional.⁴ Esse montante corresponde ao segundo menor PIB da federação, à frente somente de Roraima.

As principais atividades produtivas do estado são associadas ao extrativismo vegetal, com destaque para a castanha do Pará, a madeira, o fruto do açaí, o óleo da copaíba e a borracha. Por sua vez, os setores industriais mais desenvolvidos estão ligados ao beneficiamento desses produtos.

O Acre se destaca por responder pela segunda maior produção nacional de castanha do Pará, superior a 14 mil toneladas, e fica atrás apenas do Amazonas.

Em termos do Valor Adicionado (VA), a participação do setor agropecuário acreano é superior à da indústria. Com efeito, enquanto o setor agropecuário contribui com cerca de 20% das atividades econômicas do estado, a indústria participa com 14%, aproximadamente. Já o setor de serviços responde por dois terços do VA acreano.

A atividade de administração pública, isoladamente, é o principal segmento econômico do Acre, respondendo por quase metade do VA do setor de serviços e por mais de 30% do VA estadual. A agropecuária ocupa a segunda colocação, seguida pelo comércio e pela construção civil. Esse último segmento, vale destacar, é responsável por 60% do VA do setor industrial como um todo.

Em termos do comércio exterior, o Acre apresenta uma balança comercial historicamente superavitária, embora tanto as exportações como as importações sejam muito reduzidas.

As exportações cresceram de forma expressiva entre 2004 e 2008: passaram de US\$ 9,0 milhões para US\$ 22,1 milhões, evolução que corresponde a um incremento anual médio de 25,0%. Nos quatro anos seguintes, entretanto, as vendas para o exterior recuaram e, em 2012, retroagiram, praticamente, ao nível vigente em 2004 (AC.1).

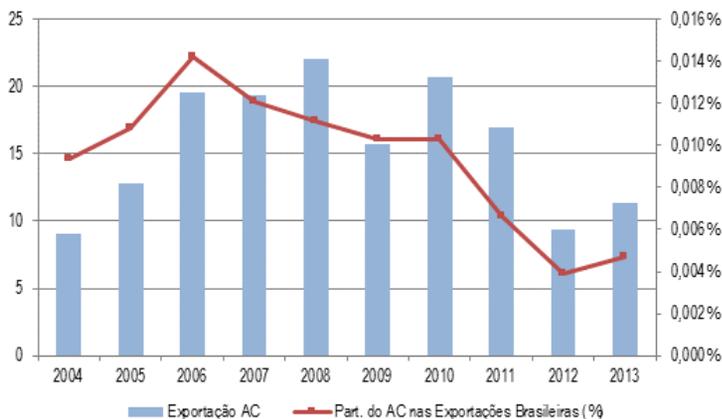
Em 2013, as exportações acreanas deram sinais de recuperação, crescendo 20,8% no acumulado do ano.

⁴ A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Departamento Estadual de Planejamento (Seplan/AC), que, em um trabalho conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Esse avanço, na medida em que se concretizou sobre uma base muito pequena, praticamente não alterou a parcela de contribuição do estado para a pauta exportadora nacional, que continua extremamente baixa.

GRÁFICO AC.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO ACRE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)

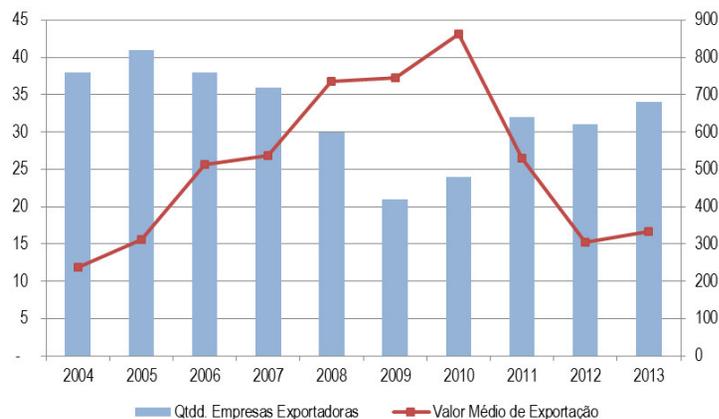


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os principais produtos de exportação do Acre são a castanha do Pará e a madeira. Em 2013, as vendas para o exterior de castanha praticamente dobraram: de US\$ 2,8 milhões, valor que correspondeu a 29,8% do total da pauta do estado em 2012, evoluíram para US\$ 5,4 milhões, equivalentes a 47,4% do total. Os grandes compradores desse produto foram a Bolívia e o Peru, países vizinhos do Acre.

GRÁFICO AC.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO ACRE (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas acrianas engajadas na atividade de exportação é, por sua vez, muito pequeno. Totalizou apenas 34 firmas em 2013 (Gráfico AC.2). Em comparação com 2012, três novas empresas realizaram vendas no exterior.

Em 2013, o aumento proporcionalmente maior do valor exportado, em relação ao número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa acriana, alcançasse US\$ 334,5 mil, um montante 10,2% maior do que o correspondente ao ano anterior.

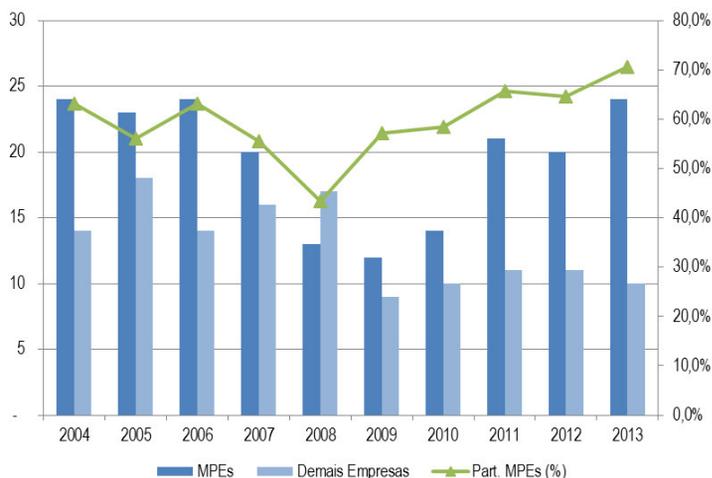
As exportações do Acre tendem a aumentar de forma mais expressiva nos próximos anos, em razão do desenvolvimento de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município de Senador Guiomard, próximo à capital Rio Branco. A primeira empresa, uma produtora de polímeros, foi autorizada a instalar-se no local em 2013. Mais de uma dezena de outros projetos estão em fase de negociação. As empresas ali sediadas deverão utilizar a rodovia Transoceânica como a sua principal via de escoamento até portos localizados no Peru.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ACRE

As MPE têm participação marcante nas vendas internacionais do Acre, embora o seu número seja reduzido em termos absolutos. Com efeito, no período 2004-2013, essas empresas foram majoritárias entre as firmas exportadoras do Acre, à exceção de 2008.

GRÁFICO AC.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ACRE (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

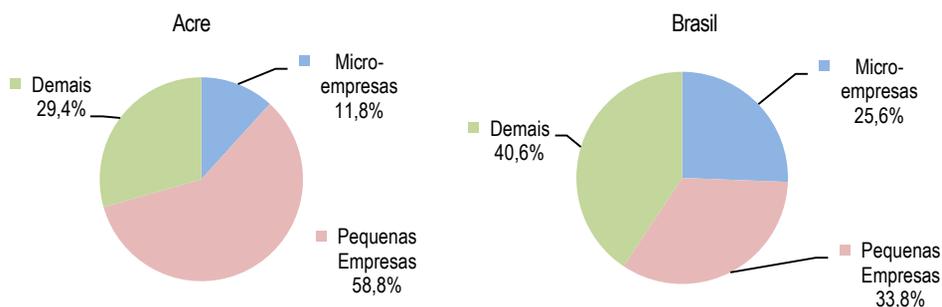
Em 2013, 24 MPE acrianas realizaram vendas no exterior. Desse total, 20 (83,3%) eram de pequeno porte, e apenas quatro (16,7%), microempresas (Gráfico AC.3).

Em relação a 2012, aumentou o contingente de pequenas empresas exportadoras (25,0%), enquanto o número de microempresas permaneceu inalterado.

Em comparação com a média nacional, o Acre possui um número proporcionalmente maior de MPE atuando na exportação (Gráfico AC.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou 70,6%.

GRÁFICO AC.4

ACRE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



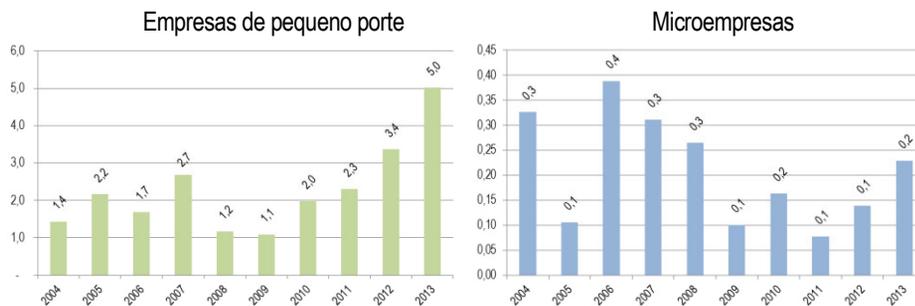
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ACRE

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE acrianas é relevante, do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 5,2 milhões. Desse valor, US\$ 5,0 milhões (95,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 228,7 mil (4,4%), por microempresas (Gráfico AC.5). No agregado, houve um acréscimo substancial, de 49,6%, no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Esse aumento se deveu tanto às microempresas como às pequenas empresas, dado que suas vendas internacionais avançaram no acumulado do ano, respectivamente, 64,6% e 49,0%.

GRÁFICO AC.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ACRE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



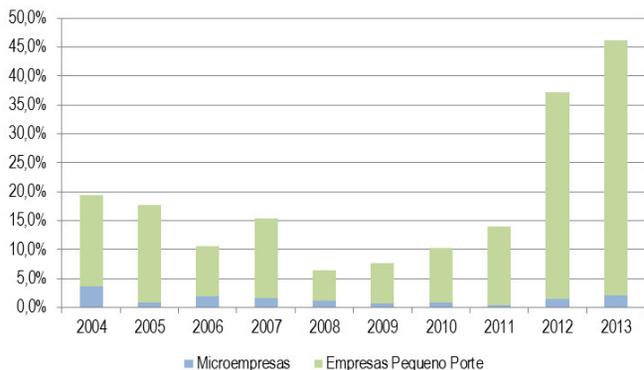
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, a participação das MPE no valor total das exportações do Acre alcançou 46,1%, a maior participação no período analisado, uma vez que suas exportações cresceram a uma taxa muito superior à do estado como um todo: 49,6% contra 20,8% (Gráfico AC 6).

Como resultado, em relação ao ano anterior, essa participação aumentou 8,9 pontos percentuais (p.p.).

GRÁFICO AC.6

ACRE: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

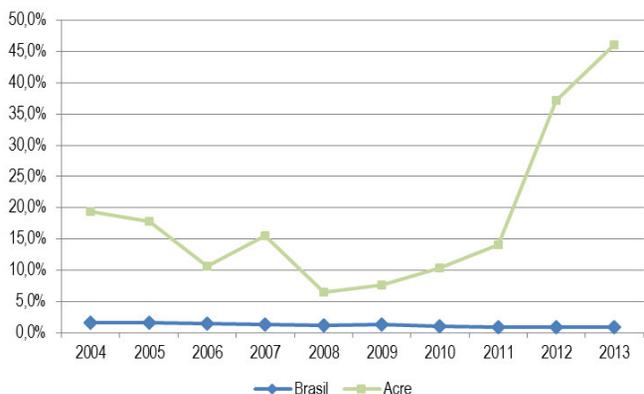


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE do Acre para a pauta de exportações do estado, por sua vez, é a mais elevada em termos nacionais. Além disso, a diferença em favor do estado se acentuou de forma ainda mais expressiva a partir de 2012 (Gráfico AC.7).

GRÁFICO AC.7

ACRE E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

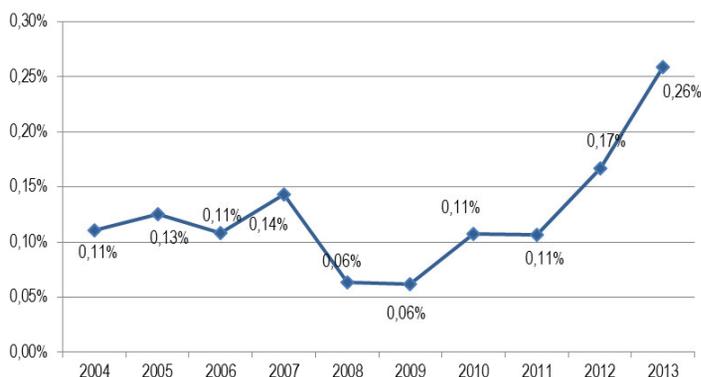


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já a contribuição das MPE acrianas para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,26% em 2013, o maior valor registrado em termos estaduais no período analisado (Gráfico AC.8). Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 0,09 p.p.

GRÁFICO AC.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO ACRE NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



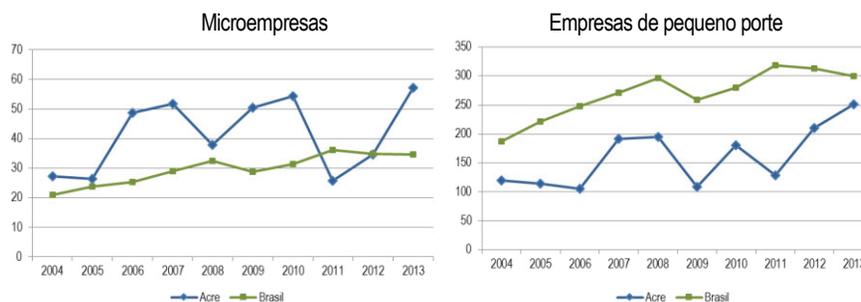
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Acre apresentaram uma cifra elevada em 2013, de US\$ 218,6 mil, equivalente a um aumento de 24,7% em comparação ao ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas cresceu 19,2% no acumulado do ano: passou de US\$ 210,5 mil, em 2012, para US\$ 250,9 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 64,6% nesse período, alcançando US\$ 57,2 mil (Gráfico AC.9).

Na comparação com a média nacional, as microempresas acrianas apresentam valores médios de exportação superiores à média nacional, à exceção de 2011. Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados são inferiores, quando cotejados com os da média nacional correspondente a firmas de mesmo porte.

GRÁFICO AC.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO ACRE (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ACRE POR RAMO DE ATIVIDADE

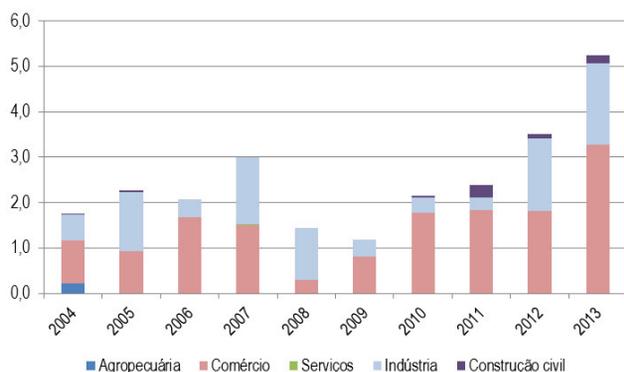
A maior parte das MPE exportadoras do Acre está ligada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 64,6% delas provinham desse setor, enquanto 30,3% eram industriais e 4,1% atuavam na construção civil.

Já em termos do valor exportado, o comércio também predomina entre as MPE acrianas (Gráfico AC.10). Na média do período 2004-2013, 58,8% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor comercial, enquanto 37,7% provieram de firmas industriais e 18,6% tiveram origem na construção civil.

No caso específico de 2013, essas proporções foram, respectivamente, 62,4%, 34,4%, e 3,3%.

GRÁFICO AC.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ACRE POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)

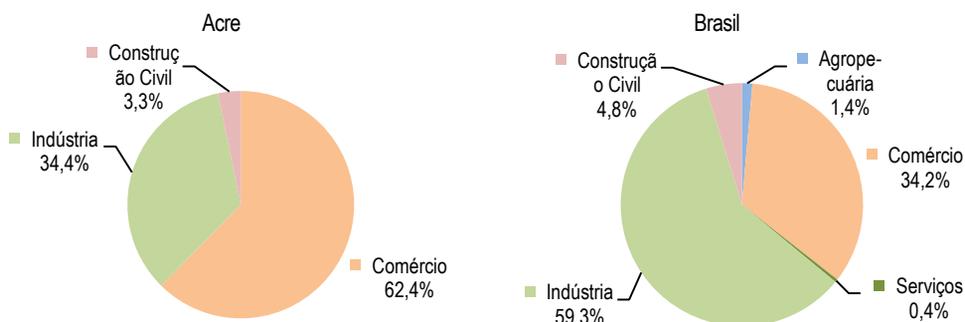


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Acre evidenciaram, na comparação com a média nacional, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade (Gráfico AC.11). O comércio concentrou a totalidade das exportações oriundas das microempresas, ao passo que, entre as pequenas empresas, esse setor participou com 60,7%. Logo, no agregado, a participação do comércio alcançou 62,4%, uma contribuição muito superior à média do país, em detrimento da indústria.

GRÁFICO AC.11

ACRE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

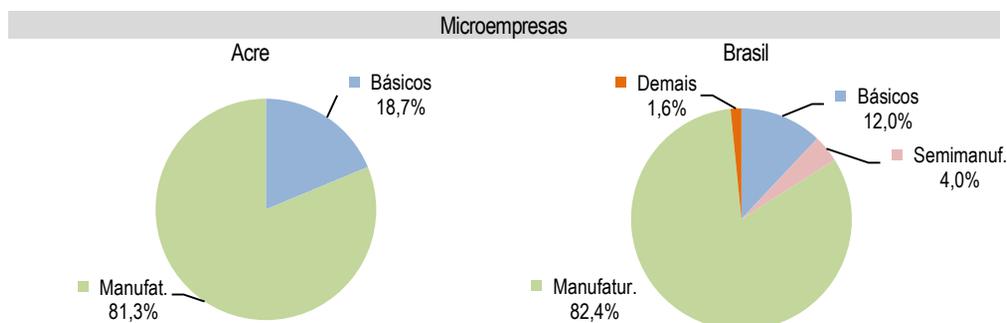
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ACRE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os manufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas microempresas do estado em 2013, com uma participação de 81,3%, ao passo que a participação dos produtos básicos alcançou 18,7%. Já no caso das pequenas empresas, os semimanufaturados concentraram a maior parcela das vendas para o exterior, com 42,9%, seguidos pelos manufaturados, com 36,7%, e pelos produtos básicos, com 20,3% (Gráfico AC.12).

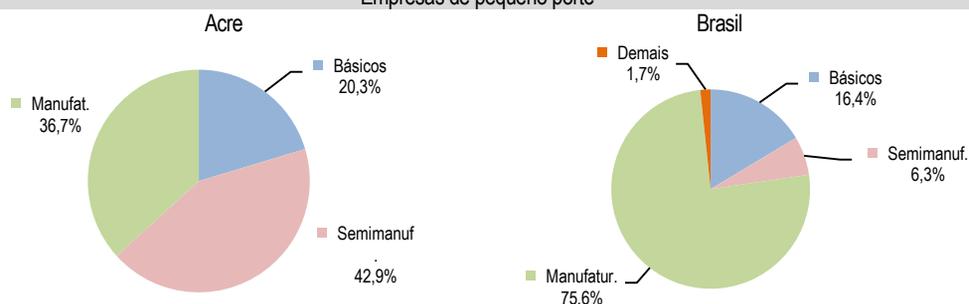
Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Acre mostrou ser bastante distinta no que respeita às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos semimanufaturados, em detrimento, sobretudo, dos manufaturados.

GRÁFICO AC.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ACRE POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, o setor que concentrou a totalidade das exportações, no caso das microempresas acrianas, foi o comércio, tanto varejista como atacadista (Tabela AC1A).

TABELA AC 1.A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO ACRE POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	157,0	68,7	68,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51,9	22,7	91,3
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	19,8	8,7	100,0
Total	228,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA AC.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO ACRE POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	2,5	49,9	49,9
Fabricação de produtos de madeira	1,7	34,4	84,3
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,5	10,8	95,1
Transporte terrestre	0,2	3,4	98,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,1	1,5	100,0
Total	5,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, o setor mais relevante foi o Comércio varejista, com uma participação que alcança quase metade da pauta, seguido pela Fabricação de

produtos de madeira, com 34,4%, e pelo Comércio por atacado, com uma participação de 10,8%. Juntos, os três segmentos citados concentraram 95,1% das exportações realizadas pelas pequenas empresas do Acre em 2013 (Tabela AC.1B).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO ACRE

O principal produto de exportação das microempresas do Acre foi Bombas, compressores, ventiladores e suas partes. Em 2013, esse item representou 10,6% das vendas por elas realizadas no exterior. Outros produtos relevantes foram Milho em grãos; Castanha do Pará; Perfis e fios, de ferro ou aço; e Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios. Somados, os cinco principais produtos acrianos responderam por 39,2% das exportações nesse ano (Tabela AC 2A).

QUADRO AC.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO ACRE POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Bombas, compressores, ventiladores, etc. e suas partes	24,2	10,6	10,6
Milho em grãos	23,0	10,1	20,6
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	19,8	8,7	29,3
Perfis e fios, de ferro ou aço	19,6	8,6	37,9
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	2,9	1,3	39,2
Demais produtos	139,2	60,8	100,0
Total	228,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA AC.2B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO ACRE POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	2,1	41,9	41,9
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	1,0	19,7	61,6
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	0,4	7,8	69,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,4	7,3	76,8
Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0,3	5,0	81,8
Demais produtos	0,9	18,2	100,0
Total	5,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6 mm, com uma participação superior a 40% da pauta; Castanha do Pará

(19,7%); Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios (7,8%); Madeira perfurada, mesmo aplainada, polida ou unida (7,3%); e Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço (5,0%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2013, com 81,8% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela AC.2B).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ACRE

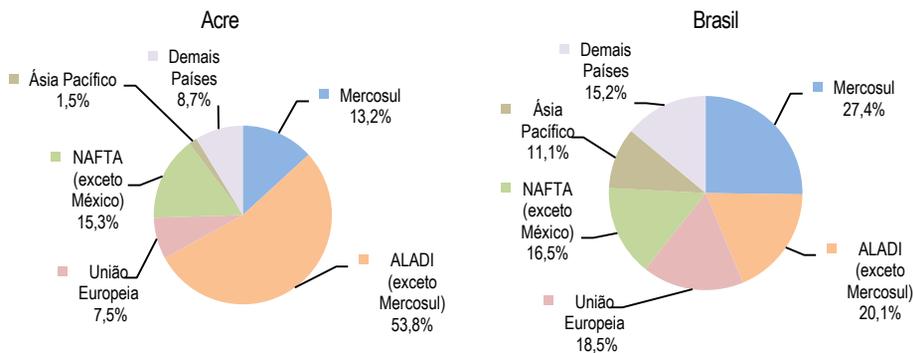
O principal destino das exportações das MPE acrianas em 2013 foi a região da Aladi, exceto o Mercosul, com uma participação de 53,8% do valor total exportado, secundada por Estados Unidos e Canadá, com 15,3%, e Mercosul, com 13,2% (Gráfico AC.13).

No caso específico das microempresas, a totalidade de suas exportações foi direcionada para a Aladi, excluído o Mercosul. Quanto às pequenas empresas, a Aladi (sem o Mercosul) foi o principal destino de suas exportações, com 51,6%, cabendo o segundo lugar aos Estados Unidos e Canadá, com 16,0%, seguidos pelo Mercosul, com 13,8%.

Em comparação com a média nacional, observa-se uma participação muito superior da Aladi, excetuado o Mercosul, em termos dos mercados de destino.

GRÁFICO AC.13

ACRE E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO ACRE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está presente no Acre há mais de 20 anos. Sua atuação, voltada para os micro e pequenos empreendedores do estado, abrange a orientação sobre linhas de crédito facilitado, capacitação e treinamento, além de esclarecer dúvidas, de natureza diversa, sobre a abertura de MPE. Seu foco principal recai na formalização de empreendedores individuais, como uma forma de inclusão social.

RORAIMA

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) de Roraima foi estimado em R\$ 7,0 bilhões.⁵ Apesar de ser o menor do país, equivalente a apenas 0,17% do total nacional, ele assinalou um crescimento real de 3,7% nesse ano, superior à média nacional correspondente ao mesmo período (2,5%). Esse resultado foi puxado pela indústria, com uma expansão de 6,5%, seguida pela agropecuária, com 4,6% de incremento, e pelos serviços, com 3,1%.

O crescimento da indústria foi liderado pelo segmento extrativo mineral, que expandiu 9,7%, e pela indústria de transformação, que aumentou 8,8%. Já a expansão da agropecuária foi capitaneada pelo aumento na produção de soja e arroz e pelo crescimento da bovinocultura e da suinocultura. O setor de serviços, por sua vez, apresentou desempenho positivo em algumas áreas e negativo em outras. Entre os segmentos que mais cresceram, incluem-se: os serviços de transporte (14,7%), os financeiros (6,7%) e os de saúde e educação mercantis (16,2%).

A atividade de administração pública, isoladamente, é o principal segmento econômico de Roraima, dado que responde por quase metade do VA estadual. O comércio ocupa o segundo lugar, seguido pela construção civil. Somados, esses três segmentos respondem por cerca de 70% do total da economia roraimense.

O comércio exterior de Roraima é o que registra os menores valores, entre as unidades da federação. Cabe ressaltar, porém, que a sua balança comercial é, historicamente, superavitária.

No que respeita diretamente às exportações, estas apresentaram valores mais elevados, considerando-se a realidade do estado, em dois momentos: no triênio 2006-2008 e no biênio 2011-2012 (Gráfico RR.1). Em 2013, entretanto, as vendas para o mercado externo sofreram uma forte queda e retroagiram para um nível próximo ao de 2005. Com efeito, nesse ano, as exportações caíram 47,0%, para US\$ 8,0 milhões.

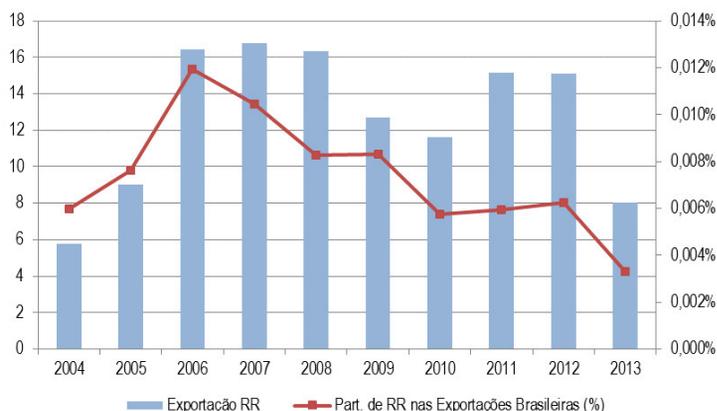
Esse expressivo recuo foi motivado pela queda, igualmente forte, das vendas correspondentes aos dois principais produtos de exportação do estado: a madeira e a soja. Com efeito, as exportações de madeira e suas obras caíram 38,9% no período analisado, passando de US\$ 6,9 milhões em 2012 para US\$ 4,2 milhões em 2013. Com isso, a sua participação na pauta de exportação roraimense declinou de 52,8% para 45,7%. As vendas para o exterior de soja, o segundo produto mais importante do estado, também caíram, de US\$ 5,0 milhões para US\$ 1,8 milhão (-63,2%).

Como resultado, a parcela de contribuição de Roraima para a pauta exportadora nacional, que já era muito baixa, diminuiu ainda mais.

⁵ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima (Seplan/RR), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

GRÁFICO RR.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE RORAIMA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

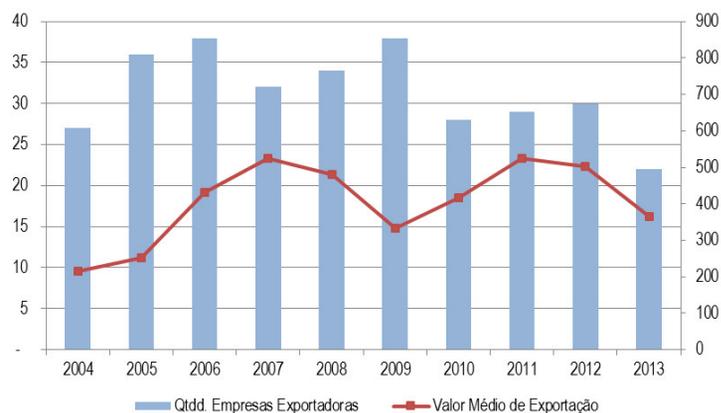


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas engajadas na atividade de exportação em Roraima é, por sua vez, muito pequeno. Totalizou apenas 22 firmas em 2013 (Gráfico RR.2). Em comparação com 2012, oito empresas deixaram de realizar vendas no exterior.

GRÁFICO RR.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO EM RORAIMA (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o recuo proporcionalmente maior do valor exportado, em relação ao número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa roraimense, alcançasse US\$ 364,1 mil, um montante 27,7% menor do que o do ano anterior.

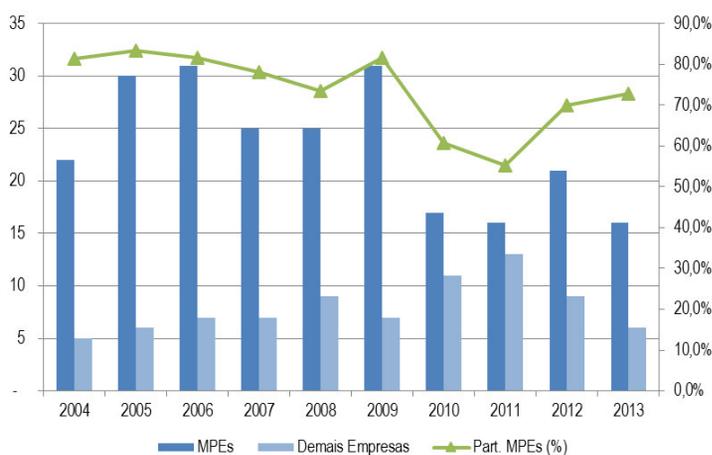
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RORAIMA

Em termos numéricos, as MPE têm uma participação marcante nas vendas internacionais de Roraima. Com efeito, em todos os anos do período 2004-2013, essas empresas foram majoritárias entre as firmas exportadoras.

Em 2013, 16 MPE de Roraima realizaram vendas no exterior. Desse total, 10 (62,5%) eram empresas de pequeno porte, e seis (37,5%), microempresas (Gráfico RR.3). Em relação ao ano anterior, esse contingente perdeu cinco empresas, todas de pequeno porte.

GRÁFICO RR.3

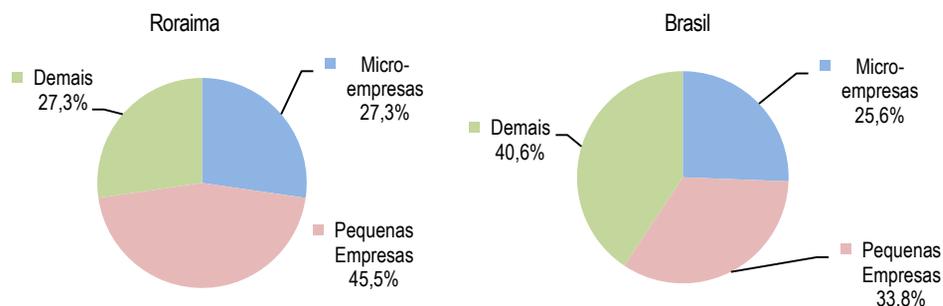
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RORAIMA (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RR.4

RORAIMA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

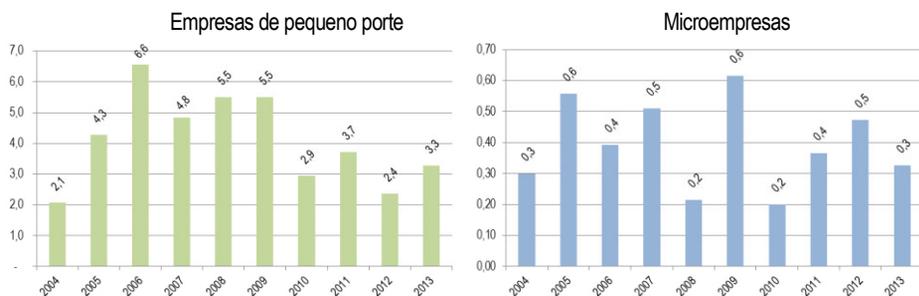
Em comparação com a média nacional, Roraima possui, proporcionalmente, um número alto de MPE atuando na exportação (Gráfico RR.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, enquanto, no estado, essa proporção alcançou 72,7%.

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE EM RORAIMA

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE roraimenses é bastante relevante relativamente às exportações estaduais. Em 2013, esse grupo de empresas fez vendas no exterior que totalizaram US\$ 3,6 milhões. Desse valor, US\$ 3,3 milhões (90,9%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 326,2 mil (9,1%), por microempresas (Gráfico RR.5). No agregado, houve um acréscimo substancial, de 26,9%, no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Esse aumento se deveu às pequenas empresas, dado que, no acumulado do ano, as suas vendas internacionais avançaram 38,4%. Já as exportações oriundas das microempresas diminuíram 30,9%.

GRÁFICO RR.5

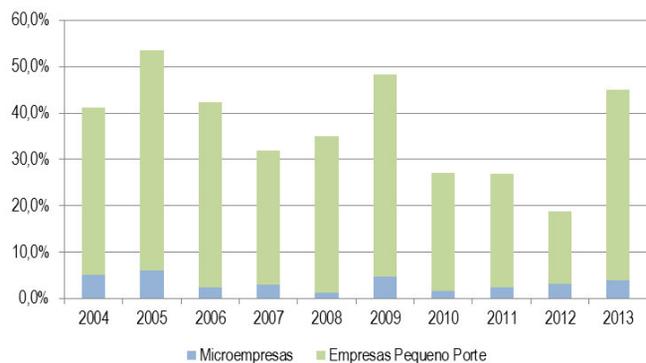
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RORAIMA (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO RR.6

RORAIMA: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

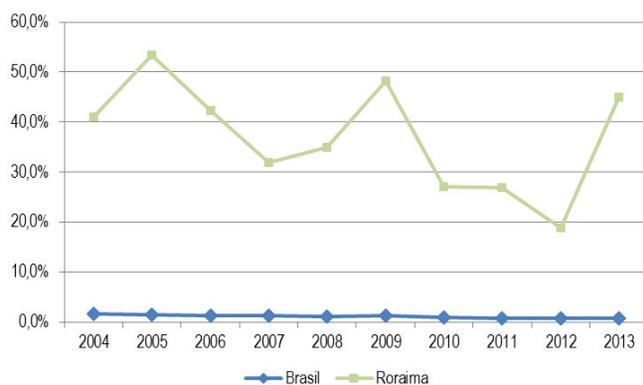
Em 2013, a participação das MPE no valor total das exportações de Roraima alcançou 45,0%, uma das maiores do período analisado. Em relação ao ano anterior, essa participação aumentou 26,2 pontos percentuais (p.p.).

Esse resultado foi possível porque, enquanto as vendas para o exterior realizadas pelas MPE cresceram 26,9%, as exportações totais do estado declinaram 47,0%.

A contribuição das MPE de Roraima para a pauta de exportações do estado é, historicamente, uma das mais altas, em termos nacionais. Em 2013, a diferença a favor do estado alcançou 44,2 p.p. (Gráfico RR.7).

GRÁFICO RR.7

RORAIMA E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

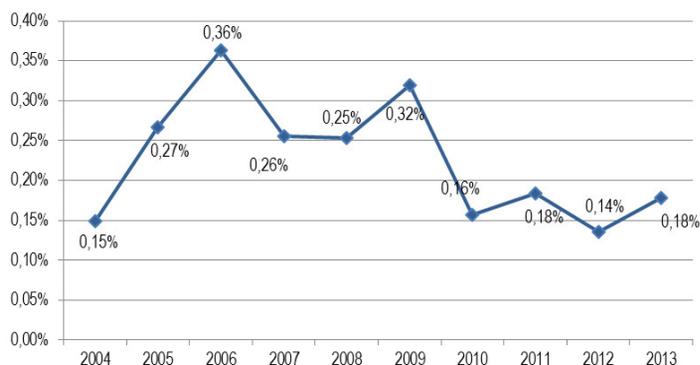


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já a contribuição das MPE roraimenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, foi de 0,18% (Gráfico RR.8). Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 0,04 p.p.

GRÁFICO RR.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE RORAIMA NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



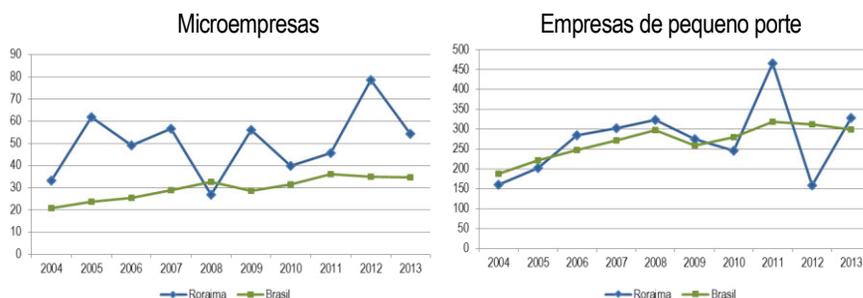
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE de Roraima apresentaram, em 2013, uma cifra bastante elevada, de US\$ 225,2 mil, equivalente a um aumento de 66,5%, em comparação ao ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas mais do que dobrou no acumulado do ano: passou de US\$ 157,9 mil para US\$ 327,6 mil. Já no que respeita às microempresas, esse valor caiu 30,9% no período citado, para US\$ 54,4 mil (Gráfico RR.9).

As microempresas roraimenses apresentaram, anualmente, no período analisado, valores médios de exportação superiores à média nacional, à exceção de 2008. Já em relação às empresas de pequeno porte do estado, os valores por elas apresentados situaram-se muito próximos aos da média nacional correspondente a firmas do mesmo porte até 2010, ano a partir do qual passaram a oscilar bastante. Em 2013, a diferença foi de 9,3% a favor das pequenas empresas de Roraima.

GRÁFICO RR.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE RORAIMA (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RORAIMA POR RAMO DE ATIVIDADE

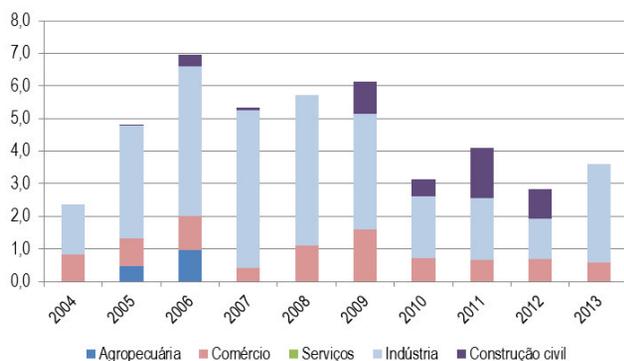
A maioria das MPE exportadoras de Roraima está ligada à indústria. Na média do período 2004-2013, 59,0% delas provinham desse setor, enquanto 35,9% eram comerciais e 3,4% atuavam na construção civil.

Já em termos do valor exportado, a presença da indústria é ainda mais expressiva entre as MPE roraimenses (Gráfico RR.10). Na média do período 2004-2013, 66,7% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 19,9% provieram de firmas comerciais e 11,0% tiveram origem na construção civil.

Em 2013, especificamente, essas proporções foram de 81,0% para a indústria e de 15% para o comércio, não havendo exportações relacionadas com a construção civil.

GRÁFICO RR.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RORAIMA POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

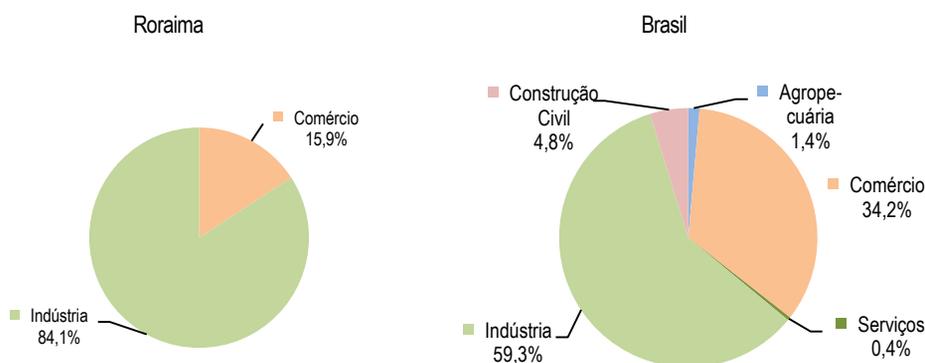


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras de Roraima demonstraram grande diferença nas vendas no exterior realizadas pelos distintos ramos de atividade, em comparação com a média nacional, em virtude da participação muito mais intensa da indústria entre as empresas do estado, em contraposição ao comércio (Gráfico RR.11).

GRÁFICO RR.11

RORAIMA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

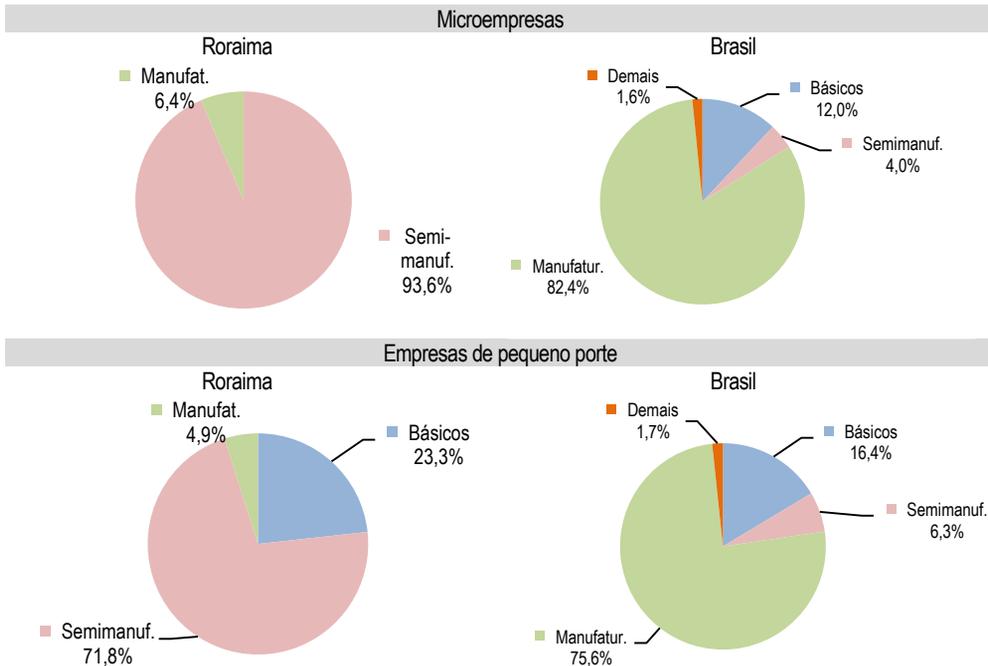
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RORAIMA POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação por classe de produto, os semimanufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas MPE de Roraima, em 2013. Entre as microempresas, essa participação foi de 93,6%, enquanto, no âmbito das pequenas empresas, alcançou 71,8% (Gráfico RR.12).

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações oriundas de Roraima, por classe de produto, revelou-se completamente distinta no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos semimanufaturados.

GRÁFICO RR.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RORAIMA POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os setores de comércio por atacado e varejista concentraram 96,7% das exportações oriundas das microempresas roraimenses em 2013 (RR.1A).

Entre as pequenas empresas, também segundo a CNAE, o setor intitulado Fabricação de produtos de madeira foi o mais relevante, com uma participação que abrangeu quase a metade da pauta de exportação do estado, seguido por Fabricação de produtos alimentícios, com 23,9%; Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, com 18,6%; e Comércio por atacado, com 7,8%. Juntos, os quatro segmentos citados concentraram 99,4% das exportações realizadas pelas pequenas empresas de Roraima, em 2013 (Tabela RR.1B).

TABELA RR.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE RORAIMA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	245,9	75,4	75,4
Comércio varejista	69,6	21,3	96,7
Fabricação de produtos de madeira	10,7	3,3	100,0
Total	326,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA RR.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE RORAIMA POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	1.608,7	49,1	49,1
Fabricação de produtos alimentícios	782,1	23,9	72,9
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	611,0	18,6	91,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	255,7	7,8	99,4
Demais produtos	20,0	0,6	100,0
Total	3.277,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE RORAIMA

O principal item de exportação das microempresas roraimenses é a Madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6 mm, que concentrou mais de 90% das vendas realizadas no exterior por essas empresas em 2013 (Tabela RR.2A).

TABELA RR.2A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DE RORAIMA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	294,6	90,3	90,3
Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico	10,7	3,3	93,6
Madeira laminada	10,7	3,3	96,9
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	10,2	3,1	100,0
Total	326,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, a Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6 mm também foi o principal produto exportado, com uma participação que alcançou 53,2% em 2013. Na sequência vieram os Couros e peles, depilados, exceto em bruto (18,6%); a Soja, mesmo triturada (17,9%); o Milho em grãos (4,8%); e a Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida (2,9%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2013, com 97,5% das exportações realizadas por essas empresas (Tabela RR.2B).

TABELA RR.2B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE RORAIMA POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	1.743,6	53,2	53,2
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	611,0	18,6	71,8
Soja mesmo triturada	585,1	17,9	89,7
Milho em grãos	158,9	4,8	94,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	96,2	2,9	97,5
Demais produtos	82,7	2,5	100,0
Total	3.277,5	100,0	

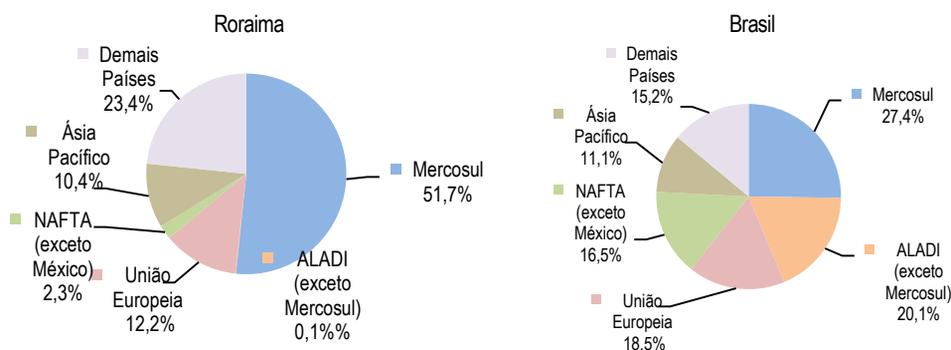
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RORAIMA

Em 2013, o principal destino das exportações oriundas das MPE roraimenses foi o Mercosul, com uma participação de 51,7% no valor total exportado, secundado pela União Europeia, com 12,2%, e pela região da Ásia-Pacífico, com 10,4% (Gráfico RR.13).

GRÁFICO RR.13

RORAIMA E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das microempresas, especificamente, a participação do Mercosul foi ainda mais expressiva: alcançou 81,9% nesse ano, cabendo o percentual restante à União Europeia. Quanto às pequenas empresas, o Mercosul foi o principal destino de suas exportações, com 48,7% das que foram realizadas em 2013, enquanto o segundo lugar coube à União Europeia, com 11,6%, seguida de perto pela região da Ásia-Pacífico, com 11,4%.

Em comparação com a média nacional, observa-se uma participação muito superior do Mercosul, como destino das exportações, no que respeita às MPE de Roraima, em oposição, principalmente, aos demais países da Aladi e do Nafta.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE RORAIMA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Roraima, além de promover e apoiar ações de disseminação da cultura empreendedora no estado, atua no fortalecimento de MPE ligadas a todos os grandes setores da economia – comércio, indústria e serviços –, mediante a oferta de uma gama de produtos com foco em inovação, sustentabilidade, competitividade e empreendedorismo. No caso específico das MPE ligadas ao agronegócio e dos produtores rurais com registro próprio, essa unidade do Sebrae atua, principalmente, nos segmentos de piscicultura, bovinocultura, avicultura, agroecologia, apicultura e fitoterápicos.

Em 2013, o Sebrae/RR prestou atendimento a 5.355 empresas. Destas, 989 foram orientadas com soluções específicas em matéria de inovação. Também foi prestado atendimento a 2.877 microempreendedores individuais. Outras 324 pequenas empresas receberam apoio para a ampliação dos seus negócios, o mesmo ocorrendo em relação a 2.184 microempresas.

_TOCANTINS

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Tocantins é o estado que mais cresce no país. Em 2011, seu Produto Interno Bruto (PIB) foi estimado em R\$ 18,1 bilhões.⁶ Esse montante, além de representar um aumento real de 6,4% nesse ano, superou a média nacional correspondente ao mesmo período (2,7%) e posicionou esse estado como o quarto mais rico da região Norte, com uma participação equivalente a 0,4% do PIB brasileiro.

Em termos de valor adicionado (VA), o setor de serviços responde por cerca de 60% da economia tocantinense. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os serviços ligados à administração pública e o comércio. Juntos, eles concentram dois terços do VA correspondente a esse setor.

A Indústria, por sua vez, participa com pouco mais de 20% do VA do Tocantins. Cerca de 40% desse valor está ligado à indústria de construção civil, e menos de 20% à indústria de transformação.

A participação da agropecuária no VA do estado é elevada, girando em torno de 17%. Na agricultura, os principais produtos são o cultivo de soja e de arroz. Na pecuária, destaque para criação de gado bovino e de suínos para corte.

Em termos do comércio exterior, o Tocantins apresenta uma balança comercial historicamente superavitária. Em 2013, as exportações superaram as importações em US\$ 515 milhões.

No que respeita especificamente às exportações, elas cresceram de forma expressiva no período analisado; passaram de US\$ 116,5 milhões, em 2004, para US\$ 698,8 milhões, em 2013, o que corresponde a um incremento anual médio de 22,0% (Gráfico TO.1).

Esse crescimento, muito superior à média nacional, possibilitou ao estado mais do que dobrar sua contribuição em relação ao total da pauta exportadora nacional, de 0,12% para 0,29%.

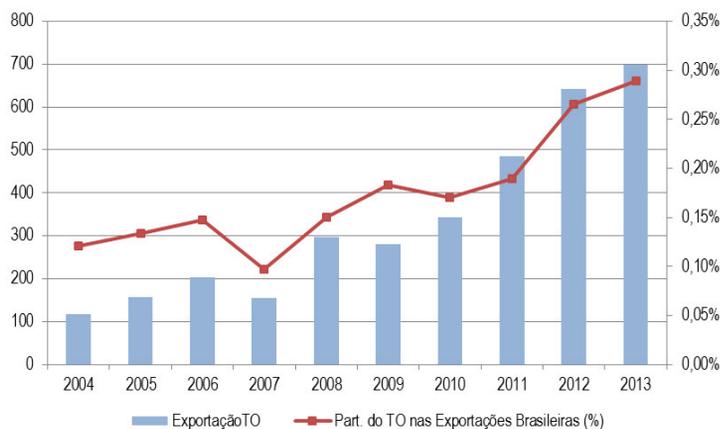
Os principais produtos de exportação do Tocantins são a soja e a carne bovina. Em 2013, as vendas para o exterior de soja alcançaram US\$ 468,6 milhões, valor que correspondeu a 66,7% do total da pauta. As exportações de carne bovina, por sua vez, atingiram US\$ 183,8 milhões ou 26,2% da pauta. Por conseguinte, esses dois produtos, somados, foram responsáveis por mais de 90% das exportações totais do estado.

O contingente de empresas do Tocantins engajadas na atividade de exportação, por sua vez, é muito reduzido. Totalizou apenas 31 firmas em 2013, o mesmo número do ano anterior (Gráfico TO.2).

⁶ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Planejamento e da Modernização da Gestão Pública do Tocantins (Seplan/TO), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

GRÁFICO TO.1

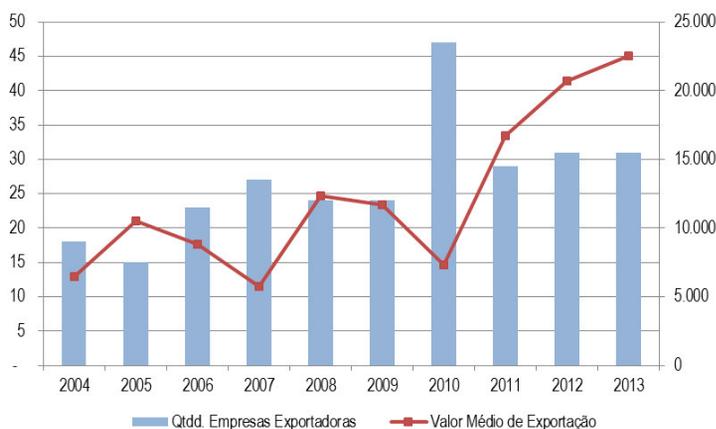
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO TOCANTINS (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO TO.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO TOCANTINS (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas)

Esse fato, aliado à elevada taxa de crescimento do valor exportado no acumulado do ano, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa do Tocantins alcançasse o recorde de US\$ 25,4 milhões, um montante 8,8% maior do que o verificado em 2012.

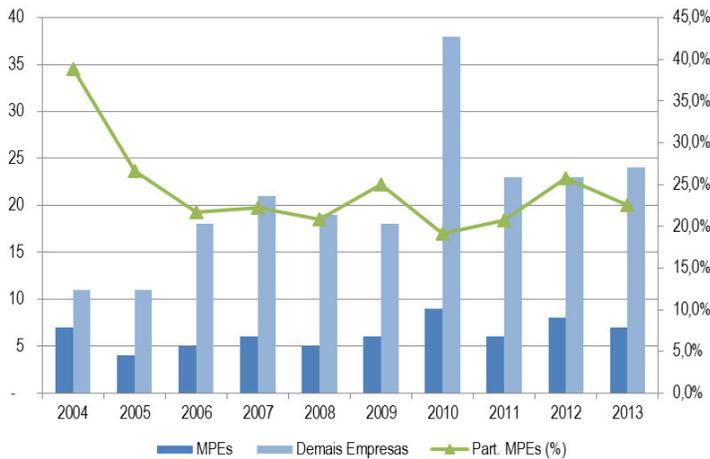
Esse valor, cabe também destacar, é muito superior à média nacional, de US\$ 13,1 milhões em 2013.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO TOCANTINS

A quantidade de MPE engajadas na atividade de exportação no Tocantins variou pouco ao longo do tempo (Gráfico TO.3). Além disso, sua presença sempre foi minoritária, mesmo considerando o universo restrito de empresas exportadoras do estado.

GRÁFICO TO.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO TOCANTINS (2004-2013)

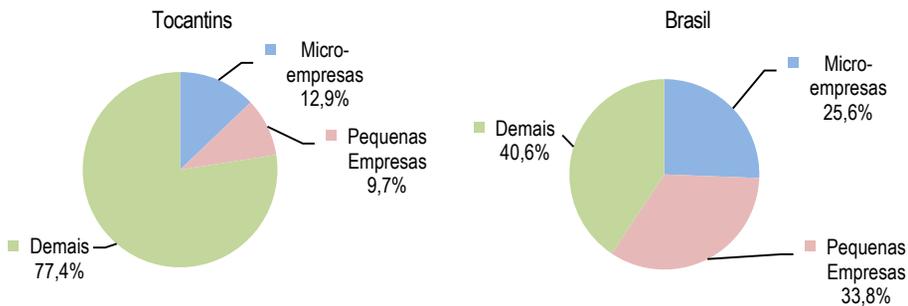


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, sete MPE tocantinenses realizaram vendas no exterior. Desse total, quatro eram de pequeno porte, e três microempresas.

GRÁFICO TO.4

TOCANTINS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

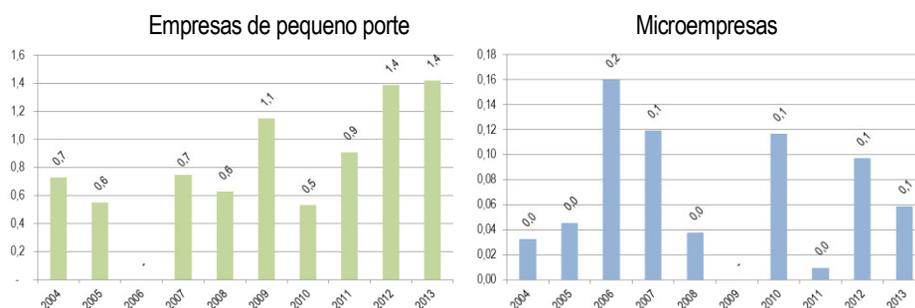
Em comparação com a média nacional, o Tocantins possui proporcionalmente um menor número de MPE atuando na exportação (Gráfico TO.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou apenas 22,6%.

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO TOCANTINS

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE tocaninenses em 2013 totalizou US\$ 1,5 milhão. Desse valor, US\$ 1,4 milhão (96,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 58,7 mil (4,0%) por microempresas (Gráfico TO.5). No agregado, houve uma redução de 0,3% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Esse recuo ocorreu devido às microempresas, dado que suas vendas internacionais diminuíram 39,6% no acumulado do ano, ao passo que as exportações das pequenas empresas aumentaram 2,5%.

GRÁFICO TO.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO TOCANTINS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

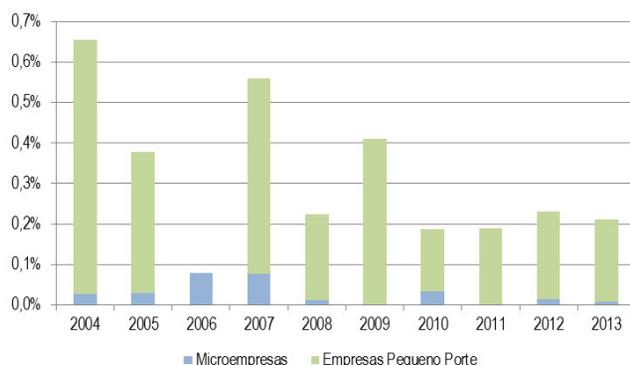


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE tocaninenses nas exportações totais do estado, por sua vez, caiu de patamar a partir de 2010, passando a oscilar em torno de 0,2% (Gráfico TO.6). Em 2013, essa participação foi de 0,21%, o que representou uma perda de 0,02 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano anterior.

GRÁFICO TO.6

TOCANTINS: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

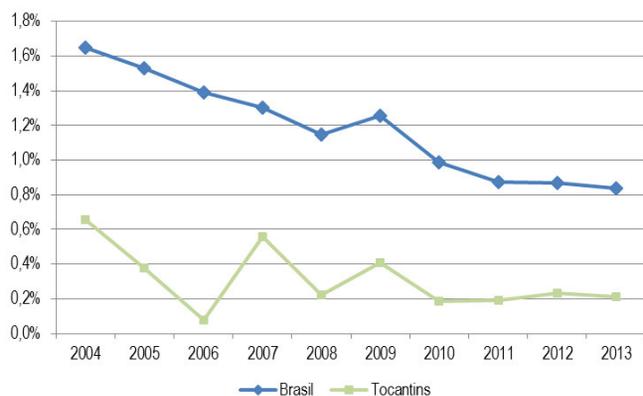


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE tocaninenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido, constantemente, abaixo da média nacional (Gráfico TO.7). Em 2013, essa diferença foi de 0,63 p.p.

GRÁFICO TO.7

TOCANTINS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

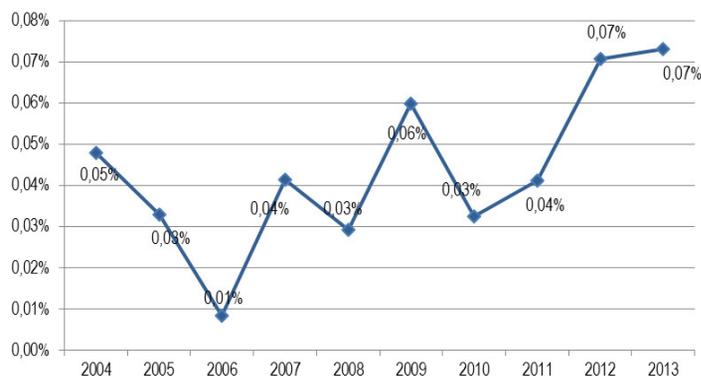


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE do Tocantins para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu um dos menores valores em termos nacionais: 0,07% em 2013 (Gráfico TO.8).

GRÁFICO TO.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO TOCANTINS NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



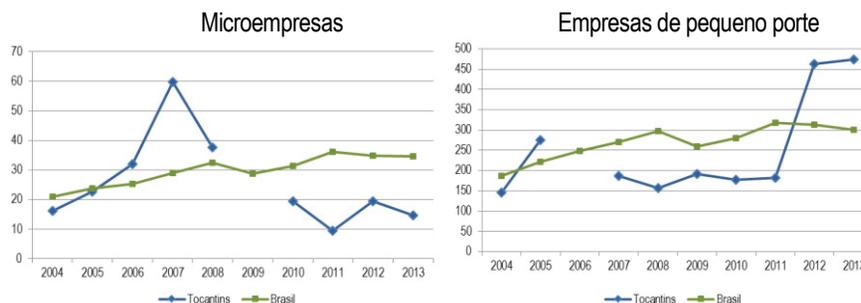
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Tocantins apresentaram uma cifra superior à média nacional em 2013 – US\$ 211,5 mil, contra US\$ 185,4 mil. O valor médio de exportação das pequenas empresas, por sua vez, cresceu 2,5% no acumulado do ano: passou de US\$ 462,5 mil, em 2012, para US\$ 474,5 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação diminuiu 24,5% nesse período, alcançando US\$ 14,7 mil (Gráfico TO.9).

Na comparação com a média nacional, as microempresas tocantinas registram, desde 2010, valores médios de exportação inferiores à média nacional. Já em relação às pequenas empresas do estado, a partir de 2012, os valores por elas apresentados superaram por larga margem os da média nacional correspondente a firmas de mesmo porte.

GRÁFICO TO.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO TOCANTINS (2004- 2013) (EM US\$ MIL)



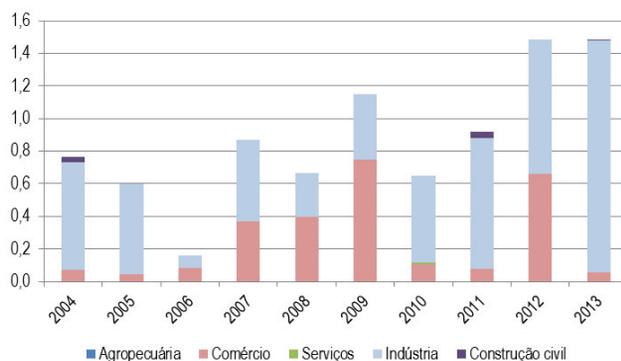
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO TOCANTINS POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Tocantins está ligada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 63,5% delas provinham desse setor, enquanto 30,8% eram industriais e 4,8% atuavam na construção civil.

GRÁFICO TO.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO TOCANTINS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

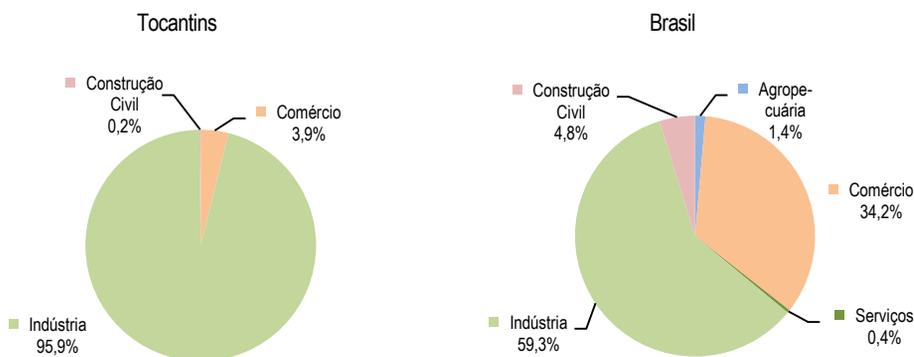
Já em termos do valor exportado, a indústria prevalece entre as MPE do estado (Gráfico TO.10). Na média do período 2004-2013, 68,0% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 31,0% provieram de firmas comerciais.

No caso específico de 2013, o predomínio da indústria alcançou 95,9%, enquanto a parcela correspondente ao comércio foi de apenas 3,9%.

As MPE exportadoras do Tocantins evidenciaram diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade em 2013, na comparação com a média nacional (Gráfico TO.11). A participação da indústria foi muito superior à média do país, em detrimento, sobretudo, do comércio.

GRÁFICO TO.11

TOCANTINS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO TOCANTINS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

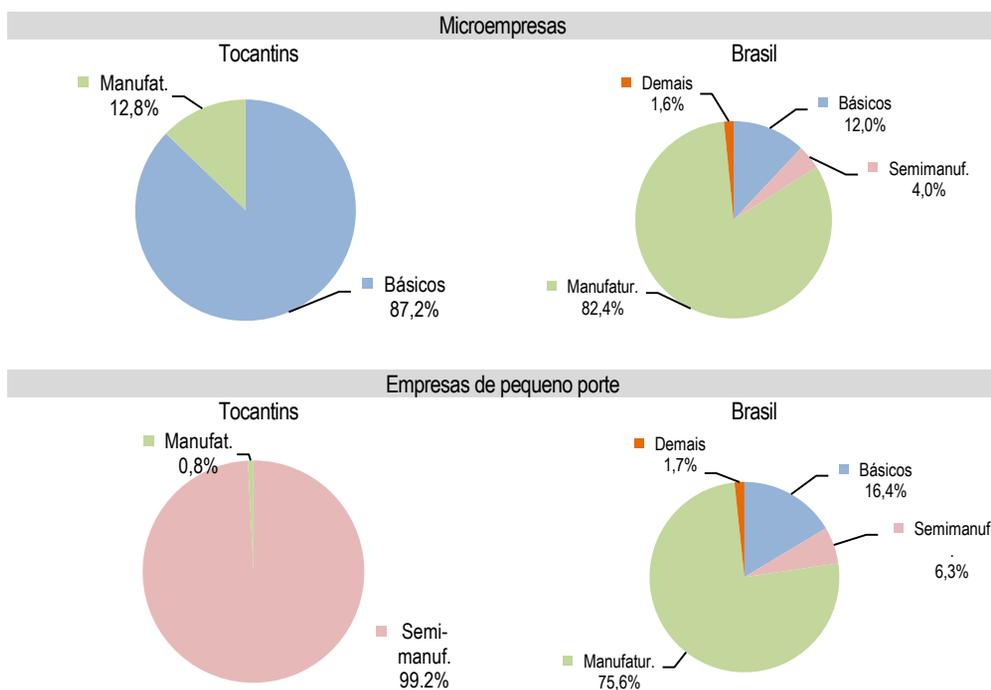
Na discriminação por classe de produtos, os produtos básicos representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas microempresas do estado em 2013, com uma participação de 87,2%, ao passo que a participação dos manufaturados alcançou 12,8%. Já no caso das pequenas empresas, os semimanufaturados concentraram a quase totalidade das vendas para o exterior, com 99,2% (Gráfico TO.12).

O principal produto de exportação das microempresas do Tocantins é o Algodão em bruto. Em 2013, esse item representou 78,0% das vendas por elas realizadas no exterior, com um montante equivalente a US\$ 45,8 mil. No âmbito das pequenas empresas, um único produto concentrou 99,2% das exportações. Trata-se dos Couros e peles, depilados, exceto em bruto, com vendas no mercado internacional no valor de US\$ 1,4 milhão.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Tocantins mostrou ser bastante distinta no que respeita tanto às micro como às pequenas empresas.

GRÁFICO TO.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO TOCANTINS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA TO.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO TOCANTINS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	45,8	78,0	78,0
Fabricação de produtos diversos	9,9	16,8	94,8
Atividades de organizações associativas	3,0	5,2	100,0
Total	58,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, apenas três setores respondem pela totalidade das exportações realizadas pelas microempresas do Tocantins, sendo o principal deles o Comércio por atacado, com uma participação de 78,0% em 2013 (Tabela TO.1A).

Entre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, a concentração é ainda maior, visto que um único setor, o de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, concentrou 99,2% das exportações realizadas por essas empresas do Tocantins, em 2013 (Tabela TO.1B).

TABELA TO.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO TOCANTINS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1.410,5	99,2	99,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	11,5	0,8	100,0
Total	1.422,0	100,0	

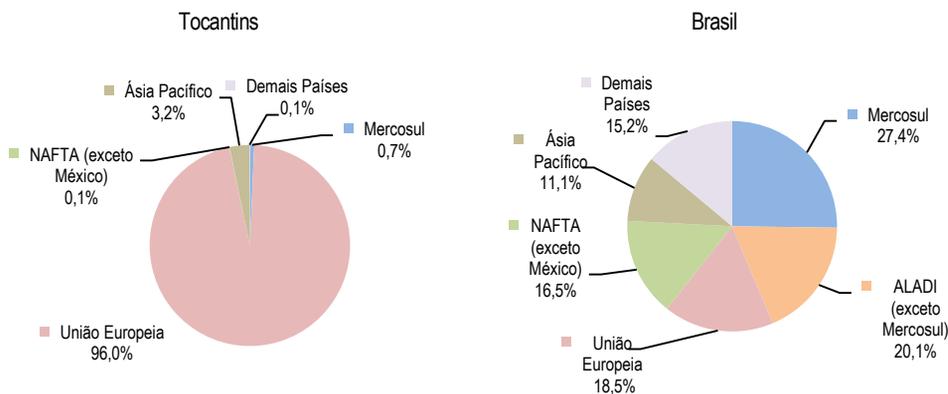
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO TOCANTINS

O principal destino das exportações das MPE tocaninenses, em 2013, foi a União Europeia, com uma participação de 96,0% do valor total exportado, secundado pela região da Ásia-Pacífico, com 3,2% (Gráfico TO.13).

GRÁFICO TO.13

TOCANTINS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso específico das microempresas, a maior parte de suas exportações foi direcionada para a região da Ásia-Pacífico, com 78,0%, cabendo o segundo lugar à União Europeia, com 19,0%. Entre as pequenas empresas, a participação da União Europeia, em termos dos mercados de destino, alcançou 99,2%.

Na comparação com a média nacional, chama atenção a grande concentração das exportações das MPE tocaninenses em um único mercado, no caso a União Europeia.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO TOCANTINS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae/TO atendeu 19,3 mil pequenos negócios e 10,3 mil microempreendedores individuais. Forneceu também soluções específicas de inovação para mais de 3,5 mil empresas, sobretudo por meio do Programa Sebraetec. O número de empresas de pequeno porte consolidadas e que buscaram a instituição para ampliar sua atuação, por sua vez, chegou a 1,7 mil.

Para potencializar sua atuação, o Sebrae/TO dividiu o estado em quatro regiões – Norte, Médio Norte, Centro e Sul, de acordo com a vocação e o perfil dos pequenos negócios presentes em cada uma delas. Além disso, seu foco recai sobre os seguintes setores, considerados estratégicos para as MPE tocaninenses: Aquicultura e pesca, Agronegócio, Cadeia produtiva da carne, Couro e leite, Comércio varejista, Turismo, cultura e artesanato.

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) de Amapá foi estimado em R\$ 9,0 bilhões.⁷ Apesar de ser o terceiro menor do país, equivalente a apenas 0,22% do total nacional, ele assinalou um crescimento real de 4,9% nesse ano, bastante superior à média nacional correspondente ao mesmo período (2,5%). Esse resultado foi puxado pelo setor de serviços, que apresentou um crescimento no seu valor adicionado (VA) de 11,0% no acumulado do ano.

A economia amapaense é fortemente dependente da Administração Pública, uma vez que esse segmento, sozinho, é responsável por quase metade do VA estadual. O segundo segmento mais importante é o Comércio, com uma participação ao redor de 14% no VA, seguido pela Atividade imobiliária e aluguel, com pouco mais de 10%. Esses três segmentos somados respondem por cerca de três quartos do total da economia amapaense.

O comércio exterior de Amapá, por sua vez, não só é historicamente superavitário, como cresceu de maneira acelerada nos últimos anos. Entre 2004 e 2013, a corrente de comércio estadual saltou de US\$ 75,2 milhões para US\$ 512,1 milhões, o equivalente a um incremento médio anual de 23,8% no período, e o saldo comercial foi superior a US\$ 300 milhões.

No que respeita diretamente às exportações, estas apresentaram uma taxa de crescimento ainda mais elevada. Entre 2004 e 2011, elas passaram de US\$ 48,9 milhões para US\$ 602,8 milhões, o que significou um crescimento anual médio de 44,0% (Gráfico AP.1). No biênio seguinte, porém, as vendas para o mercado externo sofreram uma queda significativa, embora tenham continuado em níveis elevados para a realidade do estado.

Esse recuo expressivo foi motivado pela queda, ainda mais significativa, nas vendas de minério de ferro, o principal produto de exportação do Amapá até 2012. Nesse ano, o minério de ferro registrou exportações no valor de US\$ 405,2 milhões, correspondentes a 90,6% do total da pauta. Já no ano seguinte, as vendas desse produto caíram 64,4%, atingindo US\$ 144,2 milhões, o que representou 34,7% das exportações totais.

Todavia, essa queda drástica foi parcialmente compensada pelo ouro em barras. Esse item não constava da pauta do Amapá em 2012, mas, no ano seguinte, se converteu no principal produto de exportação do estado, com vendas no valor de US\$ 211,0 milhões, equivalentes a 50,7% do total. Isso foi possível graças à entrada em operação da mina de Tucano Gold, localizada no município de Pedra Branca

⁷ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria do Estado de Planejamento (Seplan/AP), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

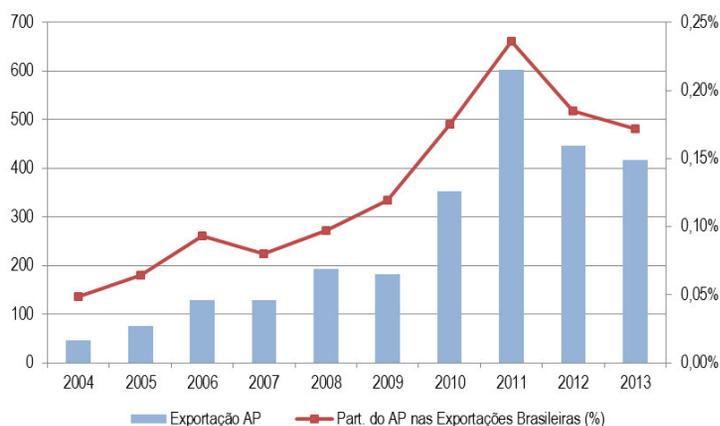
do Amapari, a cerca de 200 km da capital Macapá. Ela é explorada pela Beadell Brasil, filial de uma empresa australiana especializada na exploração e produção de ouro.

Cumprе, ainda, destacar que, como no local das cavas de ouro também existe uma grande reserva de minério de ferro, está sendo construída uma planta de separação magnética para a produção de concentrado de ferro de alta qualidade, que deverá resultar em maiores exportações para o Amapá no futuro.

O recuo nas exportações do Amapá fez com que a parcela de contribuição do estado para a pauta exportadora nacional, que já era baixa, diminuísse ainda mais em 2013, para apenas 0,17%.

GRÁFICO AP.1

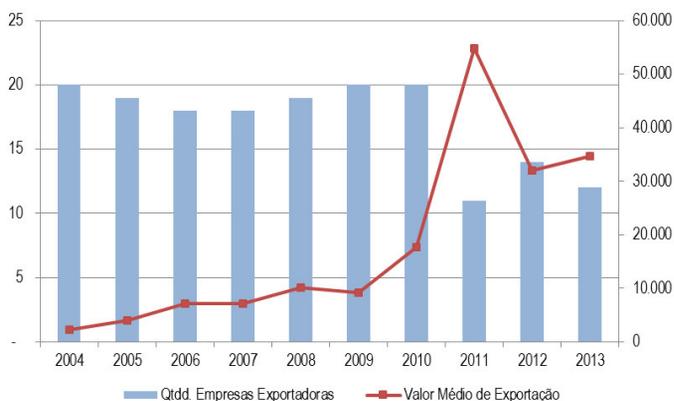
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AMAPÁ (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO AP.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DO AMAPÁ (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas engajadas na atividade de exportação no Amapá é, por sua vez, o menor dentre todas as unidades da federação (UF). Totalizou apenas 12 firmas em 2013 (Gráfico AP.2). Em comparação com 2012, duas empresas deixaram de realizar vendas no exterior.

Em 2013, o recuo proporcionalmente maior do número de empresas, em relação ao valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa amapaense, aumentasse para US\$ 34,7 milhões.

Esse montante é 8,6% maior do que o do ano anterior. Além disso, representa mais que o dobro da média nacional, que é de US\$ 13,1 milhões.

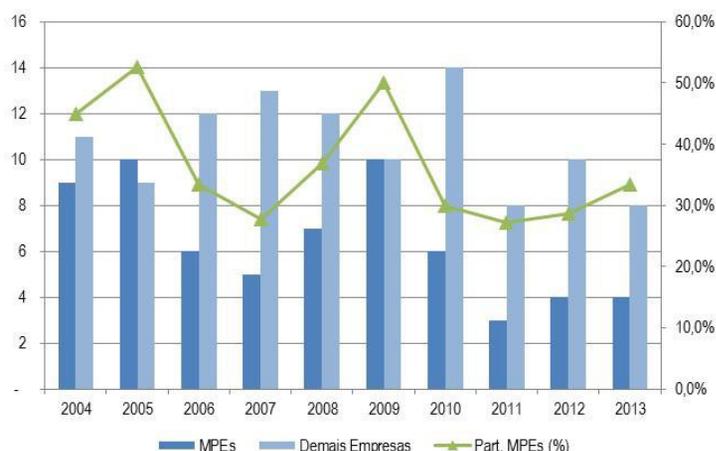
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO AMAPÁ

Em 2013, quatro MPE do Amapá, todas de pequeno porte, realizaram vendas no exterior (Gráfico AP.3). Em relação ao ano anterior, esse número permaneceu inalterado.

O maior número de MPE, correspondente a 10 empresas, foi observado em 2005 e em 2009.

GRÁFICO AP.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS DO AMAPÁ (2004-2013)

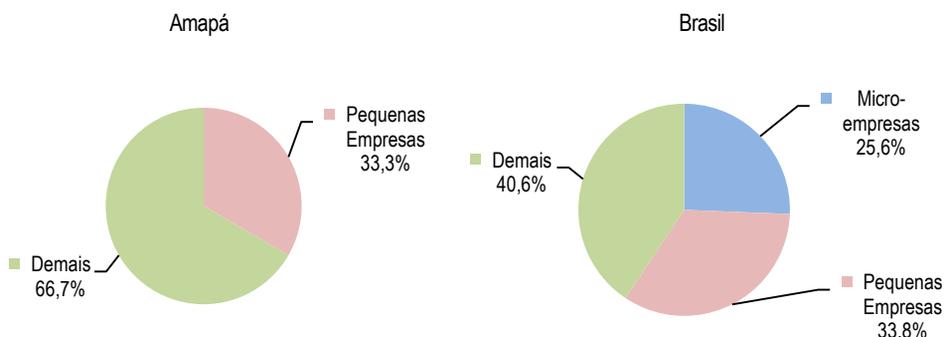


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Amapá possui, proporcionalmente, um número menor de MPE atuando na exportação (Gráfico AP.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, enquanto, no estado, essa proporção alcançou 33,3%.

GRÁFICO AP.4

AMAPÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



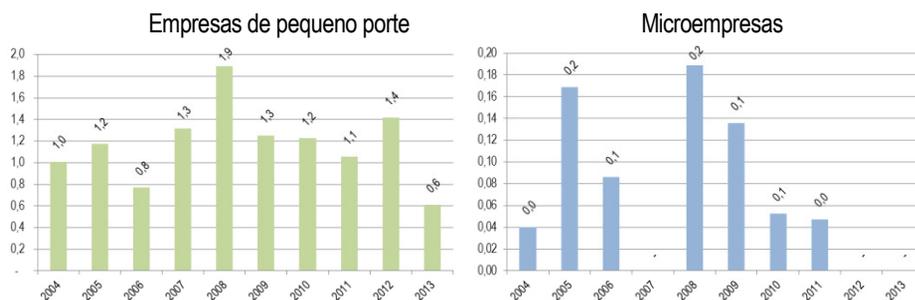
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE NO AMAPÁ

Em termos do valor de vendas realizadas no exterior, a participação das MPE do Amapá é bastante reduzida, mesmo do ponto de vista das exportações estaduais. Em todo o período 2004-2013, à exceção de um único ano, o valor por elas exportado foi inferior a US\$ 1,5 milhão. Em 2013, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior ainda menores, de apenas US\$ 611,7 mil. Em relação ao ano anterior, houve uma queda substancial, de 56,8%, no valor por elas exportado.

GRÁFICO AP.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAPÁ (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

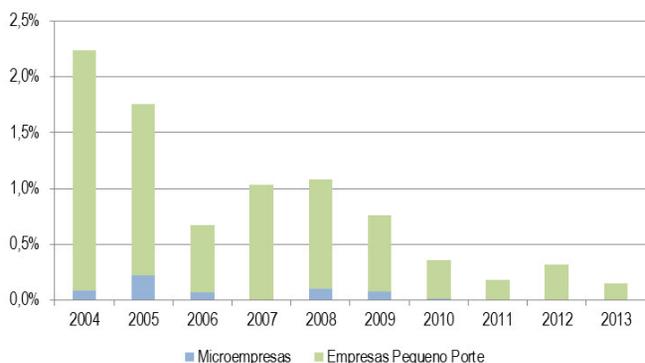


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Desde 2010, as MPE do Amapá participam muito pouco das exportações totais do estado. Em 2013, a contribuição dessas empresas atingiu um novo ponto de mínimo em relação ao período analisado, de apenas 0,15% (AP.6).

GRÁFICO AP.6

AMAPÁ: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

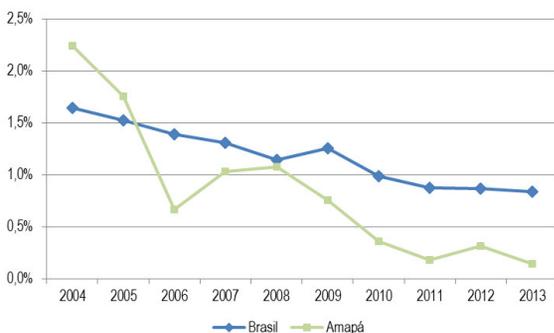


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, a contribuição das MPE do Amapá para a pauta de exportações do estado declinou bastante ao longo do período analisado. Com efeito, passou de 2,24%, em 2004, para apenas 0,15%, em 2013 (Gráfico AP.7).

GRÁFICO AP.7

AMAPÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

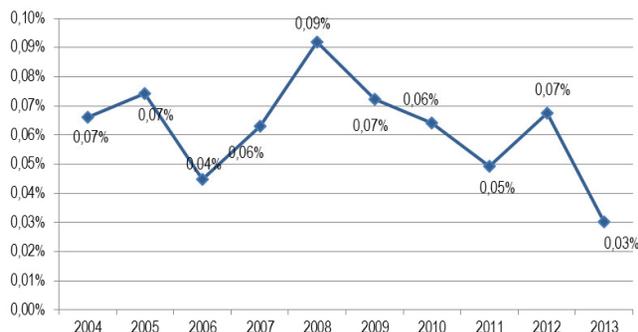
Já a contribuição das MPE amapaenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, foi de 0,03% em 2013, a menor participação dentre todas as UF (Gráfico AP.8).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Amapá apresentaram, em 2013, uma cifra de US\$ 152,9 mil. Em comparação com o ano anterior, houve uma redução expressiva, equivalente a 56,8%.

Em comparação com a média nacional, as pequenas empresas amapaenses apresentaram, no período analisado, valores médios anuais de exportação que oscilaram muito em relação à média nacional, tanto para cima, como para baixo. O mesmo ocorreu com as microempresas, nos anos em que elas estiveram presentes na exportação do estado.

GRÁFICO AP.8

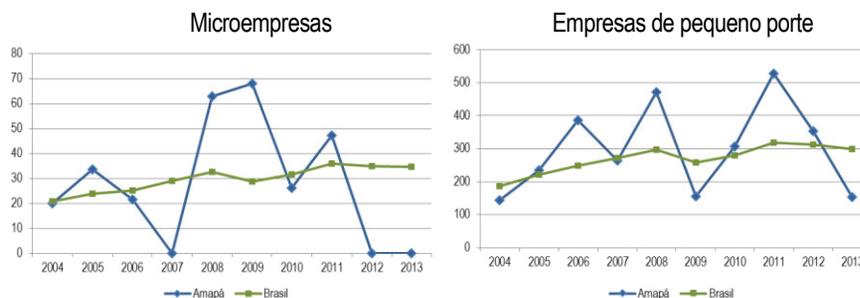
PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO AMAPÁ NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO AP.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO AMAPÁ (2004-2013) (EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

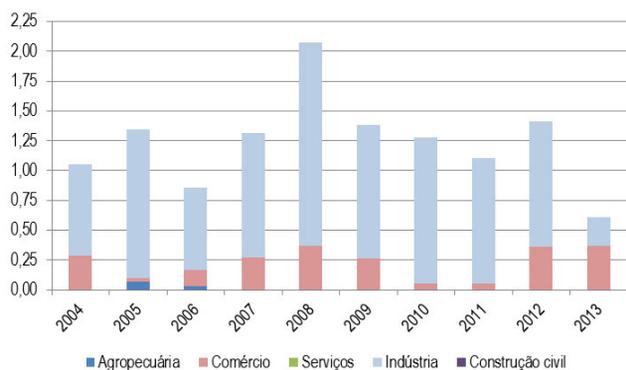
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE AMAPÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

As MPE exportadoras do Amapá são bem divididas entre indústria e comércio, com o primeiro setor levando uma pequena vantagem. Com efeito, na média do período 2004-2013, 48,4% delas provinham da indústria, enquanto 45,3% eram comerciais e 6,3% estavam ligadas à agropecuária.

Já em termos do valor exportado, a presença da indústria é muito expressiva entre as MPE amapaenses (Gráfico AP.10). Na média do período 2004-2013, 79,4% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 19,8% provieram de firmas comerciais e 0,8% tiveram origem na agropecuária. Em 2013, especificamente, essas proporções foram bem diferentes 60,0%, para o comércio e 40,0%, para a indústria.

GRÁFICO AP.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAPÁ POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)

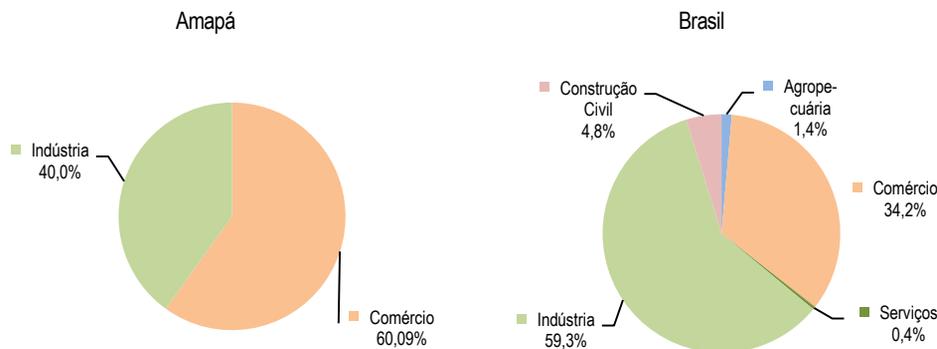


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, as MPE exportadoras de Amapá demonstraram uma grande diferença no que respeita à distribuição das vendas no exterior por ramos de atividade, em comparação com a média nacional. Por um lado, porque foram registradas exportações apenas da indústria e do comércio. Por outro, em virtude da participação mais relevante do comércio, em contraposição à da indústria (Gráfico AP.11).

GRÁFICO AP.11

AMAPÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



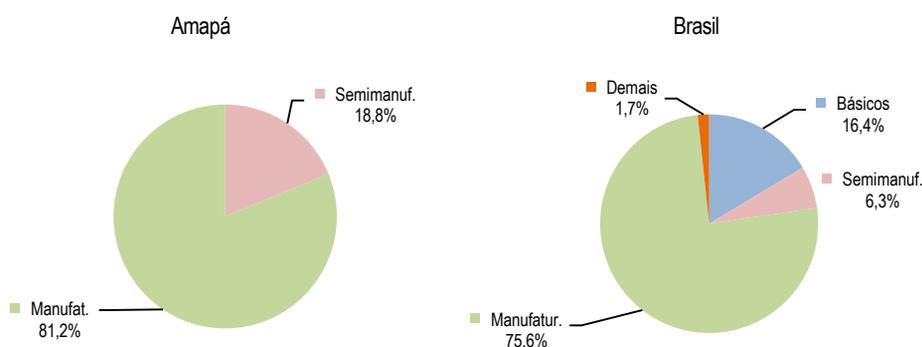
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAPÁ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação por classe de produto, os manufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas MPE do Amapá, em 2013 (Gráfico AP.12). Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações oriundas desse estado, por classe de produto, revelou uma maior concentração em relação aos manufaturados e semimanufaturados, em detrimento dos produtos básicos.

GRÁFICO AP.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAPÁ POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), três setores foram responsáveis pela totalidade das exportações das pequenas empresas amapaenses em 2013 (AP.1). Dentre eles, o mais relevante foi o Comércio por atacado, com uma participação que abrangeu 60% da pauta, seguido por Fabricação de produtos de madeira, com 23,9%, e Fabricação de produtos alimentícios, com 16,1% (Tabela AP.1).

TABELA AP.1

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO AMAPÁ POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	366,7	60,0	60,0
Fabricação de produtos de madeira	146,1	23,9	83,8
Fabricação de produtos alimentícios	98,8	16,1	100,0
Total	611,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO AMAPÁ

Em termos de produtos, as exportações das pequenas empresas do Amapá, em 2013, foram muito pouco diversificadas. Seu principal item de exportação consistiu nas Armações e cabos de ferramentas e vassouras, de madeira, que concentrou 65% das vendas por elas realizadas no exterior (Tabela AP.2). Na sequência vieram a Madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6 mm" (18,8%) e os "Palmitos em conserva (16,2%) (Tabela AP.2).

TABELA AP.2

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO AMAPÁ POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	397,7	65,0	65,0
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	115,1	18,8	83,8
Palmitos em conserva	98,8	16,2	100,0
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	0,1	0,0	100,0
Total	3.277,5	100,0	

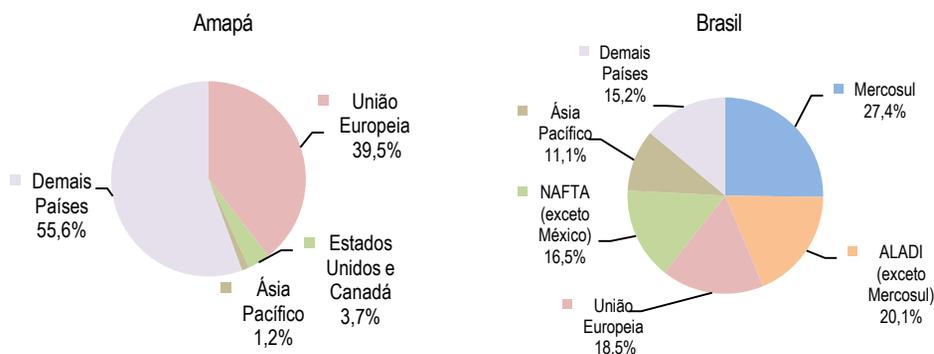
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAPÁ

Em 2013, o principal destino das exportações oriundas das MPE amapaenses foi a União Europeia, com uma participação de 39,6% no valor total comercializado no exterior, secundado, de longe, pelos Estados Unidos e o Canadá, com 3,7% (Gráfico AP.13).

GRÁFICO AP.13

AMAPÁ E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, observa-se que o Amapá apresentou uma distribuição das exportações muito distinta, tendo em vista a maior prevalência da União Europeia, bem como dos “Demais países”.

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO AMAPÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae está presente no Amapá desde 1972. Em 2013, 989 empresas foram atendidas pela instituição. Além de atendimento individual, em sua sede do Macapá, a instituição conta com quatro escritórios regionais, que oferecem as seguintes soluções para estimular o empreendedorismo, a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios em todo o estado. São elas: informações e publicações úteis para MPE de diferentes setores; orientações práticas na forma de consultorias, **sobre diversos temas associados aos negócios**; cursos e palestras variados, tanto na forma presencial como a distância, abrangendo questões de empreendedorismo e de gestão de negócios.

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

MATO GROSSO DO SUL

GOIÁS

DISTRITO FEDERAL

MATO GROSSO

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso, em 2013, foi estimado em R\$ 75,6 bilhões, cifra que posiciona esse estado como o 14º mais rico da federação, com uma participação correspondente a 1,6% do PIB nacional total.¹ Com relação ao ano anterior, essa participação declinou 0,1 ponto percentual (p.p.).

A economia mato-grossense se destaca pelo dinamismo do setor agropecuário, que responde por cerca de um quarto do PIB estadual, com uma participação quatro vezes maior do que a do Brasil como um todo. Em 2013, a produção estadual de grãos alcançou 40 milhões de toneladas, a maior do país. O estado também é o maior produtor nacional de soja, concentrando 29% da produção nacional, bem como de milho (22%) e de algodão (50%). Possui, ainda, o maior rebanho bovino do Brasil, com 29 milhões de cabeças (14%), aproximadamente.

Em 2013, a soja foi responsável por 54% do valor bruto de produção (VBP) registrado por Mato Grosso no segmento agrícola. A seguir vieram o milho, com 22% de participação no VBP do setor, e o algodão, com 18%. Essas três culturas responderam por 94% do VBP do setor e evidenciaram a grande concentração da agricultura mato-grossense em poucas culturas. A pecuária, por sua vez, também se encontra bastante concentrada no estado, visto que a criação de bovinos respondeu por 71% do VBP do segmento no ano citado. A segunda atividade mais importante compreendeu a avicultura (16%), seguida pela suinocultura (9%) e pela produção leiteira (4%).

¹ O PIB do Mato Grosso é calculado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (Seplan/MT), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

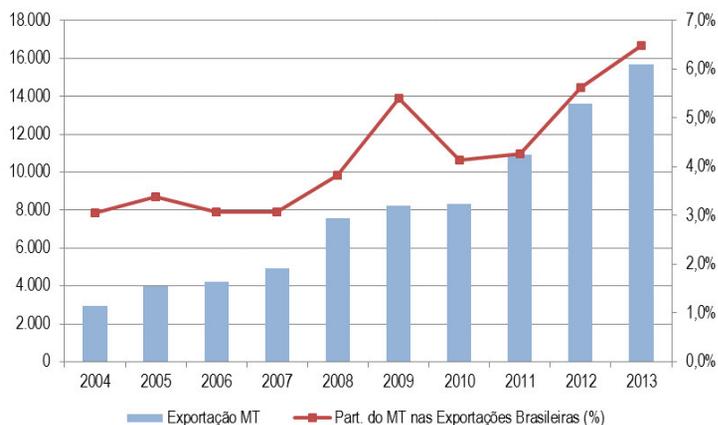
Cabe destacar que o peso do setor primário na economia mato-grossense vem declinando nos últimos anos, não porque a produção agropecuária tenha caído, mas, antes, por causa do crescimento expressivo do setor de serviços. Com efeito, desde 2011, a receita bruta nominal do setor de serviços em Mato Grosso vem apresentando as mais altas taxas de crescimento em termos nacionais. Em consequência, a participação desse setor no VBP estadual ultrapassou 60% em 2013.

Já o peso da indústria na economia do estado é inferior a 20%. Essa participação relativamente baixa é explicada pela expressiva parcela da produção agrícola mato-grossense que é vendida *in natura*, seja para outros estados, seja para o exterior. Por isso, a agregação de valor à maior parcela da produção local mediante a industrialização da matéria-prima ocorre em outros estados ou países, a exemplo da China, o principal país comprador de soja e milho de Mato Grosso.

O baixo adensamento das cadeias produtivas e da base industrial do estado se reflete na estrutura das exportações, uma vez que os produtos básicos, sob a forma de *commodities* agrícolas, respondem por mais de 90% da sua pauta. Apesar desse fato, cabe dar destaque à importância que tem Mato Grosso como gerador de superávits comerciais, no conjunto dos estados brasileiros. Em 2013, o seu saldo de comércio exterior foi recorde: totalizou US\$ 14,1 bilhões, cifra equivalente a um crescimento de 14,9% no acumulado do ano. Esse valor foi 451,0% superior ao saldo comercial total obtido pelo país no mesmo intervalo, de US\$ 2,6 bilhões.

GRÁFICO MT.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, as exportações do Mato Grosso somaram US\$ 15,7 bilhões e registraram um incremento de 15,0% em relação ao ano anterior (Gráfico MT.1).

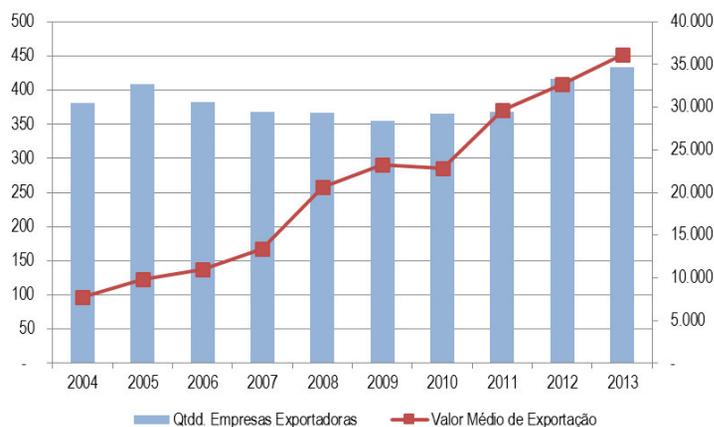
Dado que nesse ano as exportações brasileiras declinaram 0,1%, a participação desse estado no total das exportações brasileiras aumentou 0,9 p.p. em relação a 2012, para 6,5%.

A expressiva elevação do valor exportado por Mato Grosso em 2013 decorreu da conjugação destes dois fatores: o aumento do volume exportado e a alta dos preços de vários grãos no mercado internacional provocada pela queda da safra norte-americana.

A soja, com um valor de exportação de US\$ 6,9 bilhões, concentrou 44,2% do valor total exportado pelo estado em 2013. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto aumentou 13,5%. Por sua vez, as vendas de milho no exterior subiram 48,0% e totalizaram US\$ 2,5 bilhões, cifra equivalente a 15,6% do valor total da pauta. Por conseguinte, esses dois produtos, sozinhos, responderam por 59,8% das receitas de exportação obtidas por Mato Grosso em 2013.

GRÁFICO MT.2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO EM MATO GROSSO (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, embora ainda permaneça muito baixo, aumentou pelo quarto ano consecutivo. Totalizou 434 firmas, com um incremento de 4,1% em relação a 2012 (Gráfico MT.2).

Esse fato, conjugado com o aumento proporcionalmente maior do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa mato-grossense alcançasse, em 2013, US\$ 36,1 milhões, cifra que é quase o triplo da média nacional (US\$ 13,1 milhões). Em comparação com o ano anterior, esse indicador aumentou 10,5%.

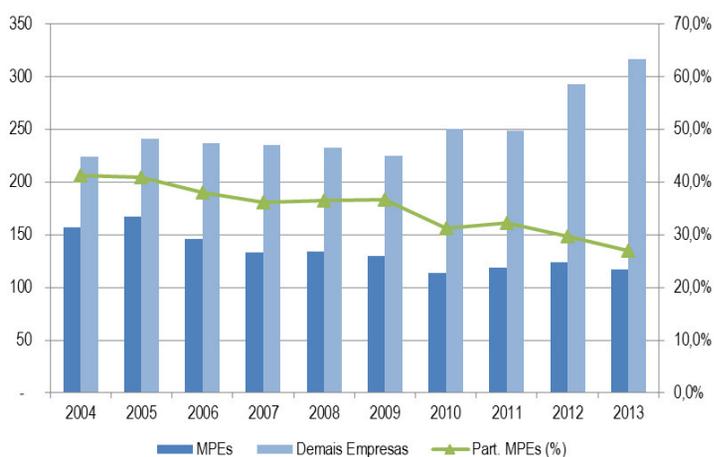
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MATO GROSSO

Em 2013, 117 MPE realizaram operações de exportação em Mato Grosso. Desse total, 89 (76,1%) corresponderam a pequenas empresas, e 28 (23,9%), a microempresas. Em relação a 2012, o número de pequenas empresas aumentou 3,5%, enquanto o de microempresas declinou 26,3%. No agregado, essa evolução resultou na queda de 5,6% do total de MPE mato-grossenses que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

Tradicionalmente, as MPE são não só minoria entre as empresas exportadoras de Mato Grosso, como essa participação vem declinando ao longo do tempo (Gráfico MT.3). Enquanto em 2005 as MPE representavam 40,9% das empresas exportadoras do estado, essa participação caiu para 27,0% em 2013. Já em relação ao ano anterior, houve uma perda de 2,7 p.p.

GRÁFICO MT.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MATO GROSSO (2004-2013)

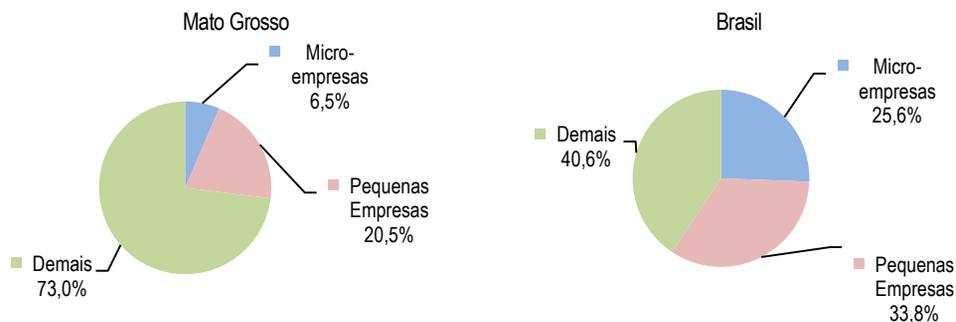


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Estado de Mato Grosso tem um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira (Gráfico MT.4): 27,0% das firmas eram MPE, contra 59,4% no Brasil. Essa diferença é mais acentuada no caso das microempresas, visto que em 2013, elas representaram 25,6% do total das firmas exportadoras brasileiras, ao passo que essa proporção, entre as firmas mato-grossenses, foi de apenas 6,5%.

GRÁFICO MT.4

MATO GROSSO E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



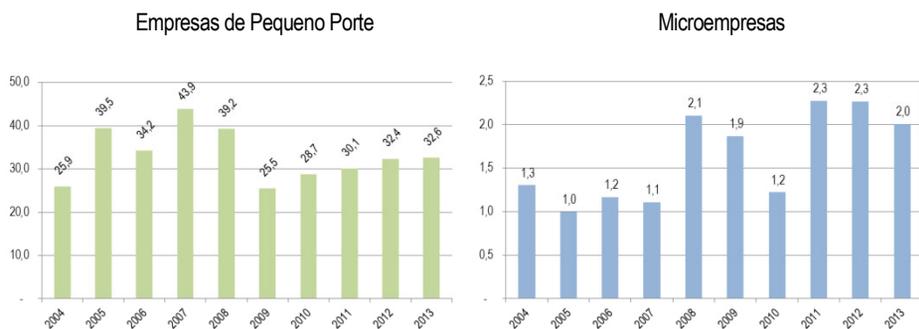
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO MATO GROSSO

Em termos de valor, as exportações das MPE mato-grossenses são ainda incipientes. Em 2013, esse indicador alcançou US\$ 34,6 milhões. Desse total, US\$ 32,6 milhões (94,2%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 2,0 milhões (5,8%) por microempresas (Gráfico MT.5).

GRÁFICO MT.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MATO-GROSSENSSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

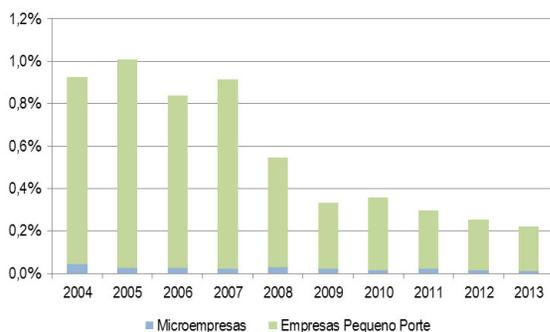


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No agregado, houve uma pequena redução (0,2%) do valor exportado pelas MPE, em relação ao ano anterior. Esse resultado está associado ao desempenho das microempresas, que registraram queda de 11,3% no valor das suas vendas internacionais em comparação a 2012. As pequenas empresas, por sua vez, apresentaram uma alta de 0,6% nas exportações no mesmo período.

GRÁFICO MT.6

MATO GROSSO: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

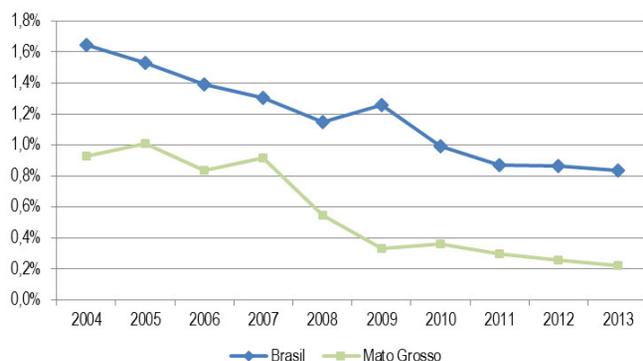


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar o declínio acentuado que vem ocorrendo a partir de 2009 (Gráfico MT.6). Esse fato culminou, em 2013, na contribuição de apenas 0,2% para o total da pauta.

GRÁFICO MT.7

PARANÁ E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



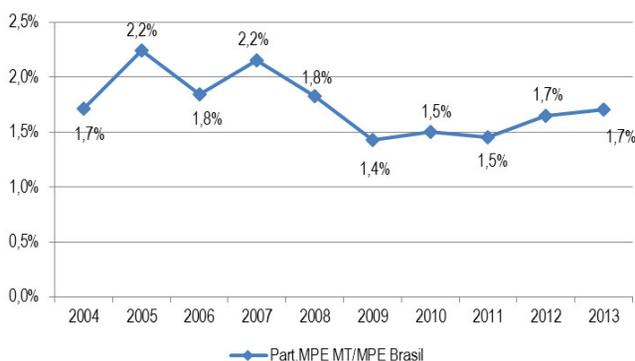
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos nacionais, vale destacar que a contribui o das MPE mato-grossenses para o total da pauta exportadora do estado se mantém em um patamar bem inferior ao verificado para a m dia brasileira (Gráfico MT.7). No período 2010-2013, essa diferença se manteve constante em 0,6 p.p.

Do ponto de vista das exporta es das MPE, exclusivamente, a contribui o de Mato Grosso para o total nacional   pouco expressiva (Gráfico MT.8). Em 2013, essa participa o foi de 1,7%. Houve um crescimento de 0,1 p.p. em rela o ao ano anterior.

GRÁFICO MT.8

PARTICIPA O % DAS MPE DO MATO GROSSO NO VALOR TOTAL DE EXPORTA O DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



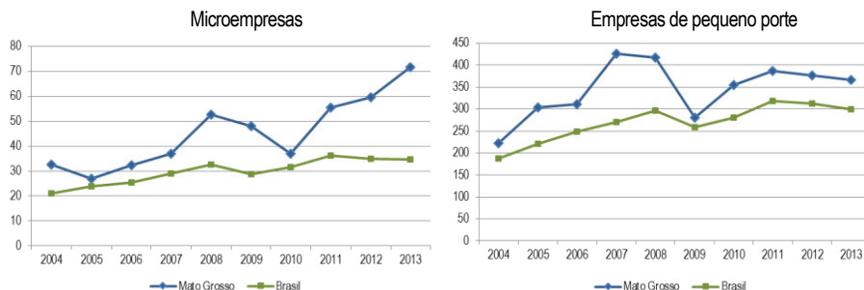
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exporta o,   interessante notar que, tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, o valor correspondente às empresas mato-grossenses supera em muito a média nacional (Gráfico MT.9). Em 2013, esse indicador alcançou US\$ 295,5 mil para as

MPE do estado e representou um incremento de 5,8% em comparação com o índice do ano anterior. Esse crescimento foi ainda mais expressivo no tocante às microempresas, cujo valor médio de vendas no exterior atingiu US\$ 71,7 mil, cifra equivalente a um incremento de 20,4% no acumulado do ano. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação alcançou US\$ 365,9 mil e configurou uma queda de 2,8% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO MT.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE MATO-GROSSENSSES (2004-2013) (US\$ MIL)



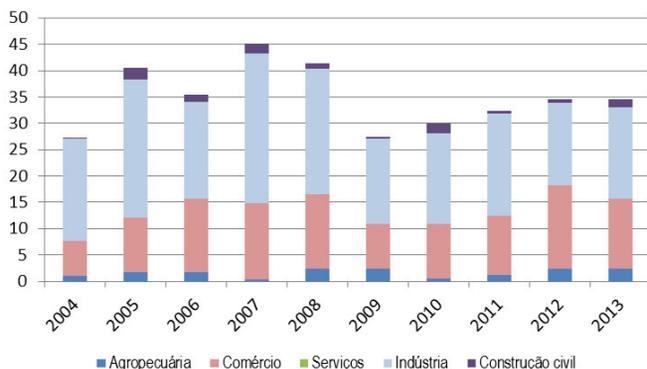
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MATO-GROSSENSSES POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Mato Grosso está vinculada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 46,6% das firmas eram comerciais, enquanto 44,7% tinham origem na indústria. No caso específico de 2013, essa proporção se inverteu, uma vez que 45,3% das firmas eram industriais e 44,0% comerciais.

GRÁFICO MT.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MATO-GROSSENSSES POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

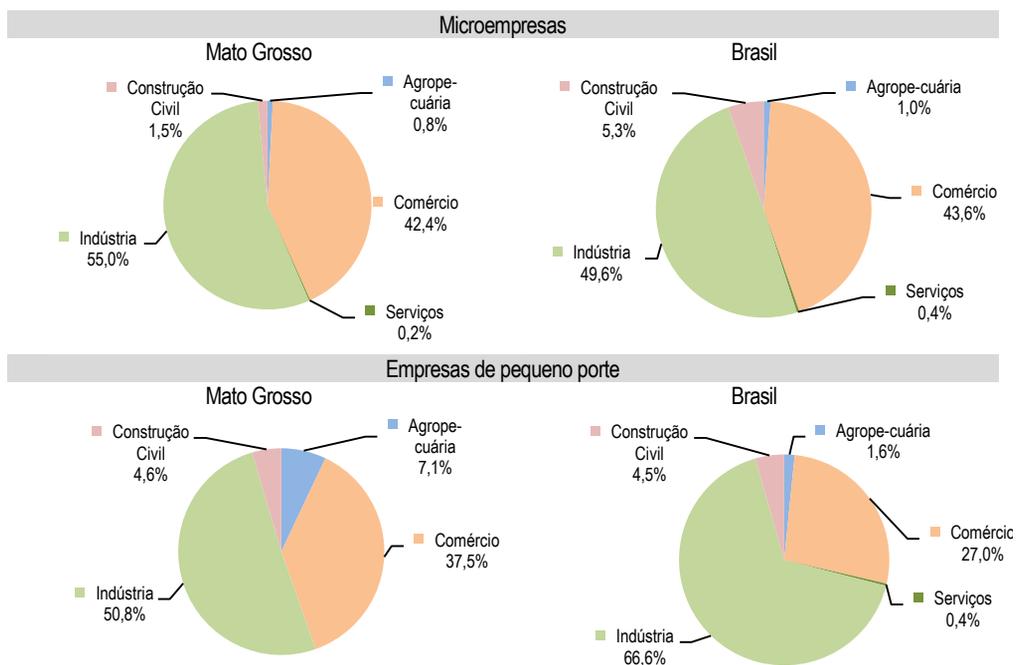
Já em termos do valor exportado, a indústria sempre predominou entre as MPE de Mato Grosso (Gráfico MT.10). Entre 2004 e 2013, 58,2% das vendas realizadas no exterior estavam vinculadas a firmas industriais e 34,0% a empresas comerciais. Em 2013, essas proporções foram, respectivamente, de 50,6% e 38,3%.

No período analisado, as exportações das pequenas empresas industriais alcançaram US\$ 19,5 milhões/ano em média (58,8% do total das pequenas), enquanto entre as microempresas do mesmo segmento o valor foi de US\$ 6,9 milhões/ano (52,4%). Já no ramo comercial, os valores foram menores: US\$ 11,2 milhões/ano (33,5%) no caso das pequenas empresas e US\$ 5,6 milhões/ano (42,6%) no das microempresas.

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, as microempresas exportadoras mato-grossenses evidenciaram uma distribuição das exportações por ramo de atividade razoavelmente parecida com a média nacional, embora com maior presença relativa da indústria e menor da construção civil (Gráfico MT.11). O mesmo não ocorre com as firmas de pequeno porte, dada a prevalência bem maior do comércio e da agricultura, em detrimento da indústria.

GRÁFICO MT.11

MATO GROSSO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

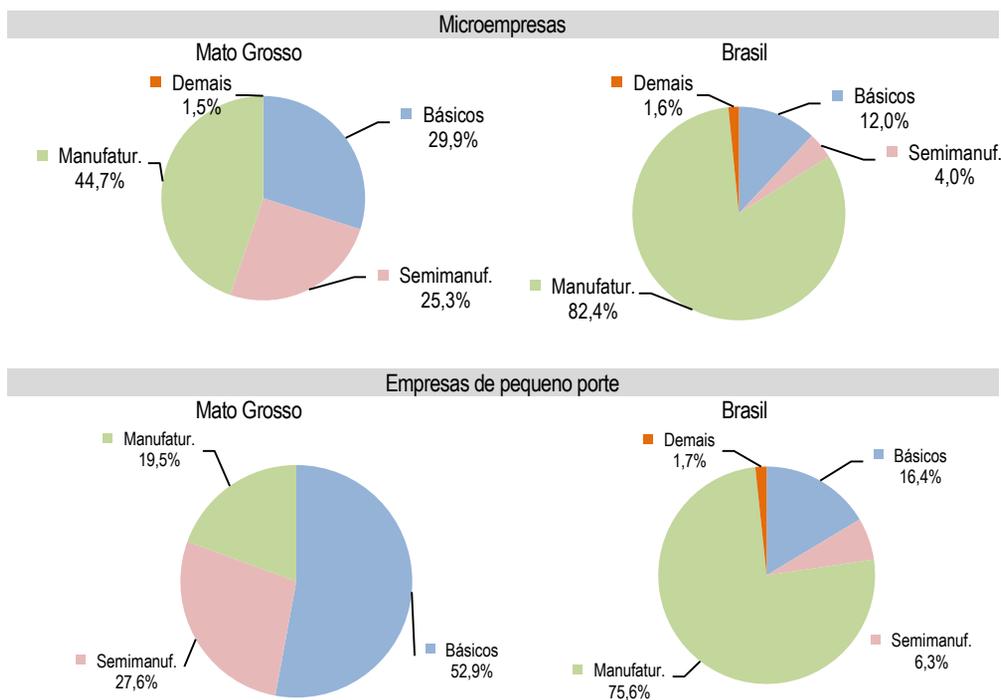
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MATO-GROSSENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Em termos de classe de produto, cabe registrar a baixa participação dos produtos manufaturados nas exportações das MPEs mato-grossenses, em contraste com o que acontece na maior parte dos estados brasileiros (Gráfico MT.12). Com efeito, essa classe de produto respondeu, em 2013, por 19,5% das vendas realizadas no exterior pelas pequenas empresas e por 44,7% das correspondentes às microempresas, ao passo que, em termos nacionais, essas proporções alcançam, respectivamente, 75,6% e 82,4%.

Por sua vez, os produtos básicos e os semimanufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE, uma participação muito superior à média nacional. Essa diferença foi especialmente acentuada no caso das pequenas empresas, visto que os produtos básicos foram preponderantes na pauta de exportações, com 52,9% de participação, contra a média nacional de 16,4%.

GRÁFICO MT.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE MATO-GROSSENSES POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado achavam-se fortemente concentradas em apenas dois setores, no que respeita tanto ao número de empresas quanto ao valor exportado (Tabela MT.1). O primeiro deles, o setor de Comércio por atacado, que teve 35,7% de participação entre as microempresas (10 firmas) e de 38,2% nas pequenas empresas (34 firmas). Em termos de valor

exportado, a participação desse setor alcançou 41,7% entre as microempresas e 36,5% entre as pequenas empresas. Na segunda posição figurou o setor de Fabricação de produtos de madeira, com participação de 22,0% nas vendas das microempresas e de 23,3% nas exportações das empresas de pequeno porte.

TABELA MT.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS MATO-GROSSENSSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,8	41,7	41,7
Fabricação de produtos de madeira	0,4	22,0	63,8
Comércio varejista	0,2	8,8	72,6
Extração de minerais não-metálicos	0,2	7,9	80,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,1	7,4	87,8
Demais setores	0,2	12,2	100,0
Total	2,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MT.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE MATO-GROSSENSSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	11,9	36,5	36,5
Fabricação de produtos de madeira	7,6	23,3	59,8
Fabricação de produtos alimentícios	5,0	15,4	75,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1,5	4,7	79,9
Transporte terrestre	1,3	4,1	84,0
Demais produtos	5,2	16,0	100,0
Total	32,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE MATO-GROSSENSSES

Na discriminação por principais produtos exportados, o destaque dentre as microempresas e as pequenas empresas exportadoras de Mato Grosso, em 2013, coube ao item Madeira serrada ou fendida, com participações no valor exportado de 24,4% e 23,2%, respectivamente. Destaque-se que os produtos

exportados variam conforme o porte de empresa e que os cinco principais itens de cada categoria apresentaram uma concentração superior a 57% da pauta (Tabela MT.2). Vale observar ainda a grande importância de produtos considerados *commodities*, especialmente nas pequenas empresas.

TABELA MT.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS MATO-GROSSENSES POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,5	24,4	24,4
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,3	13,3	37,7
Sabões, produtos e preparações, para limpeza	0,1	7,2	44,9
Tratores	0,1	6,7	51,6
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,1	6,0	57,5
Demais produtos	0,9	42,5	100,0
Total	2,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MT.2B

VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE MATO-GROSSENSES POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	7,6	23,2	23,2
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	4,7	14,5	37,8
Soja mesmo triturada	2,8	8,5	46,2
Milho em grãos	1,8	5,7	51,9
Algodão em bruto	1,8	5,4	57,3
Demais produtos	13,9	42,7	100,0
Total	32,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

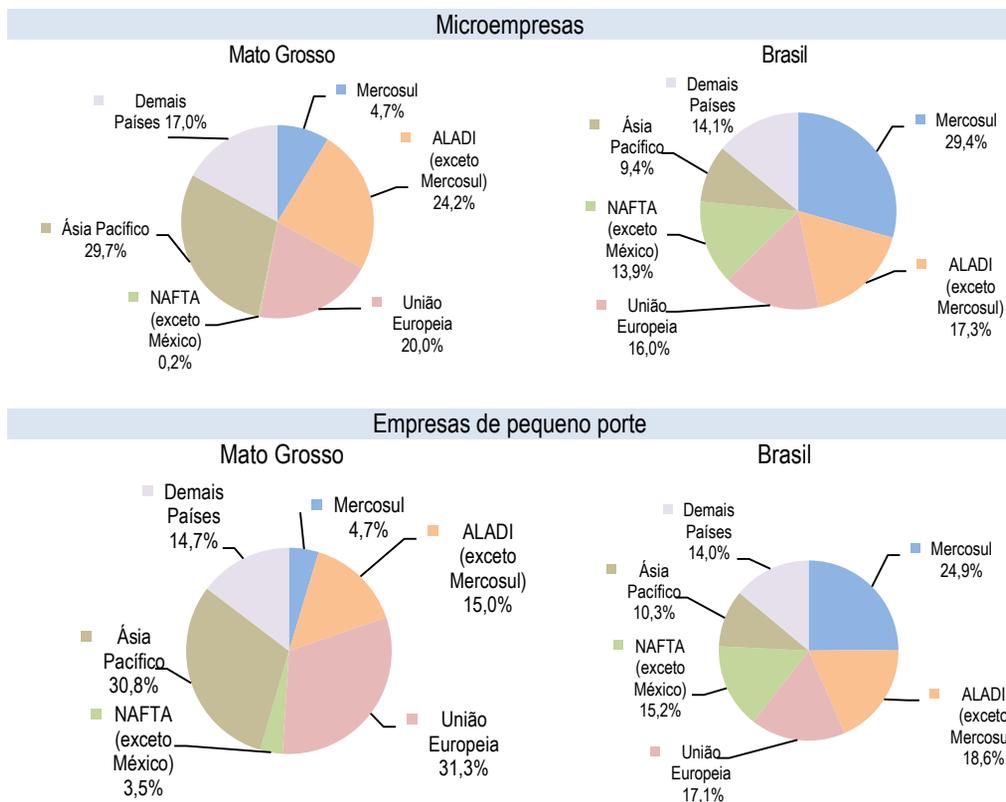
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MATO-GROSSENSES

A região da Ásia-Pacífico foi o principal destino das exportações das microempresas mato-grossenses em 2013, com 29,7% de participação (Gráfico MT.13). Na segunda posição figurou a Aladi (exclusive o Mercosul), com 24,2%, seguida pela União Europeia, com 20,0%. No âmbito das pequenas empresas, a União Europeia constituiu o principal mercado de destino, absorvendo 31,3% das vendas totais, seguida de perto pela Ásia-Pacífico, com 30,8%. Essa última região, vale destacar, corresponde basicamente à China, que é o principal mercado das exportações mato-grossenses, destino de cerca de um

terço de suas vendas no exterior, sobretudo de soja e milho. O Mercosul tem baixa representatividade nas vendas do estado.

GRÁFICO MT.13

MATO GROSSO E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MATO GROSSO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae de Mato Grosso atendeu a 38.418 microempresas, empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais. No total foram ministrados 719 cursos e realizadas 1.301 palestras, oficinas e seminários. Além disso, foram prestadas a empreendedores 110.178 orientações técnicas e 111.139 horas de consultoria. A unidade estadual também promoveu 22 feiras, 20 rodadas de negócios e 117 missões técnicas empresariais e caravanas.

Quatro temas tiveram destaque nas ações desenvolvidas – informação, inovação, *design* e sustentabilidade –, por serem considerados os mais relevantes para fomentar a competitividade dos micro e pequenos negócios no estado.

A atuação do Sebrae/MT, além de ser segmentada por porte – empresário potencial, empreendedor individual, microempresa e pequena empresa –, também é dividida por setor e território. Para esse efeito, a instituição conta com uma sede em Cuiabá e mais oito agências espalhadas por todas as regiões do estado.

Em termos setoriais, um dos principais focos do Sebrae em Mato Grosso é o agronegócio, sobretudo nas áreas de piscicultura, pecuária leiteira, apicultura e agroecologia. Diversas ações, tendo os pequenos proprietários rurais como público-alvo, foram realizadas em 2013, com vistas à diversificação da produção, à profissionalização e à melhoria das condições de acesso ao mercado. Incluem-se, entre elas, os cursos de gestão empresarial e de técnicas de manejo, as palestras sobre boas práticas e as consultorias de termos tecnológicos e de mercado, além de uma missão técnica voltada para a transferência de tecnologia. Além disso, foram promovidos dois eventos: o Primeiro Encontro da Cadeia Produtiva do Leite e a Primeira Feira Nacional de Peixes Nativos.

Em 2013, o Sebrae/MT também começou a desenvolver projetos na área de serviços – a exemplo do segmento de Beleza e Estética –, com enfoque na capacitação gerencial de profissionais que estão empreendendo nesse segmento.

MATO GROSSO DO SUL

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul, em 2012, está estimado em R\$ 52,6 bilhões, cifra que posiciona esse estado como o 17º mais rico da federação e o responsável por 1,2% do PIB nacional total.²

O setor de Serviços predomina na totalidade das atividades desenvolvidas no estado e contribui com quase dois terços do valor adicionado (VA). Por sua vez, a participação da Indústria, em torno de 23%, supera a do setor agropecuário, equivalente a aproximadamente 14% do VA.

Em que pese o menor peso relativo do setor agropecuário na economia estadual, cabe destacar que ele desempenha um papel fundamental no dinamismo da economia sul-matogrossense como um todo, uma vez que os resultados obtidos no campo têm forte repercussão em diversas cadeias produtivas. Além disso, cabe ressaltar que a participação desse setor na economia do estado vem diminuindo nos últimos anos, não porque a produção agropecuária tenha caído, mas, antes, porque houve um crescimento relativamente maior tanto do setor de serviços como no da indústria.

Em 2013, o setor industrial registrou um crescimento nominal de 17,4%. O número de estabelecimentos industriais chegou a 11,5 mil, com uma alta de 8,7%, enquanto o emprego industrial cresceu 12,4% e totalizou quase 146 mil postos de trabalho. Por sua vez, o setor de serviços registrou um desempenho real de 5,4% em 2013, graças ao crescimento dos serviços públicos e do comércio que, juntos, respondem por mais da metade do VA desse segmento.

Na agricultura foram colhidas 14,6 milhões de toneladas na safra de 2013, fato que possibilitou um crescimento de 12,8% na produção do setor. A soja, apesar de ser uma cultura relativamente recente em Mato Grosso do Sul, já é o item de maior peso do segmento agrícola, com uma participação de 30,4% no VA do segmento. Outras culturas importantes são o milho, a cana-de-açúcar, o algodão herbáceo, o arroz e o trigo. Na pecuária, que registrou expansão de 19,1% no mesmo ano, a atividade mais importante envolve o gado de corte, uma vez que o estado possui o segundo maior rebanho comercial do país. Outras atividades importantes são a avicultura, a suinocultura e a produção leiteira.

A industrialização e a diversificação econômica de Mato Grosso do Sul vêm sendo alavancadas por um plano de desenvolvimento que dividiu o estado em zonas de produção, com vistas à implantação de cadeias produtivas completas. Para esse efeito, o governo estadual, além de conceder uma série de

² O PIB do Mato Grosso do Sul é calculado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

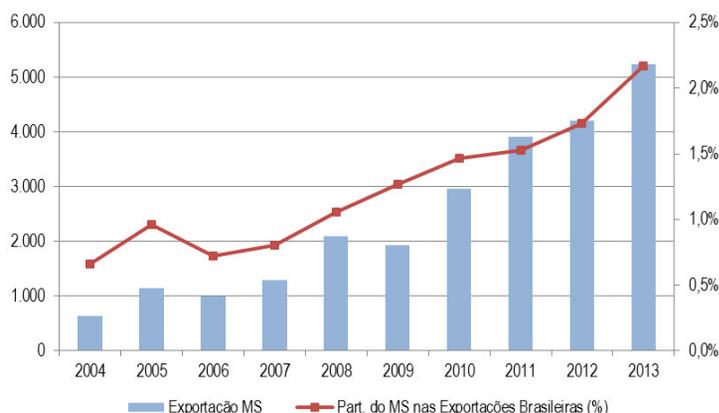
incentivos fiscais, vem desenvolvendo projetos estratégicos de infraestrutura logística que incluem a construção de rodovias, ferrovias e redes de transmissão de energia, a fim de atrair empresas.

Comprova o sucesso do plano de desenvolvimento empreendido por Mato Grosso do Sul o fato de o estado ter conseguido sextuplicar seu PIB industrial na última década. Além disso, já se consolidou na sua região leste um polo de celulose, enquanto a região sul se firmou como polo agrícola. O crescimento da região norte vem-se consolidando atrelado ao turismo, enquanto a região oeste se firma como polo minero-siderúrgico.

No que respeita ao comércio exterior, observa-se uma grande expansão das exportações sul-matogrossenses nos últimos anos. Com efeito, entre 2004 e 2013, elas saltaram de US\$ 639,9 milhões para US\$ 5,2 bilhões, ou o equivalente a um crescimento anual médio de 26,3%. Somente em 2013, o incremento foi de 24,8% (Gráfico MS.1).

GRÁFICO MS.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES SUL-MATOGROSSENSES (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Dado que, em 2013, as exportações brasileiras declinaram 0,1%, a participação de Mato Grosso do Sul no total da pauta nacional avançou 0,5 ponto percentual (p.p.) no acumulado do ano e alcançou 2,2%.

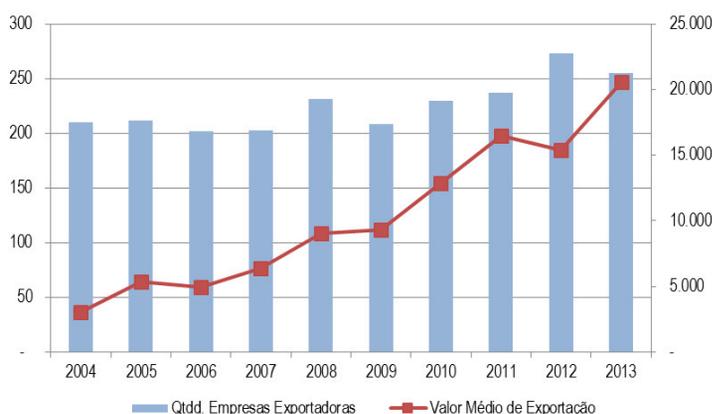
A soja, cujo valor de exportação foi de US\$ 1,2 bilhão, concentrou 22,9% do valor total exportado pelo estado em 2013. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto aumentou 70,4%. O segundo produto mais vendido foi a celulose, com exportações no valor de US\$ 1,0 bilhão, cifra que correspondeu a 19,8% do total da respectiva pauta e representou um incremento de 139,0% em relação ao ano anterior. Por conseguinte, esses dois produtos, sozinhos, responderam por 42,7% das receitas de exportação obtidas por Mato Grosso do Sul em 2013. Com o acréscimo da carne bovina, do milho e dos açúcares de cana, a concentração da pauta agropecuária alcançou 70,1%.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, ainda é reduzido no estado. Em 2013, 255 firmas realizaram vendas no exterior, número que representou um recuo de 6,6% em relação ao ano anterior, quando se registrou o recorde de 273 empresas exportadoras (Gráfico MS.2).

Além disso, há uma concentração muito alta no valor exportado por poucas empresas: apenas cinco firmas – duas ligadas ao segmento de papel e celulose, duas ao agronegócio e uma à mineração – responderam por 48,1% das vendas internacionais de Mato Grosso do Sul em 2013.

GRÁFICO MS.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas)

A diminuição do número de firmas exportadoras, aliada ao crescimento expressivo das exportações sul-matogrossenses, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa alcançasse, em 2013, US\$ 20,6 milhões, cifra que é quase 60% superior à média nacional (US\$ 13,1 milhões).

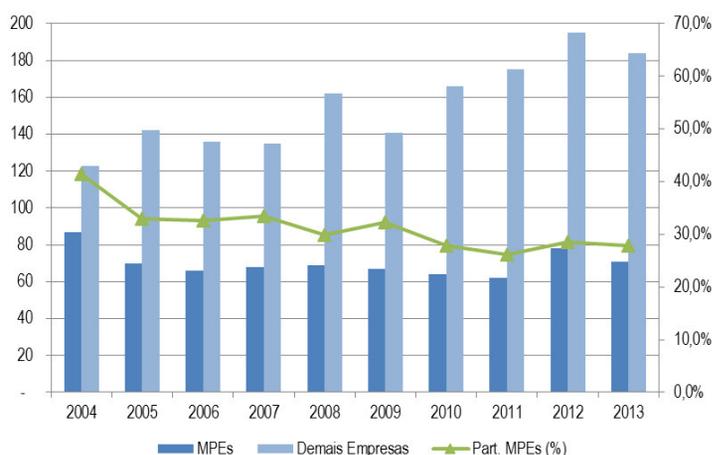
A análise da composição da pauta por classe de produto também deixa entrever que há bastante espaço para o aumento da agregação de valor no estado mediante a industrialização, uma vez que parcela expressiva das exportações continua sendo de produtos básicos. Em 2013, esses produtos representaram 64,5% do valor total exportado. Por sua vez, a parcela correspondente aos produtos industrializados foi de 35,8%, sendo constituída por 32,7% de semimanufaturados e 2,8% de manufaturados. De modo geral, os produtos industrializados que mais se vêm destacando nas exportações sul-matogrossenses estão ligados a quatro complexos de produção – carnes, açúcar e álcool, papel e celulose, couros e peles – e à indústria extrativa mineral, que conformam a base do plano de desenvolvimento estadual.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MATO GROSSO DO SUL

As MPE ainda são pouco presentes no comércio exterior de Mato Grosso do Sul. Em 2013, 71 dessas empresas realizaram operações de exportação no estado. Desse total, 54 (76,1%) eram pequenas empresas, e 28 (23,9%) eram microempresas. Em relação a 2012, o número de pequenas empresas declinou 10,0%, enquanto o de microempresas caiu 5,6%. No agregado, essa evolução resultou na queda de 9,0% do total de MPE sul-matogrossenses que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

GRÁFICO MS.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MATO GROSSO DO SUL (2004-2013)



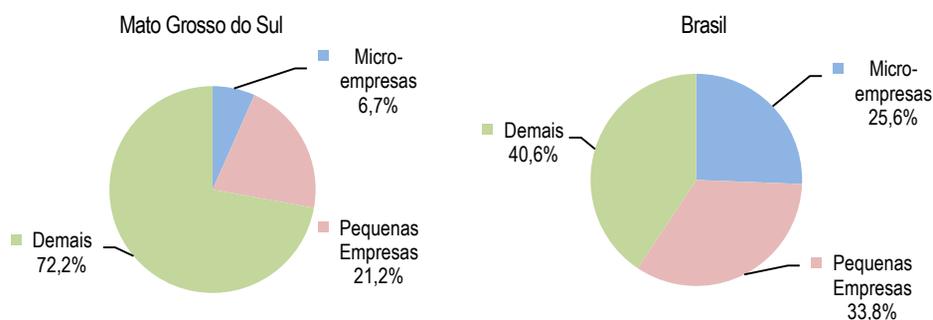
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tradicionalmente, as MPE são não só minoria entre as empresas exportadoras de Mato Grosso do Sul, como essa participação tem declinado ao longo do tempo (Gráfico MS.3). Enquanto em 2004 as MPE representavam 41,4% das empresas exportadoras do estado, essa participação caiu para 27,8% em 2013. Em comparação com o ano anterior, a perda foi de 0,8 p.p.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira (Gráfico MS.4). Tal diferença é especialmente acentuada no caso das microempresas, dado que, em 2013, elas representaram 25,6% do total das firmas brasileiras que realizavam vendas no exterior, ao passo que, entre as firmas sul-matogrossenses, essa proporção foi de apenas 6,7%.

GRÁFICO MS.4

MATO GROSSO DO SUL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



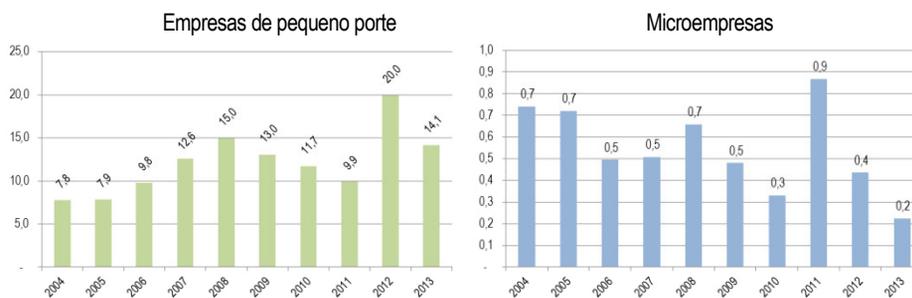
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE SUL-MATOGROSSENSES

Em termos de valor, as exportações das MPE sul-matogrossenses são ainda muito incipientes. Em 2013, esse indicador alcançou US\$ 14,3 milhões. Desse total, US\$ 14,1 milhões (98,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 225,2 mil (1,6%) por microempresas (Gráfico MS.5).

GRÁFICO MS.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE SUL-MATOGROSSENSES (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

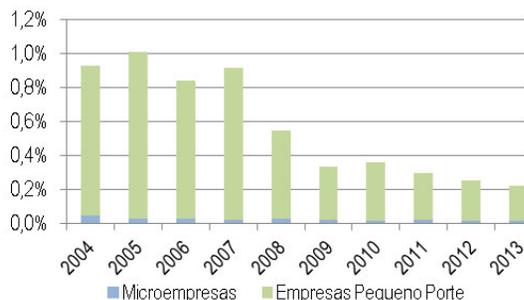
No agregado, houve uma expressiva redução (-29,7%) do valor exportado pelas MPE, em relação ao ano anterior, visto que tanto nas microempresas quanto nas pequenas ocorreram fortes quedas (Gráfico MS.6). Enquanto as exportações das empresas de pequeno porte diminuiram 29,3%, as vendas realizadas no exterior pelas microempresas declinaram ainda mais — 48,3% em comparação a 2012.

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, também houve um declínio acentuado ao longo da última década (Gráfico MS.7). Esse fato culminou, em 2013, na contribuição

de apenas 0,27% para o total da pauta. Trata-se de um patamar bem inferior ao da média brasileira, equivalente a 0,84%.

GRÁFICO MS.6

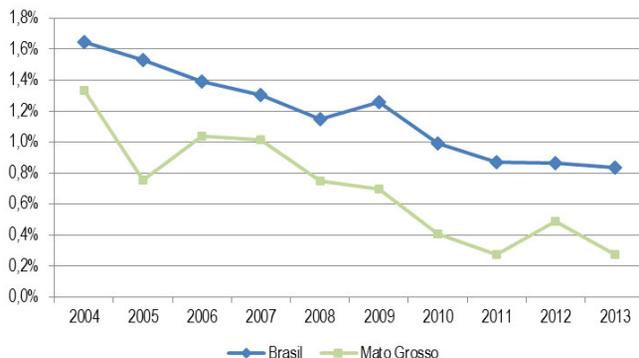
MATO GROSSO DO SUL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO MS.7

MATO GROSSO DO SUL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita às exportações totais das MPEs brasileiras, a contribuição das firmas sediadas em Mato Grosso do Sul é bem pouco expressiva. Em 2013, ela foi de apenas 0,7% e retroagiu ao nível do biênio 2008-2009 (Gráfico MS.8).

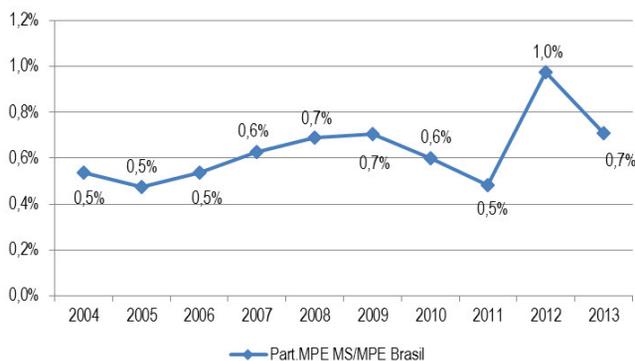
Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as pequenas empresas apresentam um valor que evoluiu de forma razoável, em consonância com a média nacional. Já as microempresas, nos últimos dois anos, descolaram dessa média e responderam por valores muito inferiores (Gráfico MS.9).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE do estado foi de US\$ 202,1 mil e representou uma redução de 22,7% em comparação ao ano anterior. Essa queda foi ainda mais acentuada entre as

microempresas, cujo valor médio de vendas no exterior atingiu US\$ 13,2 mil, cifra equivalente a uma redução de 45,5% no acumulado do ano. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação alcançou US\$ 261,5 mil e configurou uma diminuição de 21,4% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO MS.8

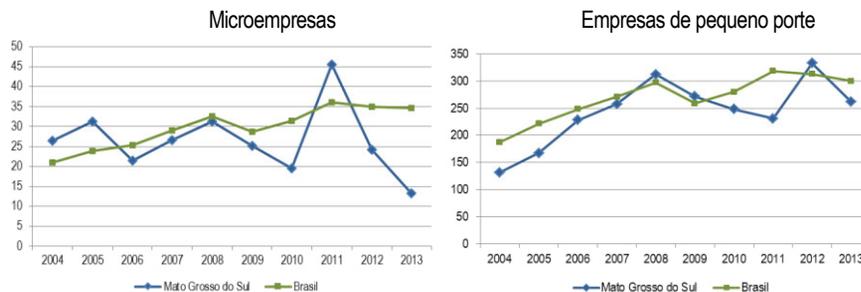
PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE MATO GROSSO DO SUL NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO MS.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE SUL-MATOGROSSEENSES (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SUL-MATOGROSSEENSES POR RAMOS DE ATIVIDADE

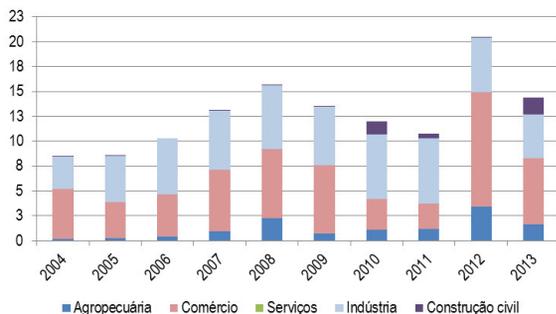
A maior parte das MPE exportadoras de Mato Grosso do Sul está vinculada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 55,4% das firmas eram comerciais, enquanto 34,2% tinham sua origem na indústria. No caso específico do ano de 2013, essa proporção foi de 54,9% e 31,0%, respectivamente.

Já em termos do valor exportado, a indústria e o comércio se revezam na liderança das exportações das MPE sul-matogrossenses, sendo que, no biênio 2012-2013, o setor comercial foi predominante (Gráfico MS.10).

Em 2013, 46,9% das vendas internacionais estavam associadas a firmas comerciais, enquanto 30,9% tiveram origem na indústria. A construção civil e a agropecuária, por sua vez, apresentaram a mesma proporção: 11,5%.

GRÁFICO MS.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE SUL-MATOGROSSESES POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

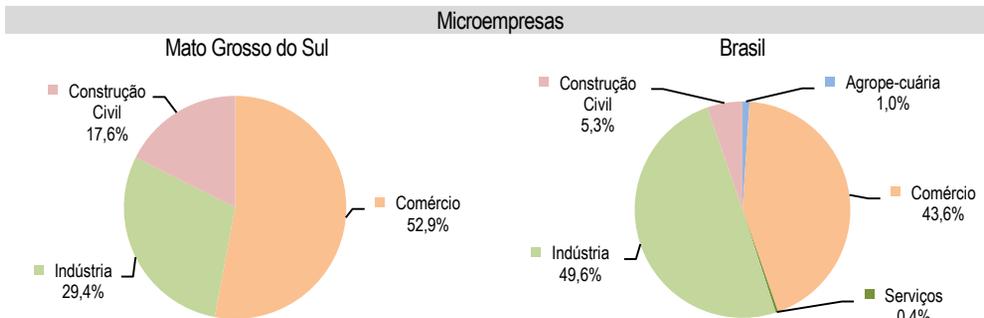


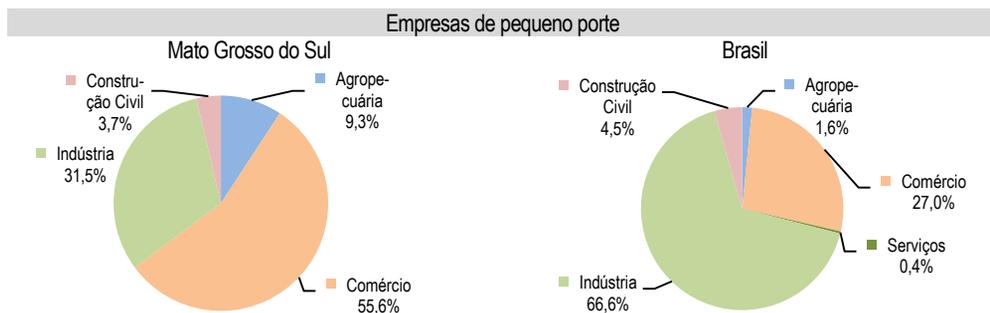
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No período analisado, as exportações das pequenas empresas comerciais alcançaram US\$ 5,5 milhões/ano, em média (44,2% do total das pequenas), as vendas associadas à indústria atingiram US\$ 5,2 milhões/ano (45,2%) e as da agropecuária somaram US\$ 1,1 milhão (7,7%). No contexto das microempresas, a indústria respondeu por 41,6% das exportações e foi seguida pelo comércio, com 34,3%, e pela agropecuária, com 18,8%.

GRÁFICO MS.11

MATO GROSSO DO SUL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

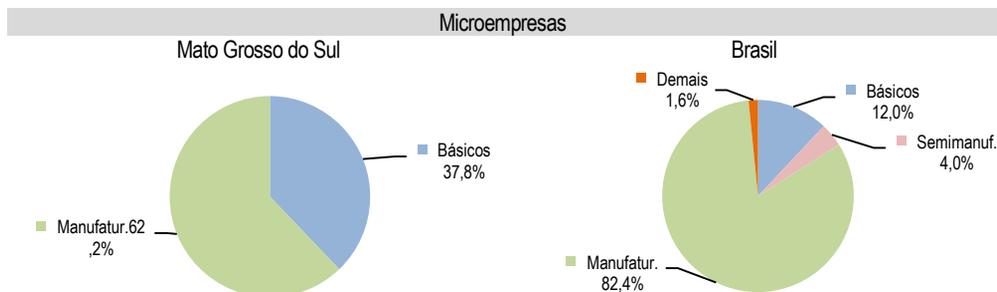
As MPE exportadoras sul-matogrossenses mostraram, em 2013, uma distribuição das exportações por ramo de atividade bastante distinta da média nacional, sobretudo no que respeita às pequenas empresas (Gráfico MT.11). Entre essas empresas, a participação do comércio foi significativamente superior à média brasileira, ao passo que o inverso ocorreu no tocante à indústria. No caso das microempresas, cabe destacar a prevalência da construção civil no estado, em detrimento da indústria.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE MATO GROSSO DO SUL POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

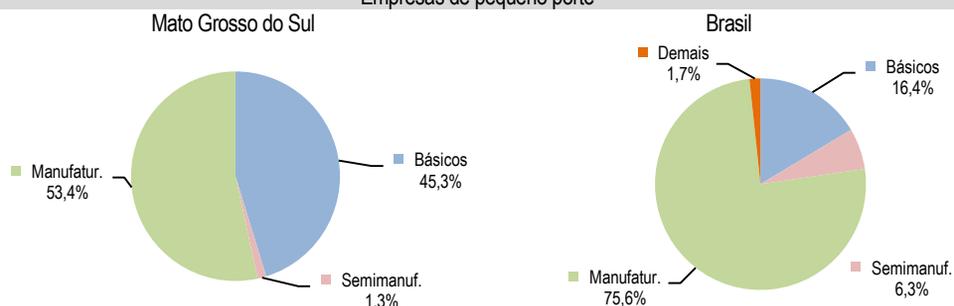
Os produtos básicos tiveram, nas vendas externas das MPE sul-matogrossenses, uma participação cerca de três vezes maior do que a média nacional. No caso das microempresas, os produtos básicos representaram 37,8% do total exportado em 2013, enquanto a média brasileira foi de 12,0%. No tocante às pequenas empresas, esses números alcançaram 45,3% e 16,4%, respectivamente (Gráfico MS.12). Em contrapartida, os produtos manufaturados compareceram em menor proporção, em ambos os casos.

GRÁFICO MS.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE SUL-MATOGROSSESES POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, o setor de Comércio por atacado é o mais importante, em termos tanto do número de empresas como do valor exportado. No caso das microempresas, 41,2% das firmas estavam relacionadas com esse setor que, em termos de valor, respondeu por 30,2% das vendas internacionais em 2013. Entre as pequenas empresas, a participação do Comércio por atacado incluiu 37,0% das firmas e 34,2% do valor por elas exportado (Tabela MS.1).

O segundo setor mais importante para as microempresas é Outras atividades profissionais, científicas ou técnicas, responsável por 23,4% do valor exportado em 2013, seguido por Fabricação de produtos químicos, com 18,4%. Assim sendo, três setores responderam, sozinhos, por 72,0% das exportações das microempresas sul-matogrossenses nesse ano (Tabela MS.1A).

Dentre as empresas de pequeno porte, o segundo setor mais importante foi o de Fabricação de produtos alimentícios, com 14,7% de participação nas vendas, seguido pelo de Fabricação de máquinas e equipamentos, com 12,0%. Os três principais setores foram responsáveis por 60,9% das exportações das pequenas empresas do Mato Grosso do Sul em 2013 (Tabela MS.1B).

TABELA MS.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS SUL-MATOGROSSENSES POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	68,0	30,2	30,2
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	52,6	23,4	53,6
Fabricação de produtos químicos	41,5	18,4	72,0
Atividades veterinárias	36,2	16,1	88,0
Fabricação de produtos alimentícios	14,7	6,5	94,6
Demais produtos	12,3	5,4	100,0
Total	225,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA MS.1B**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE SUL-MATOGROSSENSES POR SETOR CNAE (2013)**

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	4,8	34,2	34,2
Fabricação de produtos alimentícios	2,1	14,7	48,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,7	12,0	60,9
Comércio varejista	1,7	11,8	72,7
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1,6	11,6	84,3
Demais produtos	2,2	15,7	100,0
Total	14,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO MATO GROSSO DO SUL

No tocante aos principais produtos exportados pelas MPE, o destaque entre as microempresas coube ao item Tintas, vernizes e pigmentos aquosos, com 18,4% de participação no total vendido ao exterior em 2013. Em seguida, predominaram os itens Bovinos vivos;, Tubos e seus acessórios, de plástico;, Preparações utilizadas na alimentação de animais; e Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios. Juntos, eles responderam por 48,7% das exportações das microempresas Sul-matogrossenses nesse ano (Tabela MS.2A).

TABELA MS.2A**VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS SUL-MATOGROSSENSES POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)**

Produto	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Tintas, vernizes e pigmentos aquosos	41,4	18,4	18,4
Bovinos vivos	24,3	10,8	29,2
Tubos e seus acessórios, de plásticos	15,8	7,0	36,1
Preparações utilizadas na alimentação de animais	14,7	6,5	42,7
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	13,5	6,0	48,7
Demais produtos	115,6	51,3	100,0
Total	225,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das pequenas empresas, o principal item exportado foi Sementes forrageiras, exceto de beterraba", com 24,3% de participação no total exportado. Na sequência vieram Preparações utilizadas na alimentação de animais; Algodão em bruto; Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada; e Máquinas e

aparelhos de terraplanagem, perfuração, etc. Juntos, esses itens responderam por 52,8% das exportações das empresas de pequeno porte do estado em 2013 (Tabela MS.2B).

TABELA MS.2B

VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE SUL-MATOGROSSEENSES POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Sementes forrageiras, exceto de beterraba	3,4	24,3	24,3
Preparações utilizadas na alimentação de animais	1,3	9,4	33,8
Algodão em bruto	1,1	7,6	41,3
Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	0,9	6,1	47,4
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc.	0,8	5,4	52,8
Demais produtos	6,7	47,2	100,0
Total	14,1	100,0	

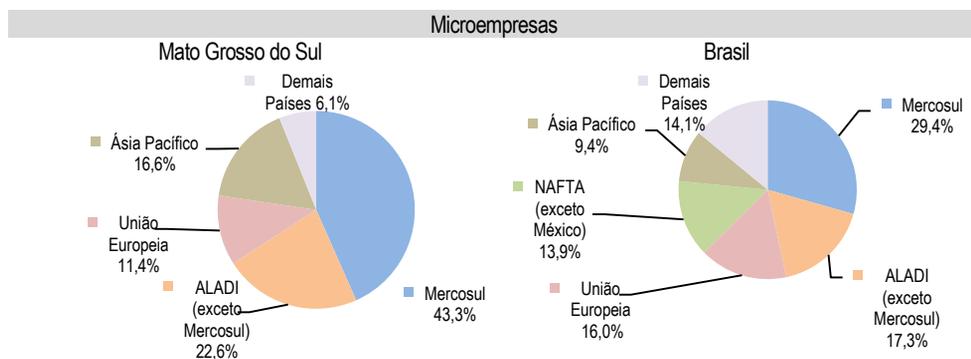
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

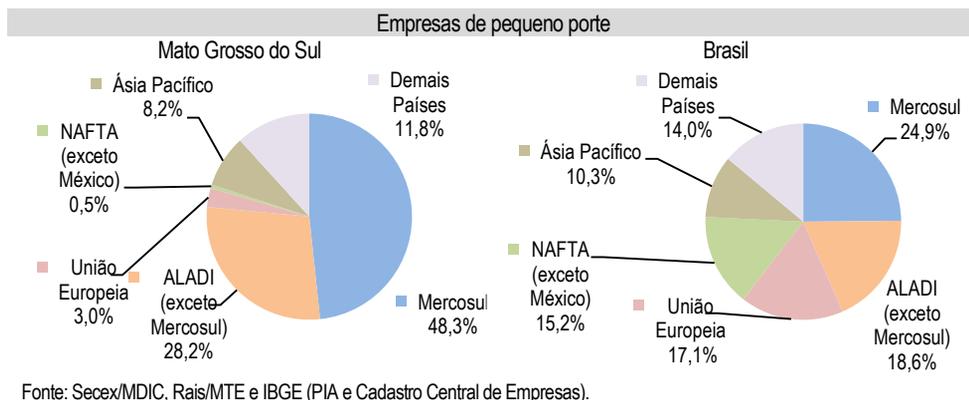
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO MATO GROSSO DO SUL

De acordo com a classificação das principais regiões de destino, as exportações das MPE sul-matogrossenses estão direcionadas, principalmente, para o Mercosul. Em 2013, esse bloco concentrou 43,3% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 48,3% das correspondentes às pequenas empresas. Na segunda posição figuraram os demais países da Aladi, que responderam por 22,6% de participação nas vendas externas feitas pelas microempresas e por 28,2% nas das pequenas empresas (Gráfico MS.13). Somadas, essas duas regiões responderam por dois terços das exportações oriundas das microempresas e por três quartos das vendas no exterior realizadas pelas empresas de pequeno porte.

GRÁFICO MS.13

MATO GROSSO DO SUL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)





CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MATO GROSSO DO SUL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Mato do Grosso do Sul atende a mais de 20 mil empresas por ano, sendo que, para 2016, a previsão é de que esse número se eleve a 28,5 mil, sendo 15,6 mil microempresas. Essa unidade do Sebrae atua com quatro linhas principais de ação, com o objetivo de fomentar a competitividade dos micro e pequenos negócios no estado. São elas: promoção da inovação; fortalecimento da cooperação; capacitação em gestão, tecnologia e processos; e acesso a mercados.

A partir desse esquema, o Sebrae/MS desenvolve uma série de iniciativas no sentido de disseminar a cultura do empreendedorismo, articular e fortalecer redes de parceiros em prol das MPE estaduais, estimular a ampliação do acesso ao crédito e contribuir para o desenvolvimento de fornecedores locais com enfoque nas MPE e nas cadeias produtivas emergentes (alimentos, sucroalcooleira, minero-siderúrgica, papel e celulose, florestas e turismo).

Dentre as iniciativas em curso, vale destacar o projeto desenvolvido em parceria com a empresa Vale, visando capacitar as MPE de quatro cidades – Campo Grande, Corumbá, Ladário e Miranda –, para que forneçam produtos e prestem serviços a essa mineradora. Nesse caso, o Sebrae, além de promover rodadas de negócios, atua junto a empresas selecionadas de determinadas áreas, mediante consultoria e capacitação orientadas para aprimorar a qualidade e os processos de gestão. Tão logo as firmas estejam aptas a atender ao padrão de excelência exigido pela Vale, o Sebrae estadual espera que elas também atendam a outras grandes empresas e, desse modo, contribuam para adensar a cadeia produtiva da mineração na região oeste.

Os resultados dessa iniciativa já se fazem sentir nas compras feitas pela Vale em Mato Grosso do Sul, as quais, em 2012, aumentaram 33,4% em comparação com o ano anterior. No primeiro trimestre de 2013, essas compras registraram uma alta de 59,0% em relação ao mesmo período de 2012.

Outra importante iniciativa do Sebrae/MS consiste na Feira do Empreendedor, um evento realizado bianualmente. A edição de 2012 recebeu cerca de 30 mil visitantes, vindos de todas as partes do estado e de

outras 11 unidades da federação, além de visitantes internacionais, procedentes de países como a Bolívia e o Paraguai. Essa feira engloba mais de 250 ações e cerca de 3 mil atividades de capacitação gratuitas. Dentre esses eventos, cabe destacar as Rodadas de Negócios e a exposição de várias marcas que apresentam novidades em matéria de agronegócios, indústria, comércio e serviços.

Por sua vez, o Sebraetec, um serviço atuante em Mato Grosso do Sul desde 2010, atendeu, até o final de 2013, a cerca de 7 mil MPE, além de produtores rurais. Esse programa incentiva empresários instalados no interior do estado a agregarem valor aos seus negócios. Para esse efeito, são oferecidas consultoria e orientação nas áreas de *marketing*, metrologia, processos produtivos, logística, normatização, certificação e *design* de embalagens, produtos e material gráfico, entre outras.

_GOIÁS

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia de Goiás apresentou um desempenho positivo em 2013. Seu Produto Interno Bruto (PIB) foi estimado em R\$ 133,0 bilhões, com 3,1% de avanço em termos reais, superior à média nacional (2,5%).³ Com esse resultado, Goiás se manteve como o nono estado mais rico do país, participando com 2,8% no PIB nacional.

A agropecuária foi o setor que mais contribuiu para esse desempenho, uma vez que registrou expansão de 14,0% no acumulado do ano. Esse setor passou por um processo de modernização que teve início nos anos 1980 e permitiu ao estado ganhar importância e dinamismo nessa atividade. Desde então, a produção agropecuária em Goiás aumentou, diversificou e ganhou produtividade. Atualmente, Goiás é o maior produtor nacional de tomate e sorgo. Também ocupa posição de destaque no plantio de soja, milho, cana-de-açúcar e feijão. O estado possui o terceiro maior rebanho bovino do país, é o quinto maior criador de suínos e se destaca, igualmente, na produção leiteira e na avicultura.

Nos últimos anos, e não obstante a expansão significativa do volume da agropecuária goiana, tem-se observado um incremento proporcionalmente menor do valor adicionado desse setor em nível estadual, em consequência dos ganhos mais expressivos constatados no valor adicionado tanto na indústria como no setor de serviços. Atualmente, o setor de serviços responde por cerca de 61% do valor agregado em Goiás, seguido pela indústria, com participação de 27%, e pela agropecuária, com 12%.

No setor industrial, os avanços mais significativos vêm sendo registrados nos setores de alimentos e bebidas, aço e derivados, produtos químicos e produção de cimento, além da cadeia sucroalcooleira. A construção civil, por sua vez, também tem crescido acima da média nacional, graças à expansão de obras públicas e do crédito para habitação. Já o setor de serviços vem crescendo principalmente nas atividades de comércio; transporte e armazenagem; administração, saúde e educação pública; intermediação financeira; atividades imobiliárias e aluguel, seguros e previdência complementar.

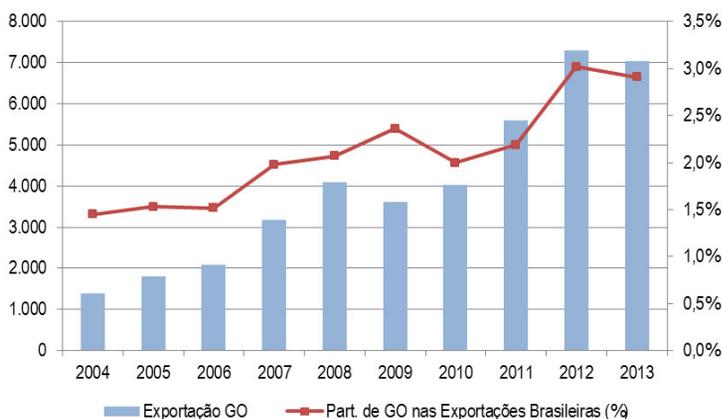
Em termos do comércio exterior, as exportações goianas alcançaram US\$ 7,0 bilhões em 2013. Em comparação com o ano anterior, que registrou um recorde histórico, houve recuo de 3,7%. Ainda assim, as vendas internacionais do estado continuaram elevadas, graças à expansão dos volumes exportados de *commodities* agrícolas e minerais.

Como resultado, a contribuição de Goiás para exportação brasileira em 2013 alcançou 2,9%. Todavia, em comparação com o ano anterior, houve queda de 0,1 ponto percentual (p.p.).

³ A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (Seplan/GO), a qual, trabalhando em conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia goiana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

GRÁFICO GO.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES GOIANAS (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A análise da composição da pauta de exportações do estado, por sua vez, mostra uma alta concentração em torno de poucos produtos, na maioria agrícolas. O principal produto de venda no exterior é a soja. Em 2013, suas vendas alcançaram US\$ 1,7 bilhão, equivalentes a 24,0% do total da pauta. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 10,4% no valor exportado. O segundo produto de maior importância é o milho e, a seguir, destacam-se os bagaços e outros resíduos sólidos da extração de óleo de soja, as carnes de bovino congeladas e os sulfetos de minérios de cobre. Juntos, esses cinco produtos responderam por mais da metade da pauta de exportações de Goiás em 2013.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, também caiu em relação ao ano anterior. No acumulado do ano, 386 firmas goianas realizaram vendas no exterior, o que representou uma diminuição de 2,0% em relação a 2012 (Gráfico GO.2).

GRÁFICO GO.2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS E DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (2004-2013) (VALOR EM US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

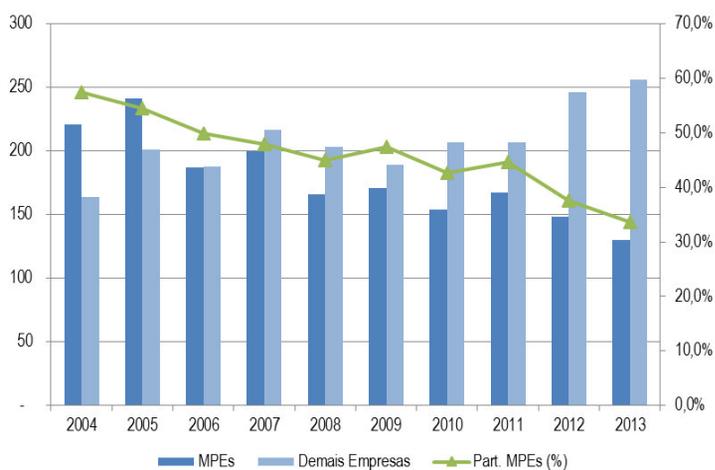
A queda proporcionalmente maior do valor total exportado pelo estado *vis-à-vis* o número de firmas exportadoras fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa também caísse em 2013. Esse indicador alcançou US\$ 18,2 milhões, o que correspondeu a uma redução de 1,7% em relação ao ano anterior, embora, historicamente, esse valor ainda seja bastante alto.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM GOIÁS

Goiás apresenta um número ainda reduzido de MPE que exportam. Em 2013, 130 firmas de micro e pequeno porte realizaram exportações no estado. Desse total, 82 (63,1%) eram pequenas empresas e 48 (36,8%), microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de microempresas permaneceu constante, enquanto o de pequenas empresas declinou 18,0%. No agregado, essa evolução resultou na diminuição de 12,2% no total de MPE goianas que realizaram vendas no exterior em 2013.

GRÁFICO GO.3

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM GOIÁS (2004-2013)



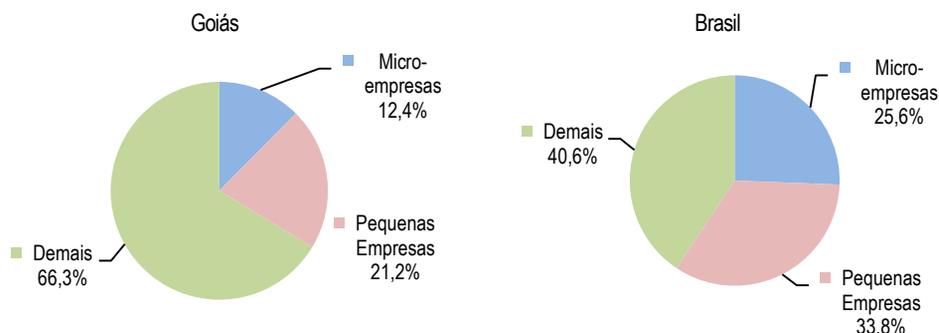
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Desde 2006, não só as MPE são minoria entre as empresas exportadoras de Goiás, como essa participação vem declinando bastante ao longo do tempo (Gráfico GO.3). Em 2004 as MPE representaram 57,4% das empresas exportadoras do estado, enquanto, em 2013, essa participação caiu para 33,7%. Já em relação ao ano anterior, o declínio foi de 4,9 p.p.

Goiás apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em comparação com a média brasileira. Essa diferença é significativa tanto nas microempresas quanto nas pequenas (Gráfico GO.4).

GRÁFICO GO.4

GOIÁS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

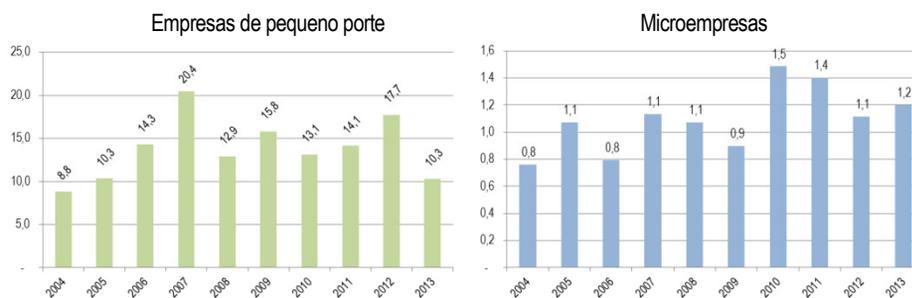
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE GOIANS

O seu reduzido número faz com que as MPE tenham baixa representatividade nos valores exportados por Goiás. Em 2013, as exportações dessas empresas somaram apenas US\$ 11,5 milhões (Gráfico GO.5). Desse total, US\$ 10,3 milhões (89,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,2 milhão (10,4%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 7,8%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte caíram 41,8%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Goiás apresentassem uma queda substancial em 2013, de 38,9%.

GRÁFICO GO.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE GOIANS (2004-2013) (EM US\$ MILHÕES)

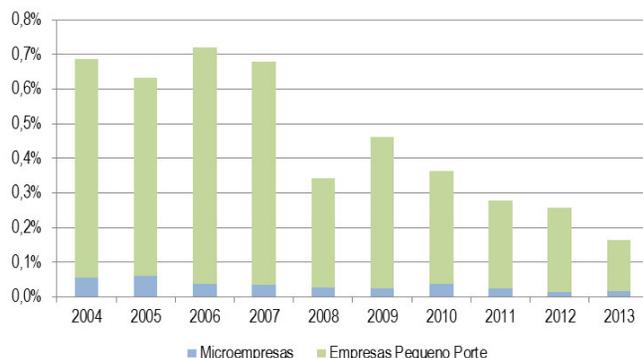


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE nas exportações totais do estado, cabe registrar que um ponto mínimo foi atingido em 2013 (Gráfico GO.6). Nesse ano, a participação das MPE representou apenas 0,16% da pauta de exportação estadual.

GRÁFICO GO.6

GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)

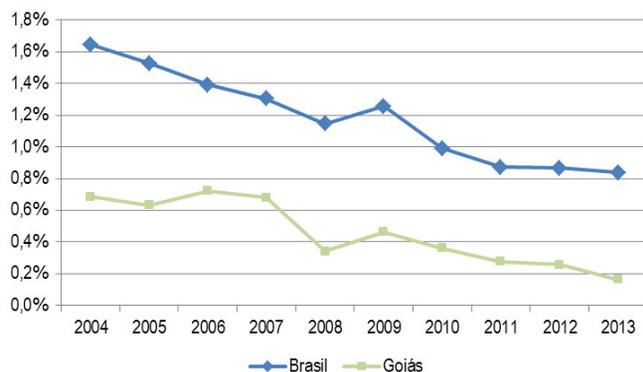


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE goianas para o desempenho exportador do estado se mantém, desde 2006, em um patamar historicamente inferior à média brasileira. Em 2013, essa diferença aumentou para 0,67 p.p. Isso porque as MPE goianas reduziram suas exportações em 38,9%, queda mais intensa do que a observada nas MPE do Brasil (-3,3%).

GRÁFICO GO.7

GOIÁS E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)

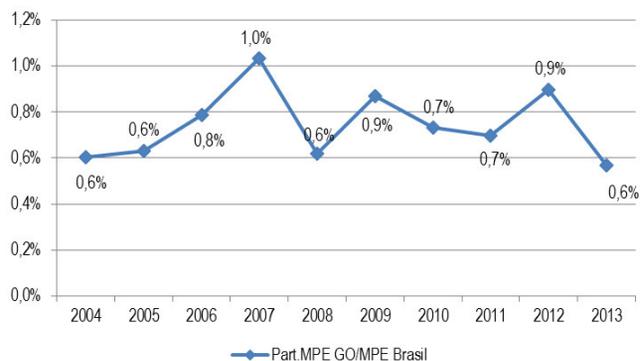


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição de Goiás para o total das exportações brasileiras das MPE é bem pouco expressiva (Gráfico GO.8). Em 2013, pelas razões acima assinaladas, essa participação alcançou tão somente 0,57%. Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 0,33 p.p.

GRÁFICO GO.8

PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DE GOIÁS NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)

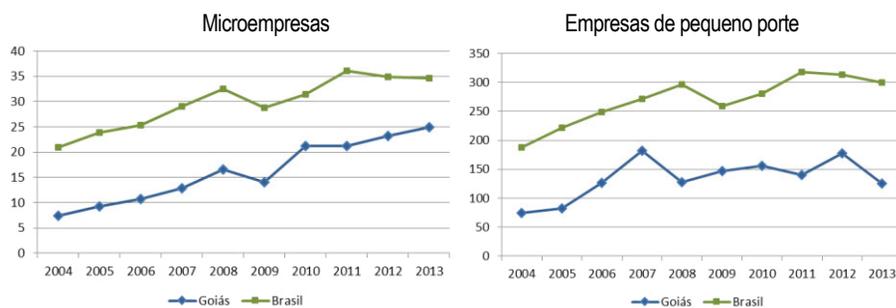


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, o valor médio de exportação das MPE goianas foi de US\$ 88,6 mil e representou uma diminuição de 30,4% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi motivado pela queda expressiva no valor médio de vendas correspondente às pequenas empresas, visto que esse indicador atingiu US\$ 125,8 mil, com redução de 30,9% no acumulado do ano. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação aumentou 7,8%, alcançando US\$ 25,0 mil (Gráfico GO.9). Vale ainda registrar que, tanto no caso das microempresas como no das empresas de pequeno porte de Goiás, o valor médio de exportação permanece abaixo da média nacional.

GRÁFICO GO.9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE GOIANAS (2004-2013) (EM US\$ MIL)



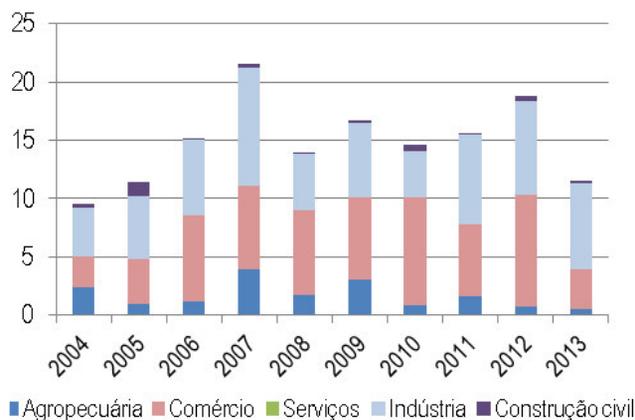
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GOIÁS POR RAMOS DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras de Goiás está vinculada ao comércio. Na média do período 2004-2013, 51,1% das firmas eram comerciais, enquanto 42,1% tinham origem na indústria. No caso específico de 2013, essa proporção correspondeu a 54,6% e 38,5%, respectivamente. Já em termos do valor exportado, o comércio se alterna na liderança com o setor industrial (Gráfico GO.10).

GRÁFICO GO.10

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE GOIÁS POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



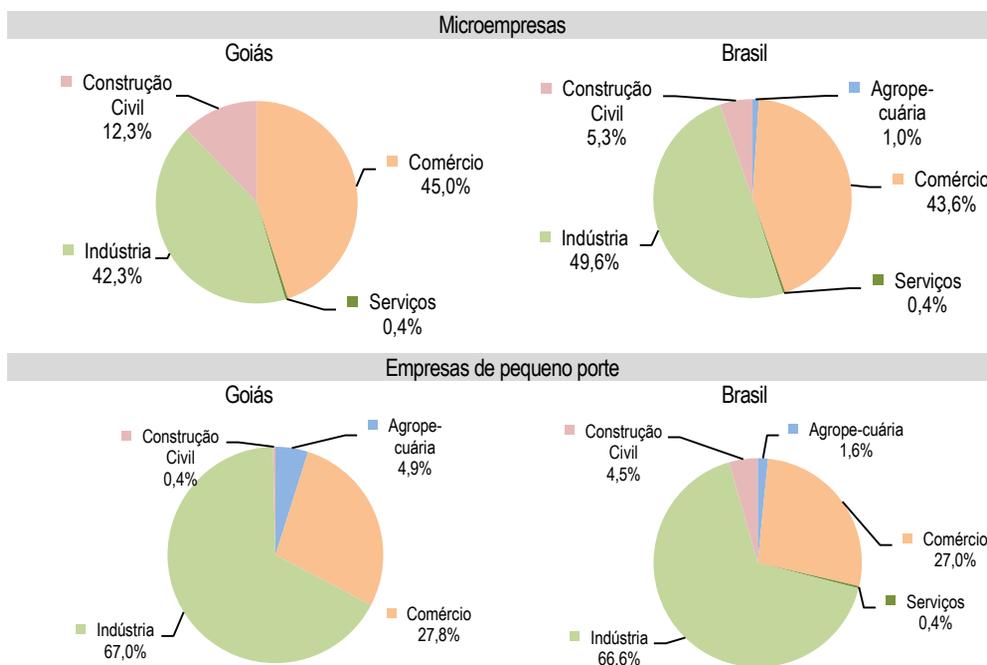
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre 2004 e 2013, a indústria concentrou 43,8% das vendas externas das MPE de Goiás, enquanto o comércio respondeu por uma parcela de 42,1%, e a agropecuária, por 11,4%. Em 2013, o predomínio da indústria foi maior: alcançou 64,4%, enquanto o comércio compareceu com 29,5%, e a agricultura, com 4,4%.

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2013, tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a distribuição das exportações por ramos de atividade em Goiás apresentou uma configuração razoavelmente próxima da nacional (Gráfico GO.11). Apenas entre as microempresas observa-se maior prevalência da construção civil, em detrimento, sobretudo, da indústria.

GRÁFICO GO.11

GOIÁS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS MICROEMPRESAS EXPORTADORAS POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GOIANAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

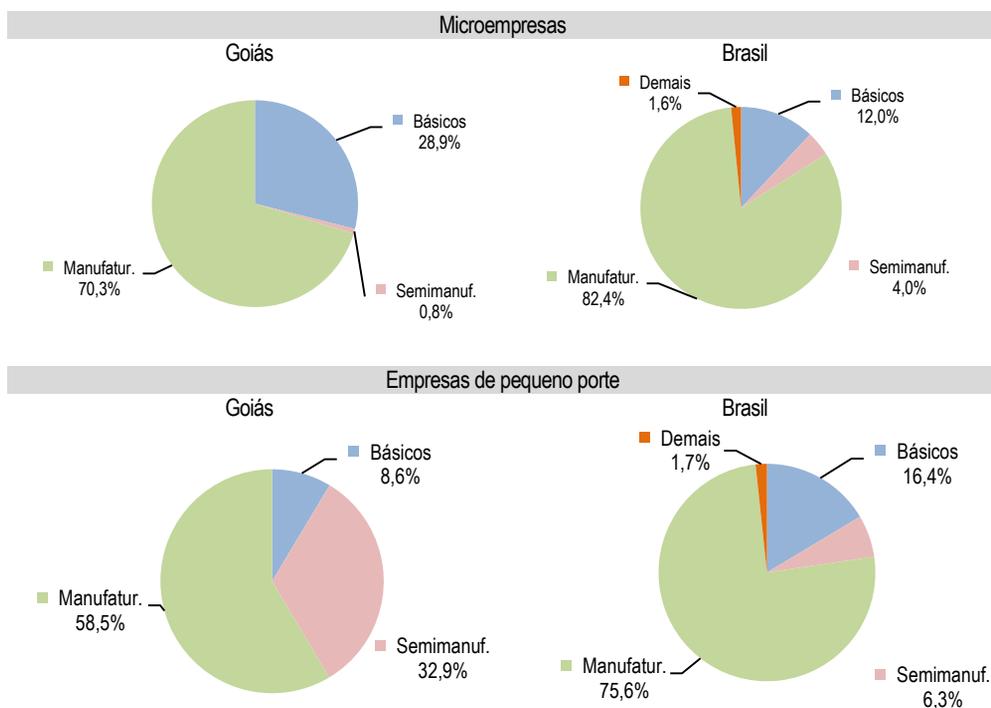
Os produtos manufaturados concentram a maior parcela das exportações das MPE goianas. Na média do período 2004-2013, essa classe de produto respondeu por 57,1% do total por elas exportado. Na segunda colocação vieram os produtos básicos, com 36,1%, seguidos dos semimanufaturados, com 6,8%.

Em 2013, a participação dos produtos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE de Goiás foi ainda mais expressiva: alcançou US\$ 6,9 milhões (59,8%). A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, declinou para US\$ 1,2 milhão (10,7%), enquanto a contribuição dos produtos semimanufaturados aumentou para US\$ 3,4 milhões (29,5%).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas goianas, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente menor do que a da média nacional, enquanto o inverso ocorre em relação não só aos produtos básicos, no caso das microempresas, como aos semimanufaturados, no que respeita às pequenas empresas (Gráfico GO.12).

GRÁFICO GO.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE GOIANAS POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA GO.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS GOIANAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	526,3	43,9	43,9
Fabricação de produtos diversos	161,3	13,5	57,3
Publicidade e pesquisa de mercado	131,4	11,0	68,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	116,6	9,7	78,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	60,5	5,0	83,0
Demais produtos	203,4	17,0	100,0
Total	1.199,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, as exportações das MPE de Goiás estão associadas principalmente ao Comércio por atacado. Em 2013, esse setor concentrou 43,9% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 25% das correspondentes às pequenas

empresas do estado (Tabela GO.1). No caso das microempresas, outros setores relevantes foram, pela ordem, Fabricação de produtos diversos e Publicidade e pesquisa de mercado. Dentre as pequenas empresas, merecem destaque a Fabricação de produtos alimentícios e a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos. Em ambos os casos, os três principais setores do estado responderam por cerca de dois terços das exportações no acumulado do ano.

TABELA GO.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE GOIANAS POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,6	25,0	25,0
Fabricação de produtos alimentícios	2,6	24,7	49,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,3	12,7	62,5
Extração de minerais metálicos	1,1	11,1	73,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,9	8,5	82,1
Demais produtos	1,8	17,9	100,0
Total	178,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE GOIANAS

Em 2013, dos principais produtos de exportação, o mais importante para as microempresas de Goiás foi o item Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator), cujas vendas externas somaram US\$ 131,4 mil (11,0% do total). Classificaram-se, sucessivamente, os itens Motores e turbinas para aviação e suas partes, com US\$ 109,8 mil (9,2%) e Algodão em bruto, com US\$ 79,7 mil (6,6%). Entre as pequenas empresas, a primeira colocação coube aos Compostos organo-inorgânicos, com US\$ 928,5 mil (9,0%), que foram seguidos pelos itens Ouro em formas semimanufaturadas, com US\$ 522,3 mil (5,1%), e Couros e peles, depilados, com US\$ 480,6 mil (4,7%) (Tabela GO.2).

TABELA GO.2A

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS GOIANAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	131,4	11,0	11,0
Motores e turbinas para aviação e suas partes	109,8	9,2	20,1
Algodão em bruto	79,7	6,6	26,7
Pisos e revestimentos cerâmicos	60,5	5,0	31,8
Obras de madeira, outras	54,4	4,5	36,3
Demais produtos	763,8	63,7	100,0
Total	1.199,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA GO.2B

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE GOIANAS (2013)

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Concentração (%)
Compostos organo-inorgânicos	0,9	9,0	9,0
Ouro em formas semimanufaturadas, para uso não monetário	0,5	5,1	14,1
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	0,5	4,7	18,7
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	0,4	4,2	22,9
Vassouras, escovas, pincéis e artigos semelhantes	0,3	3,2	26,1
Demais produtos	7,6	73,9	100,0
Total	10,3	100,0	

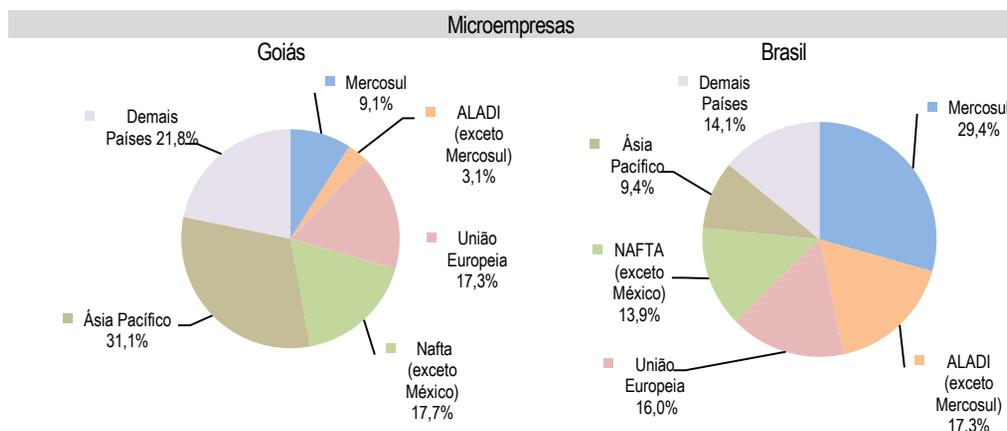
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GOIANAS

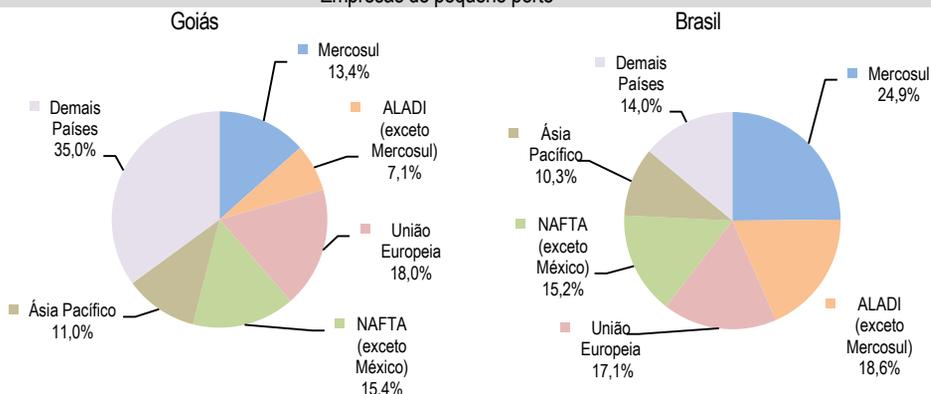
A região da Ásia Pacífico figurou como o principal destino das exportações oriundas das microempresas goianas em 2013, com uma participação de 31,1%, um percentual muito superior ao constatado para esse mercado em termos nacionais (9,4%). Entre as pequenas empresas, o principal destino de exportação foi a União Europeia, que teve participação de 18,0% no total exportado, seguida pelos Estados Unidos e o Canadá, com 15,4%, e pela região da Ásia-Pacífico, com 11,0% (Gráfico GO.13). Destaca-se a baixa participação do Mercosul e da Aladi como destino das vendas das MPE de Goiás, em contraste com o que acontece em nível nacional.

GRÁFICO GO.13

GOIÁS E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Empresas de pequeno porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE GOIÁS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae de Goiás prestou atendimento a cerca de 45 mil MPE, envolvendo, aproximadamente, 20% dos empreendimentos desse porte no Estado. Além disso, a instituição atuou junto a mais de 19 mil empreendedores individuais. Para tanto, a instituição está presente em 31 cidades e tem, como meta, ampliar para 40 o número de agências atuantes.

Para esse efeito, a instituição prestou atendimento com um conjunto abrangente de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais voltado, principalmente, para a formação de lideranças, a disseminação da cultura empreendedora, a criação de *startups* e o aprofundamento da inovação, bem como o fortalecimento do empreendedorismo e da capacidade de gestão. Essas ações estão direcionadas para diversos segmentos, com destaque nos seguintes: ótica, tecnologia da informação, comércio varejista, imobiliária, moda, artesanato, economia criativa, gastronomia, turismo e gestão ambiental.

Em termos do comércio exterior, o Sebrae de Goiás atua na capacitação de empresários, informando-os sobre os principais mercados internacionais, os produtos mais solicitados e as adequações que se fazem necessárias para atender às normas e padrões internacionais. Os setores de atuação prioritários, nesse caso, são os de confecção de vestuário, calçados, cosméticos, moda e acessórios, bijuterias, alimentos, bebidas e mobiliário.

Outro foco do Sebrae/GO consiste em ampliar a implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nos municípios goianos. Para facilitar e agilizar o trabalho das prefeituras, a instituição oferece consultoria para a elaboração da legislação municipal pertinente.

DISTRITO FEDERAL

PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2011, o Produto Interno Bruto do Distrito Federal alcançou R\$ 164,5 bilhões.⁴ Essa cifra o posiciona como o oitavo maior gerador de riqueza da federação, responsável por 4,0% do PIB nacional. Além disso, faz dele o estado que produz a maior renda *per capita* do país, com R\$ 63,0 mil, equivalente ao triplo da média brasileira (R\$ 21,5 mil).

A economia do Distrito Federal é dominada pelo setor de Serviços. Em 2013, ele respondeu por 93,2% de todo o valor adicionado (VA) no estado. Desse total, cerca de 60% corresponderam aos serviços de Administração, saúde e educação públicas, os quais, indiretamente, movimentam os demais segmentos. Por sua vez, a parcela referente à Indústria alcançou 6,5%, cabendo dois terços desse percentual à Construção civil. Já a Agropecuária respondeu por apenas 0,3% do VA, pelo fato de que, dada a pequena dimensão territorial do estado, essa atividade está restrita a pequenas áreas.

Em 2013, a economia do Distrito Federal apresentou um crescimento real de 1,2%, inferior ao da economia nacional no mesmo período (2,5%). Também o setor de Serviços registrou o mesmo índice de expansão: 1,2%. Quase todas as atividades que o compõem, à exceção da Intermediação financeira, apresentaram variações positivas. Os segmentos que mais cresceram foram os Serviços de informação (4,7%) e o Comércio (0,6%), enquanto, no segmento da Administração, saúde e educação públicas, o incremento foi de apenas 0,2%.

A indústria, por sua vez, cresceu 1,7% em 2013. O item “Transformação” expandiu 6,2% em relação a 2012, impulsionado pelos segmentos de alimentos e bebidas, edição e impressão gráfica, produtos de metal e minerais não metálicos, principalmente cimento. Já a Construção civil cresceu apenas 0,3% e “puxou” o resultado da indústria como um todo para baixo.

No que respeita ao comércio exterior, a participação do Distrito Federal ainda é modesta, em termos nacionais, apesar de suas exportações terem crescido a taxas elevadas, nos últimos anos.

De fato, entre 2004 e 2013, as vendas saltaram de US\$ 29,4 milhões para US\$ 262,7 milhões, o equivalente a um crescimento anual médio de 27,6%. Somente em 2013, o incremento foi de 14,7% (Gráfico DF.1). A participação do Distrito Federal na pauta nacional subiu para 0,11%.

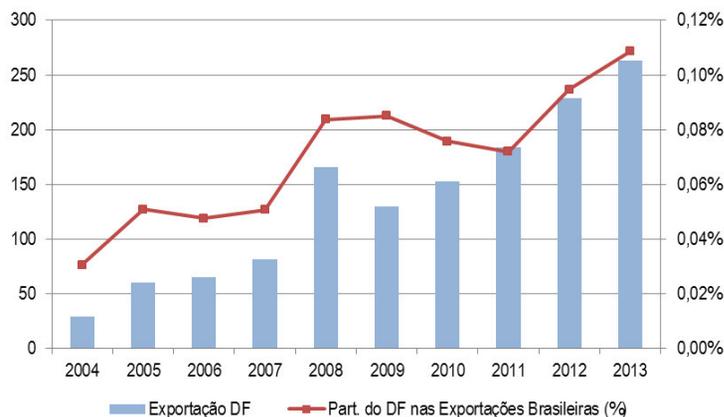
Não obstante o volume relativamente pequeno das exportações realizadas pelo Distrito Federal, cabe assinalar que elas têm origem numa variedade expressiva de setores produtivos. Produtos básicos

⁴ O PIB do Distrito Federal é calculado pela Companhia de Planejamento Estadual (Codeplan), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais. No momento, a base do sistema de Contas Nacionais está sendo revista pelo Instituto e, portanto, todos os dados referentes ao PIB dos estados a partir de 2011 compreendem estimativas ainda preliminares.

como os grãos e a carne *in natura* compartilham a pauta de vendas ao exterior com produtos manufaturados, tais como peças, partes e componentes eletrônicos.

GRÁFICO DF.1

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



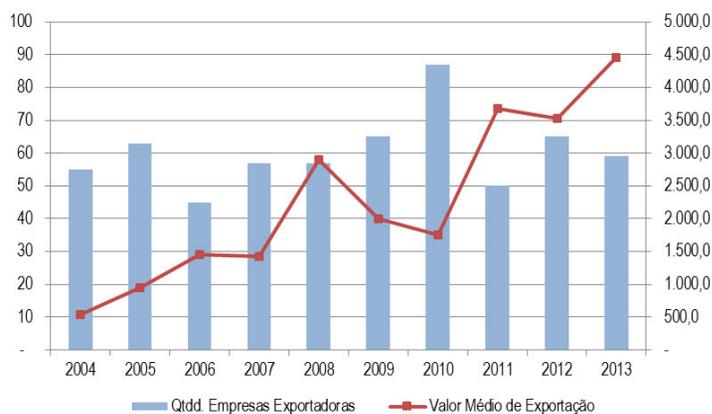
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No Distrito Federal, o número de empresas exportadoras ainda é muito pequeno. Em 2013, apenas 59 firmas realizaram vendas no exterior, fato que significou um recuo de 9,2% em relação ao ano anterior (Gráfico DF.2).

A queda no número de firmas exportadoras, aliada ao expressivo crescimento das exportações do estado, fez com que o valor médio por empresa alcançasse, em 2013, US\$ 4,5 milhões, um valor 26,3% maior do que o correspondente a 2012.

GRÁFICO DF.2

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL (2004-2013) (VALOR MÉDIO EM US\$ MIL)



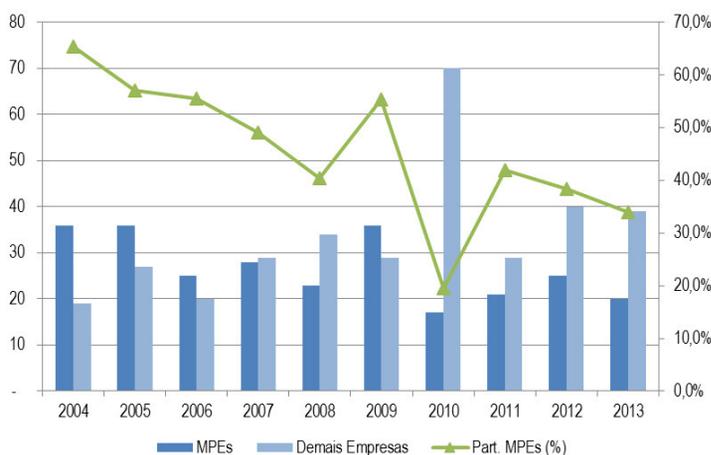
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO DISTRITO FEDERAL

Até o momento, as MPE ainda são muito pouco presentes no comércio exterior do Distrito Federal. Em 2013, 20 dessas empresas realizaram operações de exportação no estado. Desse total, 11 (55,0%) corresponderam a pequenas empresas, e 9 (45,0%), a microempresas. Em relação a 2012, tanto o número de pequenas empresas como o de microempresas declinaram. No primeiro caso a redução foi de 21,4% e, no segundo, de 18,2%. No agregado, essa evolução resultou na queda de 20,0% do total de MPE do Distrito Federal que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

GRÁFICO DF.3

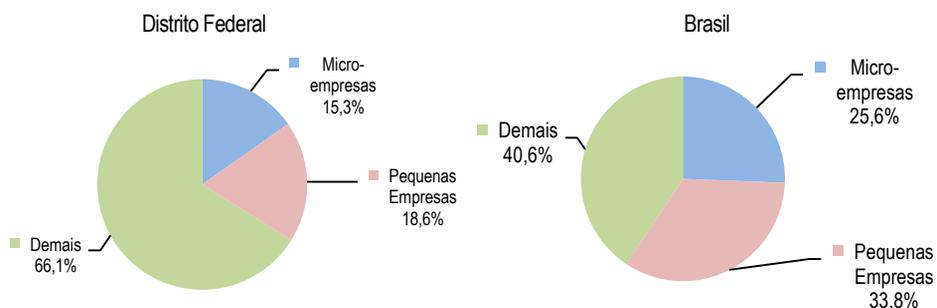
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO DISTRITO FEDERAL (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO DF.4

DISTRITO FEDERAL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Até 2006, as MPE eram maioria entre as empresas exportadoras do estado, mas essa participação vem declinando ao longo do tempo (Gráfico DF.3). Enquanto em 2004 as MPE representaram 65,5% das empresas exportadoras do Distrito Federal, essa participação caiu para 33,9% em 2013. Já em relação ao ano anterior, houve uma perda de 4,6 pontos percentuais (p.p.).

Em comparação com a média brasileira, o Distrito Federal também tem um número proporcionalmente menor de MPE no total de empresas exportadoras (Gráfico DF.4).

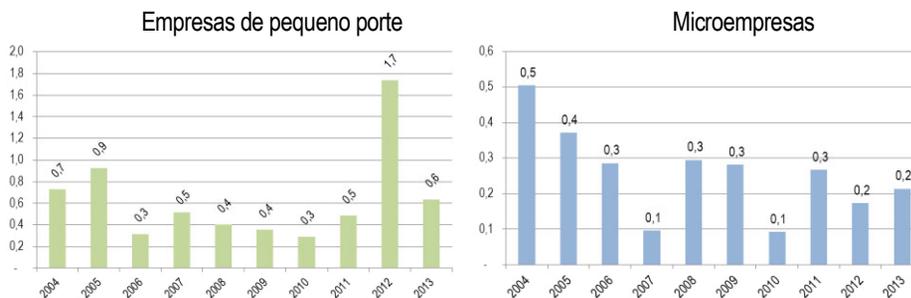
EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

As exportações das MPE do Distrito Federal ainda são muito incipientes. Em 2013, esse indicador alcançou apenas US\$ 848,8 mil. Desse total, US\$ 635,1 mil (74,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 213,6 mil (25,2%) por microempresas (Gráfico DF.5). No agregado, houve uma expressiva redução de 55,5% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando o recorde de US\$ 1,9 milhão foi registrado.

Essa queda é explicada pela retração de 63,4% nas vendas internacionais das empresas de pequeno porte, não obstante o aumento de 23,4% nas exportações realizadas pelas microempresas.

GRÁFICO DF.5

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO DISTRITO FEDERAL (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



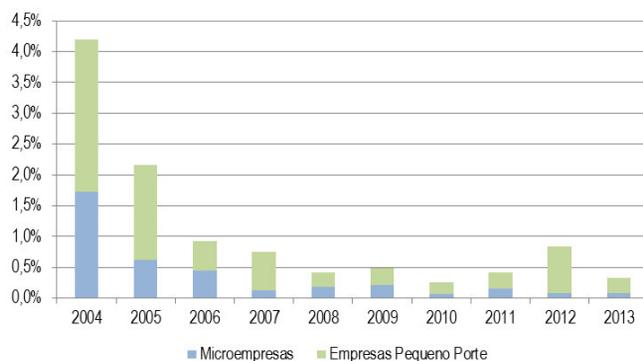
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Desde 2008, à exceção de 2012, a participação das MPE nas exportações totais do Distrito Federal se mantém em um patamar inferior a 0,5% (Gráfico DF.6).

A contribuição das MPE do Distrito Federal para a pauta de exportações do estado permanece, desde 2006, bem abaixo da média nacional, exceto em 2012, quando as respectivas participações se aproximaram (Gráfico DF.7).

GRÁFICO DF.6

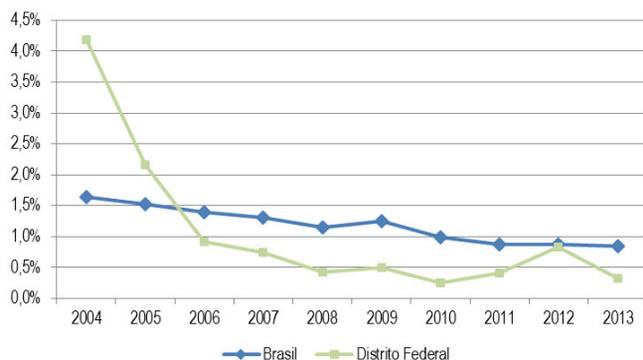
DISTRITO FEDERAL: PARTICIPAÇÃO DAS MPE NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO DF.7

DISTRITO FEDERAL E BRASIL: PARTICIPAÇÃO % DAS MPE NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (2004-2013)



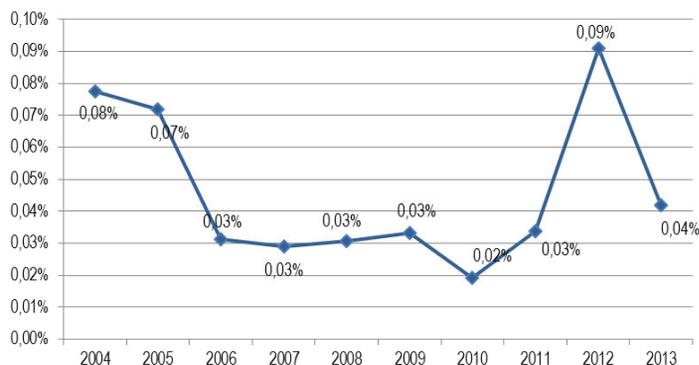
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita às exportações das MPE brasileiras, a contribuição das firmas sediadas no Distrito Federal é muito pouco expressiva. Em 2013, essa participação alcançou apenas 0,04% (Gráfico DF. 8).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que tanto as microempresas como as pequenas empresas apresentam, sistematicamente, valores inferiores à média nacional (Gráfico DF. 9). Em 2013, esse indicador para as MPE do estado foi de US\$ 42,4 mil e representou uma redução de 44,4% em comparação com o ano anterior. Essa queda está relacionada com o desempenho das pequenas empresas, cujo valor médio de exportação caiu 53,4% no acumulado do ano e passou de US\$ 120,4 mil, em 2012, para US\$ 57,7 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação cresceu 50,8% no mesmo período, e alcançou US\$ 23,7 mil.

GRÁFICO DF. 8

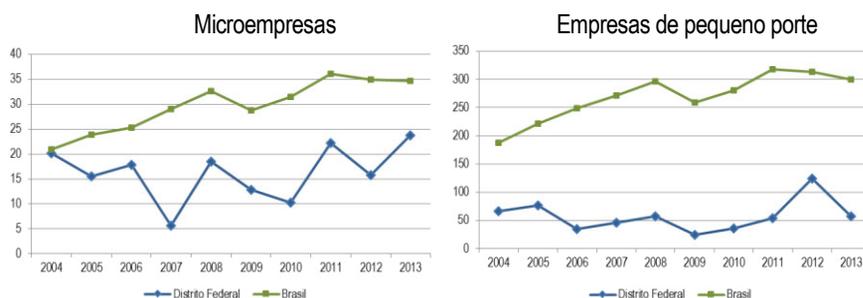
PARTICIPAÇÃO % DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL NO VALOR TOTAL DE EXPORTAÇÃO DAS MPE BRASILEIRAS (2004-2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO DF. 9

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL (2004-2013) (US\$ MIL)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

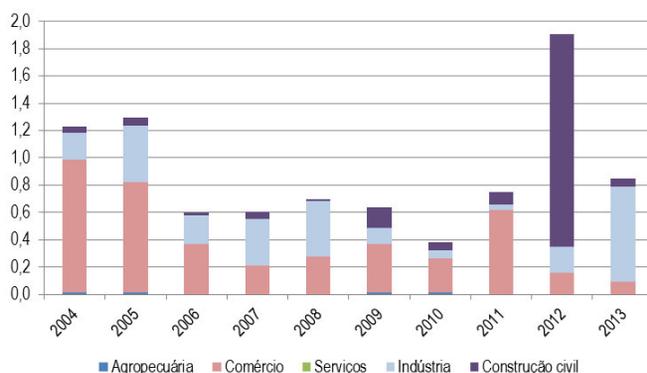
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL POR RAMOS DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maior parte das MPE exportadoras do Distrito Federal está ligada, desde 2006, ao comércio. Na média do período 2004-2013, 51,1% das firmas tinham sua origem nesse setor, enquanto 42,1% eram industriais e 3,9% atuavam na construção civil.

Em termos do valor exportado, a indústria e o comércio se revezam na liderança entre as MPE do Distrito Federal (Gráfico DF.10). Na média do período 2004-2013, 55,0% do valor das vendas externas dessas empresas foram produzidos por firmas industriais, enquanto 32,9% provieram de firmas comerciais, e 16,3% da construção civil. No caso específico de 2013, essas três proporções foram, respectivamente, 81,9%, 11,3% e 6,8%. O ano de 2012 foi atípico, uma vez que a participação da construção civil no valor exportado chegou a 81,7%.

GRÁFICO DF.10

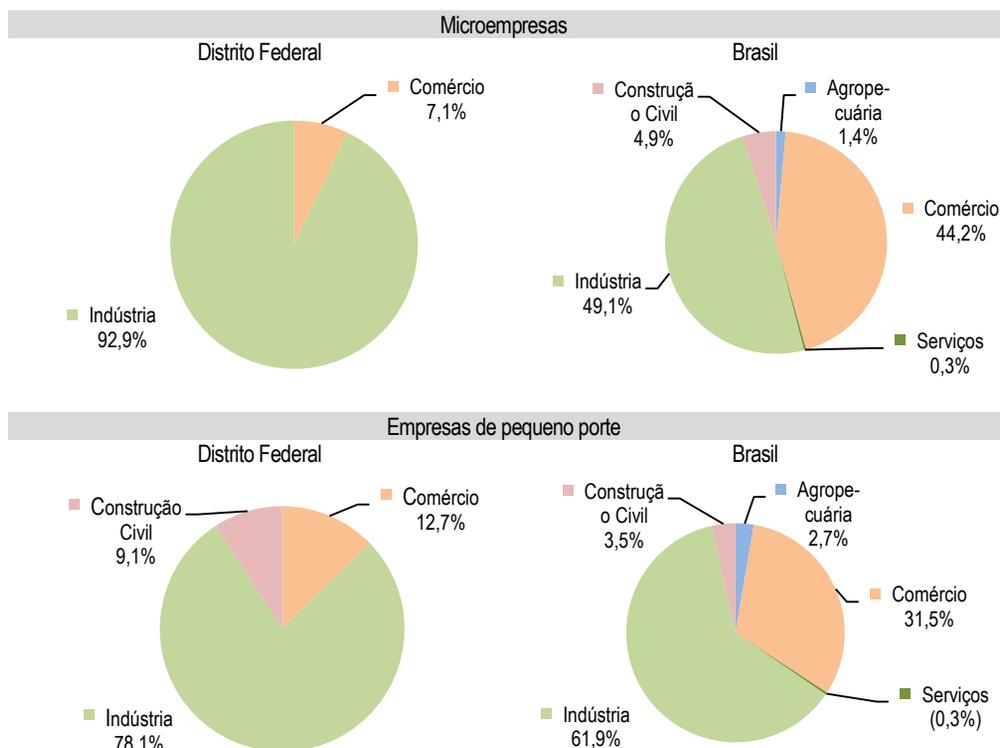
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO DISTRITO FEDERAL POR RAMO DE ATIVIDADE (2004-2013) (US\$ MILHÕES)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

GRÁFICO DF.11

DISTRITO FEDERAL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR RAMO DE ATIVIDADE (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No período analisado, as exportações das pequenas empresas comerciais alcançaram US\$ 272,4 mil/ano, em média (42,6% do total das pequenas), as vendas ligadas à construção civil somaram US\$ 190,0 mil/ano (29,8%) e as da indústria atingiram US\$ 176,3 mil/ano (27,6%). Entre as microempresas, as exportações das firmas ligadas ao comércio alcançaram US\$ 138,8 mil (53,8% do total das micro), enquanto a indústria respondeu por vendas no valor de US\$ 91,8 mil/ano (35,6%).

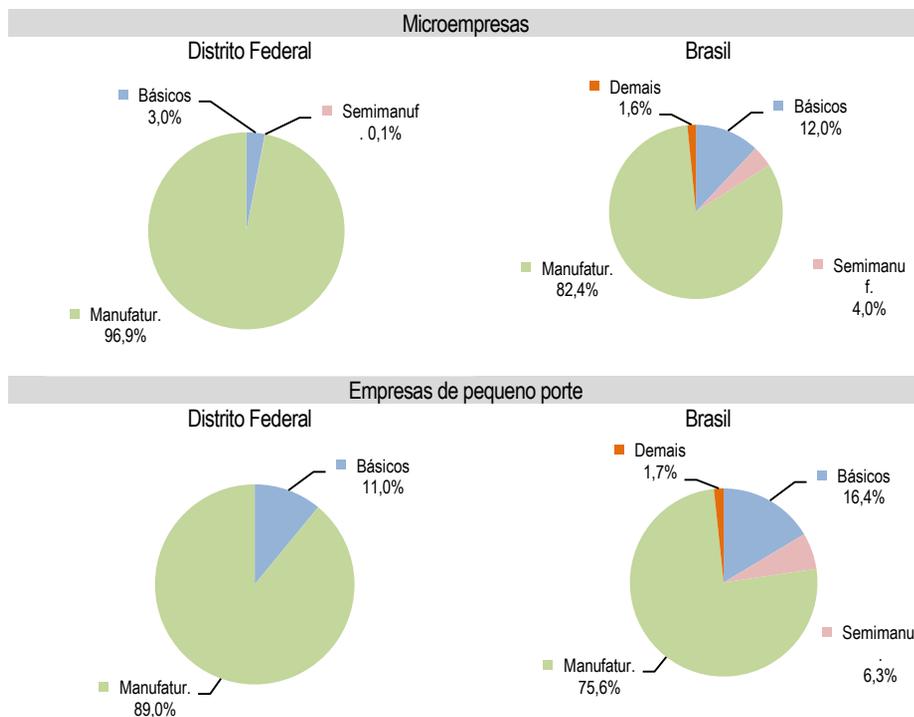
Em 2013, as MPE exportadoras do Distrito Federal evidenciaram uma distribuição do valor das exportações por ramo de atividade bastante distinta da média nacional. A participação do setor industrial foi significativamente maior do que a correspondente à média brasileira, e o inverso ocorreu no tocante ao comércio (Gráfico DF.11).

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE do Distrito Federal, uma participação muito acima da média nacional. No caso das microempresas, esses produtos representaram 96,9% do total exportado em 2013, enquanto a média brasileira foi de 82,4%. No que respeita às pequenas empresas, esses números alcançaram 89,0 e 75,6%, respectivamente (Gráfico DF.12).

GRÁFICO DF.12

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO DISTRITO FEDERAL POR CLASSE DE PRODUTO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, a distribuição dos setores entre as MPE do Distrito Federal apresenta uma concentração muito alta. Com efeito, no caso das microempresas, 70,0% das exportações em 2013 estavam ligadas ao setor de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, ao passo que entre as pequenas empresas, 71,2% das vendas no exterior provinham do setor de Fabricação de produtos de madeira (Tabela DF.1).

TABELA DF.1A

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	149,4	70,0	70,0
Fabricação de produtos químicos	37,0	22,8	92,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	4,8	5,1	97,9
Comércio varejista	2,2	2,0	99,9
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,5	0,1	100,0
Demais produtos	19,7	0,0	100,0
Total	213,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA DF.1B

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO DISTRITO FEDERAL POR SETOR CNAE (2013)

Setor CNAE	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	451,9	71,2	71,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	79,9	12,6	83,7
Atividades de sedes de empresas e consultoria em gestão empresarial	56,4	8,9	92,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	44,4	7,0	99,6
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	0,8	0,1	99,7
Demais produtos	1,7	0,3	100,0
Total	635,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

Entre os principais produtos exportados pelas MPE do Distrito Federal, as microempresas tiveram como destaque o item Calçados, suas partes e componentes, com participação de 70,0% do total vendido ao exterior em 2013. Entre as pequenas empresas, o principal item exportado foi "Outras obras de madeira, com participação de 71,2% no total exportado (Tabela DF.2).

TABELA DF.2A

VALOR EXPORTADO PELAS MICROEMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	149,4	70,0	70,0
Ácidos carboxílicos, seus anidridos, halogenetos, etc.	37,0	17,3	87,3
Dextrina e outros amidos e féculas modificados	4,8	2,3	89,5
Livros, revistas, jornais e impressos semelhantes	2,2	1,0	90,6
Proteínas de soja, peptonas e seus derivados	0,5	0,2	90,8
Demais produtos	19,7	9,2	100,0

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

TABELA DF.2B

VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO DISTRITO FEDERAL POR PRINCIPAIS PRODUTOS (2013)

Produto	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de madeira	451,9	71,2	71,2
Café torrado, descafeinado ou não	69,7	11,0	82,1
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	43,5	6,9	89,0
Objetos de vidro para uso doméstico ou ornamentação	15,0	2,4	91,3
Serviços de mesa e outros artigos domésticos, de plástico	9,4	1,5	92,8
Demais produtos	45,6	7,2	100,0
Total	635,1	100,0	

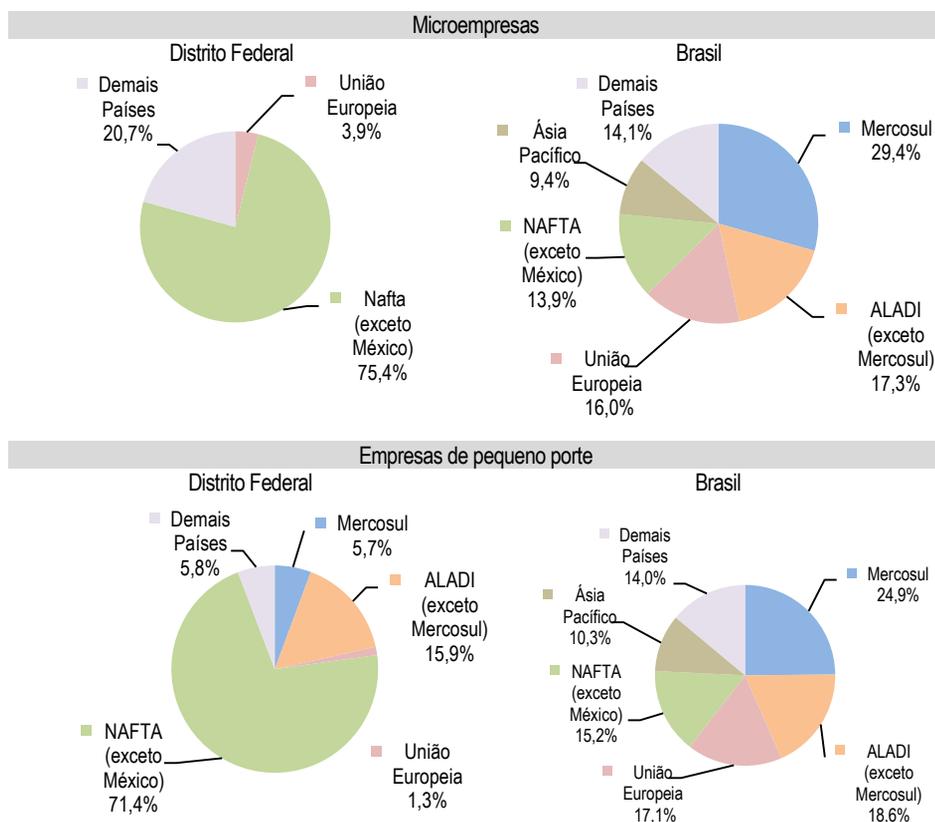
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

De acordo com a classificação segundo as principais regiões de destino, as exportações das MPE do Distrito Federal são direcionadas principalmente para os Estados Unidos e o Canadá. Em 2013, esse dois países concentraram 75,4% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 71,4% das oriundas das pequenas empresas da capital brasileira (Gráfico DF.13).

GRÁFICO DF.13

DISTRITO FEDERAL E BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME EXPORTADO PELAS MPE POR MERCADOS DE DESTINO (2013)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO DISTRITO FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

Em 2013, o Sebrae do Distrito Federal atendeu a cerca de 28 mil empresas. Essa instituição executa dezenas de projetos voltados tanto para as MPE como para o desenvolvimento de empreendedores individuais.

O Sebrae/DF dá especial ênfase à tecnologia e à inovação. Por essa razão, empreende uma série de ações visando a promover, por exemplo, o desenvolvimento e a disseminação de novos produtos e metodologias entre os seus vários públicos-alvo. Em 2013, cabe destacar, essa instituição ofereceu soluções específicas de inovação a cerca de mil empresas.

Outras importantes linhas de atuação do Sebrae/DF consistem em disseminar a cultura do empreendedorismo no estado, contribuir para a formalização de empreendedores individuais e a

legalização de pequenos negócios, bem como promover a articulação e o fortalecimento das MPE locais, mediante capacitação em gestão e processos.

Ainda com relação ao Sebrae/DF, uma pesquisa realizada por esse serviço em 2011 revelou que o número de empreendedores locais que conseguem manter-se ativos após os dois primeiros anos de funcionamento de suas empresas -- período em que há maior risco de mortalidade para elas -- é superior à média nacional para quase todos os setores da economia. Tal fato, na avaliação dessa instituição, é um indício de que os esforços voltados para a capacitação e a qualificação dos empreendedores dão bons resultados.



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE
SGAS 604/605, MÓDULOS 30/31, ASA SUL, 2º ANDAR
70200-645 – BRASÍLIA – DF
WWW.SEBRAE.COM.BR

www.sebrae.com.br

